



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
Secretaria da Educação

# Currículo em Ação

**PROJETO DE VIDA**

**ENSINO FUNDAMENTAL**

ANOS FINAIS

CADERNO DO PROFESSOR

2º Semestre

**VOLUME**

**2**

SÃO PAULO

**Governo do Estado de São Paulo**

Governador  
**Rodrigo Garcia**

Secretário da Educação  
**Hubert Alquéres**

Secretário Executivo  
**Patrick Tranjan**

Chefe de Gabinete  
**Vitor Knöbl Moneo**

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica  
**Viviane Pedroso Domingues Cardoso**

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação  
**Nourival Pantano Júnior**

# CADERNO DO PROFESSOR

O Caderno do Professor é um documento que, a partir do Currículo Paulista, foi desenvolvido para subsidiar a implementação dos fundamentos que permitam o desenvolvimento integral do estudante e o direito às aprendizagens básicas para todos.

Ele apresenta um conjunto de cadernos por área de conhecimento, organizados em períodos bimestrais, que podem ser adaptados conforme o desenvolvimento das atividades realizadas pelo professor com seus alunos.

Para cada caderno, são apresentadas orientações pedagógicas, metodológicas e de recursos didáticos, conjunto de competências e habilidades a serem desenvolvidas no percurso escolar, incluindo em seus tópicos a avaliação e a recuperação.

Além de apoiar a prática pedagógica, oferece fundamentos importantes para as ações de acompanhamento pedagógico e de formação continuada a serem desenvolvidas pelos Professores Coordenadores, pelos Supervisores de Ensino, pelos Diretores do Núcleo Pedagógico e pelos Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico, alinhando-se ao planejamento escolar e a outros instrumentos de apoio pedagógicos.

Sua implementação apoia-se na experiência docente, contando com o apoio e com a avaliação desses, para sua melhoria e construção de novas orientações e materiais.



Para saber mais: Diretrizes Curriculares de Projeto de Vida.

# SUMÁRIO

<b>Aprofundando: Como integrar as Competências Socioemocionais ao trabalho Pedagógico .....</b>	<b>5</b>
<b>6º ano .....</b>	<b>9</b>
3º Bimestre .....	11
4º Bimestre .....	43
<b>7º Ano .....</b>	<b>79</b>
3º Bimestre .....	81
4º Bimestre .....	117
<b>8º Ano .....</b>	<b>143</b>
3º Bimestre .....	145
4º Bimestre .....	191
<b>9º Ano .....</b>	<b>209</b>
3º Bimestre .....	211
4º Bimestre .....	246

# APROFUNDANDO: COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

O primeiro passo para realizar a integração dos objetos do conhecimento ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes durante suas aulas é garantir tempo e intencionalidade para que as competências socioemocionais possam ser mobilizadas. Segundo estudo metanalítico<sup>1</sup> realizado por Durlak e colaboradores (2011), a melhor estratégia são as práticas pedagógicas planejadas no modelo **SAFE**:

## SEQUENCIAL

Percurso com Situações de aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado.

## ATIVO

As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorizações sobre elas. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante.

## FOCADO

É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez, durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências socioemocionais simultaneamente.

## EXPLÍCITO

Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é competência foco de desenvolvimento e o seu significado.

O desenvolvimento de competências socioemocionais é potencializado quando os estudantes:

- Estabelecem metas pessoais de desenvolvimento para a competência priorizada
- Monitoraram o seu desenvolvimento durante as atividades propostas
- Revisitam e ajustam as suas ações para alcançar as metas (autorregulação)

## O SAFE EM AÇÃO: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO

Uma das possibilidades de planejar e colocar em ação práticas pedagógicas no modelo SAFE é a partir deste ciclo de trabalho:



1 DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNIKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82, 405-432

## SENSIBILIZAÇÃO

Acontece logo ao início de uma situação de aprendizagem, quando é apresentada a definição da competência socioemocional em foco, e feito o levantamento dos conhecimentos prévios.

Competência socioemocional em foco	Conhecimentos prévios
<p>Apresentar de forma explícita à turma o conceito da competência socioemocional priorizada, pedir aos estudantes que tragam, oralmente, exemplos de situações nas quais essa competência ganha destaque ou que eles precisaram mobilizar.</p>	<p>Realizar o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes com relação ao que sabem sobre a competência socioemocional em questão. Engajar a turma a pensar na relação entre o objeto do conhecimento proposto e a competência proposta.</p>

Pode-se orientar os estudantes a estabelecerem metas de desenvolvimento individual para a competência em foco, que serão acompanhadas durante as aulas seguintes.

Vale destacar que o professor seleciona a competência socioemocional em foco de acordo com as metodologias previstas na situação de aprendizagem e/ou por afinidade com o objeto do conhecimento em questão. Por exemplo, em uma proposta que tenha a pesquisa em pequenos grupos como metodologia de trabalho, uma competência socioemocional que pode ser objeto de desenvolvimento intencional é a *curiosidade para aprender* ou a *organização*. Uma proposta que exija maior concentração pode exigir *foco* por parte dos estudantes e assim por diante.

## ACOMPANHAMENTO

Durante a realização da situação de aprendizagem, é possível observar e estimular a interação dos estudantes com os objetos do conhecimento e o exercício da competência socioemocional. A qualidade das interações durante a aula, acompanhadas e/ou mediadas pelo(a) professor(a), contribuirão para a tomada de consciência dos estudantes acerca dos momentos em que estão ou não exercitando a competência em foco.

## AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Essa etapa pode acontecer em momentos variados da situação de aprendizagem, pois é valioso realizar breves conversas para identificar como os estudantes estão percebendo seu desenvolvimento. Procure formular perguntas que os ajudem a manter a conexão entre o que vivenciam nas aulas e as suas experiências fora da escola e a revisitar suas metas de desenvolvimento, pensando o que podem fazer de concreto para alcançá-las.

Vale destacar que a avaliação do desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes não possui um padrão métrico a ser seguido, ou seja, não pode ser traduzida em notas ou gerar qualquer efeito de comparação entre os estudantes. O desenvolvimento socioemocional é uma jornada pessoal de autoconhecimento!

Para apoiar essa ação, sugerimos o uso de um diário de bordo docente para subsidiar, também, o acompanhamento do processo de autoavaliação do desenvolvimento socioemocional pelos estudantes e, assim, realizar boas **devolutivas formativas**.

## ANTES, DURANTE E DEPOIS DAS AULAS: CONSIDERAÇÕES

Algumas ações são importantes de serem observadas durante o seu planejamento, execução e avaliação das aulas:

ANTES	DURANTE	DEPOIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ESTUDAR.</b> Retome o conceito da competência socioemocional em foco<sup>2</sup>.</li> <li>• <b>ARTICULAR.</b> Proponha atividades que conjuguem o objeto do conhecimento e/ou as metodologias de ensino com o desenvolvimento da competência socioemocional em foco.</li> <li>• <b>CALIBRAR.</b> Boas práticas são aquelas em que o nível de dificuldade apresentado leva em consideração as capacidades e os conhecimentos dos estudantes e os colocam em ação concreta, sem super ou subestimá-los.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>MOBILIZAR.</b> Utilize as oportunidades de <b>sensibilização</b> para realizar combinados com a turma sobre o clima e a participação esperados. Afinal, cada estudante é responsável pelo próprio desenvolvimento e colabora com o desenvolvimento dos colegas.</li> <li>• <b>ACOMPANHAR.</b> Observe se os estudantes estão atentos ao exercício da competência socioemocional durante as aulas.</li> <li>• <b>DIALOGAR.</b> Promova momentos para a <b>avaliação em processo</b>, propondo devolutivas formativas (<i>feedbacks</i>) para/entre os estudantes sempre que julgar necessário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>COMPARTILHAR.</b> É fundamental registrar e compartilhar com os demais professores e coordenação pedagógica suas observações, dúvidas e encaminhamentos. Essa troca será importante para a continuidade de seu trabalho.</li> </ul>

2 Disponível na introdução do caderno São Paulo Faz Escola – 1º semestre.







# Inova

Projeto de Vida - 6º ano



## 3º BIMESTRE



### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

#### ESTUDANTE TODO DIA

<b>Objetivo:</b>	Promover encontros em que os estudantes possam conversar e refletir sobre a sua trajetória escolar e da turma no 1º Semestre. Pensar em estratégias de estudo que contribuam para as aprendizagens individuais e da turma.
<b>Competências socioemocionais em foco:<sup>1</sup></b>	organização, assertividade e imaginação criativa.
<b>Material necessário:</b>	Tesoura, cola, papéis diversos e o Diário de Práticas e Vivências.



#### Conversa com o(a) professor(a)

Professor(a), iremos começar com a situação de aprendizagem “Estudante todo dia”, que visa endereçar questões e temáticas importantes como: identidade, família, valores, corporeidade e movimento. Também, oferece momentos em que os estudantes poderão planejar e refletir a respeito do dia a dia na escola e da rotina de estudos. Mais que uma atividade, o que se apresenta é um conjunto de proposições que podem ajudar você a organizar e mediar encontros que tenham como objetivos:

- Acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens desenvolvidas pelos estudantes nas Áreas de Conhecimento;
- Oferecer apoio para que a rotina de estudos dos adolescentes, tanto dentro quanto fora da escola, seja cada vez mais produtiva, potencializando o desenvolvimento dos diversos saberes;
- Promover espaços de diálogo para compartilhar estratégias e boas práticas de estudo, incorporadas no cotidiano dos estudantes, assim como a socialização de dúvidas e desafios que encontram no processo de aprendizagem;
- Valorizar as aprendizagens e os objetivos alcançados pelos estudantes ao longo do ano.

#### Quando devem ser realizados?

Para garantir que os encontros “Estudante todo dia!” alcancem seus objetivos e expectativas de aprendizagem, a proposta inicial é que eles aconteçam uma vez por mês, alternando as dinâmicas dos encontros conforme as propostas de desenvolvimento que serão apresentadas no próximo tópico.

Caso você e os(as) demais professores(as) avaliem que mais encontros possam ser proveitosos

<sup>1</sup> Optou-se por explicitar até três competências socioemocionais mais relevantes ao longo das situações de aprendizagem, entretanto outras competências socioemocionais podem ser trabalhadas.

para a turma – ou mesmo se essa for uma demanda dos estudantes – a periodicidade pode ser alterada (um encontro a cada três semanas, por exemplo).

### Como desenvolvê-los?

A seguir, são apresentadas algumas proposições para a mediação dos encontros. Elas não são roteirizadas na lógica do “passo a passo”, mas podem servir como base para o seu planejamento.

Seu acompanhamento com os estudantes ao longo das semanas, pode servir como um “termômetro” para a seleção das proposições mais adequadas, aquelas que vão garantir mais aprendizagem e apoio deles. Ao longo do período letivo busque alterná-las, para que os encontros tenham sempre um elemento de novidade, possibilitando uma ampliação no mapeamento das questões, desafios e estratégias de estudo apresentadas pelos estudantes.

Importante lembrar que os encontros não precisam se limitar às proposições indicadas aqui. Você e os demais professores têm toda a liberdade de planejar novas sequências didáticas para os encontros.



GERMANO, Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida.

### Acolhimento

Momento inicial, que pode acontecer em todos os encontros.

- Inicie aula acolhendo os estudantes e explicando a proposta do encontro;
- Promova uma conversa de aquecimento reforçando os combinados feitos com os estudantes;
- Prossiga com uma conversa leve e informal, em que os estudantes falem um pouco sobre o dia a dia escolar e as atividades que desenvolveram nas semanas anteriores. Nesse momento, compartilhe com eles algumas dicas que podem potencializar os momentos de estudos em casa.

Professor(a), abaixo constam 05 sugestões de encaminhamentos para a sua mediação.

### Proposição 1

- Selecione um breve texto que aborde temáticas relacionadas à adolescência e ao cotidiano escolar de estudantes do Ensino Fundamental.
- Faça algumas cópias e promova um rodízio de leitura em voz alta, pedindo que eles comentem –

registrando os comentários – a cada parágrafo e os principais pontos, apoiando os estudantes na compreensão do texto e daquelas palavras e expressões desconhecidas.

- Ao fim da leitura, promova uma roda de conversa em que vocês retomem os principais pontos abordados no texto.
- Em seguida, peça que listem quais reflexões sobre o texto eles destacam e como as relacionam com o próprio dia a dia na escola.
- Em outros encontros, volte a esses pontos nos momentos iniciais de acolhimento.

### **Proposição 2**

- Elabore um breve roteiro de entrevistas com perguntas simples. Por exemplo:
  - Como foi a sua semana de estudos?
  - Em quais componentes você teve mais dificuldades? Por quê?
  - Para você, qual a melhor forma de ser apoiado pelos colegas para superar essas dificuldades?
  - Quais conteúdos e atividades você resolveu com facilidade? Como você pode apoiar outros colegas que tenham dúvidas ou dificuldades nessas atividades?
- Peça aos estudantes que se dividam em duplas. Cada um entrevistará o outro colega a partir das questões propostas no roteiro, registrando os principais pontos da conversa em seus Diários de Práticas e Vivências.
- Em roda de conversa, os estudantes contarão um pouco do que conversaram e compartilharão seus desafios e atividades nos quais tiveram mais facilidade.
- A partir dessas falas, discuta com eles como podem dar encaminhamento para solucionar seus principais desafios de aprendizagem. Uma opção, por exemplo, é estimular o estudo colaborativo. Nesse caso, mapeie como os estudantes podem se agrupar em momentos de estudo, seja dentro ou fora da escola, para se apoiar mutuamente. Outra opção, é incentivar os estudantes a compartilharem estratégias de estudo ou referências bibliográficas que costumam utilizar (livros, apostilas, videoaulas disponíveis no *YouTube* etc.).

### **Proposição 3**

- Elabore um conjunto de perguntas no mapeamento da vida escolar dos estudantes.
- Coloque-as em uma caixa ou saco (ou qualquer outro recipiente que tenha disponível).
- Peça a cada estudante que sorteie uma pergunta e responda para toda a turma (caso o estudante não se identifique com a pergunta sorteada, pode passá-la para frente e sortear outra).
- A caixa pode ser um recurso permanente, utilizada brevemente, durante o tempo de acolhimento de outras atividades (selecionando apenas dois ou três estudantes para realizar o sorteio, por exemplo).

### **Proposição 4**

- Dinâmica similar à anterior, mas, desta vez, os próprios estudantes elaboram três perguntas sobre o cotidiano escolar e as depositam em um recipiente.
- Em roda, cada estudante sorteia duas delas e, a partir dessas perguntas, se estabelece uma conversa na qual todos participam.

### Proposição 5

- Disponibilize aos estudantes material de papelaria (tesoura, cola, canetinhas, papéis variados etc.), além de revistas e outros impressos que possam ser recortados.
- Proponha que eles construam, de forma livre e criativa, um registro artístico inspirado na pergunta: “como foi a sua semana como estudante?”. (Vale qualquer tipo de registro: pinturas, desenhos, colagens, charges, HQs, paródias musicais, rimas, etc.).
- Estabeleça um tempo, para que façam as produções e, ao final, em roda de conversa, os registros serão compartilhados e os estudantes contarão um pouco do que quiseram representar em seus trabalhos.

#### **Dica para problematização**

Uma forma simples de entender como a problematização pode ser proveitosa nesses momentos de diálogo, pode ser a partir da comparação das duas perguntas a seguir:

1. “Como vocês organizaram a semana de estudo”?
2. “O que aconteceu de mais significativo na sua semana como estudante”?

As questões acima incentivam os estudantes a desenvolverem suas respostas a partir da reflexão, qualificação e o pensamento crítico do que aconteceu durante a semana.

Outra dica, é formular as questões no plural, em vez de endereçar as perguntas individualmente. No lugar de “por que você teve essa dificuldade?”, uma questão como “por que será que nós temos dificuldade de abordar o professor, quando temos uma dúvida ou dificuldade?” desta maneira, contribui para que os adolescentes, que compartilham do mesmo desafio, se sintam acolhidos e abre espaço para que todos da turma reflitam acerca do aprendizado.

Uma forma de prosseguir com a problematização é a partir de questões como: “Vocês entendem a importância desse processo de acompanhamento escolar que estamos vivenciando? Por que acham que nós o criamos? Como vocês o avaliam? Por que o avaliam assim?”

Problematizar os encontros “Estudante todo dia!” é uma forma de apoiar os adolescentes a compreenderem a relevância desses momentos.

#### **Dicas de estudo para os Estudantes: Planejamento**

- Professor(a), dialogue com os estudantes sobre os benefícios do planejamento para gerir suas demandas de aprendizagens. Indique o uso de uma agenda no dia a dia. Com ela, o estudante terá um espaço para fazer anotações importantes sobre cada dia da semana durante todo o ano. A agenda pode ser construída e customizada pelos estudantes ou impressa. Atualmente, já existem vários aplicativos de celular que cumprem a mesma função de forma eficiente. É importante que seja estimulada a reflexão em grupo, a respeito de como com um bom planejamento, é possível usar muito bem o tempo e estudar tudo o que é necessário, sem estresse.

- Oriente os estudantes a rever os conteúdos trabalhados em sala de aula e a realizar os exercícios indicados pelo professor das disciplinas – além de buscar outros exercícios que possam interessar. Dialogue com eles sobre como esse hábito, é fundamental para se assimilar o conteúdo das aulas, estudando de outra forma, diferente do que eles vivenciam em sala.
- Estimule os estudantes a se planejarem, para que possam realizar atividades de estudos variadas, priorizando as disciplinas nas quais têm mais dificuldades. É importante que o diálogo entre professor e estudante propicie a construção da compreensão de que planejar e executar atividades de vários tipos, contribui para que cada um encontre o seu jeito de melhor aprender. Dê alguns exemplos como: fazer pesquisas na biblioteca, indo além dos livros “obrigatórios”; assistir uma videoaula; praticar a partir de exercícios e de testes; analisar suas provas, identificando os erros e pensando em novas estratégias para resolver as questões. São muitas as possibilidades de atividades para tornar os estudos mais dinâmicos e produtivos.
- Indique aos estudantes que, se forem realizar uma atividade de leitura, variem diferentes gêneros textuais e outras fontes (livros, jornais, revistas, internet etc.), combinando a leitura com um registro (por exemplo: resumo simples, resumo com comentários e opiniões, mapa-mental, quadro comparativo). Nessa orientação é importante que o professor(a) problematize, de forma simples, a relação entre leitura e escrita, acerca de como podemos aprender mais, quando reorganizamos mentalmente as informações que lemos e a levamos “ao papel”.
- Oriente os estudantes para que façam uma autoavaliação diária. Estimule-os a pensarem sobre a importância de dedicar um tempo (e um espaço na agenda), a cada dia, para fazer uma breve autoavaliação de seu percurso escolar e se replanejar, quando for o caso. Promova a reflexão entre eles: “realizei a atividade a que me propus?” Se, eventualmente não tenha realizado, é interessante indicar o porquê. Sugira que anotem também dúvidas, dificuldades ou ideias de estudo que surgirem, para que possam ser exploradas, posteriormente, no momento de se replanejar.

### **Dicas de planejamento e realização**

- Ao selecionar a proposição que servirá como base para o encontro – ou mesmo ao elaborar uma nova – separe os materiais necessários e prepare, com antecedência, os recursos que serão utilizados (recipientes, fichas com perguntas etc.). Dessa forma, será possível aproveitar ao máximo o tempo do encontro.
- O acolhimento e a conversa inicial são importantes exercícios de presença pedagógica e ajudam a ditar o ritmo do encontro. Prepare-se para esse momento formulando, previamente e com intencionalidade, as perguntas e comentários que guiarão a conversa.
- Durante a mediação, busque estimular a participação dos estudantes a partir de perguntas que não entreguem o conhecimento ou resposta esperada “de bandeja”. Para isso, elabore perguntas que abram possibilidades para respostas bem desenvolvidas, utilizando sempre “como?” e “por quê?”. Essa é uma maneira de trabalhar a metodologia da problematização.
- Durante as atividades, algumas competências socioemocionais podem ser desenvolvidas e é fundamental que os estudantes estejam conscientes dessa possibilidade de aprendizagem. Para isso, será importante dialogar de forma contextualizada, por exemplo, a competência organização pode ser desenvolvida tanto no momento em que os estudantes precisam planejar

e organizar o passo a passo das partes da atividade, quanto na sugestão de uso da agenda ou aplicativo para organizar a rotina de estudo. Outra competência, é a imaginação criativa, relacionada à habilidade de gerar ideias novas, propor interessantes formas de se pensar sobre as coisas ou fazê-las. Na **proposição 5**, os estudantes precisarão usar da capacidade criativa para criarem o seu registro artístico, pensando em novas formas de expressar para além da oralidade, o que acontece em sua semana. Além disso, de forma articulada com as competências já explícitas, os estudantes podem desenvolver a **assertividade**, nos momentos em que participam das conversas, expõem suas perguntas e respostas, ideias e opiniões.



### Para refletir!

1. Os estudantes demonstram interesse nos encontros? Saberá indicar quais proposições funcionaram ou podem funcionar melhor com a turma? Por quê?
2. Os encontros têm ajudado os estudantes a planejar melhor e refletir sobre a rotina de estudos? Se não, quais novas proposições você pode elaborar para otimizar esses encontros?
3. Os estudantes compreendem a relevância desses encontros voltados ao autoconhecimento e à reflexão sobre o cotidiano escolar? Se não, como você pode ajudá-los a se engajarem nesses encontros de forma intencional e proveitosa?



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

### DEFININDO MINHAS REGRAS

<b>Objetivo:</b>	Compreender, identificar e estabelecer os valores que regem o funcionamento da vida em sociedade.
<b>Competências socioemocionais em foco:<sup>2</sup></b>	organização, iniciativa social e empatia.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.



### Conversa com o(a) professor(a)

Professor(a), nesta atividade vamos mencionar sobre regras, valores e o funcionamento da vida em sociedade. Alguns limites são impostos pela força como no caso de animais de grande porte, ou pelo mimetismo – capacidade de tomar características do ambiente para se disfarçar – ou pelo tamanho. Enfim, são inúmeras as possibilidades de garantia de manutenção dos

<sup>2</sup> Optou-se por explicitar até três competências socioemocionais mais relevantes ao longo das situações de aprendizagem, entretanto outras competências socioemocionais podem ser trabalhadas.



limites que objetivam a segurança das espécies.

E os seres humanos, que instrumentos possuem para se manter seguros o máximo possível, já que não podem contar com as mesmas habilidades das outras espécies? Na humanidade, o recurso maior é a inteligência, a capacidade de raciocinar e de executar ações planejadas e lógicas. No entanto, humanos, também, são tomados por determinações emocionais, extremamente necessárias à vida coletiva, mas que, em algumas circunstâncias, podem levar a agir por impulso pelo desejo de fazer valer os interesses individuais. Assim, o que pode assegurar uma vida mais harmônica é a busca pelo equilíbrio entre as capacidades racionais e as emocionais. Amar, acolher, ter empatia, sentir compaixão são ações fortemente determinadas pelo lado emocional, assim como odiar, sentir rancor, inveja e/ou ciúme. A negociação interna entre os sentimentos e a racionalidade é fruto da inteligência humana.

É fácil atingir esse equilíbrio? Nem sempre! Se assim fosse, não existiriam leis, regras ou normas. Mas é possível aproximar-se dela, quando se possui a compreensão de que as regras coletivas devem atender ao bem-estar de todos, considerando-se os limites do que é coletivo e respeitando-se as individualidades.

Cada ser humano, indivíduo pertencente à coletividade, precisa estabelecer suas próprias regras, que devem ir ao encontro as do grupo social, ou seja, combinar, exatamente com o que foi exposto acima: atender às necessidades do coletivo e organizar a vida de forma que se consiga atingir as metas individuais.

Definir as próprias regras, é um meio de planejar as ações, de empreender esforços para desenvolver um projeto de vida, sem permitir que apenas as emoções ou apenas a racionalidade seja determinante na maneira de agir. As regras individuais podem ser o instrumento do equilíbrio individual e do coletivo.

Esse momento inicial de leitura e diálogo é importante para, além de apresentar o tema, captar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre tal questão e dar sentido às atividades que se seguem. A partir dessa contextualização, os estudantes começam a pensar sobre três pontos essenciais a que se propõe as atividades:

- O que são regras?
- Para que elas servem?
- Por que precisamos ter regras na vida em sociedade?

Durante essa atividade, os estudantes podem desenvolver a empatia ao falar sobre os outros, ouvi-los, pensar no que são regras e quais regras devem ou não serem cumpridas. É interessante que os estudantes compreendam a importância de desenvolver a empatia como um exercício para entender as necessidades e sentimentos dos outros. Com isso, espera-se que os estudantes possam agir em suas relações sociais com bondade e respeito, considerando o outro em suas avaliações.

Outra competência, que pode ser desenvolvida ao longo dessa situação de aprendizagem, é a iniciativa social, pois, em vários momentos, os estudantes são convidados a participar de rodas

de conversa – falar em público. É importante que você, professor(a), estimule a participação de todos os estudantes nesses momentos de diálogos.

### **Preciso de regras? Para quê?**



**Regras** são definições de limites para os comportamentos humanos, que têm como objetivo expresso o favorecimento da vida em sociedade. São necessárias porque, sem elas, os interesses pessoais prevalecerão sobre os coletivos, tornando o mundo um caos, em que a imposição dos mais poderosos se faria presente.

Desde o desenvolvimento de um jogo até o estabelecimento da vida em sociedade, as regras intermediam as relações. Uma partida de futebol com os jogadores agindo de modo independente, cada um jogando a sua maneira, poderia atingir seu objetivo maior, fazer o maior número de gols possível, se impedisse os adversários de fazerem gols e, dessa forma, a equipe fosse vencedora? Obviamente, não! Para que o jogo aconteça, é preciso que todos saibam como atuar, qual a função de cada um no time, enfim, compartilhar as regras próprias do futebol, construídas exatamente para permitir que o jogo aconteça. A proposta é experimentar um jogo que, talvez, os estudantes conheçam: **Jogo dos Pontinhos (Anexo A)**.

## **ATIVIDADE 1 – JOGO DOS PONTINHOS**

### **COMO DESENVOLVÊ-LOS?**

Agora professor(a), organizados em duplas, os estudantes recebem a folha correspondente com a explicação apenas de que devem jogar um jogo com os pontinhos. Nenhuma outra informação, além dessa, deve ser dada. Assim, os estudantes devem criar uma regra para o jogo e jogá-lo. Aqueles que conhecerem o jogo, não devem explicar aos demais, pois a intenção é que os que não o conhecem inventem uma forma de jogar.

Encerrado o jogo pelas duplas, em roda de conversa, devem apresentar suas ideias sobre as questões do Jogo dos Pontinhos (**Anexo A**), com a finalidade de comparar as decisões acerca das regras tomadas pelas duplas: se foram todas iguais, em que diferem e como chegaram ao estabelecimento do modo de jogar. Importante salientar que, qualquer que seja a forma como jogaram, perguntar se houve a necessidade de se definirem algumas regras, se alguns combinados para que cada dupla soubesse como jogar e o que seria necessário para se concluir quem seria o vencedor.

## ATIVIDADE 2 – REGRAS? PARA QUÊ?

Em seguida, com base nessa discussão, os estudantes listam diversas situações da vida cotidiana nas quais as regras são necessárias. A turma, organizada em grupos de 4 ou 5 participantes, recebem o **Anexo B, Regras? Para Quê?** A orientação, para este momento, é a reflexão a respeito de algumas situações diárias que são regidas por regras e quais suas consequências, tanto para a vida individual, quanto para a coletiva.

Para finalizar a atividade, cada grupo apresenta aos demais as conclusões a que chegaram, retomando-se constantemente a necessidade de regras para organização da vida individual e coletiva.

### **TODAS AS REGRAS SÃO VÁLIDAS?**

Professor(a), nesta atividade, depois das discussões, já foi possível observar que a vida sem regras seria bastante complicada. Porém, também, foi possível perceber a existência de situações em que elas são cumpridas apenas pelo fato de existirem, independentemente de serem justas ou não, ou de cumprirem a função para a qual foram criadas: permitir a convivência harmônica maior possível e salvaguardar o bem-estar coletivo e individual.

Por influência da própria sociedade adulta, muitos grupos de adolescentes buscam determinar comportamentos, para que seus membros sejam aceitos como pertencentes a ele. Alguns, bastante positivos como grupos que estimulam a cooperação e o envolvimento com discussão de filmes, livros, jogos, etc. Outros, no entanto, acabam prejudicando a liberdade individual e restringindo a participação de pessoas que não compactuam com as regras determinadas.

Em grupo, os estudantes deverão realizar uma lista com diversas situações da vida cotidiana em que as regras são necessárias. Em seguida, peça aos estudantes que preencham o Anexo B.

## ATIVIDADE 3 – QUANDO AS REGRAS SÃO VÁLIDAS?

### **COMO DESENVOLVÊ-LOS?**

A proposta desta atividade é que os estudantes, em grupos de 4 ou 5 integrantes, analisem as situações colocadas no **Anexo C, Quando as regras são válidas?** e reflitam sobre elas.

Ao terminarem a atividade, em roda de conversa, os grupos trocam ideias acerca de suas conclusões, sempre enfatizando a reflexão coletiva para decidir se as regras são ou não válidas, o que implica na retomada dos valores individuais e coletivos, determinantes para essas decisões.

Durante essa atividade os estudantes podem desenvolver empatia ao falar sobre os outros e pensar no que são regras e quais regras devem ou não serem cumpridas. Também é um exercício para entender as necessidades e sentimentos dos outros. Com isso, espera-se que os estudantes ajam com bondade, respeito e considerem o outro nas suas avaliações.

Outra competência, que pode ser desenvolvida ao longo dessa Situação de Aprendizagem, é a **iniciativa social**, pois, em vários momentos, os estudantes são convidados a participar de rodas de conversa (falar em público). É importante que você, professor, estimule a participação de todos os estudantes nos momentos de conversa. E a competência de **organização** também pode ser desenvolvida intencionalmente, pois a Situação de Aprendizagem requer diversas etapas, manejo com o tempo para concluir os objetivos e trabalho em grupo.

### Avaliação

O objetivo geral das atividades é que os estudantes consigam refletir sobre a necessidade das regras para a convivência, mas que também saibam analisá-las do ponto de vista de sua validade para o bem-estar individual e coletivo. Articulado a isso está o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais em foco: empatia e iniciativa social. Abaixo, seguem algumas orientações que, embora não queiram limitar, podem apoiar no direcionamento do olhar docente para a observação avaliativa.

Na 1ª atividade, observe e registre se os estudantes:

- percebem a necessidade de regras para que o jogo seja efetivado;
- apresentam suas ideias nas duplas conseguindo escutar o outro de forma ativa;
- chegam a um consenso, de forma dialogada, sobre as regras que norteiam o jogo;
- demonstram ter noção das regras que precisam cumprir em várias situações cotidianas;
- sabem dizer, de forma clara e respeitosa, por que as regras são importantes a si próprios;
- sabem dizer, de forma clara e empática, por que as regras são importantes aos outros.

A 2ª atividade propõe duas situações sobre as quais os estudantes devem tomar decisões quanto à validade das regras impostas em cada uma delas.

Observe e registre se eles:

- conversam adequadamente sobre cada situação, nos grupos;
- decidem as escolhas de forma democrática ou por imposição de alguém;
- constroem argumentos lógicos para sustentar suas escolhas;
- expõem suas escolhas e argumentos aos demais grupos;
- respeitam as exposições dos outros grupos;
- observam que as regras que não beneficiam a todos, de forma justa, devem ser repensadas.

É preciso, também, analisar se os conteúdos trabalhados são bem aceitos por eles ou se há necessidade de serem retomados em outras situações para que, aos poucos, reflitam positivamente em seus comportamentos cotidianos. Os objetivos das aulas são bastante complexos para quem vive em uma sociedade heterônoma como a presente. Portanto, para que se tornem, de fato, constantes na vida dos estudantes, há de se trabalhá-los, não apenas durante essas aulas, mas em todas as situações que ocorrem na escola e, quando possível, fora delas.

Também é importante propiciar aos estudantes algum momento para realizar sua autoavaliação nesse processo todo. Ao final da atividade C, potencialize uma conversa de forma a gerar reflexões contextualizadas com aquilo que conseguiram praticar nas atividades propostas, sejam elas: presenciais ou pelo ensino remoto - através de diferentes aplicativos - Centro de Mídias da Educação de São Paulo, Classroom e ou outros.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

### A ARTE DE DIALOGAR

<b>Objetivo:</b>	Estabelecer e manter relacionamentos saudáveis baseados no diálogo.
<b>Competências socioemocionais em foco:<sup>3</sup></b>	empatia, respeito e assertividade.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.



#### Conversa com o(a) professor(a)

Professor(a) nessa aula iremos discutir como é fundamental saber dialogar e fazer disso a arte para falar de si mesmo, trocar experiências, revelar segredos do coração, respeitar os limites e conflitos dos outros. Ou seja, o diálogo é um meio para o contato entre as pessoas e a conexão do universo psíquico, emocional, intelectual e uma série de outras dimensões da mente humana. Essa é uma das mais nobres funções da inteligência. O diálogo é também uma ferramenta de comunicação, se utilizada de forma adequada. Entretanto, não existe diálogo, se não houver escuta. Escutar e dialogar são duas artes que se complementam. Escutar é assimilar o que diz o outro, participando do que ele está contando, sendo interativo. Ao escutar, é possível colocar-se no lugar do outro, tentando pensar em sua situação e realidade, sem julgamentos, desenvolvendo um olhar empático sobre a condição do outro.

Apenas pelo diálogo é possível alcançar a comunicação e fortalecer os vínculos de afeto. É por meio desse ato que se reconhece e se respeitam as diferenças. Quando existe diálogo, é mais fácil seguir normas, assimilar regras, escutar com atenção e interesse, além de criar um clima emocional que facilite, de fato, a interação. Quem não aprende a ouvir, nunca saberá dialogar; quem não aprende a falar de si mesmo, nunca será bom ouvinte. É sobre o diálogo, como ferramenta de comunicação para o estabelecimento de relacionamentos saudáveis, que esta aula vai tratar.

<sup>3</sup> Optou-se por explicitar até três competências socioemocionais mais relevantes ao longo das situações de aprendizagem, entretanto outras competências socioemocionais podem ser trabalhadas.

Por meio da prática da escuta e do diálogo, os estudantes serão desafiados a se colocar no lugar do outro, a criar vínculos e gerar afetos.

***Professor(a), a sugestão para essa atividade é que você divida a aula em três momentos:***

### **1º Momento**

Nesta atividade, a metáfora “orelha gigante” significa estar disposto a escutar. Assim sendo, é proposto que os estudantes, organizados em duplas ou em grupo, desenvolvam suas capacidades de diálogo. É importante deixar aberta a opção para os estudantes se organizarem em duplas ou em grupos a fim de proporcionar uma maior interação entre eles, pois alguém pode optar por contar algo mais pessoal e se sentir à vontade falando, apenas, para um colega; e, em grupo, para aqueles estudantes que optarem por assuntos mais polêmicos: fica mais interessante a escuta de muita gente com pontos de vista diferentes. Para isso, é necessário definir um estudante de cada dupla ou grupo para ter o seu “momento de glória para ser escutado” pelo(s) colega(s). Esse momento é uma oportunidade para que o estudante pense em um problema, assunto do seu interesse, ou uma situação que exija reflexão, ou, até mesmo, uma possível solução, por parte dos colegas, que se colocarão dispostos a escutá-lo, passando assim a serem “todos os ouvidos”.

A situação, trazida pelo estudante, pode ser de ordem pessoal, se assim ele se sentir à vontade para colocá-la para os colegas, ou não. É importante, apenas, que a escolha seja, também, sobre algo que se tenha argumentos para uma boa conversa com os colegas. Considerar que escutar é uma “arte de se esvaziar para ouvir o que os outros têm a dizer” e não “o que queremos ouvir”. Tem a ver com a capacidade de se colocar no lugar do outro. Como se percebe, a expressão “orelha gigante” tem uma grande utilidade didática. Para que os estudantes possam entender melhor o que precisam fazer, é necessário esclarecer alguns pontos:

- Como escutar o outro com atenção e interesse;
- Não emitir juízo de valor sobre o assunto apresentado.

Para isso, é fundamental evitar expressões como “não me importo” e “isso é um absurdo”, além de escutar com empatia e respeito, apresentando uma postura corporal que demonstre interesse pelo que está sendo confidenciado ou apresentado. Para que isso aconteça de fato, a mediação do professor é imprescindível; caso contrário, a atividade pode cair num passatempo sem propósitos.

Ao final desse momento, os estudantes precisam ser capazes de argumentar a respeito dos canais de comunicação estabelecidos com o outro, ou seja, não apenas sobre o assunto interessante trazido pelo colega, mas também pelo sentimento que os uniu durante o exercício, o que independe do problema que se escutou, mas da escuta ativa e interessada da vida do outro. Esse exercício de

se expor e falar sobre seu sentimento e/ou opinião, pode colaborar no desenvolvimento da assertividade. Portanto, assim como não existe diálogo sem interação, tampouco pode havê-lo sem uma escuta atenta.

A proposta da atividade é que os estudantes experimentem conversar atentando para a importância do ouvir para depois falar, sendo a escuta o primeiro ato para um bom diálogo, algo tão difícil nos dias atuais. É importante lembrar que é por meio da escuta que os estudantes têm melhores condições de estabelecerem contatos uns com os outros, de se conhecerem e de se respeitarem mutuamente, aprendendo a valorizar as semelhanças e diferenças existentes entre eles, desenvolvendo, assim, empatia.

Para que eles se percebam como ouvintes, abaixo seguem algumas características importantes para o início da prática. Cada uma delas deve ser passada para os estudantes que são os “orelhas gigantes”:

- **Foco:** Centre a sua atenção na mensagem;
- **Postura corporal:** Reposicione o seu corpo de forma que demonstre atenção naquilo que está sendo escutado;
- **Linguagem corporal:** Atente para o que se pode ver e no que não dizem as palavras (gestos, posturas, etc.)
- **Colocar “os sapatos do outro”:** Isso quer dizer que você precisa ser empático, saber que para o outro é importante o que ele está expressando a ponto de entender o que ele sente. É escutar com o coração;
- **Perguntar:** Para obter informações mais profundas ou que clareiam a situação demonstrando interesse;
- **Avaliar:** Escute de forma crítica, ou seja, avalie se o que é falado faz sentido e é apresentado pelo seu colega de forma coerente de maneira que se possa compreender. Ser crítico, não significa ser chato e, muito menos, agir como um juiz que julga se o que o outro fala está certo ou errado de acordo com os seus próprios valores;
- **Parafrasear:** Reconte com outras palavras o que você tem entendido e o que tem escutado, para evitar mal-entendidos;
- **Tomar nota:** Para que não se percam informações importantes, é necessário registrar os pontos que traduzem a situação ou problema escutado. Nunca é demais escrevê-las, respeitando a forma como cada estudante consegue e gosta de fazer esses registros escritos enquanto se concentra em ouvir.

## 2º Momento

Passado o momento de escuta atenta, os estudantes “orelhas gigantes” passam a recontar o que escutaram com as suas próprias palavras. Para isso vão recordar a situação ou o problema trazido pelo colega, sem alterar nenhum ponto do que foi ouvido anteriormente. Assim, todos os “orelhas gigantes” socializam para a turma o que escutaram da forma mais objetiva possível, ou seja, de forma precisa, isentando-se de comentários pessoais ou atribuições de quaisquer



termos que possibilitem múltiplas interpretações. Caso seja necessário, orientar os estudantes, a seguirem a seguinte estrutura:

- Apresentação da situação;
- Delimitação da situação – seja um relato pessoal, um evento que ocorreu, uma história triste ou problema;
- Descrição do contexto, espaço, local, personagens (se existirem) que ocorreram os fatos, com desfecho final.

Sobre a estrutura mencionada acima, cabe ao professor ir orientando os estudantes à medida que eles vão contando as histórias. É provável que ao final da fala do último grupo, essas questões estejam mais bem apresentadas.

Parece simples esse momento da atividade, mas é quando o estudante e o professor exercitam ainda mais o grau de atenção, síntese e raciocínio que já têm: o estudante, no exercício prático da síntese, e o professor, na observação da presença dessa capacidade nos estudantes e mediação para seu desenvolvimento.

Como é possível a opção por trabalharem em grupos, em que se tenha mais de uma “orelha gigante” para falar, todos podem ter voz, desde que se organizem para isso. É importante salientar que não importa que se tenha dois relatos contados da mesma história, pois essa prática contribui ainda mais para a necessidade de síntese e objetividade dos estudantes. Além, é claro, de ser mais um exercício de escuta. Ainda, neste momento, é importante orientar os estudantes que narraram suas histórias, que agora precisam escutar o que falaram por meio da voz do(s) colega(s) que o escutaram. Recomenda-se que tomem nota do que chamar atenção na fala do(s) colega(s), percebendo, por exemplo, se alguém, ao recontar a situação ou problema, preservou os fatos, sentimentos e informações contadas. O cuidado que os “orelhas gigantes” devem ter é para não distorcer as informações e emitir juízo de valor, respeitando-se os pontos de vista existentes.

A seguir, mais algumas questões para os estudantes que vão recontar as histórias:

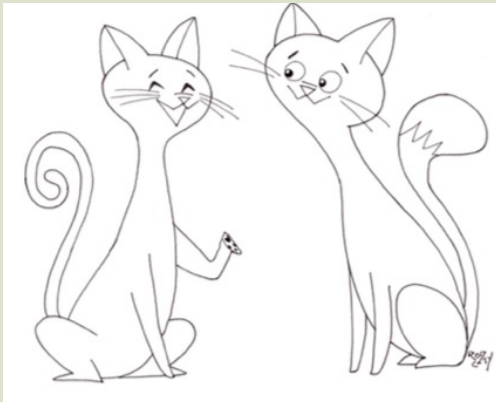
Sobre a objetividade dos fatos:

- Uso de frases curtas, sem muitos adjetivos, que transmitem os fatos como ocorreram;
- Apresentação da subjetividade da situação longe de manipulações maliciosas, evitando metáforas e linguagem figurada;
- Esforço em não incluir as suas emoções e os próprios pontos de vista. A única visão pessoal permitida é do narrador da história e/ou autor do assunto;
- Manutenção da realidade dos fatos trazidos, oferecendo informações precisas apenas daquilo que foi escutado;
- O esforço em entender a situação ou problema trazido e/ou como é o outro, admitindo-se algum aspecto opinativo, subjetivo da fala do narrador.



### 3º Momento

Ao retomar os principais pontos da atividade, em outra aula, solicite que todos os estudantes “orelhas gigantes” falem sobre o que escutaram, formulando perguntas sobre a situação/problema ou assunto. A depender da situação, algumas perguntas podem ser feitas com o intuito de familiarizar-se mais sobre o assunto trazido. A intenção é de esgotar o assunto e criar maior empatia



GERMANO. Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida

acerca do que foi contado, abrindo espaço para que todos voltem a dialogar mais uma vez, superando os limites da conversa, ou seja, do diálogo, do movimento reflexivo que permite aos estudantes se envolverem cada vez mais com o assunto. É por isso que esse momento acontece numa outra aula, pois passou a ser estratégia fundamental para que ambas as partes falem a partir de uma nova e possível perspectiva e interação. É uma forma de tentar estabelecer um novo debate e imersão, de falar extrapolando os limites do assunto, do uso das palavras e sentimentos que reconecta todos numa comunicação tão sutil e bela, mas que passa imperceptível.

É apropriado que os estudantes estabeleçam um diálogo, respeitando as diferenças, acolhendo as opiniões e as argumentações dos colegas que, porventura, possam surgir. Esse momento tem que ser cuidadosamente trabalhado pelo professor(a), para que os estudantes se concentrem, de fato, na importância de escutar e conversar com o outro.

### Avaliação

É necessário perguntar aos estudantes como eles se sentiram realizando as atividades propostas, quais as dificuldades e descobertas que tiveram quando foram a “voz que contava” ou a “escuta atenta da orelha gigante”. As respostas dos estudantes servem como feedback da aula para o professor saber o que está em sintonia na relação entre as dinâmicas ofertadas e o perfil da turma, e o que precisa ser melhor avaliado e replanejado.

Por meio de uma conversa, que problematize a atividade, é importante o professor perceber tanto como os estudantes enxergam, ao final da aula, a qualidade de um diálogo antecedido de uma escuta atenta quanto se possuem dificuldade em estabelecer diálogos no seu dia a dia; se consideram a escuta como uma forma de estabelecer vínculos afetivos e acolher as diferenças; se acreditam que a escuta serve para um melhor domínio/preparação do assunto a ser tratado numa conversa; finalmente, se percebem que a escuta ajuda no diálogo por permitir o reconhecimento do

outro – aquele que não sou eu – assim como do seu próprio autoconhecimento a partir daquele que me vejo refletido. Também é essencial que o professor perceba se os estudantes reconheceram e respeitaram as diferenças existentes trazidas por meio de cada situação/problema/fato, incluindo as diferentes percepções/emoções de cada estudante narrador.

Todos os pontos acima mencionados precisam ser captados pelo professor nas falas dos estudantes durante e ao final da aula. Para isso é importante que o professor tenha já elaborado algumas perguntas, que problematizam as questões a serem visualizadas, como o desenvolvimento das competências socioemocionais em foco: **empatia, respeito e assertividade**.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

### FAZEMOS SEMPRE O QUE QUEREMOS?

<b>Objetivo:</b>	Vivenciar uma prática de relaxamento como uma das estratégias possíveis para lidar com situações de estresse.
<b>Competências socioemocionais em foco:<sup>4</sup></b>	respeito, autoconfiança e tolerância ao estresse.
<b>Material necessário:</b>	Sugestão: Colchonetes, almofadas e rádio. Diário de Práticas e Vivências.



#### Para refletir!

Liberdade é ser dono da própria vida, usufruir da capacidade de escolher e de responder pelo que decide, de agir como se quer como fruto da própria vontade, sendo dono também de suas consequências. Todas as pessoas são livres para escolher e decidir, pelo menos, para usarem a própria liberdade dentro do possível.

Parece contraditório falar em liberdade dentro do possível, mas isso se explica porque ninguém desfruta de liberdade absoluta no sentido de poder se abstrair completamente de todas as normas e valores. Se assim fosse, seria um caos as relações humanas e a vida em sociedade. Explicando melhor, no contexto social, é livre quem exerce sua liberdade até o limite da liberdade alheia, ou seja, a liberdade continua restrita à necessidade de se adequar à vida em sociedade.

A liberdade permite ao ser humano exercer a capacidade de escolha e, ao mesmo tempo, a responsabilidade pelas consequências das escolhas que se faz. Quem dera se toda escolha acontecesse a partir de um processo de consciência e planejamento pessoal, se todas as pessoas

<sup>4</sup> Optou-se por explicitar até três competências socioemocionais mais relevantes ao longo das situações de aprendizagem, entretanto outras competências socioemocionais podem ser trabalhadas.

pudessem pensar a respeito das suas escolhas e decidir sobre qual é o caminho melhor a percorrer. Se isso acontecesse, o mundo, com certeza, seria outro.

A liberdade, se pensada dessa forma, é delimitada por um espaço moral que marca os valores de vida e limites de cada pessoa. É marcada pela capacidade de exercer positivamente o livre-arbítrio. Existe, portanto, um entrelaçamento de liberdade com responsabilidade e superação dos próprios limites. É sobre isso que esta aula vai tratar.

Medo, ansiedade e preocupação são reações normais que todos nós experimentamos, quando temos de enfrentar situações difíceis ou desafiadoras, como fazer uma prova ou apresentar uma ideia para outras pessoas que podem ser críticas e não gostarem dela.

Estresse e ansiedade são parte da vida, embora, algumas vezes, não consigamos evitá-los, mas podemos aprender maneiras de lidar com essas sensações de forma construtiva e positiva.

A **tolerância ao estresse** nos ajuda a encontrar um estado de relaxamento, quando precisamos. Várias são as estratégias possíveis. Nesta situação de aprendizagem, convide os estudantes a vivenciarem uma prática de relaxamento que possa ser útil para ajudá-los a administrar as emoções em situações de estresse que venham a enfrentar em suas vidas.

## ATIVIDADE 1 – RELAXAMENTO

Professor(a) a atividade proposta desenvolve a prática de relaxamento para os estudantes. Sua importância está fundamentada não apenas na melhoria da autoestima, concentração e tranquilidade dos estudantes, mas no conhecimento que essa prática possibilita acerca do corpo e das sensações que vêm do ambiente.

O relaxamento possibilita, por exemplo, bem-estar, diminuição das tensões e a percepção que se tem de si mesmo em determinada situação. É por isso que o relaxamento pode favorecer o autoconhecimento e ajudar na capacidade de escolha e decisões de seus praticantes.

A prática do relaxamento proporciona condições para a tomada de consciência dos próprios limites. Por isso, é uma prática tão recomendada para todas as pessoas. Essa prática também busca um estado de equilíbrio e harmonia que deve refletir na forma de os estudantes atuarem no mundo. Dessa maneira, espera-se que os estudantes possam aplicá-la em suas vidas. Além de desenvolver o conhecimento e a consciência corporal dos mesmos (aumento do equilíbrio, resistência e flexibilidade), permite maior consciência dos limites e forças de cada um.

### Primeiros passos para o Relaxamento

Para condução da prática do relaxamento, o professor não precisa ser nenhum expert no assunto, basta resgatar a capacidade dos estudantes de esticar o corpo, respirar e relaxar, sendo estas atividades naturais, que os estudantes aprenderam desde pequenos, mas, à medida que cresceram, acabaram esquecendo.

Tudo o que os estudantes precisam é relaxar, sair de suas rotinas e serem capazes de soltar seus corpos e mentes para descansar de tanta atividade e movimento da vida corrida que hoje levam. É importante saber que a única forma de descobrir o relaxamento é praticando-o.

Contudo, algumas orientações podem ser seguidas:

- O professor deve respeitar os limites do corpo, estado emocional e mental dos estudantes, os quais devem se sentir à vontade para expressar seus sentimentos, ou não, se assim preferirem, de acordo com os seus estados de ânimo.
- O ambiente escolhido pelo professor(a) pode ser o chão da sala de aula (livre de cadeiras e mesas), ou qualquer espaço ventilado e tranquilo que possibilite aos estudantes fazerem os exercícios e deitarem no chão, se assim escolherem. Se as sessões ocorrerem ao ar livre, será bem melhor, pois podem possibilitar o contato dos estudantes com a natureza.
- É recomendado que NÃO seja realizada a prática após o almoço e que não seja realizada estando horas em jejum.

Alguns elementos são fundamentais e fazem parte da sequência do relaxamento. Cabe ao professor dedicar tempo para explicar aos estudantes a importância de cada um deles antes de iniciar a prática. É importante esclarecer que existem várias formas de praticar o relaxamento. As orientações que seguem abaixo referem-se a uma dessas formas.

**Meditação:** Começar sempre a prática com uma pequena meditação, preparando a mente e o corpo para a sessão. Para a concentração dos estudantes, é necessário que ocorra a conexão deles consigo mesmos. Pedir para que eles se concentrem no som da própria respiração e nas sensações do corpo, se eles têm, por exemplo, frio ou calor, como sentem as costas, que parte do corpo. A meditação vai ajudar os estudantes a prepararem o corpo para prática do relaxamento.

**Respiração:** Desde o começo da prática de relaxamento, a respiração é colocada em ênfase. É importante recordar aos estudantes que respirem só pelo nariz e que tratem de coordenar o movimento de respiração (inspirar e expirar). Parece algo simples, mas, muitas vezes, sequer os estudantes e os próprios professores, dão conta de como estão acostumados a respirar. É preciso se familiarizar com a respiração fazendo uso do diafragma de maneira completa e profunda. Para ajudar na consciência respiratória, o professor pode solicitar que os estudantes assumam uma posição – sentados, com as pernas cruzadas no solo, se possível, sentados numa almofada, com as costas esticadas, elevando os ombros para trás e abaixo, abrindo o peito e empurrando o umbigo.

É necessário que os estudantes façam isso com os olhos fechados e o corpo relaxado.

## **PREPARAÇÃO PARA O RELAXAMENTO**

Mais que realizar o relaxamento em si, é essencial fazer com que os estudantes compreendam a importância de criar o costume e, assim, atender à necessidade de relaxar seu corpo e mente. Para isso, é preciso que fechem os olhos e tentem livrar seus pensamentos de algo ruim. Deitados, encostem as costas e braços ao lado do corpo e, com as palmas da mão para cima, as pernas separadas, no alinhamento do quadril, deixem que os pés caiam relaxados. O(a) professor(a) pode repassar cada parte do corpo dos estudantes, para que possam sentir o próprio corpo: relaxar a mão

direita, o braço. E continua comandando a fala, repassando cada parte do corpo. Esse momento narrado possibilita o desenvolvimento de uma consciência corporal pelos estudantes.

É importante lembrar que os dois momentos iniciais da aula são apenas um ensaio para a prática do relaxamento propriamente dito. Abaixo, seguem uma indicação de referências para o professor se familiarizar mais com as orientações para o relaxamento:

- Instruções do treino de relaxamento progressivo, de Bernstein e Borkovec. Traduzido e adaptado por Catarina Dias. Disponível em: [https://ciencias.ulisboa.pt/sites/default/files/fcul/institucional/gapsi/Aprender\\_a\\_relaxar.pdf](https://ciencias.ulisboa.pt/sites/default/files/fcul/institucional/gapsi/Aprender_a_relaxar.pdf). Acesso em: 08 fev. 2022.

## **MÃO NA MASSA – O RELAXAMENTO**

É importante que tudo o que foi aprendido nas aulas anteriores seja posto em prática, a princípio, pelo(a) professor(a). Só assim os estudantes aprendem a conduzir o relaxamento e têm autonomia na sua condução num próximo encontro.

É importante esclarecer que os exercícios de relaxamento têm uma ordem para começar. Primeiro deve ser iniciado com a meditação, seguida dos exercícios de respiração. É importante que os estudantes aprendam a se acalmar e focar toda atenção no próprio corpo, que percebam as tensões e limites dos seus pensamentos também como, por exemplo, se conseguem buscar a tranquilidade interna necessária para relaxar.

### **Avaliação**

Durante a atividade e em momentos posteriores, em relação à prática do exercício observe e registre como os estudantes:

- Conseguem se concentrar por algum tempo, escutando com atenção os comandos do professor (focam e mantêm a atenção no que é preciso);
- Entendem e concluem o que é preciso fazer sem julgamentos e/ou sofrimento;
- Atinge a concentração e relaxamento dentro dos seus limites ou indo além deles;
- Demonstram maior consciência do seu corpo e mente por meio da melhora da postura, de bons hábitos na hora de sentar-se, de andar e de estudar, já que a proposta é estimular a prática do relaxamento na rotina escolar, assim como o aumento da sua autoestima, ao apreciar os seus limites, defeitos e/ou virtudes, bem como ao controlarem a respiração e melhorarem a concentração na sua rotina diária;
- Gostam dos momentos de quietude que o relaxamento traz, demonstrando motivação e felicidade;
- Demonstram determinação e confiança a cada sessão de relaxamento;
- Conseguem trazer a sua vivência do relaxamento para a sua vida, como, por exemplo, ao utilizarem mecanismos ou elementos para se tranquilizar, relaxar ou controlar a ansiedade em determinadas situações;

- Conseguem interiorizar os exercícios quebrando barreiras para entender melhor a si mesmo, como por exemplo, demonstrando mais paciência, livrando-se de pressões exageradas e injustas consigo mesmo.

Além dos pontos mencionados acima, o objetivo principal da atividade é que, por meio do relaxamento, os estudantes se conectem com a sua verdadeira essência, equilibrando as suas emoções e, conseqüentemente, desenvolvam a capacidade de fazer escolhas e decidir, bem como as competências de tolerância ao estresse e autoconfiança. Afinal, os sentimentos de medo, raiva, ansiedade e preocupação irão aparecer ao longo da nossa vida e precisamos encontrar maneiras eficientes de administrar esses sentimentos negativos. Para isso, é importante que se sintam livres de culpas, de sentimentos como saudade ou dor, da falta de algo ou até mesmo de cobranças e tensões sobre o futuro. Para que tudo isso seja possível, é importante que os estudantes se autoconheçam, confiem em suas capacidades e tenham pensamentos positivos e expectativas otimistas, além do sentimento de força interior. Por essa razão, o professor deve observar se curtem o momento da prática e se conseguem se divertir.

É imprescindível observar, também, como os estudantes parecem usar a mente/consciência para tomar as decisões que julgam necessárias. Lembrar que a consciência proporciona maior sabedoria nas escolhas que fazem diariamente. Em linhas gerais, é preciso considerar que é por meio do relaxamento que os estudantes vão encontrar condições essenciais para melhores soluções de problemas e vão equilibrar suas necessidades conflitantes, descobrindo o que é adequado para determinada situação.

Por fim, essa atividade também pode desenvolver a competência **respeito**. Durante a meditação e o relaxamento pode ser que nem todos os estudantes consigam realizar todos os passos e, por isso, todos deverão tratar o outro com bondade, consideração e tolerância. Além disso, os estudantes poderão desenvolver respeito por si mesmos, ao entender até onde podem ir e, se tiverem dificuldades de se concentrar, deverão ser tolerantes com suas dificuldades.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

### DESAFIO DOS SUPERPODERES!

<b>Objetivo:</b>	Promover autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional a partir da atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Completar com as competências priorizadas em cada ano/série.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.



### Conversa com o(a) professor(a)

Acolha os(as) estudantes. Explique a eles(as) quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 3º bimestre (7, 8 e missão permanente).

Entenda a proposta das 2 aulas que constituem o **DESAFIO DOS “SUPERPODERES”** no 3º bimestre

#### MISSÃO 7: RAIO-X DE UMA JOGADA

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 7, os(as) estudantes:

- Definirão, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma (caso ainda não tenham feito essa definição anteriormente).
- Criarão seus planos de desenvolvimento pessoal (caso ainda não tenham criado anteriormente).
- Realizarão um exercício para analisar como se saíram nas ações previstas em seu plano de desenvolvimento pessoal (caso já tenham criado anteriormente), observando o que está sendo cumprido e o que pode ser melhorado.

#### MISSÃO 8: MINHAS COMPETÊNCIAS E MINHAS JOGADAS

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 8, os(as) estudantes:

- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais priorizadas pela turma para cada ano/série, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.
- Atualizarão seus planos de desenvolvimento pessoal, a partir da reflexão realizada na missão 7 e da discussão em grupo sobre a situação analisada, caso já venham trabalhando com o plano de desenvolvimento pessoal desde os bimestres anteriores

#### MISSÃO PERMANENTE – JORNADA DE DESENVOLVIMENTO

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor acompanhar com proximidade cada estudante e oferecer, de modo individual ou coletivo, devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional ao longo das aulas, sempre que necessário.

### MISSÃO 7: RAIO-X DE UMA JOGADA

<p>A Missão 7 será dividida em 6 momentos para estudantes que ainda não tenham definido, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio.</p>	<p>A Missão 7 será dividida em 1 momento para estudantes que já tenham definido, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio.</p>
<p><b>Momento 1: Individual</b>  <b>Momento 2: Consolidação dos resultados por turma</b>  <b>Momento 3:</b> Devolutiva inicial  <b>Momento 4:</b> Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma  <b>Momento 5:</b> Plano de desenvolvimento pessoal  <b>Momento 6:</b> Raio-X (versão simplificada)</p>	<p><b>Momento 1: Raio-X (versão completa)</b>                  não realizar os momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• individual,</li> <li>• consolidação dos resultados por turma, devolutiva inicial,</li> <li>• escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma e plano de desenvolvimento pessoal.</li> </ul>



### MOMENTO 1: INDIVIDUAL

Solicite aos estudantes que escolham, individualmente (neste primeiro momento), uma competência que consideram mais desenvolvida em si mesmos e uma competência menos desenvolvida, de acordo com a identificação feita na **missão 3**.

### MOMENTO 2: CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS POR TURMA

Para a consolidação dos resultados por turma, caso ainda não tenha sido feito no bimestre anterior, o(a) professor(a) escreve, no quadro ou em um cartaz, as competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o ano/série. O(a) professor(a) solicita aos estudantes que caminhem até o quadro e anotem um sinal de + na competência que considera mais desenvolvida em si mesmo(a) e um sinal de – na competência menos desenvolvida em si mesmo(a).

Exemplo: João foi o primeiro estudante a ir ao quadro e marcou + em empatia e – em autoconfiança, na sequência os demais colegas da turma também irão fazer suas marcações.

Competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 6º ano	Menos desenvolvidas	Mais desenvolvidas
Empatia		+
Respeito		
Tolerância ao Estresse		
Tolerância à frustração		
Autoconfiança	-	
Organização		

### MOMENTO 3: DEVOLUTIVA INICIAL

Tendo como ilustração o resultado escrito no quadro, o(a) professor(a) traz uma devolutiva coletiva para a turma, caso ainda não tenha sido feito esse exercício nos bimestres anteriores.

Nesta devolutiva inicial e coletiva, cabe, a você, professor(a):

- Reforçar para os estudantes que eles não estão sozinhos nesse processo de desenvolvimento socioemocional, eles podem contar com você professor(a) de Projeto de Vida e com os demais professores e educadores da escola, além de contar com seus colegas.
- Promover problematização e reflexão junto aos estudantes que deverão estar em roda de conversa (com toda a turma) sobre:

1. quais são as duas competências mais desenvolvidas e as duas menos desenvolvidas da turma, considerando o resultado consolidado da turma;



2. como essas 4 competências (2 mais desenvolvidas e 2 menos desenvolvidas) podem interferir na aprendizagem das outras, seja potencializando o aprendizado ou dificultando-o, ou ainda interferindo no alcance dos objetivos de vida.

Esse exercício grupal visa trazer uma reflexão sobre o consolidado da turma de modo coletivo, bem como oferecer aos estudantes possibilidade de identificarem colegas que podem apoiar e por quem podem ser apoiados, exercendo a colaboração. Exemplo: se uma das competências mais desenvolvidas no estudante Marcelo é a empatia e a menos desenvolvida da Ana também é a empatia, o Marcelo pode se oferecer para apoiar a Ana no processo de desenvolvimento da empatia.

#### **MOMENTO 4: ESCOLHA DAS DUAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA TURMA**

Como resultado da problematização com a turma em roda de conversa, estudantes e professor, juntos, devem selecionar duas competências relacionadas às necessidades específicas da turma para serem desenvolvidas até o final do ano.

Critérios para escolha das duas competências que serão desenvolvidas pela turma:

1. Recomenda-se que as duas competências escolhidas sejam de macrocompetências diferentes. Exemplo: se uma das competências escolhidas foi a organização, que é parte da macrocompetência autogestão, a outra competência a ser escolhida não deve ser de autogestão, mas sim de alguma das outras macrocompetências (abertura ao novo, engajamento com os outros, amabilidade ou resiliência emocional).
2. As duas competências escolhidas pela turma precisam, necessariamente, ter sido parte das competências socioemocionais priorizadas pela rede para aquele ano/série.
3. Podem ser escolhidas as duas competências menos desenvolvidas pela turma como as duas competências a serem desenvolvidas até o final ou optar por escolhas que combinem 1 (uma) competência mais desenvolvida e 1(uma) competência menos desenvolvida.

Feita a escolha, peça que preencham a página do Caderno de Respostas do 1º bimestre, cujo título “OBJETIVOS” 5, escolhendo coletivamente as duas competências que serão definidas como desafio para a turma.



**OBJETIVOS. 5.** Agora que você já se autoavaliou e também já conversou com seu(sua) professor(a) e com seus colegas sobre suas competências, **assinale abaixo uma ou duas competências escolhidas para serem acompanhadas mais de perto e melhoradas**, porque elas têm mais a ver com situações nas quais você gostaria de se sentir ou reagir

melhor, ou com seus objetivos e metas de vida, ou seja, aquelas competências que vocês acham que podem ajudá-los mais a alcançar seus objetivos. Lembrem-se de assinalar **apenas uma ou duas competências** e de **revisitar periodicamente, ao longo do período letivo, as suas respostas a respeito delas** para acompanhar seu desenvolvimento:

Iniciativa Social	<input type="radio"/>
Autoconfiança	<input type="radio"/>
Entusiasmo	<input type="radio"/>
Tolerância à frustração	<input type="radio"/>
Assertividade	<input type="radio"/>
Tolerância ao estresse	<input type="radio"/>
Foco	<input type="radio"/>
Empatia	<input type="radio"/>
Interesse artístico	<input type="radio"/>
Responsabilidade	<input type="radio"/>
Imaginação criativa	<input type="radio"/>
Respeito	<input type="radio"/>
Organização	<input type="radio"/>
Curiosidade para aprender	<input type="radio"/>
Confiança	<input type="radio"/>
Persistência	<input type="radio"/>
Determinação	<input type="radio"/>

Por que você escolheu essas competências?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Este instrumento foi desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) com base em evidências científicas, sendo testado e validado psicometricamente neste formato, incluindo as instruções e as rubricas. O IAS não se responsabiliza pelo uso inadequado ou alteração de qualquer de suas partes, que poderá acarretar na perda desta validade psicométrica.

## MOMENTO 5: PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Oriente os estudantes a registrarem em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal. Explique que o que está sendo considerado como plano de desenvolvimento pessoal é a identificação de: 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); o nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências\*; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento de cada competência escolhida.

### Dica sobre formação de trios

Um dos passos do plano de desenvolvimento pessoal é a indicação do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma das 2 competências escolhidas pela turma. Para facilitar a colaboração entre os estudantes, **incentive-os a montarem trios**, de modo que possam manter os diálogos com esse mesmo trio, até o final do ano. O trabalho em trios é mais indicado do que o trabalho em duplas, no caso do Desafio dos Superpoderes.

## MOMENTO 6: RAIIO-X (VERSÃO SIMPLIFICADA)

Sensibilize os(as) estudantes sobre a importância de realizar paradas para reflexão sobre como estão levando para a prática as ações que propuseram a si próprios no plano de desenvolvimento

pessoal, para que possam identificar o que está dando certo e o que precisa ser melhorado. Pergunte se eles já estão realizando esse tipo de análise e abra espaço para que um ou dois estudantes possam trazer sua experiência. A seguir, questione o que eles pensam e sentem quando algo que planejaram não saiu como desejado e ouça mais um ou dois estudantes. Caso os estudantes não tenham criado o plano de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, ou seja, estejam iniciando o trabalho com o plano de desenvolvimento pessoal nesta aula, encerre o momento 6 da missão 7 após essa problematização inicial. Ou seja, aqui se encerra a versão simplificada no momento 6 Raio-X.

### **Plano de Desenvolvimento Pessoal: analisando acertos e erros para crescer!**

É fundamental que haja tempo na sala de aula para que os estudantes possam pensar e sentir sobre o que está dando certo e o que não está funcionando nas ações planejadas em seus planos de desenvolvimento pessoal. Caso os estudantes estejam criando os seus planos neste momento, estimule que reflitam sobre situações recentes em que ações que planejaram não saíram como imaginado. Ao se defrontarem com os próprios limites ou com os “erros” do processo, os estudantes têm a oportunidade de conferir sentido e importância ao seu percurso singular.

O momento da reflexão é precioso para superar concepções arraigadas na “cultura do acerto”. Sem tentativa e erro, não existe aprendizagem e, tampouco, desenvolvimento. Mais importante do que “acertar”, é identificar o que não está dando certo e buscar meios de aprimoramento. Esse exercício de autorreflexão, de apuro do autoconhecimento e de pensar criticamente, é um elemento precioso para que cada estudante possa dar sentido às suas experiências e rever seus objetivos.

Para a professora ou o professor, esse processo, propicia maior entendimento de quem são os estudantes e de como estão construindo suas estratégias de desenvolvimento, considerando que o desenvolvimento socioemocional é um processo complexo e não linear.

E, para os estudantes, esse processo possibilita uma oportunidade de rever atitudes, repensar nas próprias ações e reorganizar percursos. Ou seja: de exercitar a macrocompetência **abertura para o novo** e outras competências essenciais para o século 21, como a resolução de problemas e a **criatividade**.

### **MOMENTO 1: RAI0-X (VERSÃO COMPLETA)**

Caso os estudantes já tenham criado o plano de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, proponha que realizem o passo a passo indicado a seguir, que configura a versão completa da atividade Raio-X.

Esclareça, então, que o momento agora é para refletir sobre o próprio desempenho, a partir da análise dos planos de desenvolvimento pessoal, para que possam aprender a transformar o que está dando “errado” em oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento. Informe que eles e elas devem realizar um exercício de raio-x de uma situação vivida, seja na aula de Projeto de Vida, seja em outras situações, em que avaliam que não conseguiram exercitar as competências socioemocionais em foco

na turma. Para isso, devem revisitar o que foi planejado em seus planos de desenvolvimento pessoal. Oriente-os(as), também, a estarem com seu Diário de Práticas e Vivências em mãos. Eles e elas devem se reunir nos mesmos trios de trabalho, ou seja, os mesmos trios do Desafio dos superpoderes do 2º bimestre, caso já tenham formados os trios nos bimestres anteriores.

Problematize se conhecem o termo raio-x. Parta do conhecimento prévio deles e delas para explicar o que é o termo raio-x no sentido literal: um exame de diagnóstico por imagem, feito por meio de radiações que, ao atravessarem os órgãos e tecidos, geram imagens do interior do corpo humano.

Explique que, nessa atividade, o raio-x será usado no sentido figurado, ou seja, não se trata de fazer um raio-x de verdade, trata-se de fazer uma análise detalhada de determinada situação.

Acompanhe os(as) estudantes no passo a passo do desenvolvimento do exercício proposto no Caderno do Estudante, essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboraram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores.

### **Texto contido no Caderno do Estudante:**

1. Releia as ações do seu plano de desenvolvimento pessoal e escolha uma (1) ação que você não conseguiu colocar em prática da forma desejada.
2. Você lembra de uma situação concreta em que a ação planejada deu errado? Você tentou fazer uma jogada que foi uma “bola na trave” ou uma bola que nem passou perto do gol?
  - 2.1 SIM – Ótimo! Conte para seus(suas) colegas como foi essa situação de forma detalhada.
  - 2.2 NÃO – Pense mais um pouco... Enquanto isso, ouça a situação contada pelo(a) seu(sua) colega.
3. Junto com seus(suas) colegas respondam:
  - a) O que deu errado?
  - b) Por que deu errado?
4. Reflexão “Deu ruim?!”

Para realizar a mediação da reflexão “Deu ruim?!”, é importante que você retome a discussão de considerar o que não está dando certo como oportunidade de aprendizagem e de desenvolvimento, já trazida no início da aula. Então, escreva no quadro a seguinte frase:

**Deu ruim? SOFRER, APRENDER para SEGUIR EM FRENTE** – essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboraram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores.

Busque dar destaque para os termos aprender e seguir em frente. E traga o termo **sofrer**, de forma riseada, indicando que não se trata de focar no sofrimento, e sim, na aprendizagem.

Peça que cada um(a) reflita sobre a frase e abra a palavra para que alguns(as) estudantes, conforme o tempo disponível, possam expressar a opinião deles sobre a frase.

Ressalte a importância da colaboração, como um dos grandes aliados nesse processo de desenvolvimento socioemocional. Estimule os(as) estudantes a perceberem qual contribuição podem dar ao desenvolvimento dos(as) colegas, como é importante encorajar os(as) colegas e não julgar seus erros. Relembre as dicas sobre devolutivas trabalhadas anteriormente. Caso essas dicas ainda não tenham sido trabalhadas, aproveite esse momento para abordá-las.

### **Dicas úteis para a conversa de devolutiva – extraídas do Caderno do Estudante do 2º bimestre**

- Aproveite o exercício de *feedback* para **praticar competências socioemocionais** como o respeito, a empatia e a assertividade. Caso você não entenda o que significa alguma dessas competências, peça ao(a) professor(a) que explique o que é e como pode ser praticada.

Exemplos:

Respeito – trate seu(sua) colega da mesma forma que gostaria de ser tratado(a), não use palavras que possam ofender.

Empatia – busque entender as necessidades e sentimentos dos colegas, ser atencioso(a) e trazer elementos na sua fala que possam apoiar o desenvolvimento deles(as).

Assertividade – converse com os(as) colegas abertamente sobre pontos que podem ser melhorados, trazendo sugestões de como essa melhoria pode ser alcançada.

- Quando algo que o seu ou a sua colega fizer lhe incomodar ou trazer alegria, converse com ele ou ela sobre o modo como aquilo foi feito ou o ato/ação em si. Isso melhora sua comunicação e ajuda seu ou sua amigo(a) a se desenvolver.

Exemplo: Um estudante indicou em seu plano a seguinte ação para desenvolver a competência socioemocional **tolerância ao estresse**: quando eu ficar estressado por ter pouco tempo para terminar uma atividade, vou observar como estou me sentindo, respirar fundo e organizar os sentimentos e pensamentos. Para evitar que eu perca mais tempo preocupado(a) sobre o que tem que fazer, do que realmente fazendo a tarefa.

Nesse exemplo o foco será em como a pessoa agiu quando teve pouco tempo para terminar uma atividade. Ao dar o feedback você não deve dizer: “nossa, você é muito estressado!”, mas sim perguntar “Como você agiu nas últimas vezes que teve pouco tempo para realizar uma tarefa?”

**Ofereça sugestões que possam ajudar seu(sua) colega a se desenvolver.** Não julgue, quando você indicar algum ponto que precisa ser melhorado, faça uma sugestão de como seu ou sua colega pode agir para desenvolver melhor determinada competência.

Exemplo: Continuando o exemplo anterior sobre como desenvolver **tolerância ao estresse**. Não fale “você continua sem paciência nenhuma”, faça uma sugestão: “quando você perder a paciência nessa situação, que tal você respirar fundo e acreditar que você é capaz de fazer a tarefa?”

- Tenha atenção durante a conversa, busque ouvir com cuidado o que seu colega está falando. Evite qualquer distração, não fuja do tema da conversa.

Exemplo: esse não é o momento para conversar sobre o resultado do jogo de futebol ou qualquer outra coisa. Esse é o momento de olhar nos olhos dos colegas do seu trio, falar e escutar com cuidado.

- **Use exemplos concretos.** Peça e ofereça exemplos de como você agiu.

Exemplo: conte passo a passo do que você fez em uma situação relacionada ao desenvolvimento da competência escolhida, descreva com detalhes.

Um dos pontos do *feedback*, é apresentar sugestões de como aprimorar. Informe aos(as) estudantes que na próxima missão, eles(elas) vão pensar em ideias do que poderia ter gerado sucesso nessa mesma situação (analisada nesta atividade). No Caderno do Estudante é usada a seguinte metáfora “Vocês serão como um(a) técnico(a) de futebol que orienta um(a) jogador(a) a como transformar aquela bola na trave em gol.”.

## MISSÃO 8: MINHAS COMPETÊNCIAS E MINHAS JOGADAS

Acolha os(as) estudantes e explique o objetivo da atividade, articulando sua fala com o texto presente no Caderno do Estudante:

Na missão anterior, você compreendeu que até mesmo as jogadas que não deram certo são importantes de serem analisadas. Nessa missão, você irá:

	<b>Refletir sobre...</b>	<b>E partir para ação...</b>
Passo 1	Quais são suas condições atuais para seguir nesse jogo que não tem <i>game over</i> ?	Preenchendo o Caderno de Respostas para identificar seu desenvolvimento atual nas competências socioemocionais priorizadas pela rede.
Passo 2	Quais estratégias podem melhorar as suas jogadas?	Atualizando seu plano de desenvolvimento pessoal. Essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboraram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores.

### **Passo 1:**

Peça-lhes que reflitam sobre como exercitaram as competências socioemocionais nos últimos meses.

Convide-os(as) a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos(as), pois nesta atividade realizarão a identificação de competências socioemocionais utilizando o instrumento de rubricas.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante do 1º bimestre. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa ou diretamente na Secretaria Escolar Digital (SED). Disponível em: <https://sed.educacao.sp.gov.br>

Professor(a), retome, ou apresente pela primeira vez, alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da *missão* 8 que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo(a) professor(a) que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem as competências priorizadas pela rede para o ano/série, de modo que concluam o preenchimento ainda na primeira parte da atividade. Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem todas as competências em foco, de modo que concluam o preenchimento ainda nesta aula. Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Apenas para as turmas que já elaboraram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, informe que nesta mesma atividade, cada um atualizará seu plano de desenvolvimento, por isso é necessária uma efetiva gestão do tempo.

Durante todo o exercício cabe ao(a) professor(a) auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas: **Aplicação** que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

**Passo 2:** Essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores.

Encerrado o preenchimento do instrumento, oriente a turma a se agrupar nos mesmos trios formados anteriormente, mantendo o “Caderno de Respostas” em mãos, ou utilizando dispositivos eletrônicos que permitam o acesso online.

Cada grupo trabalhará do seguinte modo, conforme orientado no Caderno do Estudante:

Você se lembra da situação analisada na missão anterior? Agora é hora de contar com a ajuda dos(as) colegas para:

1. Relacionar a situação que você escolheu analisar na missão anterior com seu desenvolvimento atual registrado no Caderno de Respostas nesta missão, seguindo o exemplo abaixo:

Exemplo

<b>Ação escrita no plano de desenvolvimento pessoal</b>	<b>Situação analisada na missão 5</b>	<b>“Degrau” de desenvolvimento da competência socioemocional em foco na ação escolhida</b>
Para desenvolver empatia vou buscar conversar com colegas, quando eu perceber que estão meio pra baixo.	Ana, que estuda na sala ao lado, estava chorando no banheiro da escola. Fui perguntar o que estava acontecendo. Quando ela me respondeu falando que estava triste porque o gato de estimação dela havia morrido, eu disse: deixe de ser boba, pensei que era algo sério. O que deu errado? Eu chamei Ana de boba. Por que deu errado? Porque eu pensei só com minha cabeça, como eu gosto mesmo é de cachorros, achei que era besteira chorar por causa de gato. Eu não consegui me colocar no lugar da Ana e entender que pra ela gatos são importantes.	Nome da competência: empatia 1º bimestre: degrau 2 2º bimestre: degrau 1-2 3º bimestre: degrau 2

Agora é com você, responda:

<b>Ação escrita no plano de desenvolvimento pessoal</b>	<b>Situação analisada na missão 5</b>	<b>“Degrau” de desenvolvimento da competência socioemocional em foco na ação escolhida</b>

2. Levantar ideias do que poderia ter gerado sucesso nessa mesma situação que está sendo analisada.

Exemplo

(Dando continuidade ao exemplo anterior).

**Ideia 1 – Ouvir o que Ana tinha a dizer sobre o gato, sem expressar minha opinião.**

**Ideia 2 – Perguntar para Ana se ela queria ajuda. Se ela respondesse SIM, perguntar como eu poderia ajudá-la.**

**Ideia 3 – Dar um gato de presente para Ana.**



Durante o trabalho em grupos, circule pela sala observando as discussões e exercitando a presença pedagógica.

Concluído o levantamento de ideias em grupo, cada estudante deve trabalhar individualmente para escolher uma estratégia a ser inserida em seu plano de desenvolvimento pessoal.

As orientações para a escolha e registro da estratégia escolhida constam no Caderno do Estudante.

Após essa discussão e chuva de ideias, você, individualmente, pensará sobre as sugestões que foram feitas e escolherá uma ideia como a estratégia a ser inserida no seu plano de desenvolvimento pessoal.

- a) Para escolher a sugestão que será adotada como sua estratégia reflita:
- b) Essa ideia está próxima da sua realidade?

Você consegue se ver fazendo isso?

(Dando continuidade ao exemplo anterior).

**Ideia 1 – Ouvir o que Ana tinha a dizer sobre o gato, sem expressar minha opinião.**

- a) Essa ideia está próxima da sua realidade? **Sim!**
- b) Você consegue se ver fazendo isso? **Sim! Vou transformar essa ideia em estratégia e inserir no meu plano de desenvolvimento pessoal: Quando eu ver alguém triste e me aproximar para conversar, vou ouvir o que a pessoa tem a dizer sem expressar minha opinião.**

**Ideia 2 – Perguntar para Ana se ela queria ajuda. Se ela respondesse SIM, perguntar como eu poderia ajudá-la.**

- a) Essa ideia está próxima da sua realidade? **Sim!**
- b) Você consegue se ver fazendo isso? **Ainda não, acho que é mais fácil eu aprender a ouvir com atenção primeiro, para depois oferecer outro tipo de ajuda.**

**Ideia 3 – Dar um gato de presente para Ana.**

- a) Essa ideia está próxima da sua realidade? **Não! Eu não tenho dinheiro para comprar um gato e nem sei onde vende.**
- b) Você consegue se ver fazendo isso? **De jeito nenhum! Pensando bem, essa não é uma boa ideia, ela poderia até mesmo não gostar de ter um novo gato no momento.**

Faça o registro da estratégia escolhida no seu Diário de Práticas e Vivências e busque colocar essa estratégia em prática nas próximas oportunidades que você tiver, tanto na escola quanto nas outras situações da sua vida!

Cabe a você, professor(a), incentivar os(as) estudantes a se orientarem pelo seu plano de desenvolvimento pessoal, buscando colocar em prática as ações planejadas e a estratégia de aprimoramento escolhida na missão 8. Lembrando: aprende-se tentando e errando, o processo de desenvolvimento socioemocional não é linear! Oriente-os(as) a atualizarem seu Diário de Práticas e Vivência regularmente.

Sempre que necessário e possível, busque retomar as duas competências escolhidas pela turma durante as aulas, proporcionando o desenvolvimento dessas competências em diversas situações de aprendizagem, na denominada “Missão Permanente – Jornada de Desenvolvimento”.

Encerre a atividade reconhecendo as conquistas e progressos da turma, indicando que a jornada de desenvolvimento pessoal continua! Reforce que eles(elas) não estão sozinhos, você os(as) estará apoiando em todas as aulas.

## 4º BIMESTRE



### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

#### ESTUDANTE TODO DIA

<b>Objetivo:</b>	Apresentar proposições e sugestões de planejamento para a mediação de encontros mensais com foco no cotidiano escolar dos estudantes, e no desenvolvimento de suas aprendizagens.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	organização, assertividade e imaginação criativa.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências. Sugestão: Diversos gêneros textuais; Lápis de cor.

Professor(a), iremos começar com a situação de aprendizagem “Estudante todo dia”, que visa a questões e temáticas importantes do universo adolescente – como família, valores, corporeidade e movimento –, oferecendo momentos em que os estudantes poderão planejar e refletir sobre o dia a dia na escola e a rotina de estudos. Mais que uma atividade, portanto, o que se apresenta aqui é um conjunto de proposições que podem ajudar você, professor(a), a organizar e mediar encontros que tenham como objetivos:



Fonte: GERMANO, Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida.

- Acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens desenvolvidas pelos estudantes nas Áreas de Conhecimento;
- Oferecer apoio para que a rotina de estudos dos adolescentes, tanto dentro quanto fora da escola, seja cada vez mais produtiva, potencializando o desenvolvimento dos diversos saberes;
- Promover espaços de diálogo para compartilhamento de estratégias e boas práticas de estudo que eles incorporam no cotidiano, assim como de dúvidas e desafios que encontram no processo de aprendizagem;
- Valorizar as aprendizagens e os objetivos alcançados pelos estudantes ao longo do ano.

## QUANDO DEVEM SER REALIZADOS?

Para garantir que os encontros “Estudante todo dia!” alcancem seus objetivos e expectativas de aprendizagem, a proposta inicial é que eles aconteçam uma vez por mês, alternando as dinâmicas dos encontros conforme as propostas de desenvolvimento que serão apresentadas no próximo tópico.

Caso você e os(as) demais professores(as) avaliem que mais encontros possam ser proveitosos para a turma – ou mesmo se essa for uma demanda dos estudantes –, a periodicidade pode ser alterada (um encontro a cada três semanas, por exemplo).

## COMO DESENVOLVÊ-LOS?

A seguir, são apresentadas algumas proposições para a mediação dos encontros. Elas não são roteirizadas na lógica do “passo a passo”, mas podem servir como base para o seu planejamento.

Seu acompanhamento da turma, ao longo das semanas, pode servir como um ‘termômetro’ para a seleção das proposições mais adequadas, daquelas que vão garantir mais aprendizagens e apoio aos estudantes. Ao longo do período letivo, busque alterná-las, para que os encontros tenham sempre um elemento de novidade, possibilitando uma ampliação no mapeamento das questões, desafios e estratégias de estudo apresentadas pelos estudantes.

Importante lembrar que os encontros não precisam se limitar às proposições indicadas aqui. Você e os demais professores têm toda a liberdade de planejar novas sequências didáticas para os encontros.

**Professor(a), a Situação de Aprendizagem “estudante todo dia” é uma atividade permanente que perpassou por todos os bimestres. Retome as proposições elencadas nos bimestres anteriores e avalie qual a sua turma poderá desenvolver.**

Durante as atividades, algumas competências socioemocionais podem ser desenvolvidas e é fundamental que os estudantes estejam conscientes dessa possibilidade de aprendizagem. Para isso, será importante dialogar de forma contextualizada, por exemplo, a competência **organização** pode ser desenvolvida no momento em que os estudantes precisarão planejar e organizar o passo a passo das partes da atividade. A retomada do uso de agenda ou outra forma de organização no dia a dia, por exemplo, também possibilita o diálogo sobre a importância de se dedicar um tempo para projetar horários, atividades e objetivos futuros.

Outra competência que pode ser desenvolvida é a **imaginação criativa** no momento da aula que os estudantes criarão o Registro Artístico, fazendo-os pensar em novas formas de expressar sua semana sem usar a fala

Além disso, os estudantes podem desenvolver a **assertividade** nos momentos de participação das conversas, e ao expor suas respostas, ideias e opiniões nos momentos de criação de perguntas.

Nesses momentos, é importante que você ajude os estudantes a perceberem se estão conseguindo ser assertivos. Para isso, problematize:

- Vocês sentiram medo ou vergonha de dizer o que pensam?

- Foi fácil fazer com que os outros ouvissem vocês?
- Vocês conseguiram participar das decisões tomadas pelo grupo?

## ATIVIDADE 1 – FACILIDADES E DIFICULDADES



### Conversa com o(a) professor(a)

Professor, a atividade **Estudante todo dia** é uma atividade permanente que propõe um trabalho didático intencional realizado regularmente (diário, semanal ou quinzenal).

As atividades propostas, abaixo, retomam o caminho percorrido pelos estudantes, em forma espiral na qual dialogam com os bimestres anteriores.

Os estudantes deverão preencher individualmente o quadro no Caderno do Estudante, apontando quais são suas principais facilidades e as principais dificuldades. Nesse sentido, a proposta é enfatizar que todos nós temos pontos a melhorar, que estamos em constante aprendizagem.

Chegou a hora de revisar o caminho percorrido nos bimestres anteriores nas atividades “Estudante todo dia.”

Após os estudantes indicarem suas facilidades e pontos, que precisam melhorar individualmente, devem refletir, em duplas ou em grupo, sobre as questões a seguir:

- Qual é a sua rotina de estudos?
- Como você usou sua agenda escolar?
- Você usa jogos pedagógicos para auxiliar na sua aprendizagem?
- Você tira suas dúvidas com os professores?

## ATIVIDADE 2 – PROJETO DE VIDA E PROTAGONISMO

Agora, em uma roda de conversa, o (a) professor (a) orienta os estudantes na discussão e no registro de como desempenhar sua(s) facilidade(s) para auxiliar a seus colegas exercerem o Protagonismo.

## ATIVIDADE 3 – CAÇA-PALAVRAS

Ao perguntar para o estudante sobre sua(s) facilidade(s), a intenção pedagógica que percorre esta questão está em que os estudantes dialoguem suas respostas e construam uma rede de apoio com os próprios colegas, na qual eles poderão se ajudar de acordo com sua(s) habilidade(s).

L	A	B	C	E	L	E	T	I	V	A	E	D
I	E	A	F	G	H	I	J	K	L	A	D	M
N	O	P	R	Q	R	S	T	C	C	U	U	V
G	X	Z	A	B	C	D	E	I	F	G	C	H
U	I	J	K	L	E	F	T	E	G	E	A	I
A	H	I	J	K	L	A	M	N	N	O	O	N
P	O	P	Q	R	M	S	T	C	H	G	F	G
O	U	V	X	E	Z	A	B	I	I	R	I	L
R	C	D	T	E	F	G	H	A	S	A	S	E
T	I	A	E	J	K	L	M	S	T	F	I	S
U	M	N	C	O	A	P	Q	R	O	I	C	S
G	T	U	N	V	X	R	Z	A	R	A	A	B
U	C	D	O	E	F	G	T	H	I	J	K	L
E	M	N	L	O	P	Q	R	E	A	S	T	U
S	V	X	O	Z	A	B	C	D	E	F	G	H
A	I	J	G	K	L	M	N	O	P	Q	R	S
T	U	V	I	N	O	V	A	Ç	A	O	X	Z
A	B	C	A	D	E	F	G	H	I	J	K	L
M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z	A
P	R	O	J	E	T	O	D	E	V	I	D	A

Fonte: <sup>1</sup>Produzido pelo GT de PV, 2020 – Elaborado, especialmente, para o Material de Projeto de Vida

Após o preenchimento do caça-palavras, traga problemáticas que associem os componentes curriculares que precisam de melhor desempenho e a organização de rotinas de estudo. Problematize:

- Estudar esses componentes curriculares faz parte das suas atividades diárias?
- Vocês costumam dedicar quanto tempo para os estudos desses componentes curriculares?
- Seus cadernos, livros e outro materiais geralmente estão em ordem? Como agir para melhorar a organização desses materiais?

Enfatize que, quando planejamos com cuidado, temos muito mais chances de atingir nossos objetivos, reforçando que ser atencioso, cuidar dos detalhes, fazer planos e segui-los são características da competência socioemocional **organização**. Conclua, estimulando-os a desenvolver essa competência ao repensar suas rotinas de estudo.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

### O QUE IMPORTA PARA MIM? E PARA AQUELES QUE NÃO SÃO COMO EU?

<b>Objetivo:</b>	Demonstrar compromisso e respeito relativos à convivência social.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	responsabilidade, organização e assertividade.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências; Sugestão: Computador, data show, cartolina, canetinha e lápis de cor.

### ATIVIDADE 1 – REDES COLABORATIVAS

Em todos os fenômenos sociais relacionados à colaboração, existe um componente que não pode faltar: a confiança. E, ao pensar nas relações e na convivência saudável, elas só se estabelecem se a confiança estiver presente. Esta atividade busca fomentar a confiança entre os estudantes por meio da criação de uma rede de colaboração. Contudo, em vez do consumismo material, tão comum no mundo de hoje, os estudantes vão definir suas necessidades de conhecimento para a criação da rede e, caso identifiquem a necessidade, podem basear o consumo no uso e não nas trocas de bens. Como o nome já diz, é colaborativa, por isso ela precisa atrair participantes interessados. **Exemplo:** se alguém quer aprender a tocar guitarra, só precisa buscar alguém que queira ensinar ou tenha deixado no *Youtube* um vídeo explicando como fazer, só pelo prazer de ajudar. **Outro exemplo:** na necessidade de lunetas nas aulas de Geografia, os estudantes podem adquiri-las, temporariamente, por meio do Museu da Cidade, ou, ainda, podem usufruir de algum espaço de observação existente no município durante as aulas de Geografia. A troca de livros é outro exemplo de ação colaborativa também. O importante é que, com o apoio do professor, os estudantes enxerguem o seu entorno como meio para a exploração do conhecimento para início da criação da rede. Sobre isso, alguns pontos são importantes para consideração do professor:

- O funcionamento da rede de colaboração precisa romper com o intercâmbio de conhecimento virtual e ocorrer, também, em distintos espaços, a depender dos interesses e necessidades de conhecimento dos estudantes, por exemplo: uma biblioteca pode ser o local adequado para aprender sobre a arte, se essa for a necessidade de um determinado grupo de estudantes;
- É adequado definir um planejamento detalhado, com cronograma e estrutura colaborativa – como cada um vai contribuir ou usufruir dos conhecimentos;

- É necessário fazer um levantamento e criar uma lista de benefícios de colaboração entre os estudantes para organização das ações antes das trocas, o que pode envolver toda comunidade escolar, se assim for possível;
- É possível envolver toda a comunidade escolar na rede de colaboração, mas, para isso, é necessário definir os horários em que as ações de troca vão ocorrer;
- São valiosas as ações em ambientes abertos que permitam fazer coisas além do ambiente físico da sala de aula e que permitam a transformação do conhecimento e interação com várias possibilidades de aprendizagem. Um exemplo de trocas dessa natureza são as oficinas de yoga oferecidas por voluntários especializados (que podem ser ou não estudantes da escola) para a comunidade escolar. Toda semana as sessões de alongamento, respiração e relaxamento acontecem no pátio ou parque do entorno e são acompanhadas pelo professor de Educação Física;
- As trocas colaborativas podem gerar projetos escolares de grande amplitude e servir para a detecção de variadas maneiras de os estudantes atuarem como protagonistas. Seguindo ainda no exemplo das oficinas de yoga, essa rede de colaboração tem como propósito cuidar das pessoas e, por isso, é sustentável. Pode virar um projeto, quando a criação da mesma for totalmente conduzida pelos estudantes, buscando um convívio saudável na escola. Outro exemplo é a “horta de todos”, que consiste no consumo de alimentos saudáveis plantados numa horta localizada na escola, criada pelos estudantes. A rede de colaboração possibilita contar com a ajuda de agricultores orgânicos para palestras sobre como plantar de forma sustentável, assim como consumir alimentos saudáveis. Os conhecimentos dessa horta são levados pelos estudantes para as suas famílias que, por consequência, são influenciados na adoção de melhores hábitos de consumo.

A colaboração, nessa perspectiva, apesar de oferecer aos estudantes algo intangível – o conhecimento - pode gerar uma dinâmica de interação mais saudável e produtiva entre todos. Além de prática, a atividade movimenta os estudantes na adoção de um novo modelo de uso/consumo, em que se amplia o conhecimento mediante a aprendizagem e a experiência. Neste caso, é assim que a colaboração passa a ser uma realidade e ocorre de forma imediata. Para a execução da atividade, o uso da tecnologia (*smartphones*, computadores, *tablets*, etc.) é recomendado, como também o uso da tecnologia desplugada (construir cartazes, panfletos, jornais entre outros). Contudo, todas as ferramentas tecnológicas precisam ser administradas sob a mediação do professor, para que todos tenham o conhecimento de que a tecnologia é um meio e não o seu fim. É importante que os estudantes se sintam livres para oferecer ou buscar o conhecimento de seu interesse, pensando nas possibilidades de execução e desenvolvimento da sua aprendizagem e formação humana. Para que isso ocorra, o professor precisa, de maneira permanente, estimular e criar condições para a participação ativa dos estudantes.

Considerando que essa atividade vai depender muito da organização dos estudantes para a criação da rede colaborativa e, principalmente, para o usufruto da mesma, o tempo de desenvolvimento desta aula será de acordo com as necessidades dos estudantes, bem como daquilo que será consumido. Isso quer dizer que os estudantes podem levar mais de quatro aulas para vivenciar tudo o que fora planejado, a princípio, para o desenvolvimento dessa aula. Como parâmetro na distribuição das



etapas da atividade, abaixo seguem os momentos correlacionados. O professor precisa segui-los, para que o objetivo da aula se cumpra. Além de o professor seguir os passos descritos, é importante que os estudantes possam desenvolver as competências socioemocionais **organização** e **responsabilidade** para que os mesmos consigam seguir o planejamento de forma eficiente, e que cada um cumpra as suas tarefas dentro do grupo.

### **MOMENTO 1: O ENCONTRO DE “QUEROS”**

- a) Definição dos interesses de conhecimento dos estudantes. Os interesses têm a ver com as necessidades de aprendizagem, pois não se pode esquecer que o conhecimento é o produto da rede colaborativa. Uma vez definido isso, é necessária uma **Roda de Conversa** com toda a turma para identificação dos interesses comuns entre os estudantes e a criação da rede que dará suporte às ações a serem executadas mais à frente.
- b) Registre na lousa os interesses e, posteriormente, divida os grupos por afinidade das temáticas. Neste momento, já se indica qual estudante poderá ser o responsável por compartilhar com os colegas sua(s) habilidade(s) na temática proposta anteriormente na roda de conversa;
- c) Divisão dos grupos para construir uma apresentação para um *Workshop*<sup>2</sup>, para iniciar o movimento da rede colaborativa. Conforme iremos descrever nos momentos que segue.

### **MOMENTO 2: O ENCONTRO DE “TENHOS”**

Para esse momento, é dedicada uma nova aula. A proposta é que ela se destine ao levantamento do intercâmbio das possíveis trocas entre os estudantes, pois é de se esperar que boa parte das colaborações sejam ofertadas pelos próprios colegas de turma ou da escola como, por exemplo: um grupo que queiram aprender Libras com a ajuda de um colega que já sabe. Nessa aula, os estudantes precisam pensar como a rede colaborativa vai funcionar. Além de definirem onde encontrar o que precisam, é necessário definir quais as pessoas envolvidas, os recursos e quanto tempo vai levar para efetivarem suas aprendizagens.

- a) Organização dos estudantes para apresentação do *Workshop*. Recomenda-se dividir a classe em dois grupos:  
Grupo 1 – Os estudantes irão apresentar o *workshop* os “seus tenhos”.  
Grupo 2 – Plateia interativa - Assiste à apresentação dos colegas e anota seus interesses.

(Depois inverter a ordem para que todos os estudantes possam participar dos dois momentos)

Na situação de aprendizagem anterior, os estudantes tiveram a chance de desenvolver a organização. Nesse momento, a ideia é exercitar ainda mais essa competência socioemocional que é tão

---

<sup>2</sup> *Workshop* é uma reunião de pessoas para aprofundar os conhecimentos em um assunto.

importante para atingirmos os nossos objetivos. Assim, antes de elaborar a apresentação do *Workshop*, proponha que reflitam:

Geralmente, vocês conseguem organizar e planejar o que precisa ser feito? Caso consigam, quais dicas vocês poderiam dar para os colegas que não conseguem? Caso não, quais são os seus maiores desafios na hora de se organizarem?



**Conversa com o(a) professor(a):** Para a apresentação do *Workshop*, os estudantes precisarão de tempo para planejarem e produzirem suas apresentações. Proponha o trabalho didático para que os estudantes se sintam motivados e encorajados para expor “seus sonhos”.

Esclareça que dedicar um tempo para ensaiar e registrar tudo aquilo que eles não podem esquecer, são boas estratégias para cumprir com o compromisso de realizar o *Workshop* com êxito, mesmo que isso seja um desafio. Reforce que, quando agem assim, estão se tornando confiáveis com os professores e amigos e, conseqüentemente, estão desenvolvendo a competência responsabilidade.

Professor(a), sugira aos estudantes usarem *Podcast*, infográficos e produzirem vídeos de 30 segundos com *smartphones* para enriquecer suas apresentações o *Workshop*.

### **MOMENTO 3: A VIVÊNCIA DE “QUEROS + TENHOS”**

Essa aula vai depender da organização dos dois momentos anteriores. A proposta é que esse 3º momento se realize no número de aulas necessárias para que as ações de colaborações aconteçam. Chegou a hora de vivenciar as Redes Colaborativas proposta pelos estudantes.

## **ATIVIDADE 2 – MINHAS REDES**

Nesta atividade, os estudantes terão a oportunidade de registrar quais foram os colegas que eles realizaram uma rede.

Vale lembrar que essa atividade usa o recurso tecnológico desplugado e será realizada no Caderno do Estudante, podendo ser ampliada no Diário de Práticas e Vivências. Os estudantes poderão ser orientados que, futuramente, quando tiverem suas próprias redes sociais, a lógica será a mesma, geralmente as pessoas se conectam por algum interesse em comum.

### **Avaliação**

É imprescindível ouvir os estudantes, para que relatem como foi a experiência de consumo colaborativo na perspectiva da construção de relacionamentos saudáveis por meio da confiança.

Compartilhe com os estudantes que esse será um momento favorável para o desenvolvimento da assertividade, competência socioemocional importante para que consigamos expressar nossos pensamentos, ideias e opiniões em um grupo.

Antes de iniciar a avaliação, encoraje-os a darem voz aos seus sentimentos e argumentos.

É preciso avaliar nas falas dos estudantes, pela observação do professor, como as interações aconteceram entre eles:

- Se eles foram capazes de ações colaborativas que não visavam apenas ao benefício próprio, pois do contrário constata-se que os estudantes não exercitaram suas capacidades colaborativas, o que compromete todo o desenvolvimento da atividade, pois essa é a base de desenvolvimento da aula. Neste caso, será necessário explorar o espírito colaborativo nas oportunidades que surgirem nas próximas aulas, registrando-se os avanços da turma;
- Se as ações colaborativas influenciaram na qualidade dos relacionamentos entre os estudantes - ocorreram melhores trocas de ideias entre eles? Foram criados espaços/oportunidades de convivência entre eles? Caso contrário, os estudantes não desenvolveram suas capacidades empáticas, tampouco o compromisso e a responsabilidade necessários para o desenvolvimento das ações da rede colaborativa. Neste caso, o professor deve conversar com os estudantes sobre os problemas identificados;

Foi possível fortalecerem seus vínculos de convivência e/ou ultrapassá-los devido a intensificação e/ou aprofundamento das relações durante as ações de colaborações estabelecidas? Foram criados novos vínculos afetivos? Houve compromisso com a execução das ações colaborativas durante todas as etapas da atividade? Houve respeito às necessidades e interesses de aprendizagem dos colegas? Como isso foi buscado entre eles? Todos os desafios de convivência enfrentados pelos estudantes para efetivação da atividade devem ser tratados junto a eles, pois isso servirá de estímulo no desenvolvimento do espírito colaborativo de cada um.

Todos os pontos acima mencionados devem ser registrados pelo professor. Lembrar que é o registro do professor, a cada aula, que facilitará o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes e se o objetivo da aula foi alcançado.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

### VALORES HUMANOS E O “MELHOR MUNDO DO MUNDO”

<b>Objetivo:</b>	Refletir sobre os valores, positivos e negativos, presentes em situações diárias e na busca do bem-estar.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	assertividade e respeito.
<b>Material necessário:</b>	Sugestão: Cartolina, tesoura, cola.



### Para refletir!

Um mundo melhor é sempre o que todos almejam. Um espaço e um tempo em que não haja tantos problemas nem tanta violência; em que um pense mais no outro e se disponha a colaborar com o próximo.

Um sonho que, apesar de parecer inatingível, pode ficar mais próximo quando se cultivam valores voltados à cooperação, à honestidade, ao altruísmo.

Uma educação voltada à construção de valores éticos e morais comprometidos com o bem-estar coletivo só se realiza nos meios em que os relacionamentos são pautados na busca de uma convivência saudável, na reflexão sobre as ações coletivas e individuais e na aceitação de que errar faz parte da vida, mas que dos erros podem ser desenvolvidas as aprendizagens. Isso é tanto verdade para as questões cognitivas, quanto às de relacionamento.



Fonte: GERMANO. Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida

## ATIVIDADE 1

A atividade se inicia pelo levantamento de situações vivenciadas ou conhecidas pelos estudantes, cujas soluções trouxeram benefícios a todos e outras, em que as soluções causaram algum tipo de injustiça ou prejuízo para alguém.

Antes de os estudantes iniciarem a atividade, alguns exemplos podem ser dados, para que compreendam bem seu sentido.

### **Exemplo: Qual foi o conflito?**

Uma estudante entrou no ônibus, lotado, carregada de livros. Mal conseguia se equilibrar.

### **Qual foi a solução (positiva)?**

Um senhor de idade, que já estava sentado, se ofereceu para segurar seus livros.

ou

### **Qual foi a solução (negativa)?**

Ninguém se importou com a dificuldade dela. Ela continuou tentando se equilibrar e acabou se chocando com um banco do ônibus.

## ATIVIDADE 2

Após o levantamento e análise das situações, os estudantes se organizam em grupos de 4 ou 5 participantes, preenchendo uma ficha por grupo. Os estudantes, em seus grupos, apresentam as si-

tuações que levantaram e, em seguida, identificam os valores e registram na ficha dos valores, abaixo. Nesse momento da atividade, é possível desenvolver as competências socioemocionais **assertividade** e **respeito**, uma vez que os estudantes precisarão discutir sobre as situações e quais valores são identificados, respeitando a opinião dos colegas. Antes de iniciar a atividade, retome o significado e a relação entre essas duas competências e problematize: O que fazer se durante a realização da próxima atividade alguém discordar da opinião de vocês? Vocês partem para a discussão e acabam xingando os colegas ou vocês buscam convencê-los com argumentos?

Enfatize que ser assertivo significa ter coragem para defender nossas ideias de forma convincente e respeitosa, ou seja, controlando nossos impulsos para não ferir os direitos e sentimentos das outras pessoas.

Para o exemplo dado acima, a solução positiva poderia ser guiada pelos valores:

- Solidariedade, cooperação, compaixão, cuidado com o outro, acolhimento, delicadeza, lealdade, sinceridade, respeito, tolerância, honestidade, ética.

A solução negativa poderia ter como base:

- Descaso, indiferença, descuido, indelicadeza, egoísmo, intolerância, deslealdade, desonestidade, falta de ética.

## Ficha dos Valores

Valores que estavam por trás das soluções positivas:	Valores que provocaram soluções injustas:
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

É interessante delimitar o tempo da aula para cada atividade. A sugestão é que se separe um cantinho da sala, para que os estudantes exponham suas atividades, de maneira que todos possam ler e refletir sobre as situações e valores apresentados.

## ATIVIDADE 3 – JOGO: CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR.

Empilhem os cartões com as situações conflituosas e os cartões com os valores em dois montes. As escritas ficam viradas para baixo, de modo que nenhum jogador consiga vê-las.



Tiras com as situações conflituosas



Cartões com valores

**ANEXO 1 - JOGO CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR**

Lixo jogado nas ruas <b>RESPEITO AO ESPAÇO PÚBLICO</b>
Violência doméstica <b>RESPEITO</b>
Furtos em supermercado <b>HONESTIDADE</b>
Mentir para as pessoas <b>SINCERIDADE</b>
Brigas no trânsito <b>TOLERÂNCIA</b>
Crianças em situação de abandono <b>COMPAIXÃO</b>
Amigo sofrendo humilhação <b>LEALDADE</b>
Furar fila <b>ÉTICA</b>





**RESPEITO AO ESPAÇO PÚBLICO**

**RESPEITO**

**HONESTIDADE**

**SINCERIDADE**

**TOLERÂNCIA**

**COMPAIXÃO**

**LEALDADE**

**ÉTICA**

**ACOLHIMENTO**



Um dos participantes pega um cartão com uma situação conflituosa, lê em voz alta o que tem escrito e o valor que está anotado abaixo dela. Em seguida, em sentido horário, o jogador, que está a sua esquerda, pega um cartão com valor e o vira no centro da mesa, para que a escrita possa ser lida por todos. Mas só pode virá-lo, ao colocá-lo no centro, para que todos possam ler ao mesmo tempo. Em sentido horário, cada jogador faz o mesmo: pega um cartão com valor e vira-o no centro da mesa. Quando o valor escrito no cartão for o mesmo que o escrito na situação conflituosa, todos devem bater a mão sobre o cartão. O último a bater, fica com a situação conflituosa. O cartão com o valor volta a ser colocado no meio dos outros.

O primeiro a bater, recorta uma parte do mundo (**Anexo 1**) e cola-o na cartolina.

Em seguida, nova tira é lida, para que todos escutem e o jogo começa novamente, até que todas as tiras tenham sido viradas.

Quem vence? O jogador que estiver com menos tiras, ao final da rodada.

Quando todas as tiras estiverem viradas, o cartaz “O melhor mundo do mundo” estará com a figura completa. Cada grupo escreve o título e coloca o cartaz em alguma parede da sala. Assim que todos terminarem, os estudantes movimentam-se pela sala a fim de observarem as produções uns dos outros.

\* Este anexo encontra-se no Caderno do Estudante.



**ANEXO 2- CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR**

Fonte: Pixabay, 2020.

Em Roda de Conversa, os estudantes são estimulados a refletir o que a imagem representa em relação a um mundo melhor. Discutem, ainda, se, no cotidiano, os valores estão envolvidos nas atitudes pessoais e se, realmente, é possível criar um mundo melhor quando valores positivos são a base das ações e dos sentimentos.





## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

### SOMOS TODOS IGUAIS? RESPEITO É BOM E NÓS GOSTAMOS!

<b>Objetivo:</b>	Refletir sobre a riqueza de cada ser humano no mundo.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	organização e responsabilidade.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.

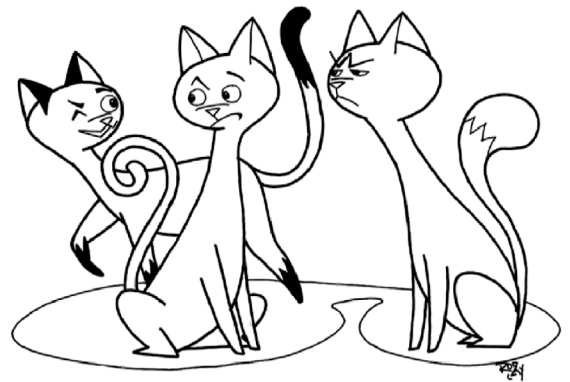


#### Para refletir!

Há uma palavra constante em muitos ambientes sociais, que decorre dos valores preponderantes pregados pela democracia: igualdade. Temos batalhado bastante, para que todas as pessoas sejam reconhecidas como iguais. Mas iguais em quê? Esse discurso, legítimo do ponto de vista dos ideais democráticos, não pode causar um “véu” em nossas concepções, no sentido de que venhamos a confundir igualdade com homogeneidade. Michaelis, no Dicionário de Português Online, apresenta diversos sentidos para a palavra

**igualdade:** *Qualidade daquilo que é igual; Uniformidade; Conformidade de uma coisa com outra em natureza, forma, qualidade ou quantidade; Relação entre coisas iguais; Completa semelhança; Paridade; Identidade; **Mat** Expressão da relação entre duas quantidades iguais; Equação; **Polít** Identidade de condições entre os membros da mesma sociedade. **p us** Equidade, justiça.*

Analisar os diferentes significados ajuda-nos a compreender o sentido que se deve dar quando o termo se refere à justiça social, ou seja, à capacidade de uma sociedade ser igualitária. O ponto de partida, nesse caso, não é a uniformidade ou a relação entre coisas iguais, mas, sim, “a identidade de condições entre os membros da mesma sociedade, equidade, justiça”. A forma como as relações interpessoais e interculturais ocorrem no mundo, em grande parte, reflete a expectativa de muitas pessoas de que o mundo perfeito seria aquele em que todos agissem, pensassem, acreditassem do mesmo modo. Estranho é que, apesar da realidade histórica e cotidiana provarem insistentemente que a homogeneidade entre os seres, sejam humanos ou não, é impossível, indivíduos e grupos de indivíduos agridem, desrespeitam, menosprezam e até matam seres que são diferentes.



Fonte: GERMANO - Elaborado, especialmente, para o Material de Projeto de Vida

Diferenças entre religião, time de futebol, estilo musical, expectativa de vida, cultura, raça, gênero, idade entre muitas outras, são usadas como motivo de conflitos.

Então, voltando à questão: Somos todos iguais? Obviamente, não. Todos os seres, mesmo que da mesma espécie, são diferentes em muitos aspectos, tanto como indivíduos quanto como grupos. E não é uma maravilha esse fato? Na Terra há cerca de 8 bilhões de pessoas... e nenhuma idêntica à outra! Esse deve ser o ponto inicial para compreender que a igualdade, nesse sentido, é impossível.

Entretanto, há um tipo de igualdade a qual se deve almejar: a igualdade de direitos, de condições dignas de vida, de direito ao respeito.

## ATIVIDADE 1 – TER IGUALDADE É NÃO TER DIFERENÇA?

Professor(a), a proposta desta atividade é que os estudantes analisem se “igualdade” significa o mesmo que “não ter diferenças”. Essa distinção é importante para a formação de valores que acompanharão as ações, por uma boa parte da vida ou até mesmo pela vida inteira.

A partir da comparação entre as características das pessoas que trabalham na escola, a serem levantadas por uma entrevista, os estudantes podem observar as diferenças, em vários aspectos da vida, a fim de que compreendam que algumas delas dizem respeito à vida pessoal e que outras, como as funções, complementam-se para garantir a existência do “todo”.

Inicia-se a aula com o questionamento acerca da igualdade e homogeneidade, para que as diferenças apareçam como reflexão sobre a individualidade das pessoas.

Com a turma organizada em grupos de quatro participantes, cada grupo recebe a tarefa de entrevistar profissionais da escola, que realizam diferentes trabalhos: merendeira, agente de organização escolar, professores, professor coordenador, diretor, vice-diretor, pessoas que trabalham na cantina da escola (caso a escola possuir) e outros que possam ser interessantes para a comparação ao final da atividade. Importante que um funcionário de cada setor da escola seja entrevistado.

Sob coordenação do professor, coletivamente, os estudantes montam uma lista das funções que há na escola, iniciando por quem atende ao portão até chegar ao diretor (gestor). A lista deve ser escrita na lousa para servir de referência para as escolhas dos grupos. A quantidade de funções é, então, dividida pela quantidade de grupos formados pelos estudantes.

Determinada a quantidade de funções por grupo, cada um escolhe a pessoa que será entrevistada (uma para cada função). Por exemplo, se um grupo ficou responsável pelas funções de professor e agente de organização escolar, entrevistará apenas um professor, e um agente de organização escolar. Para agilizar as entrevistas, os estudantes de cada grupo podem se dividir e, no mesmo tempo determinado, entrevistar pessoas diferentes, entre as definidas para seu grupo.

Aproveite esse momento para propor uma reflexão a respeito das competências socioemocionais **responsabilidade** e **organização**. Enfatize que cumprir com combinados e conquistar a confiança dos outros, são algumas das características da competência responsabilidade. Complemente associando com a organização.



Na sequência, problematize:

- Como agir para que as pessoas do seu grupo sintam que podem contar com vocês?
- De que forma a organização pode ajudar com o planejamento e execução das entrevistas?

A tabela a seguir pode ajudar a organização das tarefas:

GRUPO	PARTICIPANTES	FUNÇÃO(ÕES)	ENTREVISTADO(S)
1			
2			
3			
4			
5			

Fonte: Elaborado pelo GT de Projeto de Vida



### Conversa com o(a) professor(a)

Professor (a), sugerimos que faça essa tabela na lousa, solicitando aos estudantes registrar no Diário de Práticas e Vivências ou em suas agendas, para que possam acompanhar e organizar as tarefas de seu grupo. O fato de os estudantes precisarem planejar e realizar uma entrevista em grupo, torna possível desenvolver as competências socioemocionais **organização** - os estudantes precisam seguir os passos necessários - e **responsabilidade**, pois cada estudante terá um papel dentro do grupo e precisará cumprir essa função para o objetivo final da atividade.

Entrevista:

1.	Você gosta de futebol? Torce por algum time? Qual?	
2.	Você tem religião? Qual?	
3.	Que tipo de música você gosta de ouvir?	

4.	Em que cidade você nasceu?	
5.	Você tem filhos?	
6.	Que programas de TV você prefere?	
7.	O que faz para se divertir?	
8.	O que você faz na escola?	
9.	Como você acha que a sua atuação na escola pode influenciar no funcionamento dela?	
10	Você gosta de seu trabalho na escola? Por quê?	
11.	Acha que as pessoas respeitam seu trabalho? Por quê?	

Fonte: Elaborado pelo GT de Projeto de Vida

**\*Professor, a turma pode acrescentar alguma outra pergunta, faça a mediação quando necessário.**

## ATIVIDADE 2 – PLANEJAMENTO PARA APRESENTAR AS ENTREVISTAS

Professor, nesta atividade, os estudantes e seu grupo deverão organizar as informações coletadas. As fichas de entrevista devem estar preenchidas e o grupo com o todo o material organizado na sala. Oriente como vão organizar o seu grupo e como irão apresentar as entrevistas para os outros colegas. Agora, depois de muito trabalho, chegou a hora das Apresentações das Entrevistas.

Em seguida, a discussão é encaminhada para as seguintes questões:

- Quais as diferenças entre os entrevistados que afetam diretamente o funcionamento da escola?
- Quais são de ordem pessoal e não têm qualquer ligação com a função que cada um exerce na escola?
- As diferentes funções exercidas são importantes para o funcionamento da escola?

- Em relação à questão 11, sobre o respeito dos outros à função que exerce, as respostas são iguais? Quem se sente mais respeitado? Quem se sente menos respeitado? Quais são as justificativas?
- As reflexões sobre as perguntas podem ser feitas em Roda de Conversa. É importante interferir, quando necessário, para garantir o respeito entre as falas.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

### SE SOMOS IGUAIS, PENSAMOS E VIVEMOS DO MESMO MODO?

<b>Objetivo:</b>	Reconhecer outras formas de pensar, ver as coisas e viver.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	empatia e respeito.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.



#### Para refletir!

Conviver é um processo de aprendizagem durante o qual se adquirem habilidades que facilitam as relações interpessoais. Todos os estudantes, de alguma maneira, já se depararam com problemas de convivência em suas vidas, seja com algum membro da família, com um vizinho, com os colegas na escola.

## ATIVIDADE 1 – A CONVIVÊNCIA

Nesta atividade, os estudantes, distribuídos em grupos de 2 ou 3 integrantes, devem expor algumas soluções cotidianas ocorridas no ambiente escolar que acarretam dificuldades de convivência. Cada grupo deve selecionar um problema de convivência e propor alternativas, diferentes das que já existem, para melhorá-lo ou resolvê-lo.

## ATIVIDADE 2 – APRESENTAÇÃO DAS RESPOSTAS

Logo após, em Roda de Conversa os grupos apresentam as situações-problema e as propostas que encontraram para solucionar. À medida que cada grupo expuser suas conclusões, os demais gru-

pos devem apresentar colocações, principalmente se abordaram algo semelhante e sugeriram soluções diferentes das já colocadas por aquele que está se apresentando. A ideia é fazer com que todos conheçam e reflitam acerca das soluções dadas.

Antes de iniciarem a atividade 02, retome com os estudantes que empatia e respeito são duas competências socioemocionais que nos ajudam a conviver melhor com as pessoas e a cultivar bons relacionamentos. Comunique que eles terão a oportunidade de exercitar essas competências, quando estiverem trocando ideias com os colegas e no momento de apresentação do trabalho. Para isso, reforce algumas dicas:

- Demonstrem interesse ao escutar seus colegas, não interrompendo a fala e nem mudando toda hora de assunto.
- Façam perguntas, para ter certeza de que vocês estão entendendo o que seus colegas pensam e sentem.
- Evitem ferir os sentimentos dos seus colegas dizendo coisas maldosas ou ofensivas.
- Respeitem os desejos, direitos, crenças ou tradições dos outros.

Conclua, convidando os estudantes a apresentarem outras sugestões/possibilidades de como agir para tornar melhor e mais fácil a convivência entre seus colegas.

Para finalizar, reflitam sobre o que as diferenças significam para o crescimento individual e do grupo. A proposta é que reconheçam que as diferenças provocam avanços individuais e sociais. Além disso, ao admitirem as diferenças, é possível desenvolver a competência de empatia, relacionada a colocar-se no lugar do outro e entendê-lo, e o respeito que se refere a tratar as pessoas com consideração e tolerância.

## ATIVIDADE 3 – SOMOS IGUAIS NAS DIFERENÇAS

Na próxima atividade **Somos iguais nas diferenças**, os estudantes irão responder, de forma rápida, a algumas perguntas individualmente e, depois, poderão comparar as respostas com as de seus colegas.

### Avaliação

A avaliação deve ocorrer por meio da observação das atitudes dos estudantes durante o desenvolvimento das atividades. Para tanto, observe e registre se eles, na primeira atividade:

- realizam a atividade com interesse e seriedade;
- identificam suas preferências;
- interessam-se em conhecer as preferências dos outros;
- agrupam-se de acordo com os critérios estabelecidos;
- identificam que, a cada “rodada”, agrupam-se com diferentes pessoas.

- identificam situações do cotidiano que representam dificuldades de convivência;
- buscam soluções ainda não tentadas para esses problemas;
- identificam os valores que embasam as soluções apresentadas;
- reconhecem a importância das diferenças para o crescimento de cada um e do grupo.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

### SOLIDARIEDADE: UM ENORME BEM-QUERER PELO OUTRO E PELO MUNDO

<b>Objetivo:</b>	Refletir sobre a solidariedade como prática motivadora de pequenos e grandes feitos coletivos.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	organização e responsabilidade.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.



#### Conversa com o(a) professor(a)

Ampliando a compreensão dos estudantes sobre o reconhecimento do outro a partir da alteridade, esta aula pretende estimular a reflexão a respeito da solidariedade como prática motivadora de pequenos e grandes feitos coletivos, resultante da união de propósitos comuns entre as pessoas.

### ATIVIDADE 1 – QUEM NUNCA PRECISOU DE AJUDA?

Cada grupo de quatro estudantes, de posse de uma das situações, discutem e propõem soluções com base na solidariedade, tendo em vista que todos precisam compartilhar do mesmo interesse, gerando benefício a todos os envolvidos.

Em Roda de Conversa, os estudantes compartilham suas respostas, discutindo entre eles o que consideraram para a solução dos problemas apresentados. Por meio da mediação do professor, é importante discutir com os estudantes sobre o discurso da solidariedade e a prática dela, bem como o amor ao outro. Assim, nas situações apresentadas, analisar junto com os estudantes quantos pensaram na ajuda ao próximo, no bem-estar coletivo, se pensaram em benefício de si próprio ou do outro. Lembrando que a solidariedade é a coesão de todos em prol de todos, cujos interesses são sempre compartilhados.

## ATIVIDADE 2 – NÃO ESPERE, FAÇA VOCÊ MESMO!

Ainda em grupos, os estudantes precisam fazer um levantamento de situações de seu cotidiano que os mobilizem a desenvolver algumas campanhas solidárias na escola.

Por exemplo:

- **Campanha guarda-roupa para quem precisa:** Grupo de estudantes identificaram, na sua escola, que alguns colegas possuíam dificuldades financeiras para se vestirem com calça jeans e sapatos para irem à escola, dificultando a frequência desses estudantes na escola, contribuindo para o fracasso escolar. Assim, um grupo de estudantes, articulados com a gestão escolar, mobilizados na solução desse problema, dispuseram um pequeno guarda-roupas no pátio da escola para receber doações de sapatos, tênis, calças jeans e roupas seminovas, não mais usadas, para fazerem as doações. O guarda-roupa passou a ser gerenciado pelos próprios estudantes, dentre aqueles que doavam e aqueles que precisavam das roupas, assim como, pela equipe escolar que se beneficiava com a assiduidade dos estudantes na escola e melhora de seu desempenho escolar.
- **Solidariedade e zelo pelo ambiente escolar:** Essa foi uma campanha que envolveu todos os estudantes, comunidade escolar e pais para despertar o sentimento de pertencimento junto à escola. A campanha tinha como foco conscientizar todos sobre questões de interesse coletivo. A mobilização das pessoas consistia na limpeza, arrumação da escola, pequenas melhorias de infraestrutura, serviço de jardinagem, recolhimento de lixo entre outras.

É importante que, ao identificar as situações, os estudantes estruturam a campanha solidária de acordo com a definição dos pontos trazidos no Caderno do Estudante.

A partir desses pontos, os estudantes podem desenvolver as competências de organização e responsabilidade. O trabalho em grupo, para que as campanhas sejam efetivas, demandará que os estudantes planejem os passos necessários e ajam conforme o planejado.

Além disso, reforce que cada estudante terá uma função dentro do grupo e precisará ser responsável por cumprir aquela tarefa para que a campanha dê certo! Apoie-os nesse momento e garanta que cada integrante do grupo tenha clareza da sua função.

Para esta atividade, o professor pode ampliar a discussão sobre as ações solidárias, propondo uma pesquisa na internet sobre ações que ocorrem na própria cidade dos estudantes, estado ou país, ou mesmo questioná-los sobre quais os movimentos sociais, que atuam a favor da solidariedade, se eles conhecem e o que sabem a respeito disso. Essa é uma forma de inspirá-los ainda mais, além de estimular o trabalho voluntário por parte deles.

As campanhas, propostas pelos estudantes, devem ser vivenciadas ao longo de algumas aulas da Disciplina e na escola de acordo com os prazos pré-estabelecidos. Para isso, é necessário que seja acordado junto aos estudantes, quais serão as campanhas acompanhadas inicialmente pelo professor, estabelecendo-se os encontros entre todos para avaliação das mesmas.

## Avaliação

Nestas atividades, a avaliação deve acontecer durante o desenvolvimento das campanhas. Observar como os estudantes identificam as situações e se partem das necessidades de todos os envolvidos. Se a cooperação, respeito, confiança são vivenciadas na prática, nas experiências das campanhas. Se ao final demonstram motivação para participarem de algum trabalho voluntário.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7

### DESAFIO DOS SUPERPODERES

<b>Objetivo:</b>	Promover autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional a partir da atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Competências socioemocionais priorizadas pela SEDUC/SP para o 6º ano: empatia, respeito, tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração e organização; imaginação criativa.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.

Acolha os(as) estudantes. Explique a eles(as) quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 4º bimestre.

Entenda a proposta das 3 aulas que constituem o DESAFIO DOS “SUPERPODERES” no 4º bimestre

### **MISSÃO 9: DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 9, os(as) estudantes:

Revisitarão seus Diários de Práticas e Vivências com especial atenção aos seus Planos de Desenvolvimento Pessoal e discutirão a respeito de seus registros e reflexões em trios, de preferência mantendo os mesmos trios das missões anteriores.

### **MISSÃO 10: ONDE ESTAMOS?**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 10, os(as) estudantes:

Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual das competências socioemocionais priorizadas para seu ano/série, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.

**MISSÃO 11: VIVENDO O PRESENTE, OLHANDO O FUTURO**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 11, os(as) estudantes:

Farão uma reflexão em trios de modo a se apropriarem dos resultados do processo de desenvolvimento pessoal vivido ao longo do ano.

Criarão linhas do tempo relacionadas ao seu desenvolvimento socioemocional.

**MISSÃO 9: DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?**

Faça uma retomada do processo de avaliação formativa de competências socioemocionais vivido ao longo do ano, apresentando o ciclo abaixo de forma dialogada, valorizando a participação dos estudantes. Reforce que a avaliação formativa de competências socioemocionais é uma estratégia para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes.



Fonte: Elaborado pela Equipe do Projeto de Vida.

Peça para os estudantes que revisitem seus **Diários de Práticas e Vivências** (o caderno no qual registram suas reflexões sobre si, sobre sua relação com o mundo e sobre suas expectativas para o futuro). Proponha algumas questões disparadoras para orientar a leitura das memórias. Abaixo, são apresentadas algumas sugestões. Acrescente perguntas que façam sentido para seus(suas) estudantes. Dê um tempo para que eles façam a leitura dos registros do Diário de Práticas e Vivências com foco no **Plano de Desenvolvimento Pessoal** e assim poderão discutir as questões organizados em trios, de preferência mantendo os mesmos trios das missões anteriores.



Sugestões de questões disparadoras para a leitura do Plano de Desenvolvimento Pessoal no Diário de Práticas e Vivências:

- a) Como foi criar um Plano de Desenvolvimento Pessoal para registrar as ações necessárias para seu desenvolvimento socioemocional?
- b) Como você usou esse Plano? Conseguiu mantê-lo atualizado? Se não, qual foi sua principal dificuldade?
- c) O que você aprendeu fazendo registros de seus aprendizados e desafios no Plano de Desenvolvimento Pessoal e no Diário de Práticas e Vivências?
- d) Você utilizou as duas competências socioemocionais escolhidas como desafio pela turma em outras atividades/outras matérias? Dê exemplos.
- e) Você exercitou as competências socioemocionais desenvolvidas fora da escola? Em quais situações?

### MISSÃO 10: ONDE ESTAMOS?

Peça-lhes que reflitam como exercitaram as competências socioemocionais nos últimos meses. O que mudou desde o preenchimento da 1ª rodada das rubricas?

Os estudantes devem preencher as rubricas referentes às competências socioemocionais empatia, respeito, tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração e organização.

Peça que abram o Caderno do Estudante na página do Caderno de Respostas ou que acessem o sistema.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante do **1º bimestre**. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa ou diretamente no sistema, conforme a disponibilidade de acesso e conectividade.

Caso não seja possível preencher diretamente no sistema, após o preenchimento de cada estudante em seu Caderno de Respostas individuais impresso, será realizado um segundo preenchimento em um documento único que consolidará as informações de todos os estudantes. O professor circula um documento similar a um gabarito de múltipla escolha entre os estudantes e eles devem preencher indicando em qual degrau se identificaram em cada uma das competências socioemocionais priorizadas pela rede.

**Professor, solicite aos estudantes consultar a Secretaria Escolar Digital (SED) em <https://sed.educacao.sp.gov.br> para o preenchimento do Caderno de Respostas referente a Situação de Aprendizagem - Desafio dos Superpoderes.”**

Convide-os(as) a se concentrarem e refletirem a respeito de si mesmos(as), pois, nesta aula, realizarão a quarta rodada de identificação de competências socioemocionais utilizando o instrumento de rubricas.

Professor(a), retome alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4. Nelas, o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, entretanto ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da missão 10 que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem às rubricas, de modo que concluam o preenchimento em uma aula.

Durante todo o exercício, cabe ao professor auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas **Aplicação 4**.

## **MISSÃO 11: VIVENDO O PRESENTE, OLHANDO O FUTURO**

### **Passo 1: Reflexão individual e em trios**

Compartilhe com os estudantes que a proposta é a construção de uma linha do tempo que registre o desenvolvimento de competências de cada um(a), de forma criativa. É importante que cada estudante reflita acerca de seu processo de desenvolvimento socioemocional. Para inspirar a construção da linha do tempo, são apresentadas algumas questões norteadoras a serem respondidas individualmente pelos estudantes e discutidas nos trios.

- a) Como você avalia a experiência de participar de vários momentos de diálogos com seus colegas e professores sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais?
- b) Quais foram os sentimentos mais fortes que marcaram a sua participação nessa jornada de desenvolvimento socioemocional?
- c) Qual foi a principal ação que você passou a praticar agora que está atento sobre as suas competências socioemocionais?
- d) Sempre buscamos passar a ideia de que “você não está sozinho” e mostrar a importância da colaboração. Você se sentiu sozinho em algum momento?
- e) Avalie seu papel, o papel dos seus colegas e professor de Projeto de Vida:

Seu papel - Qual foi sua maior contribuição para o seu trio? Como essa contribuição foi importante ao longo da realização das conversas de feedback? E ao longo das aulas que não eram especificamente do Desafio dos Superpoderes, você contribuiu com os colegas do seu trio?

O papel dos colegas de trio - Seus colegas tentaram lhe ajudar? Eles lhe trataram com respeito? Mostraram interesse e atenção quando vocês conversaram nos momentos de feedback? Buscaram compartilhar ideias e sugestões para o desenvolvimento de competências socioemocionais ao longo das aulas?

O papel do professor - Como foi sua interação com seu professor de Projeto de Vida? O que foi mais positivo? O que precisa ser melhorado?

- f) Como foi participar de cada missão do Desafio dos Superpoderes? Qual foi a missão mais interessante? Por quais razões?
- g) Você considera que o desenvolvimento socioemocional pode ser importante para a sua vida de estudante, na sua relação com familiares e colegas e na sua forma de ser e estar no mundo? Por quê?
- h) As competências socioemocionais podem ser como “superpoderes” que lhe ajudam a se aproximar da realização de sonhos e projetos de vida? Se sim, por quê? Se não, por quê?

## Passo 2: Construção individual da linha do tempo

Trabalhe com sua turma outras referências necessárias para a construção da linha do tempo. Parta dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o que é uma linha do tempo e ajude-os a entenderem o que é e como pode ser construída uma linha do tempo.

### Para saber mais sobre Linha do Tempo

Há várias maneiras de se construir linhas do tempo, de acordo com os conteúdos que se pretende veicular, o público a que essa informação se destina e os recursos disponíveis para a sua produção. Para demonstrar essa diversidade, alguns exemplos de linha do tempo podem ser apresentados, seguidos de uma breve análise de cada um deles.

- **Vespa.** Behance – Ayrton Yamaguchi. Disponível em: [bit.ly/linha-tempo-3](https://www.behance.net/gallery/41111111/Vespa). Acesso em: 23 jan. 2019
- O dono do perfil, em que a linha do tempo foi postada, conta que desenvolveu esse projeto para uma agência de publicidade, no contexto de um concurso da Vespa, motocicleta clássica. É possível perceber como o material relaciona a Vespa a aspectos centrais da cultura, do comportamento e do contexto mundial nas décadas de 1950, 1970 e 1990. Interessante observar como as imagens, as cores e os elementos visuais dialogam com a época que representam.
- **Infográfico trajetória Pessoal** – Camila Pasinato. Disponível em: [bit.ly/linha-tempo-4](https://www.behance.net/gallery/41111111/Infogr%C3%A1fico-trajet%C3%B3ria-Pessoal). Acesso em: 12 jan. 2019

Conforme a própria autora indica, a linha do tempo, no formato de infográfico, explora a trajetória pessoal a partir das habilidades artísticas e ilustrativas, expressando sua personalidade por meio dos aspectos visuais. O material apresenta alguns fatos marcantes na vida da autora, que são complementados pelas ilustrações, bastante descoladas e com o traço próprio da autora.

Distribua o material para a confecção da linha do tempo. Use o material disponível em sua escola: cartolina, barbante, tinta, linha, material reciclado etc. Para apoiar essa construção, apresente algumas orientações para orientar o trabalho:

- a) A linha do tempo deverá relacionar as atividades de Projeto de Vida, às ações previstas no Plano de Desenvolvimento Pessoal e às competências potencializadas e/ou desenvolvidas nas atividades e nas missões do Desafio dos Superpoderes.
- b) A linha do tempo pode apresentar marcos temporais do ano escolar, ou seja, mês e/ou dia em que o(a) estudante se recorda de eventos importantes relacionados ao seu desenvolvimento socioemocional. Exemplo: primeira aula em que o professor apresentou o conceito de competências socioemocionais.
- c) A linha do tempo deverá apresentar marcos temporais da vida, ou seja, momentos em que o(a) estudante se percebeu fazendo uso de alguma competência nas relações dentro e fora da escola.
- d) A linha do tempo deverá apresentar ações do passado, atividades e aprendizados do presente e fazer uma projeção de desenvolvimento para o futuro.

### **Passo 3: Reflexão sobre a linha do tempo e *feedback* coletivo**

Ao final da elaboração da linha do tempo, peça à turma que se organize em roda de conversa para que possam apresentar as produções e realizar uma conversa de *feedback* coletiva. Aproveite esse momento para expor suas considerações sobre o desenvolvimento socioemocional da turma, trazendo à consciência dos(as) estudantes as competências socioemocionais que foram intencionalmente trabalhadas. Mobilize os(as) estudantes, para que contêm a experiência, refletindo acerca do desenvolvimento de competências socioemocionais.

Lembre-se das dicas sobre pedagogia da presença e *feedback*, presentes no Caderno do Professor do 2º bimestre.

## EXERCENDO A PEDAGOGIA DA PRESENÇA NA PRÁTICA DE *FEEDBACK*

A capacidade do professor de se fazer presente, de forma construtiva, no cotidiano escolar dos estudantes não é um dom, um talento “nato”, ou uma característica pessoal e intransferível. Segundo o pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa, autor do termo, a presença pedagógica é uma metodologia que pode ser aprendida “desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso para tanto”. Nesse sentido, a mediação feita pelo professor nas conversas de *feedback* contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes, confira alguns pontos a serem cuidados:

**Cultive a relação** – uma relação de confiança abertura, reciprocidade e compromisso com os estudantes e seus processos de formação se traduz em gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes, dos pontos de vista e culturas juvenis, bem como no reconhecimento da singularidade de cada jovem, de sua trajetória de desenvolvimento pessoal, seus desafios e suas conquistas. Durante uma conversa de *feedback*, não há espaço para julgamentos ou desrespeitos, mas sim, para um diálogo aberto, respeitoso, construtivo e de encorajamento.

**Acredite no potencial de desenvolvimento dos estudantes** – na prática docente e nas conversas de *feedback*, é fundamental acreditar e explicitar que você acredita no potencial de cada um dos estudantes, atuando de forma comprometida, no sentido de promover aprendizagens e ajudar os estudantes a alcançarem seus objetivos. Valorize o processo e o esforço, não apenas o “resultado” em si. Ajude os estudantes a visualizarem as conexões entre o que fizeram, como fizeram e os resultados que foram alcançados. Ao abordar pontos negativos, traga sempre sugestões de como se pode melhorar.

**As palavras e as perguntas são poderosas!** Use palavras que: comuniquem respeito ao estudante e ao seu processo de aprendizagem; posicionem o estudante como agente ativo e protagonista e provoquem a reflexão do estudante. Proponha questões instigantes, que explorem por que e como. Evite perguntas com base em aprovação ou desaprovação (por exemplo: “Você se comportou bem?”). **Diversifique as estratégias** – por conta do tempo, é provável que você não consiga fazer perguntas individualizadas a todos os estudantes em uma única aula, por isso, é necessário articular estratégias diversificadas e complementares. Na atividade, é proposta uma conversa de *feedback* entre os próprios estudantes. Além disso, você pode conferir atenção especial aos estudantes que tiverem demonstrado maior dificuldade no desenvolvimento socioemocional ao longo do percurso das aulas. No caso de estudantes mais tímidos, por exemplo, busque trabalhar com estratégias mais individualizadas, ajudando-os a desenvolverem a assertividade, para que possam participar gradualmente nos diálogos com toda a turma.

**Ofereça exemplos concretos** – é necessário tornar critérios mais abstratos em algo mais concreto e inteligível para os estudantes. Durante o *feedback*, é necessário descrever de forma específica um comportamento. Busque exemplos reais que ilustrem as ações que são foco do *feedback*. Você pode solicitar aos próprios estudantes que tragam exemplos ou evidências adicionais para a conversa.

**Foco!** Pesquisas comprovam a necessidade de não abordar muitos assuntos ou competências em uma mesma conversa de *feedback*. Isso, também, vale para conversas entre estudantes: é indicado que eles foquem em apenas uma a duas questões quando avaliam o trabalho dos pares. Busque abordar um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado, evitando trazer muitos retornos negativos em uma só conversa. Sempre que necessário, retome as rubricas das competências socioemocionais e sugira aos estudantes usarem as rubricas como referência, buscando assim, tirar possíveis dúvidas que tenham surgido sobre elas.

**Indicações de leitura:**

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações**. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BROOKHART, S. M. **How to give effective *feedback* to your students**. Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.

Se necessário, convide alguns estudantes para uma conversa individual. Reforce a importância de que registrem os principais aprendizados dessa conversa de *feedback* em seus Diários de Práticas e Vivências.

Apresente, também, os registros que você fez durante a experiência como professor(a) de Projeto de Vida, como avalia todo esse processo e qual a importância desse trabalho de promoção do desenvolvimento socioemocional em sua vida.

Se possível, converse com a equipe gestora de sua escola sobre a possibilidade de uma exposição com as produções dos(as) estudantes.

Busque valorizar esse momento final, criando um tom de reconhecimento e celebração. Parabenize os estudantes! Tanto os estudantes quanto você, professor(a), vivenciaram desafios e conquistas ao longo desta jornada de desenvolvimento socioemocional e merecem celebrar e se apropriar de seus resultados! O desenvolvimento socioemocional, assim como o Projeto de Vida, não acaba e não tem idade! A jornada de desenvolvimento pessoal continua, na escola e na vida!



# Inova

Projeto de Vida - 7º ano





## 3º BIMESTRE



### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

#### A DIFERENÇA ENTRE O SONHO E A FANTASIA

<b>Objetivo:</b>	Pensar no sonho e nos caminhos escolhidos para realizá-lo por meio da capacidade de decidir por si só.
<b>Competências socioemocionais em foco:<sup>1</sup></b>	iniciativa social e autoconfiança.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.



#### Conversa com o(a) professor(a):

A imaginação é o início de tudo. Ela pode levar ao sonho de se construir algo importante para a vida individual e coletiva, cenários futuros que podem ser realizados se houver foco, iniciativa e planejamento das decisões tomadas no presente.

A imaginação aliada:

- ao sonho,
- ao planejamento e
- à ação

pode levar a um lugar almejado, a um ponto bem distante de quando ela era só o início.

### ATIVIDADE 1

Professor, inicie esta atividade com todos os estudantes reunidos numa roda de conversa. Eles receberão de você o desafio de pensar se existe diferença entre *sonho que se quer realizar* e *sonho como fantasia*.

Caso eles tenham dificuldade em iniciar este tema, inicie você com algum exemplo (um sonho que tinha quando jovem e por que tinha ou almejava este sonho, das mudanças que houve para você ter mudado de opinião, se o seu sonho era possível de se realizar etc). Registre na lousa as respostas que os estudantes forem falando.

Com base em exemplos levantados por eles, troquem ideias sobre as diferenças e/ou semelhanças que encontraram entre as duas expressões.

A intenção desta aula professor, é que os estudantes consigam perceber que o sonho como fantasia tem funções na nossa existência, pois nos permite:

<sup>1</sup> Optou-se por explicitar até três competências socioemocionais mais relevantes ao longo das situações de aprendizagem, entretanto outras competências socioemocionais podem ser trabalhadas.

- superar e transgredir a realidade,
- devanear para dar “folga” ao cotidiano estressante,
- criar situações inimagináveis,
- satisfazer desejos pela imaginação etc.

Explique a eles que o sonho é bom e necessário para dar sabor à vida, mas não é suficiente para transformar o desejo em realização. Por este motivo, é preciso ser ultrapassado pela consciência sobre o sonho que se quer realizar e suas possibilidades de realização.

E que tudo isso é o que sustenta um Projeto de Vida.

Depois, peça aos estudantes que se sentem em duplas e converse com eles lembrando-os das questões e reflexões levantadas anteriormente. Peça-lhes também que apresentem seus sonhos nos Diários de Práticas e Vivências, deixando-os se expressarem livremente, porém com cuidado para que não percam o foco.

## ATIVIDADE 2

Realizada esta atividade, mostre a eles professor que existem outras formas de expressão sobre a fantasia. Chame a atenção dos estudantes para a imagem, a fim de que observem e analisem seus detalhes.

A obra surrealista acima, traz imagens frutos de imaginação. A finalidade de mostrá-la aos estudantes é que sintam que há uma mistura de elementos reais e fantasiosos, tais como: o cenário dentro de um livro mostrando um menino que empina um livro; crianças felizes brincando de ciranda e interagindo com livros; um pequeno lago cheio de aves voando; um castelo ao fundo e uma grande nuvem atrás. Todos os elementos fazem sentido, apesar de que estas últimas imagens estão fora do livro.

Após a observação da imagem, inicie um diálogo com os estudantes a respeito do que veem nesse quadro e pergunte:

- o que parece ser verdadeiro e o que é fruto da fantasia do artista?
- quais elementos dão a eles pistas para suas conclusões?

Importante, também, é que relatem o que sentem ao observarem a obra, sempre justificando as suas respostas:

- Gostam?
- Não gostam?
- Que sensações têm ao observá-la?
- Qual mensagem a imagem traz a cada um?



GERMANO, Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida.

Nesse momento de discussão, é importante que você estimule todos os estudantes a trazerem suas contribuições, possibilitando o desenvolvimento da **Iniciativa social**.

Após a atividade, problematize com os estudantes:

- Vocês conseguiram expressar suas impressões sobre a imagem? Caso não tenham conseguido, o que os impossibilitou?
- Acreditam que a turma tenha compreendido seus pontos de vista? Vocês se fizeram entender?
- Compreenderam as reflexões dos seus colegas sobre a imagem? Caso a resposta seja sim, essas reflexões foram importantes para vocês? Caso não, o que os impossibilitou?
- Como vocês se sentiram ao falar em público?
- Vocês preferem se expressar para a sala toda ou em grupos menores?
- Qual a importância de falar em público e exercitar a competência Iniciativa Social?



### **Conversa com o(a) professor(a)**

Junto a este momento professor, vá explicando aos estudantes que ter consciência dos sentimentos que o quadro provoca é uma forma de perceber que a **imaginação** pode trazer impressões que fazem nascer em nós alguma coisa agradável. Sentimentos que nos levam a pensar em outras possibilidades que **não são reais**, mas que podem ser representadas de alguma forma.

Explique aos estudantes professor, que é muito interessante observar também que uma imagem pode ser contrária à realidade, como também entender que, como as pessoas são capazes de criar situações imaginárias e mostrá-las às outras. Imagens como as das histórias de contos de fada, fábulas, peças teatrais, filmes, enfim, toda forma de arte é inspiradora aos seres humanos. Mas até estas, para serem realizadas, têm que ultrapassar o imaginário para que se concretizem em representações.

No entanto, a figura vista também pode representar a ilusão de que o menino empina uma pipa de verdade. Talvez, se engane pensando que vai conseguir mantê-la no alto, pois uma pipa é leve e o livro, não.

A história de Alice no País das Maravilhas, é um excelente exemplo para compor esta atividade, pois traz muitos elementos para reflexão a respeito da vida, da imaginação e dos conflitos humanos. Além de contribuir para exemplificar a fantasia que há em um sonho e compará-lo ao sonho que nasce de uma fantasia, mas que precisa **de ações efetivas** para que seja realizado.



### **Para saber mais**

Professor, o propósito desse diálogo é levar os estudantes a compreenderem que:

- a fantasia servirá como motor, ou seja, um elemento que os instigará a ter muitas ideias;
- os sonhos como Projetos de Vida devem ultrapassar a fantasia para que seja possível se tornarem realidade.

Desta forma, procure conduzir esta atividade de forma leve e divertida, para que os estudantes se sintam à vontade em se expressar naturalmente.

## ATIVIDADE 3

Em seguida, convide os estudantes a retomarem os sonhos que construíram até o momento e a pensarem sobre:

- O ponto de partida de seus sonhos foi baseado em fantasias?
- O quanto de fantasia faz parte deles?
- Como a fantasia os ajudou a construí-los?
- O que é preciso ultrapassar em suas fantasias para que seus sonhos possam vir a ser realidade?
- Quando os obstáculos são superados começam: no presente ou só no futuro?



### Conversa com o(a) professor(a)

Com este exercício de reflexão professor, os estudantes terão a oportunidade de se aprofundarem nos seus graus de consciência sobre o que fazer para que a **fantasia não tome conta de seus projetos**, no sentido de que não esperem que as coisas aconteçam aleatoriamente. Além disso, é uma possibilidade de desenvolvimento da competência Autoconfiança, pois se espera que os estudantes compreendam seus pontos fortes e as ações para alcançar seus objetivos, gerando um sentimento de que são capazes e expectativas positivas em relação ao futuro.

Que venham a compreender que uma fantasia pode ser o **ponto de partida**, mas que não haverá chegada caso ela não seja ultrapassada.

Você pode orientá-los professor, indagando até que ponto um **sonho** pode se tornar **real** ou **não**? Como por exemplo, o caso de um estudante que pretende ser médico, mas que não se interessa pelos estudos e nem quer aprender. Ele tem esse sonho, mas as coisas darão certo somente na sua imaginação, pois esse estudante, não tem a consciência do que precisa fazer para conseguir o que pretende.

Leve este ou um outro exemplo que preferir para os estudantes e deixe-os refletir sobre essas questões.

Após a realização das atividades dessa situação de aprendizagem, problematize:

- Qual foi a sensação de retomar os seus sonhos?
- O que prevaleceu: a confiança de que vocês podem fazer as coisas darem certo ou pensamentos negativos sobre o futuro?

Reforce com os estudantes que manter expectativas otimistas sobre o futuro é uma das características da competência **Autoconfiança**.

Agora, individualmente, peça a cada estudante para retornar aos seus Diários de Práticas e Vivências para revisitar a atividade que foi realizada anteriormente em dupla e, poderá verificar se a ideia deles sobre os sonhos é a mesma depois que participaram de todas etapas desta atividade. Estimule-os a justificar se houve mudança ou não.

**Avaliação:**

Professor, esta aula é composta de quatro momentos diferentes:

1. o diálogo sobre a diferença entre sonho como fantasia e sonho a ser realizado;
2. o registro das reflexões acerca dos sonhos;
3. a observação de um quadro surrealista, que mistura elementos reais e elementos da imaginação e, por fim,
4. uma reflexão sobre seus próprios sonhos e o grau de fantasia implicado neles, junto à revisita ao Diário de Práticas e Vivências.

No primeiro momento, é importante observar e registrar como os estudantes se manifestaram durante as discussões.

No segundo momento, observe e registre se os estudantes:

- analisaram os detalhes do quadro;
- perceberam que há mistura entre elementos reais e outros ficticiais,
- manifestaram seus sentimentos frente à obra.

No terceiro momento, observe e registre se os estudantes:

- compreenderam que a fantasia é necessária, que ela é o ponto de partida,
- tiveram consciência de que a fantasia deve ser ultrapassada pela análise, pelo planejamento das ações para que o sonho possa vir a ser real.

No quarto momento, observe e registre se os estudantes:

- conseguiram identificar se o seu sonho inicial permanecerá ou sofrerá modificação.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

### A VIDA É CHEIA DE CURVAS, MAS EU POSSO APRENDER A DIRIGIR

<b>Objetivo:</b>	Aprimorar a capacidade de tomar decisões.
<b>Competências socioemocionais em foco:<sup>2</sup></b>	autoconfiança.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.

<sup>2</sup> Optou-se por explicitar até três competências socioemocionais mais relevantes ao longo das situações de aprendizagem, entretanto outras competências socioemocionais podem ser trabalhadas.



### Para refletir!

Se a vida fosse um caminho reto, sem surpresas e indecisões, não teria a menor graça. Nasceríamos, cresceríamos e morreríamos apenas andando para frente, em um processo direto do começo ao fim, sem curvas ou imprevistos.

Mas, seguramente, ela não é assim. É estar o tempo todo se defrontando com o inesperado, o imponderável.

Às vezes, é possível seguir em frente; outras vezes, é necessário retornar ou tomar novos rumos, principalmente quando se sente a insegurança acompanhando os passos.

Entretanto, há situações em que a tomada de decisões pode ser guiada por critérios que são racionalmente admitidos, no sentido de ponderar as consequências, os ganhos e as perdas decorrentes das escolhas. Ao saber que amanhã fará frio e se as baixas temperaturas incomodam, pode-se decidir levar um agasalho, por exemplo. Ou, ao saber que a alimentação é um aspecto importante para a qualidade de vida, pode-se decidir por um suco natural no lugar de um refrigerante.

O modo como essas pequenas decisões são pensadas pode ser a referência para aquelas muito mais determinantes no **Projeto de Vida**.

É preciso considerar o que, de fato, se quer e quais são as ações que aproximam a realização dos sonhos. Evidente que toda escolha encerra ganhos e perdas. Quando se decide estudar, porque se pretende determinada carreira como **Projeto de Vida**, em vez de assistir à TV ou ficar no celular, ganha-se a condição de preparo para o que se pretende e perde-se, nesse momento, o prazer de ficar relaxado ou de se comunicar com os amigos pela internet. Mas essa condição é temporária, caso se consiga equilibrar o tempo para priorizar diferentes coisas em diferentes momentos.

E isso é tomar as rédeas, é aprender a dirigir a vida, incluindo nela os sonhos, aquilo que é preciso fazer para realizá-los, a diversão, o prazer, as amizades... Quase tudo cabe, se houver consciência e planejamento e a capacidade de compreender que há um tempo para tudo.

Para isso, é preciso desenvolver uma qualidade muito importante chamada temperança, ou seja, o domínio sobre si próprio.

## ATIVIDADE 1

Professor, reúna seus estudantes numa roda de conversa e nesta atividade, converse com eles sobre o assunto **tomar decisões**. Sobre como veem a necessidade progressiva de tomarem decisões que os encaminhem para a realização dos sonhos projetados para suas vidas. Instigue-os a refletirem sobre as causas e as consequências de suas ações, nas escolhas que decidirem optar, nos ganhos e nas perdas.

Pergunte a eles: **É fácil tomar decisões?**

Em seguida, peça-lhes que respondam em seus Diários de Práticas e Vivências, questões que os ajudarão a refletir melhor sobre esse tema.

**Dica:** Professor, procure realizar esta atividade coletivamente com todos os estudantes registrando em seus Diários de Práticas e Vivências. Isso ajudará para que não percam o foco da reflexão proposta.



Fonte: GERMANO, 2020 - Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida

## ATIVIDADE 2

Com a atividade realizada professor, proponha aos estudantes que se sentem em grupos e peça-lhes que discutam entre eles o que fazer para realizar seus **Projetos de Vida**. Quais tomadas de decisão precisam decidir para fazerem suas **escolhas**.

Baseando-se nas questões abaixo, eles poderão refletir e registrar em seus Diários de Práticas e Vivências. Esses registros podem ser desenvolvidos por meio de escrita ou imagens.

- O que eles querem?
- O que eles têm que deixar de lado?
- O que eles precisam fazer?

### **Avaliação:**

Professor, os dois momentos da aula solicitam ações diferentes, mas complementares.

A observação dessa atividade é importante para que se tenha noção da continuidade ou descontinuidade dos sonhos dos estudantes. O que evidencia se encontraram o que querem fazer ou se estão em busca, o que é perfeitamente plausível no processo de construção do Projeto de Vida.

Ainda no primeiro momento, os estudantes deverão esboçar o que precisam fazer e o que devem deixar de lado para conseguirem o que pretendem. O foco da observação deverá ser, então, a consciência que têm sobre essas decisões: definem os dois aspectos com segurança? Demonstram dúvidas? Estão dispostos a renunciar ao que consideram que devem deixar de lado?

No segundo momento da aula, quando estiverem reunidos em grupos, é importante que você observe:

- como ocorre a interação;
- se trocam ideias de maneira clara;
- se se dispõem a explicar suas anotações aos outros;
- se manifestam concordância ou discordância ou,
- se expressam ampliar suas escolhas ao escutar as apresentações dos colegas.

Espera-se que, ao final, depois de muitas atividades reflexivas sobre a responsabilidade das tomadas de decisões nas escolhas dos seus sonhos, os estudantes manifestem sentimentos positivos, tais como otimismo, força interior e dedicação. Esses sentimentos podem refletir o desenvolvimento da competência socioemocional chamada de **Autoconfiança**. Aproveite a oportunidade para reforçar que uma das características das pessoas autoconfiantes é aprender lições com experiências negativas. Problematize:

- As frustrações do passado costumam te assombrar?
- Como as experiências negativas podem te fortalecer?



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

### A IMPORTÂNCIA DE SE TOMAR UM NORTE

<b>Objetivo:</b>	Apresentar as características e competências dos estudantes investigadores de conhecimentos; levá-los a refletir sobre essa atitude frente aos estudos.
<b>Competências socioemocionais em foco:<sup>3</sup></b>	iniciativa social.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.

<sup>3</sup> Optou-se por explicitar até três competências socioemocionais mais relevantes ao longo das situações de aprendizagem, entretanto outras competências socioemocionais podem ser trabalhadas.





## Conversa com o(a) professor(a)

Professor, esta atividade promoverá encontros para que os estudantes possam conversar, refletir sobre o cotidiano escolar e pensar em estratégias de estudo que contribuirão para as aprendizagens de todos.

Também propiciará momentos em que os estudantes poderão planejar e refletir sobre o seu dia a dia na escola e sua rotina de estudos, bem como, tomar conhecimento das atividades que serão trabalhadas.

Em uma roda de conversa, prossigam com a leitura dos tópicos do material de apoio: “*Com quem aprendemos?*”, “*Vocês, investigadores de conhecimentos!*” e “*Um grupo que aprende junto*”. Peça aos estudantes que se revezem na leitura desses tópicos. Antes de seguir para o próximo tópico, proponha professor, uma breve conversa, na qual os estudantes se expressem sobre o que foi lido, manifestando opiniões e experiências que já viveram.

### “Com quem aprendemos?”

- Vocês se veem como investigadores de conhecimento?
- Vocês já trabalharam em grupos antes? Falem a opinião de vocês, analisando aquilo que consideram positivo e/ou negativo no trabalho em grupos.
- Vocês costumam manter diálogo com seus professores e suas professoras?

### “Vocês, investigadores de conhecimentos!”

- Vocês já sabem dizer o que lhes dá prazer nos estudos?
- Quais são os principais *vilões* dos estudos de vocês?
- Como vocês podem tratá-los como desafios a serem vencidos?

### “Um grupo que aprende junto!”

- Retome as perguntas apresentadas no material de apoio aos estudantes:
- Vocês já experimentaram estudar em grupo?
- Se sim, como foi essa experiência?
- Qual a importância das cinco dicas para o trabalho em grupos e do compartilhamento da liderança?

Em seguida professor, peça aos estudantes que se organizem em grupos e os oriente para que sigam as instruções dos tópicos “*Desafios para chegar lá*” e “*Por que estudar?*”, anotando em seus Diários de Práticas e Vivências:

1. as respostas do **quiz**;
2. as metas para um aprendizado produtivo e prazeroso e,
3. os motivos para ser um investigador de conhecimentos.

**Desafios para chegar lá – O estudante que existe em mim!**

1. O que mais o atrai na escola?
2. Que dificuldades você tem?
3. Como, em geral, gosta de aprender?

Os estudantes respondendo a essas questões professor, que diz respeito ao autoconhecimento representa que, na sua vida de estudante, equivale a descobrir os procedimentos e estratégias que deverão trabalhar a seu favor, para estudarem e aprenderem e, assim, construirão uma boa trajetória na escola.

**Momento para reflexão!**

1. Peça aos estudantes que se reúnam em grupos e organizem-se em roda. Diga-lhes para escolherem quem será o líder da vez. Ele vai ler, em voz alta, o passo a passo da atividade.
2. Fale para eles refletirem sobre o texto do quadro AUTOCONHECIMENTO abaixo e responderem:

**Por que saber melhor quem é você é importante para ser um estudante investigador de conhecimentos?****AUTOCONHECIMENTO**

Significa conhecer a si mesmo a partir de tudo o que faz parte do viver: afetos, emoções, habilidades, limitações, experiências, interesses, gostos etc. Conhecer para poder se aceitar e transformar.

**Por que estudar?**

Aqui, os estudantes terão a oportunidade de pensar nesta questão e de saber qual é a importância de estudar.

Observe professor que, quem conseguir responder rapidamente tem, provavelmente, clareza do papel da escola e dos estudos em sua vida. Mas, se a pergunta pareceu difícil para outros, convide os estudantes para uma roda de conversa, a fim de mostrar os vários motivos para estudar.

Veja com os estudantes quem se prontifica a ler o texto “*Motivos para ser um investigador de conhecimentos*” em voz alta e explique que, toda vez que surgir um motivo que tenha a ver com eles, cada um falará “esse motivo é meu!” e anotarás as letras correspondentes.

**Quiz do autoconhecimento**

1. Do que você mais gosta na escola?
  - (a) De aprender coisas que me ajudam a entender melhor o mundo.
  - (b) De conviver com os outros estudantes e/ou com os professores.
  - (c) De poder expressar minhas ideias e pontos de vista.
  - (d) Outros. Quais?

2. O que você gosta de aprender?
  - (a) As matérias de todas as disciplinas.
  - (b) As matérias de algumas disciplinas. Quais?
  - (c) Temas que não se referem às disciplinas especificamente. Quais?
  - (d) Coisas diversas que os colegas ensinam. O quê?
  
3. Como você aprende mais, normalmente?
  - (a) Prestando atenção nas explicações do professor e anotando os pontos principais.
  - (b) Estudando sozinho(a), consultando as anotações e os livros das disciplinas, vídeos e outros conteúdos disponíveis na internet.
  - (c) Estudando com colegas (trocando conhecimentos, discutindo os conteúdos etc.).
  - (d) De outros jeitos. Quais?
  
4. Quando você tem alguma dúvida:
  - (a) Faz pesquisas em dicionários, na internet e pede ajuda aos(à) colegas e ao professor(a)?
  - (b) Pergunta para os colegas?
  - (c) Não se preocupa em pesquisar ou perguntar?
  - (d) Não sabe dizer no que tem dúvida?
  
5. Em que você tem mais dificuldade na escola?
  - (a) Aprender os conteúdos de todas ou de algumas disciplinas. Quais?
  - (b) Esclarecer dúvidas sobre aquilo que aprendi. Por quais motivos?
  - (c) Organizar uma rotina de estudos, seja individualmente ou em grupos?
  - (d) Outras. Quais?

2. Metas para um aprendizado produtivo e prazeroso

**Cinco dicas para trabalhar em grupo:**

**1. NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS:** É importante que cada estudante do grupo seja responsável pelo seu aprendizado e, também, pelo aprendizado dos colegas.

**2. PARTICIPAR SEMPRE:** Todos devem colaborar trazendo seus pontos de vista, ouvindo os colegas e dando o melhor de si. Nas atividades, cada estudante pode exercitar liderar o grupo e ser liderado pelos colegas.

**3. RESOLVER DESAFIOS DA APRENDIZAGEM:** O professor é sempre um bom parceiro quando surgem dificuldades para aprender, mas não é legal que ele as resolva. Essa é uma tarefa do grupo!

**4. IDENTIFICAR PROBLEMAS E SOLUÇÕES:** Podem surgir questões de convívio, disciplina, interesse e colaboração entre os participantes, e o grupo é responsável por reconhecer o problema e propor soluções antes de pedir ajuda ao professor.

**5. TER INICIATIVA:** É tarefa de todos no grupo pensar sobre a atividade que está sendo realizada, sugerir e refletir sobre o que fazer antes de agir, persistir na solução sem se deixar vencer pelos obstáculos e aprender com os erros e acertos.

**PARA REFLETIR: Um grupo que aprende junto compartilha a liderança!**

3. Motivos para ser um investigador de conhecimentos
- a. Ter coisas interessantes para falar em uma roda de conversa.
  - b. Pensar com a própria cabeça e não ser manipulado por outras pessoas.
  - c. Aprender a ler, ouvir ou assistir a notícias e formular minhas opiniões.
  - d. Poder planejar minha carreira profissional.
  - e. Ter melhores oportunidades de trabalho.
  - f. Viver em condições melhores do que eu vivo atualmente.
  - g. Compreender como funcionam equipamentos, ferramentas e novas tecnologias.
  - h. Estimular a imaginação e desenvolver a criatividade.
  - i. Conhecer outras culturas e línguas.
  - j. Falar melhor em público e escrever bem.
  - l. Desenvolver uma curiosidade permanente diante do mundo ao meu redor.
  - m. Saber como resolver problemas na matemática e na vida.
  - n. Expressar com clareza minhas ideias, sentimentos, opiniões e projetos.
  - o. Ser valorizado por meus colegas, familiares e professores.
  - p. Não ter preconceito com diferentes pessoas, culturas e conhecimentos.
  - q. Fazer mais amigos e poder crescer com eles nos estudos.
  - r. Tirar boas notas.
  - s. Entender coisas que eu imaginava impossíveis de compreender.
  - t. Sentir-me capaz de realizar planos para o presente e o futuro.

Agora, peça a cada um que leia para os colegas sua seleção de razões para estudar e que observem com quantos motivos da lista se identificam.

Convide-os para refletirem sobre o texto do quadro a seguir:



## MOTIVAÇÃO

É fundamental para alcançar um objetivo nos estudos. Sem ela, todo esforço parecerá inútil e sem sentido. Ter boas razões para estudar é o que motiva. Elas funcionam como o combustível para seguir em frente.

Para finalizar a atividade, retorne à roda de conversa com os estudantes.

Convide-os a compartilharem suas respostas do **quiz**, as metas que elaboraram e as razões pelas quais estudam, também a compararem e complementarem conforme se identificam com as falas e opiniões de outros colegas. Durante todos os momentos de roda de conversa dessa Situação de Aprendizagem, é muito importante que você, professor, estimule a participação de todos os estudantes. Quando os estudantes participam da conversa e expõem suas ideias e opiniões na frente dos colegas, desenvolvem a Iniciativa Social, competência socioemocional importante para uma comunicação efetiva.

Além da expressividade comunicativa, a atividade possibilita que um estudante aborde o outro. Assim, exercitam a habilidade de aproximar-se de pessoas diversas. Proponha aos estudantes que busquem interagir, comparando e complementando as falas dos colegas.

Na sequência, problematize:

- Vocês se sentem confortáveis ao se aproximar de seus colegas e conversar com eles? E com pessoas que não conhecem bem?
- Conseguem puxar assunto e encontrar coisas sobre as quais conversar?
- Conseguem fazer com que um colega ou uma pessoa desconhecida também converse com você?



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

### MITOS DO ESTUDO E VILÕES DOS ESTUDANTES

<b>Objetivo:</b>	Identificar e analisar os mitos e vilões que podem rondar o percurso de aprendizado dos jovens a partir da apresentação e da experimentação de novas estratégias de estudo.
<b>Competências socioemocionais em foco:<sup>4</sup></b>	iniciativa social.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.

<sup>4</sup> Optou-se por explicitar até três competências socioemocionais mais relevantes ao longo das situações de aprendizagem, entretanto outras competências socioemocionais podem ser trabalhadas.

## ATIVIDADE 1

Professor, esta atividade é a continuidade da Situação de Aprendizagem anterior, então explique aos estudantes que a temática “mitos e vilões dos estudos” será um exercício de autoconhecimento deles sobre atitudes que devem ter nos estudos.

Peça aos estudantes que se organizem em grupos e que sigam as suas orientações no “material de apoio” (que se encontra mais abaixo neste caderno). Assim poderão dar andamento na atividade para que as ações propostas sejam realizadas com qualidade e clareza.

Exerça sua presença pedagógica e:

- estabeleça o tempo das discussões para cada uma das etapas da atividade e lembre aos grupos de cuidarem para que esses tempos sejam respeitados. Para isso, oriente-os a manterem o foco no trabalho em curso. Além disso, ressalte a importância de todos os estudantes participarem das discussões, expondo suas ideias e opiniões, possibilitando o desenvolvimento da iniciativa social.
- Retome que, quando trabalham em grupo, cada estudante é responsável pelo seu aprendizado e, também, pelo aprendizado dos colegas. Portanto, cuidar da participação efetiva dos componentes é papel de todos. Problematize:
- Se vocês não conseguirem compartilhar suas opiniões durante o trabalho em grupo, como podem sinalizar e pedir ajuda?
- Como vocês podem apoiar os colegas que estão com vergonha ou sem jeito para dizer o que pensam?
- Caso um colega não demonstre disposição para ouvir os outros, o que pode ser feito?
- Caso um colega demonstre desmotivação, o que pode ser feito?

Estimule-os a registrar, em seus Diários de Práticas e Vivências, as principais ideias discutidas em cada tópico, enriquecendo assim a conversa da turma ao final da aula.



### Importante!

Professor, na realização das atividades seguintes, promova discussões com os estudantes, levando-os a compreenderem a riqueza de cada tópico e dando a liberdade de fazerem suas considerações.

Agora professor, a cada tópico (um por vez) levantado sobre “*Os mitos que rondam os estudantes*”, inicie a discussão, mas deixe que cada grupo dialogue livremente com suas ideias, e peça-lhes que registrem tudo em seus Diários de Práticas e Vivências. Em seguida, levante questões sobre o assunto “*Vilões em cena*” e dê um tempo para que os grupos discutam, para depois todos juntos compartilhem suas considerações.

**MATERIAL DE APOIO:****– Os mitos que rondam os estudantes:**

**HÁ PESSOAS QUE SERVEM PARA ESTUDAR, OUTRAS NÃO.** Vocês acreditam nesse mito? Quem acredita precisa rever essa crença, porque todas as pessoas têm potencial para aprender e estudar. O que distingue uma pessoa da outra é a forma de se organizar para estudar, o tempo que investe para os estudos após as aulas, o uso de estratégias para ler com maior compreensão, a persistência para resolver problemas e, principalmente, a capacidade de confiar em si mesma. Sem autoconfiança, as pessoas aprendem menos! Então, não faz sentido achar “burro” ou “incapaz”: você tem muitas qualidades e pode aprender. E aí, tem alguém no grupo achando que não tem jeito para os estudos?

**O BOM ESTUDANTE É AQUELE QUE APRENDE RÁPIDO.** Outro mito que não pode existir entre vocês! Cada um tem um jeito e um tempo de aprender. É preciso encontrar o seu, e você só saberá isso se testar diferentes métodos de estudo. Muitas pessoas têm maior facilidade para aprender Matemática, enquanto outras aprendem com maior facilidade História ou Geografia. Isso acontece no seu grupo? Ótimo, assim um pode ajudar o outro nas disciplinas em que tiverem maior facilidade. O importante mesmo é não ter preguiça e não desistir do aprendizado quando encontrar uma dificuldade qualquer. Fiquem atentos, porque um bom estudante não desiste de aprender, leve o tempo que levar!

**PARA O QUE QUERO FAZER NA VIDA, NÃO É NECESSÁRIO ESTUDAR MUITO.** Esse mito é uma grande cilada! A cada dia, não importa que profissão você escolha, uma coisa é certa: quem sabe ser um(a) investigador(a) de conhecimentos será um(a) profissional mais valorizado(a) e requisitado(a). O século 21 é a era do conhecimento, com avanços tecnológicos constantes, em que a cada instante outra máquina, outra técnica, outro conhecimento surgem mais complexos. Ou seja, como já dissemos, precisamos aprender a aprender ao longo de toda a vida! Se tem alguém no grupo que acha que vai ter sucesso na vida com pouco estudo, está na hora de rever essa ideia!

**ESTUDAR É SEMPRE CHATO E NÃO SERVE PARA NADA.** Se alguém do grupo acha que estudar é sempre chato, é porque ainda não se conhece direito como estudante e não entendeu a importância do estudo para a própria vida. É claro que há conteúdos com os quais não nos identificamos. Mas não é possível que uma pessoa não se identifique ou não se interesse por nada que é trabalhado nas disciplinas! Atenção, grupo, nada de deixar um(a) investigador(a) perder a curiosidade pelo conhecimento!

**TENHO BOA MEMÓRIA, POR ISSO VOU BEM NAS PROVAS.** Antigamente, a capacidade de memorização era tida como uma das habilidades mais importantes para um(a) estudante. Hoje já não é bem assim. Mais importante do que decorar é aprender a pesquisar, selecionar informações e relacioná-las. Quem só decora tem mais chance de esquecer. É claro que é importante treinar a memória, pois ela é um elemento importante em várias atividades que fazemos diariamente para além dos estu-

dos. Por isso, apresentaremos adiante algumas técnicas de memorização. Mas, cuidado: ser bom de “decoreba” não significa ser bom estudante!

**QUEM ESTUDA MUITO BOM SUJEITO NÃO É.** Esse é um mito que atrapalha muitos estudantes. O preconceito de alguns estudantes em relação aos jovens que encontram prazer nos estudos acontece porque a escola costuma desvalorizar quem supostamente não aprende e a destacar apenas aqueles chamados “bons estudantes”. E isso acaba “deixando para trás” a maioria dos estudantes que, na verdade, só não aprendem porque não têm motivação para aprender. Mas, na verdade, todos são bons estudantes, porque podem aprender uns com os outros e com os professores. A solução é não ter preconceito e se juntar a todos os seus colegas para combaterem esse mito!

Agora professor, deixe alguns minutos para que os grupos se apropriem desse texto e observe os diálogos deles.

#### **- Vilões em cena**

Não são apenas os mitos que podem comprometer os estudos dos estudantes, há também vilões que insistem em jogar contra. Eles precisam identificá-los para ficarem livres deles.

Cada grupo fará uma leitura coletiva do texto abaixo, que apresenta os “vilões”, e observará se algum deles está comparecendo com frequência no seu grupo. São eles:

- a. Falta de atenção e concentração;
- b. Não sou inteligente;
- c. Falta de interesse;
- d. Não entendo nada;
- e. Falta de persistência;
- f. Decoreba;
- g. Desorganização;
- h. Bagunça,
- i. Minha cabeça não é boa e
- j. Preguiça.

Em seguida professor, os grupos discutirão anotando tudo no seus Diários de Práticas e Vivências a partir da seguinte pergunta:

**Quais desses vilões o grupo precisa exterminar para seus participantes atuarem como investigadores de conhecimentos?**

Abaixo professor, está o material de apoio que irá orientar os estudantes a se envolverem mais com os estudos:



### **Como vocês aprendem?**

Será que vocês já têm as atitudes e usam as estratégias certas para aprender a aprender? Quais são elas?

Nesse momento de estudos, terão a oportunidade de descobrir isso e muito mais. Agora, quem sabe mais vai ensinar quem precisa e, assim, vai exercitar sua capacidade de didatismo.

Todos juntos aprenderão o que é isso e como fazer para ser um autodidata (pessoa que consegue estudar sozinha, sem a ajuda de outra).

Vejam como é fácil!

#### **Leitura e escrita**

São duas das práticas mais importantes nas quais a escola deve investir e, claro, você também!

O acesso ao conhecimento e às informações que afetam a nossa vida, a da cidade e do mundo, bem como a produção de novos conhecimentos e a possibilidade de nos posicionarmos sobre os fatos, depende em grande parte da leitura e da escrita.

Além disso, ler e escrever nos possibilita interagir em diferentes situações de comunicação.

Quando um jovem lê e escreve com frequência, em diferentes situações, isso afeta o seu sucesso na escola e em todas as formas de participação da vida social e profissional.

#### **Resolução de problemas**

É mais do que saber fazer contas aplicando a matemática.

É ir além e usar seus conhecimentos, experiências e sua capacidade de raciocínio para solucionar problemas concretos do cotidiano.

#### **Descrever, analisar, interpretar**

É a capacidade de relatar o que você experimentou, leu, pensou, aprendeu. É falar ou escrever com clareza para ser compreendido.

É pensar nas coisas sob ângulos diversos. É buscar compreender o que leu, relacionando com o que já sabe e pensa.

Professor, avisem os estudantes que agora poderão fazer uma autoavaliação sobre qual das habilidades descritas dominam melhor e dizer por quê. Anotem tudo nos seus Diários de Práticas e Vivências.



#### **Para refletir!**

#### **Estudante, já parou para pensar em como você aprende?**

Uma das qualidades mais fortes do estudante especialista em aprender é que ele pensa na forma como aprende.

Como você está aqui para ser um especialista nisso, é o que fará agora, conhecendo algumas estratégias e percebendo se já usa algumas delas.

**Estratégias de estudo:**

VOCÊ PREFERE APRENDER ESCUTANDO OU LENDO?

Algumas pessoas aprendem melhor ouvindo o professor, outras aprendem mais quando leem. Se você souber qual é o seu jeito, vai poder aproveitar melhor suas preferências para aprender mais.

QUANDO LÊ, TEM O HÁBITO DE SUBLINHAR O TEXTO? FAZ ESQUEMAS, RESUMOS OU PERGUNTAS?

Muitos leitores costumam ler anotando comentários, grifando o texto. Isso ajuda a manter a atenção, organiza o pensamento e facilita guardar as principais ideias.

NAS AULAS, VOCÊ PREFERE PARTICIPAR BASTANTE, FAZER PERGUNTAS AO PROFESSOR E DAR SUAS OPINIÕES, OU PREFERE PRESTAR ATENÇÃO E ANOTAR O QUE O PROFESSOR FALA?

As duas formas de aprender são legais, o importante é você saber como prefere assistir às aulas e aproveitar ao máximo seu jeito de aprender.

QUANDO ESTUDA EM GRUPO, GOSTA DE ENSINAR O QUE SABE AOS COLEGAS? Ensinar é uma maneira infalível de aprender!

**ATIVIDADE 2**

Ao fim da atividade apresentada no “material de apoio”, é proposto que, a partir do quadro construído pelo grupo, eles experimentem novas formas de estudar, esperando deles:

- que busquem se apropriar das estratégias de estudo do colega, testando o que funciona ou não para eles;
- que vivenciem diferentes formas de estudo colaborativo, um ensinando ao outro;
- que se apoiem mutuamente, nas forças uns dos outros, para que possam crescer juntos e espantar os “vilões” dos estudos.

<b>Nome:</b>	<b>Prefere aprender, escutando ou lendo?</b>	<b>Sublinha o que lê? Faz esquemas, resumos e perguntas?</b>	<b>Nas aulas, participa bastante e faz perguntas ao(a) professor(a) ou prefere prestar atenção ou anotar o(a) que o professor(a) fala?</b>	<b>Quando estuda em grupos, gosta de ensinar os colegas?</b>	<b>O que eu aprendi de novo com a forma de aprender dos colegas?</b>	<b>O que eu gostaria de aprimorar na minha forma de aprender?</b>
João						
Claudia						
Regina						
Rafael						
Fernanda						
----						
----						

Para o final da atividade, em uma roda de conversas, peça aos estudantes que retomem suas anotações em seus Diários de Práticas e Vivências e, façam comentários gerais sobre todo o percurso desta Situação de Aprendizagem. Para isso, estimule todos a falar, com perguntas como:

- De todos os vilões e mitos sobre os estudos que foram apresentados, quais estão mais presentes na rotina de vocês?
- Como acreditam que poderão superá-los, após as reflexões realizadas por vocês nesta aula?
- Quais são as estratégias de estudo mais interessantes que surgiram nas conversas do grupo?



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

### DESAFIO DOS SUPERPODERES!

<b>Objetivo:</b>	Promover autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional a partir da atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Completar com as competências priorizadas em cada ano/série.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.

Acolha os(as) estudantes. Explique a eles(as) quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 3º bimestre (7, 8 e missão permanente).

Entenda a proposta das 2 aulas que constituem o **DESAFIO DOS “SUPERPODERES”** no 3º bimestre

#### **MISSÃO 7: RAIO-X DE UMA JOGADA**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 7, os(as) estudantes:

- Definirão, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma (caso ainda não tenham feito essa definição anteriormente).
- Criarão seus planos de desenvolvimento pessoal (caso ainda não tenham criado anteriormente).
- Realizarão um exercício para analisar como se saíram nas ações previstas em seu plano de desenvolvimento pessoal (caso já tenham criado anteriormente), observando o que está sendo cumprido e o que pode ser melhorado.

## MISSÃO 8: MINHAS COMPETÊNCIAS E MINHAS JOGADAS

**Duração prevista:** 1 aula

Para cumprir a missão 8, os(as) estudantes:

- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais priorizadas pela turma para cada ano/série, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.
- Atualizarão seus planos de desenvolvimento pessoal, a partir da reflexão realizada na missão 7 e da discussão em grupo sobre a situação analisada, caso já venham trabalhando com o plano de desenvolvimento pessoal desde os bimestres anteriores

### MISSÃO PERMANENTE – JORNADA DE DESENVOLVIMENTO

**Duração prevista:** todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor acompanhar com proximidade cada estudante e oferecer, de modo individual ou coletivo, devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional ao longo das aulas, sempre que necessário.

## MISSÃO 7: RAIO-X DE UMA JOGADA

A Missão 7 será dividida em 6 momentos para estudantes que ainda não tenham definido, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio.	A Missão 7 será dividida em 1 momento para estudantes que já tenham definido, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio.
<p><b>Momento 1: Individual</b></p> <p><b>Momento 2: Consolidação dos resultados por turma</b></p> <p><b>Momento 3:</b> Devolutiva inicial</p> <p><b>Momento 4:</b> Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma</p> <p><b>Momento 5:</b> Plano de desenvolvimento pessoal</p> <p><b>Momento 6:</b> Raio-X (versão simplificada)</p>	<p><b>Momento 1: Raio-X (versão completa)</b></p> <p>não realizar os momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• individual,</li> <li>• consolidação dos resultados por turma, devolutiva inicial,</li> <li>• escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma e plano de desenvolvimento pessoal.</li> </ul>

### MOMENTO 1: INDIVIDUAL

Solicite aos estudantes que escolham, individualmente (neste primeiro momento), uma competência que consideram mais desenvolvida em si mesmos e uma competência menos desenvolvida, de acordo com a identificação feita na **missão 3**.

### MOMENTO 2: CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS POR TURMA

Para a consolidação dos resultados por turma, caso ainda não tenha sido feito no bimestre anterior, o(a) professor(a) escreve, no quadro ou em um cartaz, as competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o ano/série. O(a) professor(a) solicita aos estudantes que caminhem até o quadro e anotem um sinal de + na competência que considera mais desenvolvida em si mesmo(a) e um sinal de – na competência menos desenvolvida em si mesmo(a).

Exemplo: João foi o primeiro estudante a ir ao quadro e marcou + em empatia e – em autoconfiança, na sequência os demais colegas da turma também irão fazer suas marcações.

<b>Competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 6º ano</b>	<b>Menos desenvolvidas</b>	<b>Mais desenvolvidas</b>
Empatia		+
Respeito		
Tolerância ao Estresse		
Tolerância à frustração		
Autoconfiança	-	
Organização		

### **MOMENTO 3: DEVOLUTIVA INICIAL**

Tendo como ilustração o resultado escrito no quadro, o(a) professor(a) traz uma devolutiva coletiva para a turma, caso ainda não tenha sido feito esse exercício nos bimestres anteriores.

Nesta devolutiva inicial e coletiva, cabe, a você, professor(a):

- Reforçar para os estudantes que eles não estão sozinhos nesse processo de desenvolvimento socioemocional, eles podem contar com você (professor(a) de Projeto de Vida) e com os demais professores e educadores da escola, além de contar com seus colegas.
- Promover problematização e reflexão junto aos estudantes que deverão estar em roda de conversa (com toda a turma) sobre:
  1. quais são as duas competências mais desenvolvidas e as duas menos desenvolvidas da turma, considerando o resultado consolidado da turma;
  2. como essas 4 competências (2 mais desenvolvidas e 2 menos desenvolvidas) podem interferir na aprendizagem das outras, seja potencializando o aprendizado ou dificultando-o, ou ainda interferir no alcance dos objetivos de vida.

Esse exercício grupal visa trazer uma reflexão sobre o consolidado da turma de modo coletivo, bem como oferecer aos estudantes possibilidade de identificarem colegas que podem apoiar e por quem podem ser apoiados, exercendo a colaboração. Exemplo: se uma das competências mais desenvolvidas no estudante Marcelo é a empatia e a menos desenvolvida da Ana também é a empatia, o Marcelo pode se oferecer para apoiar a Ana no processo de desenvolvimento da empatia.

## MOMENTO 4: ESCOLHA DAS DUAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA TURMA

Como resultado da problematização com a turma em roda de conversa, estudantes e professor, juntos, devem selecionar duas competências relacionadas às necessidades específicas da turma para serem desenvolvidas até o final do ano.

Critérios para escolha das duas competências que serão desenvolvidas pela turma:

1. Recomenda-se que as duas competências escolhidas sejam de macrocompetências diferentes. Exemplo: se uma das competências escolhidas foi a organização, que é parte da macrocompetência autogestão, a outra competência a ser escolhida não deve ser de autogestão, mas sim de alguma das outras macrocompetências (abertura ao novo, engajamento com os outros, amabilidade ou resiliência emocional).
2. As duas competências escolhidas pela turma precisam, necessariamente, ter sido parte das competências socioemocionais priorizadas pela rede para aquele ano/série.
3. Podem ser escolhidas as duas competências menos desenvolvidas pela turma como as duas competências a serem desenvolvidas até o final do o ou optar por escolhas que combinem 1 (uma) competência mais desenvolvida e 1(uma) competência menos desenvolvida.

Feita a escolha, peça que preencham a página do Caderno de Respostas do 1º bimestre cujo título é **objetivos**, escolhendo coletivamente as duas competências que serão definidas como desafio para a turma.



**OBJETIVOS. 5.** Agora que você já se autoavaliou e também já conversou com seu(sua) professor(a) e com seus colegas sobre suas competências, **assinale abaixo uma ou duas competências escolhidas para serem acompanhadas mais de perto e melhoradas**, porque elas têm mais a ver com situações nas quais você gostaria de se sentir ou reagir

melhor, ou com seus objetivos e metas de vida, ou seja, aquelas competências que vocês acham que podem ajudá-los mais a alcançar seus objetivos. Lembrem-se de assinalar **apenas uma ou duas competências** e de **revisitar periodicamente, ao longo do período letivo, as suas respostas a respeito delas** para acompanhar seu desenvolvimento:

Iniciativa Social	<input type="radio"/>
Autoconfiança	<input type="radio"/>
Entusiasmo	<input type="radio"/>
Tolerância à frustração	<input type="radio"/>
Assertividade	<input type="radio"/>
Tolerância ao estresse	<input type="radio"/>
Foco	<input type="radio"/>
Empatia	<input type="radio"/>
Interesse artístico	<input type="radio"/>
Responsabilidade	<input type="radio"/>
Imaginação criativa	<input type="radio"/>
Respeito	<input type="radio"/>
Organização	<input type="radio"/>
Curiosidade para aprender	<input type="radio"/>
Confiança	<input type="radio"/>
Persistência	<input type="radio"/>
Determinação	<input type="radio"/>

Por que você escolheu essas competências?

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## MOMENTO 5: PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Oriente os estudantes a registrarem em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal. Explique que o que está sendo considerado como plano de desenvolvimento pessoal é a identificação de: 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); o nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências\*; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento de cada competência escolhida.

### Dica sobre formação de trios

Um dos passos do plano de desenvolvimento pessoal é a indicação do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma das 2 competências escolhidas pela turma. Para facilitar a colaboração entre os estudantes, **incentive-os a montarem trios**, de modo que possam manter os diálogos com esse mesmo trio, até o final do ano. O trabalho em trios é mais indicado do que o trabalho em duplas, no caso do Desafio dos Superpoderes.

## MOMENTO 6: RAIIO-X (VERSÃO SIMPLIFICADA)

Sensibilize os(as) estudantes sobre a importância de realizar paradas para reflexão sobre como estão levando para a prática as ações que propuseram a si próprios no plano de desenvolvimento pessoal, para que possam identificar o que está dando certo e o que precisa ser melhorado. Pergunte se eles já estão realizando esse tipo de análise e abra espaço para que um ou dois estudantes possam trazer sua experiência. A seguir, questione o que eles pensam e sentem quando algo que planejaram não saiu como desejado e ouça mais um ou dois estudantes. Caso os estudantes não tenham criado o plano de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, ou seja, estejam iniciando o trabalho com o plano de desenvolvimento pessoal nesta aula, encerre o momento 6 da missão 7 após essa problematização inicial. Ou seja, aqui se encerra a versão simplificada no momento 6 Raio-X.

### Plano de Desenvolvimento Pessoal: analisando acertos e erros para crescer!

É fundamental que haja tempo na sala de aula para que os estudantes possam pensar e sentir sobre o que está dando certo e o que não está funcionando nas ações planejadas em seus planos de desenvolvimento pessoal. Caso os estudantes estejam criando os seus planos neste momento, estimule que reflitam sobre situações recentes em que ações que planejaram não saíram como imaginado. Ao se defrontarem com os próprios limites ou com os “erros” do processo, os estudantes têm a oportunidade de conferir sentido e importância ao seu percurso singular.

O momento da reflexão é precioso para superar concepções arraigadas na “cultura do acerto”. Sem tentativa e erro, não existe aprendizagem e, tampouco, desenvolvimento. Mais importante do que “acertar”, é identificar o que não está dando certo e buscar meios de aprimoramento. Esse

exercício de autorreflexão, de apuro do autoconhecimento e de pensar criticamente, é um elemento precioso para que cada estudante possa dar sentido às suas experiências e rever seus objetivos.

Para a professora ou o professor, esse processo, propicia maior entendimento de quem são os estudantes e de como estão construindo suas estratégias de desenvolvimento, considerando que o desenvolvimento socioemocional é um processo complexo e não linear.

E, para os estudantes, esse processo possibilita uma oportunidade de rever atitudes, repensar nas próprias ações e reorganizar percursos. Ou seja: de exercitar a macrocompetência abertura para o novo e outras competências essenciais para o século 21, como a resolução de problemas e a criatividade.

### **MOMENTO 1: RAI0-X (VERSÃO COMPLETA)**

Caso os estudantes já tenham criado o plano de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, proponha que realizem o passo a passo indicado a seguir, que configura a versão completa da atividade Raio-X.

Esclareça, então, que o momento agora é para refletir sobre o próprio desempenho, a partir da análise dos planos de desenvolvimento pessoal, para que possam aprender a transformar o que está dando “errado” em oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento Informe que eles e elas devem realizar um exercício de raio-x de uma situação vivida, seja na aula de Projeto de Vida, seja em outras situações, em que avaliam que não conseguiram exercitar as competências socioemocionais em foco na turma. Para isso, devem visitar o que foi planejado em seus planos de desenvolvimento pessoal. Oriente-os(as), também, a estarem com seu Diário de Práticas e Vivências em mãos. Eles e elas devem se reunir nos mesmos trios de trabalho, ou seja, os mesmos trios do Desafio dos superpoderes do 2º bimestre, caso já tenham formados os trios nos bimestres anteriores.

Problematize se conhecem o termo raio-x. Parta do conhecimento prévio deles e delas para explicar o que é o termo raio-x no sentido literal: um exame de diagnóstico por imagem, feito por meio de radiações que, ao atravessarem os órgãos e tecidos, geram imagens do interior do corpo humano.

Explique que, nessa atividade, o raio-x será usado no sentido figurado, ou seja, não se trata de fazer um raio-x de verdade, trata-se de fazer uma análise detalhada de determinada situação.

Acompanhe os(as) estudantes no passo a passo do desenvolvimento do exercício proposto no Caderno do Estudante, essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboraram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores.

#### **Reprodução do texto contido no Caderno do Estudante:**

Para realizar a mediação da reflexão “Deu ruim?”, é importante que você retome a discussão de considerar o que não está dando certo como oportunidade de aprendizagem e de desenvolvimento, já trazida no início da aula. Então, escreva no quadro a seguinte frase:



**Deu ruim? SOFRER, APRENDER para SEGUIR EM FRENTE** – essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores

Busque dar destaque para os termos aprender e seguir em frente. E traga o termo **sofrer**, de forma riscada, indicando que não se trata de focar no sofrimento, e sim, na aprendizagem.

Peça que cada um(a) reflita sobre a frase e abra a palavra para que alguns(as) estudantes, conforme o tempo disponível, possam expressar a opinião deles sobre a frase.

Ressalte a importância da colaboração, como um dos grandes aliados nesse processo de desenvolvimento socioemocional. Estimule os(as) estudantes a perceberem qual contribuição podem dar ao desenvolvimento dos(as) colegas, como é importante encorajar os(as) colegas e não julgar seus erros. Relembre as dicas sobre devolutivas trabalhadas anteriormente. Caso essas dicas ainda não tenham sido trabalhadas, aproveite esse momento para abordá-las.

Um dos pontos do *feedback*, é apresentar sugestões de como aprimorar. Informe aos(às) estudantes que na próxima missão, eles(elas) vão pensar em ideias do que poderia ter gerado sucesso nessa mesma situação (analisada nesta atividade). No Caderno do Estudante é usada a seguinte metáfora “Vocês serão como um(a) técnico(a) de futebol que orienta um(a) jogador(a) a como transformar aquela bola na trave em gol.”.

## MISSÃO 8: MINHAS COMPETÊNCIAS E MINHAS JOGADAS

Acolha os(as) estudantes e explique o objetivo da atividade, articulando sua fala com o texto presente no Caderno do Estudante:

### Passo 1:

Peça-lhes que reflitam sobre como exercitaram as competências socioemocionais nos últimos meses.

Peça que abram o Caderno do Estudante na página do Caderno de Respostas. Convide-os(as) a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos(as), pois nesta atividade realizarão a identificação de competências socioemocionais utilizando o instrumento de rubricas.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante do 1º bimestre. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa ou diretamente na Secretaria Escolar Digital (SED). Disponível em: <https://sed.educacao.sp.gov.br>

Professor(a), retome, ou apresente pela primeira vez, alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma

descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da *missão 8* que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo(a) professor(a) que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem as competências priorizadas pela rede para o ano/série, de modo que concluam o preenchimento ainda na primeira parte da atividade. Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem todas as competências em foco, de modo que concluam o preenchimento ainda nesta aula. Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Apenas para as turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, informe que nesta mesma atividade, cada um atualizará seu plano de desenvolvimento, por isso é necessária uma efetiva gestão do tempo.

Durante todo o exercício cabe ao(a) professor(a) auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas: **Aplicação** que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

**Passo 2:** Essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores.

Encerrado o preenchimento do instrumento, oriente a turma a se agrupar nos mesmos trios formados anteriormente, mantendo o “Caderno de Respostas” em mãos, ou utilizando dispositivos eletrônicos que permitam o acesso online.

Cada grupo trabalhará do seguinte modo, conforme orientado no Caderno do Estudante.

Durante o trabalho em grupos, circule pela sala observando as discussões e exercitando a presença pedagógica.

Concluído o levantamento de ideias em grupo, cada estudante deve trabalhar individualmente para escolher uma estratégia a ser inserida em seu plano de desenvolvimento pessoal.

As orientações para a escolha e registro da estratégia escolhida constam no Caderno do Estudante.

Cabe a você, professor(a), incentivar os(as) estudantes a se orientarem pelo seu plano de desenvolvimento pessoal, buscando colocar em prática as ações planejadas e a estratégia de aprimoramento escolhida na missão 8. Lembrando: aprende-se tentando e errando, o processo

de desenvolvimento socioemocional não é linear! Oriente-os(as) a atualizarem seu Diário de Práticas e Vivência regularmente.

Sempre que necessário e possível, busque retomar as duas competências escolhidas pela turma durante as aulas, proporcionando o desenvolvimento dessas competências em diversas situações de aprendizagem, na denominada “Missão Permanente – Jornada de Desenvolvimento”.

Encerre a atividade reconhecendo as conquistas e progressos da turma, indicando que a jornada de desenvolvimento pessoal continua! Reforce que eles(elas) não estão sozinhos, você os(as) estará apoiando em todas as aulas.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

### O QUE COMPÕE UM PROJETO DE VIDA

<b>Objetivo:</b>	Compreender a interdependência entre os componentes do Projeto de Vida.
<b>Competências socioemocionais em foco:<sup>5</sup></b>	autoconfiança.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.

Para chegar a algum lugar, precisamos saber aonde queremos chegar.  
Por isso, ter um Projeto de Vida é muito importante!



#### **Conversa com o(a) professor(a)**

Professor, esta atividade tem o intuito de levar os estudantes a refletirem sobre a importância de ter um Projeto de Vida e compreenderem a relação entre os seus componentes.

Para tanto, é preciso uma boa dose de autoconhecimento, que permita dar passos seguros rumo à realização pessoal. É necessário organizar e planejar os rumos, traçando metas e objetivos que os impulsionam a querer mais da vida, unindo visão a ação, avaliando os resultados e modificando sempre que isso for requisitado.

<sup>5</sup> Optou-se por explicitar até três competências socioemocionais mais relevantes ao longo das situações de aprendizagem, entretanto outras competências socioemocionais podem ser trabalhadas.

Os estudantes serão incentivados a refletir sobre a importância da elaboração do Projeto de Vida que permite, por meio das ações estabelecidas, visualizar resultados e continuar no caminho certo para a realização dos sonhos.

## ATIVIDADE 1

As questões abaixo (parte I), dessa primeira atividade, incentivarão os estudantes a refletirem sobre eles mesmos, sobre algumas de suas atitudes e as escolhas e os valores que direcionam suas vidas, pois é preciso conhecer-se para poder dar passos seguros rumo à realização pessoal.

### Parte I

1. Quem sou eu?
2. Quais são meus talentos e pontos fortes?
3. Quais escolhas já fiz em minha vida?
4. Essas escolhas me aproximaram ou me afastaram do meu sonho? Quais valores me guiaram para essa tomada de decisão?

## ATIVIDADE 2

Agora professor, os estudantes serão convidados a pensar em si e nas suas relações mais próximas, que tanto influenciam suas escolhas (parte II) :

### Parte II

1. Quais são os meus objetivos?
2. Qual é o cenário que quero viver no futuro?
3. Qual é o plano para chegar lá?

É indispensável refletir, nesse momento, sobre como estão cultivando ou não as relações interpessoais. É igualmente imprescindível responder a alguns questionamentos que conduzam a uma reflexão sobre a importância de traçar os objetivos e as metas para alcançar os sonhos, assim como compreender que a ausência de um Projeto de Vida pode acarretar a falta de perspectivas de futuro. Esses momentos de reflexão podem fazer com que os estudantes expressem sentimentos de força interior, apresentem crenças acerca da sua capacidade de trilhar seu caminho e, apresentem expectativas positivas para seus futuros. Nesse sentido, é uma forma de os estudantes desenvolverem **autoconfiança**, tão importante para percorrerem seus caminhos em busca dos objetivos.

Aproveite a oportunidade para problematizar:

Autoconfiança é importante porque nos ajuda a nos amar e a fazer as coisas acontecerem. Vocês concordam com essa afirmação?

- Por que uma pessoa que se sente bem consigo mesma tem grandes chances de realizar os seus sonhos?

Quem tem um Projeto de Vida sabe onde está e aonde quer chegar, enfrenta as dificuldades e os desafios da vida.

Ao final do Projeto, pretende-se que os estudantes tenham uma visão mais clara do que querem e de como chegar lá.

Então, organizados numa roda de conversa, eles socializarão suas respostas, comentando a importância de cada componente do Projeto de Vida.

### **Avaliação**

Professor, durante a realização do 1º momento, observe se os estudantes refletem sobre si e como essa reflexão intervém na elaboração do Projeto de Vida.

Para tanto, acompanhe as respostas dos estudantes sobre:

- a maneira como se veem positivamente ou não;
- se demonstram crença em suas capacidades;
- as escolhas que já fizeram em suas vidas, se têm consciência dos valores que orientam essas escolhas;
- quais escolhas feitas aproximam-nos de seus sonhos e quais podem afastá-los;
- se entendem a importância da autoconfiança para o Projeto de Vida;
- a consciência da importância das escolhas para a construção e a realização do Projeto de Vida.

Durante a roda de conversa final, observe:

- Os estudantes conseguem expressar suas ideias e ouvir as ideias dos demais?
- A escuta dos outros provocou alguma modificação ou ampliação das ideias de cada um?

Como ampliação do 1º momento, o 2º momento da aula propõe aos estudantes que reflitam sobre as relações interpessoais e como estas influenciam suas escolhas.

Observe:

- Os estudantes consideram as relações interpessoais como um fluxo de influências, que pode auxiliar em suas escolhas?
- Identificam seus objetivos e metas para a construção de seus Projetos de Vida?
- Conseguem vislumbrar um cenário futuro?
- Entusiasmam-se ao pensar no futuro e no Projeto de Vida que precisa ser construído para aproximá-los de seus sonhos?

A autoconfiança é fundamental para a crença em si próprios e em suas capacidades, para a possibilidade de mudanças em suas vidas e em seu modo de ser, necessários à realização dos

objetivos que formularam. Quando encaramos a vida com autoconfiança, não temos que nos preocupar e reclamar o tempo todo sobre nossas falhas, decepções ou contratempos. Em vez disso, temos pensamentos positivos, desejamos ter sucesso naquilo que fazemos e adotamos a mentalidade do “eu posso”.

Por isso, é importante observar e registrar as manifestações individuais e buscar estratégias de intervenção para auxiliar aqueles estudantes que não veem o futuro com otimismo, e não se sentem autoconfiantes a fim de que possam buscar, recursos internos e externos que os ajudem a compreender as condições reais de realização daquilo que almejam.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7

### O MEU PROJETO MAIS PRECIOSO É O MEU PROJETO DE VIDA

<b>Objetivo:</b>	*Estabelecer a relação entre os diversos componentes curriculares e o Projeto de Vida.
<b>Competências socioemocionais em foco:<sup>6</sup></b>	organização.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.



#### Para Refletir?

O sonho é o início de todo Projeto de Vida!

Sonhar, é o que dá sentido à vida, faz com que se projetem expectativas para o futuro e motiva as ações humanas.

Sem sonho, não há o que se almejar, nem uma causa para se viver.



Fonte: GERMANO, 2020 -  
Elaborado especialmente  
para o Material de  
Projeto de Vida

6 Optou-se por explicitar até três competências socioemocionais mais relevantes ao longo das situações de aprendizagem, entretanto outras competências socioemocionais podem ser trabalhadas.



### Para saber mais

Professor, para realizar esta atividade, será preciso que traga para a aula, exemplos de personalidades que idealizaram um sonho através da persistência, do foco e de muito planejamento e que, ao final, conseguiram conquistar seus sonhos, o seu Projeto de Vida. Você poderá trazer revistas, artigos, imagens, vídeos de documentários de um esportista, um artista, um cozinheiro, etc. Qualquer personalidade (Amyr Klink ou Eduardo Kobra, são boas escolhas que poderiam exemplificar esta atividade), que conseguiu alcançar o que almejou em seus sonhos.



### Conversa com o(a) professor(a)

Professor, o maior objetivo desta atividade é levar os estudantes a entenderem as etapas do planejamento estratégico para alcançar os seus propósitos, o seu Projeto de Vida. E, nas aulas anteriores, os estudantes já tiveram oportunidade de concluir que só sonhar, não é suficiente.

Retome com eles o que viram a respeito dos sonhos, para que se tornem realidade. É preciso saber avaliar o que se quer, as condições favoráveis e as limitações para sua realização, tanto pessoais como externas. Relembre-os que é preciso:

- ter noção do caminho a ser trilhado;
- definir os passos;
- colocá-los em ação,
- acompanhá-los e
- avaliar constantemente os resultados aos quais se chega, em cada etapa.

Nesta aula professor, os estudantes vão dar os primeiros passos para a elaboração do Plano de Ação de sua caminhada em direção a seus sonhos, a partir da **análise** e da **decisão** sobre as etapas fundamentais que os auxiliarão a realizá-los.

E, para isso, inicie a atividade trazendo a biografia completa da personalidade que você escolheu, mostrando:

- quem ela é;
- o que faz na atualidade;
- onde passou a maior parte de sua vida;
- qual era o seu sonho;
- como descobriu o que queria fazer;
- os valores que definiram suas escolhas;
- as aprendizagens que a motivaram a realizar diferentes projetos que fizeram a concretização de um projeto maior, enfim,
- toda a trajetória percorrida para alcançar os seus objetivos.

O importante, é levar os estudantes a observarem a sua explicação professor, de como a personalidade escolhida, revelou as aspirações, as ações realizadas, as estratégias escolhidas, e que tudo isso fizeram parte de um Plano de Ação.

Peça aos estudantes que se organizem em grupos pequenos e os oriente a anotarem em seus Diários de Práticas e Vivências, o que observaram sobre a biografia da personalidade que você exemplificou, a respeito das etapas que foram fundamentais ao planejamento do Projeto de Vida dele.

Abaixo há um quadro. Peça aos estudantes que o completem para que possam realizar melhor esta atividade. Não esquecer professor, de completar o nome da personalidade que trouxe de exemplo:

Valores que norteiam o Projeto de Vida dos estudantes	
Sonho de ( <b>nome da personalidade escolhida</b> )	
Estratégias (projetos que concretizam o Projeto de Vida dos estudantes)	

Durante a conversa entre os estudantes, professor, visite cada grupo e participe do diálogo com eles, acentuando cada detalhe dos sonhos e a trajetória da personalidade ouvida durante a aula. Incentive-os a comparar suas respostas com ideias que nortearão os próprios planos de ação deles.

Realizada a primeira tarefa, agora os estudantes vão dar início ao manual do Plano de Ação.

A partir da retomada dos exemplos (biografia da personalidade escolhida pelo professor), nos quais diversas etapas do Plano de Ação foram identificadas, vão refletir sobre seus Projetos de Vida e esboçar as etapas que consideram necessárias para que eles sejam realizados.

É preciso que haja consenso entre os estudantes sobre as etapas necessárias aos seus projetos, bem com seus nomes.

Para dar início à atividade desse momento, os estudantes dirão as etapas identificadas no planejamento da personalidade escolhida por você, professor. Em seguida, você escreverá na lousa as estratégias de ação planejadas pela personalidade.

A finalidade é que, coletivamente, elaborem uma síntese de todas as etapas observadas, dispondo-as em uma ordem lógica de realização.

Após a elaboração da síntese, e com base nela, o próximo passo é refletir sobre o que deve fazer parte de um Plano de Ação que tenha como objetivo a realização de seus próprios Projetos de Vida.



Sob a sua orientação, coletivamente, nomearão cada etapa correspondente:

1. À explicação de como o Plano de Ação contribui para a realização de seus Projetos de Vida;
2. Aos valores que norteiam seus Projetos e suas escolhas;
3. Aos seus sonhos;
4. Aos objetivos que querem alcançar;
5. Às prioridades a serem consideradas (o que é mais importante);
6. Ao acompanhamento do processo e dos resultados;
7. Às estratégias de ação para a realização do sonho;
8. Aos papéis e responsabilidades próprias e de outras pessoas a quem podem recorrer.

Por conta de a atividade fazer com que os estudantes reflitam sobre os Projetos de Vida e organizem seus planejamentos, também podemos considerar que a competência Organização esteja sendo desenvolvida.

Aproveite a oportunidade para debater com os estudantes a competência Organização. Problematicize: quais são as características de uma pessoa organizada? Vocês se consideram pessoas organizadas? Como a organização ajuda (ou pode vir a ajudar) na realização das suas atividades diárias?

Destaque que a organização abarca desde o cuidado com os pertences pessoais e da escola, até o planejamento de nossos horários, atividades e objetivos de longo prazo. Reforce que coordenar nossa vida e nossos planos de forma organizada e mantê-los assim, requer o uso cuidadoso de tempo e atenção.

### **Avaliação:**

Professor, a biografia da personalidade que você trouxe como exemplo favoreceu a ampliação das noções de um Plano de Ação e suas etapas.

Observe e registre se os estudantes:

- demonstraram interesse em ouvir sobre a vida da personalidade;
- acompanharam o relato da personalidade sobre sua vida e como tomou consciência do que queria fazer;
- reconheceram que a personalidade tomou o que queria fazer como um Projeto de Vida;
- identificaram o que contribuiu para que realizasse seu Projeto;
- identificaram as ações que planejou para a realização de seu sonho;
- identificaram os valores, o sonho, o indicador de resultado, as estratégias de realização da personalidade;
- compreenderam as escolhas que a personalidade elaborou para que seu plano desse certo;
- identificaram a importância desse plano para a realização do projeto e se
- nomearam as etapas de um Plano de Ação que servirá de guia para o acompanhamento e a realização de seus próprios Projetos de Vida.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 8

### O MEU PEQUENO MANUAL PARA CONSTRUIR UM GRANDE PROJETO

<b>Objetivo:</b>	Esboçar os primeiros passos do seu Projeto de Vida.
<b>Competências socioemocionais em foco:<sup>7</sup></b>	imaginação criativa.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.



#### Conversa com o(a) professor(a)

Professor, os estudantes vêm refletindo sobre seus sonhos e sobre a necessidade de um bom planejamento para que seja possível realizá-los na perspectiva dos seus Projetos de Vida.

A proposta desta aula é que eles comecem a pensar sobre a construção de um pequeno manual, que será o orientador dos passos em direção aos seus Projetos de Vida, um **manual** que possa acompanhá-los em todo o percurso que irão trilhar durante o ano.

O planejamento requer uma meta, um objetivo a ser alcançado, que é, ao mesmo tempo, ponto de partida – **sonho** – e ponto de chegada – **realização**.

Entre os dois extremos, vários aspectos precisam ser considerados, assim como o estabelecimento do Plano de Ação que colocará em prática o que é necessário fazer.

Planejar o futuro e traçar uma rota para que o planejamento se efetive é o que vai garantir que os sonhos ultrapassem a imaginação e se tornem realizáveis.

Na aula anterior, os estudantes definiram e nomearam as etapas de um Plano de Ação.

Nesta atividade, peça aos estudantes que preencham o quadro abaixo para dar continuidade à elaboração do manual, retomando coletivamente o quadro abaixo com os nomes escolhidos por eles.

Etapas	Nomes dados pelos estudantes	Etapas de um Plano de Ação
1 <sup>a</sup>		Explicação de como o Plano de Ação contribui para a realização de seus Projetos de Vida.
2 <sup>a</sup>		Valores que norteiam seus Projetos e suas escolhas.
3 <sup>a</sup>		Seus sonhos.
4 <sup>a</sup>		Objetivos que querem alcançar.

<sup>7</sup> Optou-se por explicitar até três competências socioemocionais mais relevantes ao longo das situações de aprendizagem, entretanto outras competências socioemocionais podem ser trabalhadas.

Etapas	Nomes dados pelos estudantes	Etapas de um Plano de Ação
5ª		Acompanhamento do processo e dos resultados.
6ª		Estratégias de ação para realização dos sonhos.
7ª		Papéis e responsabilidades próprias e de outras pessoas a quem podem recorrer.

Em seguida, peça-lhes que em duplas, deem início à construção de seus manuais. Esse momento é importante para os estudantes, pois é possível desenvolver a competência **imaginação criativa**, uma vez que eles criarão uma nova forma de relatar seu Projeto de Vida. Estimule-os a refletir sobre essa competência problematizando: vocês gostam de criar coisas novas? Costumam utilizar sua imaginação de diferentes maneiras? As ideias de amigos inspiram vocês?

Construírem o manual é uma forma de tomarem consciência do que precisam para alcançar seus objetivos, isto é, concretizar os passos que incluíram no planejamento.

Observe se alguma dupla precisará de auxílio.

### **Avaliação:**

Professor, esta aula é o fechamento das duas anteriores, nas quais os estudantes observaram as etapas de planejamento e de realização de dois Projetos de Vida (biografia da personalidade escolhida pelo professor), com a finalidade de nomearem as etapas de um Plano de Ação.

As etapas definidas por eles serão norteadoras de seu Projeto de Vida: o sonho que pretendem realizar, os valores que dão base a ele, o planejamento do que necessitam, o estabelecimento de metas, as formas de acompanhar e controlar as ações.

Para que as etapas do Plano de Ação, elaboradas pelos estudantes, sejam eficazes, observe e registre se eles:

- conseguem retomar e nomear as etapas já definidas anteriormente;
- estão certos quanto às escolhas que fizeram das etapas e de seus nomes;
- realizam, com interesse, a confecção do manual;
- demonstram seriedade nessa realização;
- consideram a importância do Plano de Ação para seus Projetos de Vida.



## 4<sup>o</sup> BIMESTRE



### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

#### O TEMPO NÃO PARA! SER ORGANIZADO É A SOLUÇÃO

<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar que os estudantes se reconheçam como protagonistas da aprendizagem na escola;</li> <li>• Incentivar os estudantes a planejar estratégias de estudo;</li> <li>• Traçar planos para suas relações pessoais (família, para o bem comum e para a vida).</li> </ul>
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	organização, foco e determinação.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.



#### Conversa com o(a) professor(a)

Professor, é essencial que os estudantes compreendam as competências englobadas pela autogestão aqui trabalhadas, para que possam realmente investir esforços em sua concretização.

Trata-se de implicar-se com a própria aprendizagem, identificando necessidades e desejos, planejando ações, repensando atitudes e comportamentos, dedicando-se e persistindo em realizar suas metas. E tudo isso precisa ser vivenciado, ficar no discurso não vai fazer muito sentido para os estudantes.

Nas Situações de Aprendizagem deste caderno, você poderá perceber que, em alguns momentos, haverá chamamentos para revisitar as atividades desenvolvidas no bimestre anterior, para que possa dar continuidade às tarefas vivenciadas pelos estudantes.

Junto com os estudantes, motive-os e oriente-os durante todo percurso; afinal, é um período letivo que se encerra.

Bom trabalho!



#### Para saber mais

A **autogestão** é uma competência fundamental para quem vive no século 21. As competências específicas englobadas nessa macrocompetência, são determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade.

É de grande importância, o estudante ser capaz de:

- identificar necessidades e desejos;
- definir prioridades;
- definir os passos e atitudes necessárias;
- planejar e concretizar planos, com **autonomia**.


## ATIVIDADE 1

Para iniciar a aula, converse com os estudantes, explicando que nas próximas atividades eles irão desenvolver competências socioemocionais relacionadas à autogestão, com o objetivo que eles aprendam algumas estratégias e atitudes para serem estudantes protagonistas.

Como esta é a primeira atividade de **autogestão**, há aí, uma novidade que precisa ser comunicada com cuidado e precisão, para que eles embarquem nessa ideia e invistam nela.

Questione se eles sabem dizer qual é a atitude que têm diante da vida: na escola (com os colegas, com os professores e com todos os funcionários da escola), em casa (com os pais, irmãos e os demais parentes), na vizinhança (com os amigos, os comerciantes, etc.), com eles mesmos.

Será que eles estão atentos para organizarem e planejarem para lutar a conquista de seus quereres e sonhos?

Relembre a Situação de Aprendizagem 2  – “A vida é cheia de curvas, mas eu posso aprender a dirigir” – do bimestre passado sobre **tomar decisões** e converse com eles um pouco mais sobre este assunto. É sempre bom ter em mente o modo como as atitudes serão pensadas, pois mesmo as pequenas ações, poderão ser determinantes na construção do **Projeto de Vida** deles.

Depois, convide-os a realizar o teste “Qual é a minha atitude?”.

Em seguida, quando finalizarem o teste, peça para eles conferirem as respostas no quadro de respostas.

Aproveite essa oportunidade para estimular os estudantes a exercitarem a competência socioemocional **foco**. Retome que foco consiste em uma atenção seletiva, ou seja, concentrar-se na atividade que estamos realizando agora e ignorar todas as outras distrações. Por fim, convide-os: - “Topam manter-se focados no teste, mesmo se as perguntas forem desafiadoras e exijam reflexão?”

### Teste: Qual é a minha atitude?

#### 1. Você tem o hábito de se perguntar onde pretende chegar, quais são as etapas que deve percorrer e como deverá agir para alcançar seus propósitos? (para responder essa pergunta, pense em situações reais que enfrenta na escola e na vida como um todo).

- Sim, eu penso sempre em meus objetivos e procuro planejar minha vida em função deles.
- Às vezes. Eu tenho muitos sonhos e fico um pouco perdido para conseguir organizar minhas prioridades.
- Não. Eu deixo a vida me levar

#### 2. Você confia em seu potencial, conhece suas habilidades, os seus limites e acredita em si mesmo?

- Eu não costumo pensar muito nisso, pois acho que não tenho muitas qualidades.
- Apesar de ouvir, muitas vezes, que não tenho futuro, nunca deixei de acreditar em mim.
- Eu acredito em mim, no meu potencial e estou sempre pronto para me superar a cada dia.

### 3. Qual é o papel da escola e da educação em sua vida?

- Eu acredito que a escola e a educação são importantes para o meu futuro, mas nem sempre presto atenção nas aulas ou faço as tarefas pedidas.
- Eu valorizo a escola, me esforço para aprender, peço ajuda aos meus colegas e professores, pois sei que a educação é uma grande oportunidade em minha vida.
- Eu não vejo sentido na escola e não vejo a hora de me formar.

### 4. Quando um problema aparece em sua vida, qual é sua atitude?

- Fico desanimado e perco a vontade de lutar.
- Fico chateado, mas procuro uma solução para ele, pedindo ajuda se preciso.
- Procuro manter o foco em meus objetivos e aprender com os problemas, pois não quero que eles destruam meus sonhos.

### 5. Você procura se informar sobre os assuntos pelos quais tem interesse?

- Gosto de pesquisar sobre os assuntos de meu interesse, mas faz tempo que não me atualizo.
- Preciso ficar mais motivado para pesquisar sobre os meus interesses.
- Procuro sempre ler e pesquisar a respeito dos meus interesses, seja na *internet*, em livros e, até mesmo, com outras pessoas mais experientes.



#### Importante:

Professor, preze por um ambiente leve e prazeroso, ao mesmo tempo marcado pela concentração e envolvimento dos estudantes com a atividade.

O teste traz questões pertinentes e contribuirá para a mobilização deles para a atitude que serão desafiados a construir. Esclareça possíveis dúvidas, possibilite o aumento de suas respostas e argumentos ao escolher tal alternativa.

Aproxime-se daqueles que parecerem dispersos, pois na verdade, alguns estudantes ainda não devem ter uma precisão para respondê-las e precisarão do exercício de reflexão para entender do que se trata essa atividade. Por este motivo, precisarão de sua ajuda. Lembre-os de exercitarem a competência socioemocional foco, neste momento.

---

#### DESAFIO!

Confiram o quadro de respostas para verificar o resultado. Depois, conversem:

#### O que o teste mostrou?

---

Respostas do teste “Qual é a minha atitude”

Vejam a pontuação para cada resposta, somem e confirmem o resultado!

<b>1.</b>	<b>2.</b>	<b>3.</b>	<b>4.</b>	<b>5.</b>
<b>a. 3</b>	<b>a. 1</b>	<b>a. 2</b>	<b>a. 1</b>	<b>a. 2</b>
<b>b. 2</b>	<b>b. 2</b>	<b>b.3</b>	<b>b. 2</b>	<b>b. 1</b>
<b>c. 1</b>	<b>c. 3</b>	<b>c. 1</b>	<b>c. 3</b>	<b>c. 3</b>

## DE 12 A 15 PONTOS

### ATITUDE PROTAGONISTA

Você costuma se perguntar onde pretende chegar, quais são as etapas que irá percorrer e como deverá agir para alcançar seus propósitos. Parabéns, você está propondo um rumo para sua vida! Além disso, você reconhece e valoriza a escola e a educação como um caminho seguro para o seu desenvolvimento e para o alcance de suas metas de vida. Na vida, as coisas acontecem de modo inesperado, porém, ter em mente um roteiro que o conduz nas situações fáceis ou difíceis faz com que você se agarre melhor às oportunidades e use seu tempo, seu esforço e sua energia na direção do “querer ser”, que almeja para si. Com as dicas de autogestão, você terá a chance de crescer ainda mais e ficar cada vez mais próximo de seus sonhos!

## DE 11 A 8 PONTOS

### ATITUDE CONFIANTE

Você sabe bem que tem que correr atrás de seus ideais e sonhos e está, na maior parte do tempo, antenado para eles. Parabéns! Para que você cresça ainda mais, é só ficar ligado nas dicas de autogestão e colocá-las em prática. Junto com seus colegas, você aprenderá a planejar seu dia a dia e a traçar metas para ele. Desse jeito, você conquistará rapidinho a atitude protagonista necessária para ser um jovem cada vez mais consciente e realizado.

## DE 7 A 5 PONTOS

### ATITUDE DESENCANADA

O seu lema é “deixa a vida me levar” ... Pode estar certo de que, se continuar assim, terá poucas chances de vencer as situações inesperadas da vida. Você não está, ainda, cuidando dos seus sonhos, interesses e necessidades e está jogando fora boas oportunidades, sua energia e potencial. Ainda há tempo de mudar! Aproveite as chances que a escola oferece e comece a pensar em sua vida com mais cuidado e foco! As atividades de autogestão vão ajudá-lo a fazer essa virada importante em sua vida.

## ATIVIDADE 2

Professor, dando continuidade ao tema da aula, acompanhe e oriente os estudantes para que transformem em ação as atitudes propostas na atividade.

O teste “*Mapa e bússola para navegar!*”, ajudará os estudantes a fazerem planos para os estudos de seus sonhos, **não só** para este ano, mas principalmente para os próximos anos que cursarem. **Depois eles poderão acompanhar o andamento desse planejamento e avaliar os resultados.** Reforce que, quando dedicam tempo e atenção para planejar suas atividades diárias e/ou objetivos futuros, eles estão tendo a oportunidade de desenvolver a competência socioemocional, a **organização**. Eles de-



verão atuar em duplas, apoiando-se mutuamente, trocando ideias, compartilhando sonhos. Trata-se de uma atividade gostosa, leve, que trará satisfação a eles ao desenvolvê-la. Por este motivo, é importante que você acompanhe as duplas, circulando entre elas, esclarecendo dúvidas e estimulando-as a realizarem a tarefa com qualidade. Explique para eles, que colocar sonhos e ideias no papel é o primeiro passo para enxergar para onde cada um quer ir e naquilo que precisam empreender seus esforços. Para isso, eles utilizarão o quadro a seguir, escrevendo o que pensam sobre cada questão. Oriente-os que não vale colocar algo muito amplo ou genérico, como por exemplo: “Quero ser feliz!”. Nesse caso, esclareça que eles podem colocar a meta de **conviver mais com quem ou o que o faz feliz** (e anotar quem são essas pessoas ou coisas); dessa forma, eles conseguirão ver sentido em atingir o que planejaram.

Lembrá-los que é preciso pensar em coisas que eles consigam realizar em um curto espaço de tempo, para que possam ter a possibilidade de ver tal meta realizada, caso contrário, frustrações poderão ocorrer! Esclareça que isso não significa que as metas devem ser fáceis. A ideia é pensar em objetivos possíveis de serem realizados, porém que os desafiem a querer trabalhar intensamente para conquistá-los. Reforce que essa prática oportuniza o exercício da competência socioemocional, da **determinação**.

### Mapa e bússola para navegar neste ano!

#### E aí, ano novo? Como você vai ser?

- a) O que eu gostaria de alcançar na minha vida para o término desse ano letivo e para o próximo ano escolar?
- b) O que posso fazer para que isto aconteça?

#### Quadro dos desejos e das possíveis ações para que eles não fiquem só no sonho

- a) Que sonho para minha vida pessoal, até eu completar mais um ano de vida?
- b) O que posso fazer para que este sonho se transforme em realidade?
- c) O que posso realizar em casa para que a minha família fique feliz?
- d) O que está no meu alcance a ser feito para que o meu desejo se realize?
- e) O que pretendo fazer para sentir bem comigo mesmo, pelo bem comum (na escola e na vizinhança)?

---

#### DESAFIO!

Fiquem ligados! Na próxima atividade, vocês irão avaliar se algum desses planos já começaram a acontecer.

Até lá, muita persistência e determinação!

---

Finalize a atividade professor, fazendo um combinado com toda a turma, incentivando-os a entender que a hora de começar a colocar os planos que acabaram de fazer em prática, **é agora!** É importante que, ao longo da atividade, você, professor, vá mostrando para os estudantes a importância

de desenvolver as competências socioemocionais organização, **foco** e determinação. Pessoas com essas competências desenvolvida conseguem trabalhar/estudar de forma eficiente, seguir os passos planejados independente das circunstâncias e obstáculos. Ressalte também que os estudantes não desenvolverão essas competências tão importantes, apenas respondendo às perguntas e fazendo seus planos, mas elas serão mobilizadas na medida que os passos forem sendo dados e no decorrer do processo, para alcançar os objetivos estipulados.

### Avaliando durante o processo

Algumas questões balizadoras para sua avaliação da aula:

- Como os estudantes receberam a proposta?
- Você considera que eles conseguiram compreender adequadamente o entendimento proposto para a atividade?
- Você considera que os estudantes se motivaram a fazer planos para serem colocados em prática neste bimestre? Considera que os planos propostos, no geral, são relevantes para a vida de estudante de cada um?
- Como você avalia a qualidade de sua mediação durante a roda de conversa e a atividade em duplas?

### Mapeando os estudantes e cuidando de sua presença pedagógica

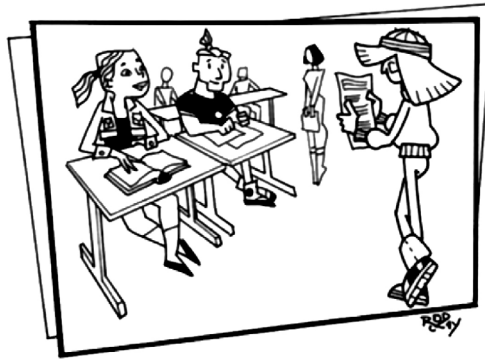
- Se você pudesse definir a participação da turma na roda de conversa da aula de hoje em uma palavra, ela seria \_\_\_\_\_.
- Que estímulos você pensa que pode dar, no cotidiano, para que os estudantes adotem estratégias que favoreçam os estudos?
- Como você pretende dialogar com os jovens para retomar, no dia a dia, os planos que fizeram para o início da sua implementação, principalmente para os anos seguintes?



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

HÁ UM TEMPO PARA TODAS AS COISAS. E ESTUDAR É UMA DELAS!

<b>Objetivo:</b>	Possibilitar que os estudantes se reconheçam como protagonistas da aprendizagem na escola e que se fortaleçam como estudantes, de maneira colaborativa.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	respeito, organização e responsabilidade.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.



GERMANO - Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida.



### Conversa com o(a) professor(a)

Essa atividade apresenta a possibilidade de transformação de atitudes dos estudantes em seu modo de estudar, de duas maneiras:

a) na primeira parte, eles refletem sobre algumas estratégias de estudo que estão, ou não, colocando em prática e os resultados delas em suas aprendizagens;

b) na segunda parte, eles constroem um mapeamento contendo suas autoavaliações de desempenho nos componentes escolares.

Essas reflexões são um investimento para que os jovens possam identificar suas forças, fragilidades e pessoas que possam ajudá-los a crescerem como estudantes, motivando-se a estabelecer novas relações com a escola, com os colegas e com a aprendizagem.

Todos ensinam e todos aprendem.

É **importante** que você, professor, compartilhe o mapeamento de seus estudantes com a equipe de gestão escolar, pois ele fornece um diagnóstico muito rico para que a coordenação pedagógica possa propor intervenções e reflexões junto à equipe docente.

**Metacognição:** pensar sobre como os estudantes aprendem. Momento importante para que eles exercitem a reflexão sobre algumas ações de estudo e de participação escolar que impactam a sua aprendizagem.

Os estudantes percebem que algumas atitudes que já assumem estão, ou não, contribuindo com a sua maneira de aprender.

## ATIVIDADE 1

Professor, peça aos estudantes para se sentarem em duplas, para realizarem a atividade “*Meu mapa de estudos*”. Oriente-os que sejam sinceros nessa análise, pois não existe certo ou errado.

Antes de os estudantes iniciarem o trabalho em duplas, aproveite a oportunidade para dialogar sobre a competência socioemocional respeito. Aborde que o respeito nos ajuda a conviver melhor com os outros. Na sequência, problematize:

1. Para vocês, o que significa respeito? Como podemos exercitar o respeito durante essa atividade em dupla? O que vocês podem fazer, caso percebam que a sua dupla não os está tratando com respeito? Enquanto as duplas leem, preencham o teste e conversam, circule pela sala para ouvir o que dizem.

O objetivo de cada atividade deste bimestre é levar a uma transformação de atitudes, fortalecendo o sentido e o prazer de estudar.

Fique atento às mudanças que ocorrerão em sua turma, bem como ao entendimento deles em relação à tarefa.




### Importante:

Esse mapeamento será chave por dois motivos:

1º) para que eles percebam que têm potencial e se dão bem com parte das disciplinas (há estudantes que, muitas vezes, apenas reconhecem suas dificuldades nos estudos).

2º) porque esse mapa é base para as atividades de estudo coletivo (em duplas, trios e quartetos), que serão realizadas em **Projeto de Vida** e em outros momentos em que os estudantes queiram estudar colaborativamente.

Portanto, acompanhe bem de perto, para que eles cheguem até o final.

Faça um breve cruzamento das respostas dos estudantes, evidenciando a eles quem pode ajudar e ser ajudado por quem. E revise a Situação de Aprendizagem 3 – “A importância de se tomar um norte”, do bimestre passado, que fala sobre **as atitudes de como estudar** .

### Meu mapa de estudos!

Para ajudá-los a se organizar, confiram na tabela a seguir, os componentes que estudarão este ano e cada um marca em sua tabela:

#### Mando bem e posso ajudar!

Se você gosta e vai bem nos estudos do componente, podendo ajudar outros colegas que têm dificuldades.

#### Preciso de ajuda!

Se você já sabe que tem dificuldades de estudo do componente e precisa da ajuda de seus colegas e professores para superá-las.

#### Ainda não sei!

Se você ainda não teve aula do componente e precisa de mais um tempo para identificar se precisará de ajuda ou se poderá ajudar.

Componente Curricular	Mando bem e posso ajudar!	Preciso de ajuda!	Ainda não sei!
Matemática			
Geografia			
História			

Componente Curricular	Mando bem e posso ajudar!	Preciso de ajuda!	Ainda não sei!
Educação Física			
Língua Portuguesa			
Língua Inglesa			
Ciências			
Arte			
Projeto de Vida			
Eletiva			
Tecnologia e Inovação			

## ATIVIDADE 2

### ESTUDARMOS JUNTOS PARA CRESCERMOS COMO ESTUDANTES!

Depois, reúna os estudantes para uma roda de conversa, a fim de identificar as respostas e fazer um cruzamento delas, evidenciando a eles quem pode ajudar e ser ajudado por quem.

Para isso, utilize o quadro e peça aos jovens que preencham o quadro “*Estudarmos juntos para crescermos como estudantes*”.

Aproveite a oportunidade para incentivar o exercício da competência socioemocional responsabilidade. Encoraje a turma a cumprir com os combinados de estudo colaborativo que serão estabelecidos e a demonstrar ao grupo o quanto são confiáveis.

Incentive-os a colocarem em prática suas descobertas em relação a:

- estratégias de estudo;
- estudo colaborativo com os colegas.

#### Estudarmos juntos para crescermos como estudantes!

<p><b>Eu posso ajudar meus colegas nos estudos dos componentes:</b></p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
---	-------------------------------

Eu preciso de ajuda nos componentes...	...e esses colegas podem me ajudar!
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Professor, sinalize aos estudantes que, durante o percurso dessa situação de aprendizagem, eles tiveram a chance de utilizar dois quadros que auxiliaram na organização de suas aprendizagens, exercitando assim, a competência socioemocional **organização**. Reforce que existem várias outras ferramentas que apoiam essa prática de programar rotinas de estudos, como tabelas, calendários, infográficos, agendas impressas ou aplicativos de celular. Relembre com eles que, quando elaboramos e seguimos um bom planejamento, conseguimos estudar tudo o que precisamos e, ainda, sobra tempo para fazer outras coisas de que gostamos.

---

### DESAFIO!

Sempre que possível, quando tiverem aula livre ou algum momento propício, reúnam-se em duplas, trios ou quartetos para experimentarem o estudo colaborativo!

---

Para finalizar a atividade, proponha aos estudantes um desafio:

- Eles deverão criar uma “base de apoio” para que consigam se ajudar nos momentos de estudo para além dos encontros de Projeto de Vida – estimular que eles, em conjunto, pensem em maneiras não só de combinar horários e momentos para realizar o estudo em conjunto, mas também, de apresentar as dificuldades que encontram nos demais componentes do currículo, de modo que o mapeamento feito em sala (de quem pode ajudar e quem precisa de ajuda em determinados componentes) seja constantemente atualizado.
- Eles deverão apresentar algumas sugestões, como a criação de um grupo no *WhatsApp* ou no *Facebook*, em que os estudantes possam levar a sério esses arranjos, pedindo ou oferecendo ajuda sempre que sentirem necessidade.

Professor, uma vez que os estudantes tenham idealizado **formas** para os estudos colaborativos, incentive-os a tocarem em frente essa “base de apoio”, que pode ser muito rica para o aprendizado de todos. Algumas competências socioemocionais podem ser mobilizadas no decorrer do planejamento e desenvolvida no estudo colaborativo, como **respeito, organização e responsabilidade**. Os estudantes precisarão tratar os colegas com bondade e tolerância, além de se organizarem para suas atividades e agirem com responsabilidade, isto é, cada estudante cumprir o que foi estipulado para ele, em prol do grupo.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

### ROTINA PRODUTIVA PARA UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

<b>Objetivo:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a vivência de estudo conjunto entre os estudantes, desafiando-os a analisar as possibilidades e desafios de aprender com os colegas.</li> <li>Possibilitar aos jovens a reflexão sobre uma estratégia importante que venha a impactar a aprendizagem e a organização do dia a dia: a construção de uma rotina produtiva.</li> </ul>
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	organização, foco e persistência.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências. Sugestão, lápis de cor, canetas coloridas, canetinhas.



#### Conversa com o(a) professor(a)

O tema de trabalho desta atividade, será o planejamento de uma **rotina**. É importante que os estudantes, nos dias atuais, desenvolvam o autocontrole para que consigam atingir seus objetivos e conviver de forma parcimoniosa.

Dicas relacionadas à rotina:

- a disciplina que cada um desenvolve para controlar bem seu temperamento, balanceando as obrigações e os desejos,
- a criatividade e o respeito às regras, aos momentos de distração e de dedicação ao trabalho.

A autodisciplina não é apenas uma recomendação.

Muitas pessoas conseguem viver o dia a dia seguindo uma **rotina** que contempla as dimensões do lazer, da preguiça e da sociabilidade, sem deixar que elas desviem o foco do trabalho, quando é preciso concentração.

A atividade apoiará os estudantes na construção de uma **rotina** produtiva e na reflexão sobre as possibilidades de organização do tempo e autocontrole das próprias ações.

## ATIVIDADE 1

Professor, receba os estudantes e os convide para um diálogo numa roda de conversa.

Pergunte sobre o desempenho deles em outros componentes e se eles têm utilizado a “base de apoio” planejada por eles na última atividade **Estudar juntos para crescerem como estudantes!**

Indague também como ela tem influenciado na organização de estudos em conjunto. Colha os relatos e incentive que eles façam uso desse instrumento. Aproveite essa conversa inicial para coletar informações e atualizar seu mapeamento dos estudos colaborativos dos jovens.

Prossiga com o diálogo, pedindo que comentem sobre como organizam suas atividades cotidianas ao longo do dia e se eles conseguem conciliar: as atividades escolares, os projetos pessoais, a convivência em família, o lazer e suas outras atividades.

Algumas perguntas podem orientar essa conversa:

1. Como vocês organizam o próprio tempo? 2. As 24 horas de um dia são suficientes para contemplar tudo o que vocês gostariam de fazer? 3. Como vocês conciliam as atividades escolares, o lazer e outros projetos que desenvolvem fora de casa? 4. Acreditam que uma **rotina** bem organizada pode ser proveitosa?

Ao fim da conversa, retome com os estudantes as características da competência socioemocional **organização**, já abordada neste bimestre. Problematize: ao percorrerem as situações de aprendizagem anteriores, vocês se lembram em quais momentos tiveram a oportunidade de exercitar a competência organização?

Reforce que a organização é importante porque nos ajuda a planejar horários, atividades e objetivos futuros. Para coordenar nossas vidas e planos de forma organizada e mantê-los assim, é fundamental o uso cuidadoso de tempo, atenção e estrutura.

Na sequência, oriente-os a lerem a **“A organização de uma rotina”**, que apoia o desenvolvimento da competência socioemocional organização.

## ATIVIDADE 2 – “A ORGANIZAÇÃO DE UMA ROTINA”

Professor, circule pela sala, verificando se estão tendo alguma dificuldade e sugerindo que intercalem a leitura conjunta.

Ao perceber que os estudantes estão finalizando a leitura, apoie-os na compreensão da proposta de construção de suas rotinas. Cada estudante será desafiado a construir seu próprio infográfico.

Antes de explicar o significado de infográfico e propor a leitura do box “Para saber mais – infográfico”, problematize: “Vocês sabem/se lembram do que é um infográfico?” Aproveite a oportunidade para dialogar sobre a competência socioemocional **persistência** e incentivá-los a não desistirem da construção de seus infográficos por se tratar, talvez para alguns, de uma proposta nova e/ou desafiadora.

Como o próprio nome indica, o exercício deve funcionar como o **planejamento de uma rotina que atenda às necessidades dos estudantes**, não apenas como um reflexo da rotina atual. Caso veja pertinência, professor, permita que os estudantes pos-



GERMANO - Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida



sam discutir e pesquisar exemplos de infográficos para construírem o seu modelo ideal para iniciar e organizar as suas rotinas.

Contribua também, trazendo para esta aula, informações que poderão enriquecer a atividade.

Convide-os a retornar à roda e oriente que apresentem seus infográficos. Peça que, durante as apresentações, eles comentem sobre: as vantagens de uma rotina planejada; como isso pode contribuir para suas vidas; o que eles acreditam que conseguirão fazer melhor a partir de agora, com esse esforço de planejamento da rotina.

Aproveite o momento de roda de conversa para dialogar também sobre a competência socioemocional foco. Comente com os estudantes que, durante a construção dos infográficos, eles tiveram a oportunidade de exercitar essa competência, pois o momento exigiu muita concentração para planejar uma rotina que conseguisse encaixar todas as atividades que precisam realizar. Na sequência, problematize:

- Geralmente, vocês conseguem evitar distrações e manter o foco nas coisas que fazem? Se sim, quais dicas dariam para os colegas que acham difícil prestar atenção nas tarefas? Se não, o que costuma distrair vocês?

Ao fim, oriente-os que poderão colar, grampear, colocar um clipe em seus infográficos, em seus Diários de Práticas e Vivências.

### **Avaliação**

Professor, algumas questões balizadoras para sua avaliação da aula:

Os jovens mostraram desenvolvimento como estudantes a partir do comparativo de desempenho nos componentes por eles avaliados?

Como problematizaram essa questão?

Fizeram conexões entre o próprio empenho, as estratégias de estudos adotadas e os resultados?

Eles já adotavam rotina organizada a partir de suas necessidades?

A atividade contribuiu para que eles aprendessem a organizar suas rotinas? Que contribuições você deu para que eles caminhassem nessa direção?

Você considera que os jovens adotarão a rotina construída na atividade, ou pelo menos parte dela?

O que você pensa em fazer para apoiá-los a implementar essa rotina e para acompanhá-los frente a esse desafio?

### **Mapeando os estudantes e cuidando de sua presença pedagógica:**

Se você pudesse definir o desenvolvimento da turma, como estudantes, em uma palavra, seria:

\_\_\_\_\_.

Algum jovem demonstrou dificuldade em pensar a própria rotina, projetando maneiras de organizar as necessidades e definir prioridades, pensando no tempo que será dispendido?



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

UM GRUPO QUE ESTUDA JUNTO, COMPARTILHA SABERES!

<b>Objetivo:</b>	Exercitar a aprendizagem colaborativa, por meio de um exercício de estudo em duplas, trios e quartetos e de análise sobre a experiência.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	organização, respeito e responsabilidade.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.

### ATIVIDADE 1

Professor, inicie esta atividade, pedindo que os estudantes se reúnam numa roda de conversa e que relatem como têm se dedicado a momentos de organização, planejamento e estudo colaborativo. Pergunte se eles têm feito uso da “base de apoio” e colete informações para atualizar o mapeamento da turma

Em seguida, peça que todos revisitem a Situação de Aprendizagem 4 – “*Mitos do estudo e vilões dos Estudantes*”. do bimestre passado e pergunte:

- *Quais foram os mitos que **ainda não foram exterminados** e que estão impedindo os avanços e progressos nos estudos, para que os “investigadores de conhecimento” possam ajudá-los um pouco mais?*

Professor, dê algum tempo para que eles se organizem para darem seus depoimentos.

Procure ouvir se os jovens avaliam as estratégias e dicas de estudo que estão aprendendo e se estão sendo úteis para superar suas próprias dificuldades nos componentes que eles identificaram anteriormente como desafiadores. Incentive-os a conversar com os demais professores da escola a respeito de praticarem as estratégias de estudos para aprender mais e melhor!

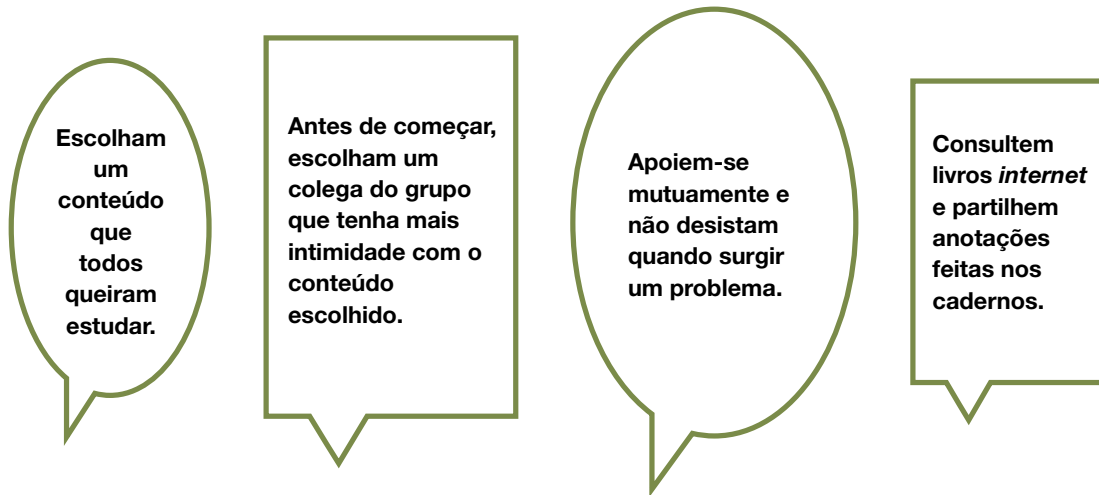
### ATIVIDADE 2

Nesta atividade, professor, diga a eles que se organizem em grupos e peça que façam a leitura do texto “*Aprendendo e ensinando junto: Como vai ser?*”

Cada grupo escolherá um conteúdo para estudar.

Planeje antes essa aula, para que o desenvolvimento dela seja exitoso para todos!

## “Aprendendo e ensinando junto: Como vai ser?”



Sinta-se à vontade, professor, para acrescentar outras perguntas à lista de questões propostas abaixo para enriquecer esta atividade:

1. Quem já tem o hábito de estudar com colegas?
2. Quais são as diferenças entre estudar sozinho e com os colegas? Elas influenciam no tanto que se aprende estudando?
3. Tem diferença entre estudar em dupla, trio e quarteto? Quais são?
4. Vocês pretendem exercitar essa experiência em outros momentos, na escola e fora dela?
5. Gostariam de continuar estudando juntos?
6. Quais competências socioemocionais são fundamentais nessa prática?
7. Pensando no desenvolvimento da competência respeito: Houve ofensas ou xingamentos durante os estudos colaborativos? Se sim, qual foi a postura de vocês nesses momentos? Se não, o que vocês fizeram para evitar?
8. Pensando no desenvolvimento da competência **responsabilidade**: Vocês conseguiram cumprir com seus compromissos durante os estudos colaborativos?
9. Pensando no desenvolvimento da competência organização: Foi possível criar um plano para estudar o conteúdo selecionado?
10. Quais são componentes em cada um pode ajudar e quais são aqueles em que cada um precisa de ajuda? (para responder essa questão, consultem a consolidação do **mapa de estudos** que fizeram na Situação de Aprendizagem 2 – atividade 1, deste caderno).

---

### DESAFIO!

Continuem estudando juntos sempre que tiverem necessidade. Vocês podem aproveitar uma aula vaga, um dia do final de semana, um tempinho no intervalo etc.

E escolham pelo menos uma das atitudes de estudo e coloquem em prática nas próximas semanas.

---

**Avaliação:**

Professor, eis algumas questões balizadoras para sua avaliação da aula:

1. Os estudantes demonstraram boa relação com você e os colegas?
2. Foram participativos durante a atividade sobre os mitos do estudo e da aprendizagem?
3. Você sentiu interesse na turma pelo tema da aula?
4. Existiram falas explícitas que sustentam sua avaliação?
5. Como os grupos de estudo se saíram?
6. Houve concentração e empenho? Como os jovens avaliaram essa experiência? Estão se organizando para estudar dessa forma em outros momentos?
7. Você acredita que a atividade alcançou os objetivos previstos, possibilitando que os estudantes identificassem e problematizassem visões estigmatizadas sobre o estudo e a aprendizagem?
8. Considera que a atividade teve importância para que os jovens possam enfrentar suas dificuldades com mais vigor?
9. Como você avalia a qualidade de sua mediação durante a atividade?
10. Conseguiu mobilizar os estudantes a participarem? Circulou entre os times, contribuindo para que a atividade se desenvolvesse adequadamente e que as discussões ganhassem consistência? Problematizou as visões dos jovens? Solucionou as dúvidas?



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

### REAVALIAR PARA ALCANÇAR: MEU PROJETO DE VIDA

<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a avaliação, pelos estudantes, que compõe a vivência escolar deles.</li> <li>• Possibilitar que os estudantes avaliem as aprendizagens e o desempenho nas disciplinas da escola, bem como a concretização de parte dos planos que fizeram para o bimestre e os resultados da organização das rotinas de estudo.</li> </ul>
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	organização, determinação e persistência.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.

## ATIVIDADE 1

Para o início dessa atividade, professor, peça que os estudantes se reúnam numa roda de conversa. Aborde o assunto “avaliação” como uma prática. **Mais do que fazer prova para atribuição**

**de notas**, ela tem a intenção **de intervir no processo de aprendizagem** de maneira a transformá-lo positivamente.

Explique que a avaliação será realizada em etapas:

- a primeira propõe uma análise do desempenho individual nas disciplinas.
- a segunda levará os estudantes a refletirem sobre a implementação parcial dos planos para este ano.
- a terceira avaliará o trabalho de Projeto de Vida e o desenvolvimento de competências dos estudantes.

Peça que eles se organizem em duplas e proponha que façam a primeira avaliação proposta na atividade *“Não me canso de avaliar!”*, avaliando o próprio desempenho nas disciplinas. Problematize: Vocês acharam essa proposta de autoavaliação desafiadora? Acolha as respostas e, na sequência, convide-os a exercitar a competência socioemocional **determinação**, dedicando tempo e esforço para responder, de acordo com verdade, cada pergunta.

### Não me canso de avaliar!

Autoavaliação	Eu e os componentes
<p><b>Legenda:</b>  <b>Avalie, de 5 a 1, as questões a seguir</b></p>	<p><b>5 – Amo/ Ótimo</b>  <b>4 – Gosto/ Bom</b>  <b>3 – Tanto faz/ Razoável/ Na média</b>  <b>2 - Tolero/ Pouco</b>  <b>1 – Odeio/ Muito pouco</b></p>

Quanto ao gosto pelo componente, eu...	Eu compreendo os conteúdos...	Consigo me concentrar?	Minha dedicação (em sala e fora de sala) é...	Minhas notas são...	TOTAL

**GEOGRAFIA - HISTÓRIA - CIÊNCIAS - MATEMÁTICA - EDUCAÇÃO FÍSICA - LÍNGUA PORTUGUESA - LÍNGUA INGLESA - ARTE - PROJETO DE VIDA - ELETIVA - TECNOLOGIA E INOVAÇÃO.**

<b>Resultado</b>	<p><b>Entre 18 e 25: está ÓTIMO, mas pode ficar ainda melhor!</b></p> <p><b>Entre 15 e 17: está BOM, mas preciso me empenhar um pouco mais, porque sou capaz!</b></p> <p><b>Entre 5 e 14: BAIXO, preciso melhorar e muito!</b></p>
------------------	--

## ATIVIDADE 2

Agora professor, trabalhe com os estudantes a segunda parte da avaliação e peça que eles voltem aos registros que fizeram em relação aos planos para este ano. É hora de analisarem, mais uma vez, quais planos estão sendo concretizados. Reforce a importância da análise, atribuindo significado à prática de planejar dessa maneira. Com isso, eles conseguirão entender seu desenvolvimento nas competências de organização, determinação e persistência.

### Segunda parada: planos para este ano

Os estudantes irão conversar com os colegas sobre as seguintes questões:

- a) Quais planos já se realizaram? Como foi? b) Em algum momento você pensou em desistir? c) Qual a sensação de ter concluído um plano? d) A realização de quais planos, você já deu início? e) Ela ainda está em processo? Como está sendo? f) Quais planos você nem começou a realizar ainda? Você pretende continuar tentando colocá-los em prática? Como vai ser isso? g) Tem algum plano novo na área? Quer incluir alguma nova proposta para os próximos meses? Desenvolver a persistência significa superar obstáculos e continuar trabalhando para completar tarefas. Você acredita ter exercitado essa competência socioemocional durante o ano?

Para finalizar professor, reúna os estudantes para avaliar o trabalho realizado em **Projeto de Vida** até o momento. Essa parte será realizada na roda de conversa, portanto, reorganize o espaço da sala junto com eles.



#### Importante :

Professor, vale lembrar que, durante todas as atividades, sempre ao final, a avaliação esteve presente, de maneira processual.

Essa atividade é um momento de revigorar os vínculos de todos. É importante que você organize previamente os principais pontos de sua avaliação a partir da:

- 1) participação e colaboração;
- 2) convivência e comunicação entre eles e você.

## ATIVIDADE 3

Peça que cada estudante registre suas respostas para as questões a seguir em seu Diário de Práticas e Vivências.

Sinta-se à vontade professor, se quiser incluir ou retirar alguma questão, de acordo com o seu conhecimento deles.

1. Quais atividades mais gostei e menos gostei de realizar nas aulas de PV?
2. Quais são as minhas principais transformações como pessoa e estudante?
3. O que descobri sobre o professor de PV?
4. O que descobri sobre mim?
5. Quais são as minhas expectativas?
6. Quais competências avalio que mais desenvolvi? Por quê?

Encerre a aula, retomando a importância da avaliação e, principalmente, das intervenções que os estudantes agora sabem que precisam ser feitas para qualificar a vivência e o desempenho na escola.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

### DESAFIO DOS SUPERPODERES

<b>Objetivo:</b>	Promover autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional a partir da atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Competências socioemocionais priorizadas pela SEDUC/SP para o 7º ano: determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, iniciativa social, curiosidade para aprender, imaginação criativa e autoconfiança.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.

Acolha os(as) estudantes. Explique a eles(as) quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 4º bimestre.

Entenda a proposta das 3 aulas que constituem o **DESAFIO DOS “SUPERPODERES”** no 4º bimestre

#### **MISSÃO 9: DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 9, os(as) estudantes:

- Revisitarão seus Diários de Práticas e Vivências com especial atenção aos seus **Planos de Desenvolvimento Pessoal** e discutirão a respeito de seus registros e reflexões em trios, de preferência mantendo os mesmos trios das missões anteriores.

**MISSÃO 10: ONDE ESTAMOS?**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 10, os(as) estudantes:

- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais priorizadas para seu ano/série, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.

**MISSÃO 11: VIVENDO O PRESENTE, OLHANDO O FUTURO**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 11, os(as) estudantes:

- Farão uma reflexão em trios, de modo a se apropriarem dos resultados do processo de desenvolvimento pessoal vivido ao longo do ano.
- Criarão linhas do tempo relacionadas ao seu desenvolvimento socioemocional.

**MISSÃO 9: DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?**

Faça uma retomada do processo de avaliação formativa de competências socioemocionais vivido ao longo do ano, apresentando o ciclo abaixo de forma dialogada, valorizando a participação dos estudantes. Reforce que a avaliação formativa de competências socioemocionais é uma estratégia para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes.





Peça para os estudantes revisitarem seus **Diários de Práticas e Vivências** (o caderno no qual registram suas reflexões sobre si, sobre sua relação com o mundo e sobre suas expectativas para o futuro). Apresente algumas questões disparadoras para orientar a leitura das memórias. Abaixo estão apresentadas algumas sugestões. Acrescente perguntas que façam sentido para seus(suas) estudantes. Dê um tempo para eles realizarem a leitura dos registros do Diário de Práticas e Vivências com foco no **Plano de Desenvolvimento Pessoal** e assim poderão discutir as questões organizados em trios, de preferência mantendo os mesmos trios das missões anteriores.

Sugestões de questões disparadoras para a leitura do **Plano de Desenvolvimento Pessoal** no Diário de Práticas e Vivências:

- a) Como foi criar um Plano de Desenvolvimento Pessoal para registrar as ações necessárias para seu desenvolvimento socioemocional?
- b) Como você usou esse Plano? Conseguiu mantê-lo atualizado? Se não, qual foi sua principal dificuldade?
- c) O que você aprendeu fazendo registros de seus aprendizados e desafios no Plano de Desenvolvimento Pessoal e no Diário de Práticas e Vivências?
- d) Você utilizou as duas competências socioemocionais escolhidas como desafio pela turma em outras atividades/outras matérias? Dê exemplos.
- e) Você exercitou as competências socioemocionais desenvolvidas fora da escola? Em quais situações?

## MISSÃO 10: ONDE ESTAMOS?

Peça-lhes que reflitam sobre como exercitaram as competências socioemocionais nos últimos meses. O que mudou desde o preenchimento da 1ª rodada das rubricas?

Os estudantes devem preencher as rubricas referentes às competências socioemocionais determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, iniciativa social, curiosidade para aprender e imaginação criativa.

Peça que abram o Caderno do Estudante na página do Caderno de Respostas ou que acessem o sistema.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante do **1º bimestre**. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa ou diretamente no sistema, conforme a disponibilidade de acesso e conectividade.

Caso não seja possível preencher diretamente no sistema, após o preenchimento de cada estudante em seu Caderno de Respostas individuais impresso, será realizado um segundo preenchimento em um documento único que consolidará as informações de todos os estudantes. O professor circula um documento, similar a um gabarito de múltipla escolha, entre os estudantes e eles devem preencher, indicando em qual degrau se identificaram em cada uma das competências socioemocionais priorizadas pela rede.

*Professor, oriente os estudantes a consultar a Secretaria Escolar Digital (SED) em <https://sed.educacao.sp.gov.br> para o preenchimento do Caderno de Respostas, referente à Situação de Aprendizagem - Desafio dos Superpoderes.”*

Convide-os(as) a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos(as), pois nesta aula realizarão a quarta rodada de identificação de competências socioemocionais utilizando o instrumento de rubricas.

Professor(a), retome alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da *missão* 10 que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, essas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor, as quais os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responder as rubricas, de modo que concluam o preenchimento em uma aula.

Durante todo o exercício, cabe ao professor auxiliar os estudantes a responderem, esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados por meio das células intituladas

#### **Aplicação 4.**

### **MISSÃO 11: VIVENDO O PRESENTE, OLHANDO O FUTURO**

#### **Passo 1: Reflexão individual e em trios**

Compartilhe com os estudantes que a proposta é a construção de uma linha do tempo que registre o desenvolvimento de competências de cada um(a), de forma criativa. É importante que cada estudante reflita sobre seu processo de desenvolvimento socioemocional. Para inspirar a construção da linha do tempo, são apresentadas algumas questões norteadoras a serem respondidas individualmente pelos estudantes e discutidas nos trios.

#### **Passo 2: Construção individual da linha do tempo**

Trabalhe com sua turma outras referências necessárias para a construção da linha do tempo. Parta dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o que é uma linha do tempo e ajude-os a entenderem o que é e como pode ser construída uma linha do tempo.

---

#### **Para saber mais sobre Linha do Tempo**

Há várias maneiras de se construir linhas do tempo, de acordo com os conteúdos que se pretende veicular, o público a que essa informação se destina e os recursos disponíveis para a sua produção. Para demonstrar essa diversidade, alguns exemplos de linha do

tempo podem ser apresentados, seguidos de uma breve análise de cada um deles. A seguir, são elencadas algumas sugestões, mas há outras disponibilizadas na *internet* ou em veículos impressos que podem ser consultadas.

- Vespa. Behance – Ayrton Yamaguchi. Disponível em: [bit.ly/linha-tempo-3](https://bit.ly/linha-tempo-3). Acesso em: 23 jan. 2019.

O dono do perfil em que a linha do tempo foi postada conta que desenvolveu esse projeto para uma agência de publicidade, no contexto de um concurso da Vespa, motocicleta clássica. É possível perceber como o material relaciona a Vespa a aspectos centrais da cultura, do comportamento e do contexto mundial nas décadas de 1950, 1970 e 1990. Interessante observar como as imagens, as cores e os elementos visuais dialogam com a época que representam.

- Infográfico trajetória Pessoal – Camila Pasinato. Disponível em: [bit.ly/linha-tempo-4](https://bit.ly/linha-tempo-4). Acesso em: 12 jan. 2019.

Conforme a própria autora indica, a linha do tempo, no formato de infográfico, explora a trajetória pessoal a partir das habilidades artísticas e ilustrativas, expressando sua personalidade por meio dos aspectos visuais. O material apresenta alguns fatos marcantes na vida da autora, que são complementados pelas ilustrações bastante descoladas e com o traço próprio da autora.

---

Distribua o material para a confecção da linha do tempo. Use o material disponível em sua escola: cartolina, barbante, tinta, linha, material reciclado etc. Para apoiar essa construção, apresente algumas orientações para orientar o trabalho:

- a) A linha do tempo deverá relacionar as atividades de Projeto de Vida, as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Pessoal e as competências potencializadas e/ou desenvolvidas nas atividades e nas missões do Desafio dos Superpoderes.
- b) A linha do tempo pode apresentar *marcos temporais do ano escolar*, ou seja, mês e/ou dia em que o(a) estudante se recorda de eventos importantes relacionados ao seu desenvolvimento socioemocional. Exemplo: a primeira aula em que o professor apresentou o conceito de competências socioemocionais.
- c) A linha do tempo deverá apresentar *marcos temporais da vida*, ou seja, momentos em que o(a) estudante se percebeu utilizando alguma competência nas relações dentro e fora da escola.
- d) A linha do tempo deverá apresentar ações do passado, atividades e aprendizados do presente e fazer uma projeção de desenvolvimento para o futuro.

### **Passo 3: Reflexão sobre a linha do tempo e *feedback* coletivo**

Ao final da elaboração da linha do tempo, peça para a turma que se organize em roda de conversa para que possam apresentar as produções e realizar uma conversa de *feedback* coletiva. Aproveite esse momento para trazer suas considerações sobre o desenvolvimento socioemocional da turma, trazendo à consciência dos(as) estudantes as competências socioemocionais que foram intencional-

mente trabalhadas. Mobilize os(as) estudantes para que contem sobre a experiência com as reflexões intencionais sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Lembre-se das dicas sobre pedagogia da presença e *feedback*, presentes no Caderno do Professor do 2º bimestre.

### EXERCENDO A PEDAGOGIA DA PRESENÇA NA PRÁTICA DE *FEEDBACK*

A capacidade do professor de se fazer presente, de forma construtiva, no cotidiano escolar dos estudantes não é um dom, um talento “nato”, ou uma característica pessoal e intransferível. Segundo o pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa, autor do termo, a presença pedagógica é uma metodologia que pode ser aprendida “desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso para tanto”. Nesse sentido, a mediação feita pelo professor nas conversas de *feedback* contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes. Confira alguns pontos a serem cuidados:

**Cultive a relação** - uma relação de confiança, abertura, reciprocidade e compromisso com os estudantes e seus processos de formação se traduz em gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes, dos pontos de vista e da cultura juvenis, bem como, no reconhecimento da singularidade de cada jovem, de sua trajetória de desenvolvimento pessoal, seus desafios e suas conquistas. Durante uma conversa de *feedback*, não há espaço para julgamentos ou desrespeitos, mas sim, para um diálogo aberto, respeitoso, construtivo e de encorajamento.

**Acredite no potencial de desenvolvimento dos estudantes** – na prática docente e nas conversas de *feedback* é fundamental acreditar e explicitar que você acredita no potencial de cada um dos estudantes, atuando de forma comprometida, no sentido de promover aprendizagens e ajudar os estudantes a alcançarem seus objetivos. Valorize o processo e o esforço, não apenas o “resultado” em si. Ajude os estudantes a visualizarem as conexões entre o que fizeram, como fizeram e os resultados que foram alcançados. Ao abordar pontos negativos, traga sempre sugestões de como se pode melhorar.

**As palavras e as perguntas são poderosas!** Use palavras que: comuniquem respeito ao estudante e ao seu processo de aprendizagem; posicionem o estudante como agente ativo e protagonista e provoquem a reflexão do estudante. Proponha questões instigantes que explorem o porquê e o como. Evite perguntas com base em aprovação ou desaprovação (por exemplo: “Você se comportou bem?”).

**Diversifique as estratégias** - por conta do tempo, é provável que você não consiga fazer perguntas individualizadas a todos os estudantes em uma única aula. Por isso, é necessário articular estratégias diversificadas e complementares. Na atividade, é proposta uma conversa de *feedback* entre os próprios estudantes. Além disso, você pode conferir atenção especial aos estudantes que tiverem demonstrado maior dificuldade no desenvolvimento socioemocional ao longo do percurso das aulas. No caso de estudantes mais tímidos, por exemplo, busque trabalhar com estratégias mais individualizadas, ajudando-os a desenvolverem a assertividade, para que possam participar gradualmente nos diálogos com toda a turma.

**Ofereça exemplos concretos** – é necessário tornar critérios mais abstratos em algo mais concreto e inteligível para os estudantes. Durante o *feedback* é necessário descrever, de forma específica, um comportamento. Busque exemplos reais que ilustrem as ações que são foco do *feedback*. Você pode solicitar que os próprios estudantes tragam exemplos ou evidências adicionais para a conversa.

**Foco!** Pesquisas comprovam a necessidade de não abordar muitos assuntos ou competências em uma mesma conversa de *feedback*. Isso também vale para conversas entre estudantes: é indicado que eles foquem em apenas uma a duas questões, quando avaliam o trabalho dos pares. Busque abordar um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado; evite trazer muitos retornos negativos em uma só conversa. Sempre que necessário, retome as rubricas das competências socioemocionais e oriente os estudantes a usarem as rubricas como referência, buscando assim, tirar possíveis dúvidas que tenham surgido sobre elas.

**Indicações de leitura:**

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula:** conceitos e aplicações. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BROOKHART, S. M. **How to give effective feedback to your students.** Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.

Se necessário, convide alguns estudantes para uma conversa individual. Reforce a importância de que registrem os principais aprendizados dessa conversa de *feedback* em seus Diários de Práticas e Vivências.

Apresente também os registros que você fez durante a experiência como professor(a) de Projeto de Vida, como avalia todo esse processo e qual a importância desse trabalho de promoção do desenvolvimento socioemocional em sua vida.

Se possível, converse com a equipe gestora de sua escola sobre a possibilidade de uma exposição com as produções dos(as) estudantes.

Busque valorizar esse momento final, criando um tom de reconhecimento e celebração. Parabeneze os estudantes! Tanto os estudantes quanto você, professor(a), vivenciaram desafios e conquistas ao longo desta jornada de desenvolvimento socioemocional e merecem celebrar e se apropriar de seus resultados! O desenvolvimento socioemocional, assim como o projeto de vida, não acaba e não tem idade! A jornada de desenvolvimento pessoal continua, na escola e na vida!





# Inova

Projeto de Vida - 8º ano





## 3º BIMESTRE



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

## ATITUDES QUE TRANSFORMAM: O CONSUMO CONSCIENTE

<b>Objetivo:</b>	Possibilitar que os estudantes desenvolvam o pensamento sustentável, necessário às situações da vida.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	curiosidade para aprender e iniciativa social.
<b>Material necessário:</b>	Conto: A maior flor do mundo, de José Saramago. Disponível em: <a href="http://escolas.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=yW03Tc0WodE%3D&amp;tabid=11500&amp;mid=27782">http://escolas.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=yW03Tc0WodE%3D&amp;tabid=11500&amp;mid=27782</a> . Acesso em: 10 fev. 2020.

**Para refletir!**

A sociedade de consumo transformou tudo aquilo considerado acessório em algo necessário e, esse último, em urgente e escasso. Atualmente, são vendidos ao público tanto produtos quanto ideias e formas de viver. Antes, fazer compras era uma questão de necessidade. Era para o abastecimento. Hoje, novas formas de economia e de mercado originaram novos gostos e necessidades supérfluas. O fato é que atualmente se vive numa sociedade consumista, na qual são as próprias pessoas que, em algum nível, alimentam essa dinâmica. É por isso que, se as pessoas e as empresas não mudarem seu padrão de consumo e produção, o planeta terá um trágico futuro nas próximas décadas. Tendo em vista essa perspectiva, o consumo responsável ou consciente tem como objetivo evitar o colapso dos recursos e conscientizar a humanidade de que é imperativo mudar seus hábitos para a construção de uma vida mais sustentável e menos danosa para as futuras gerações.

Ainda que na teoria haja quem defenda a importância da sustentabilidade, sabe-se que o consumo responsável ainda está longe de ser uma prática incorporada no cotidiano, pois não parece ser simples mudar os hábitos de consumo das pessoas. É a partir de uma atuação protagonista e da relação dos estudantes com o meio ambiente que podemos desenvolver atitudes socialmente responsáveis e sustentáveis, e é disto que esta aula irá tratar.

**Para saber mais**

Consumo consciente e responsável surge da percepção da sociedade quanto à necessidade de revisão do seu modelo de consumo. Consumir conscientemente significa atentar para os efeitos que este ato acarreta ao meio ambiente e a toda a humanidade. É contribuir para a melhoria das condições ambientais e sociais do planeta. O consumidor consciente identifica o consumo mínimo que lhe é suficiente e escolhe produtos que impactam de maneira responsável a sociedade e o meio ambiente, priorizando a reciclagem, a reutilização e o compartilhamento de bens.

Em linhas gerais, consumo consciente é a prática do indivíduo enquanto consumidor cidadão em busca de um consumo sustentável.



Professor(a), será necessário organizar a aula e os materiais com antecedência e adaptar os recursos conforme o contexto da sua escola.

- Leitura do conto: *A maior flor do mundo*, de José Saramago – 1 cópia por estudante.

(Verifique se este conto se encontra no acervo da escola, ou acesse o link:

<http://escolas.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=yW03Tc0WodE%3D&tabid=11500&mid=27782>)



### Conversa com o(a) professor(a)

A atividade proposta para esta aula é inspirada na obra do célebre escritor português José Saramago – *A maior flor do mundo*. Na narrativa, o autor transforma-se em personagem e conta a história de um menino que mora na cidade e vai até o fim do mundo para salvar a flor, que está prestes a morrer. De forma inteligente, o autor diz que a história é apenas um esboço do que gostaria de contar, pois ele não se julga capaz de escrever para crianças. Se assim pudesse, a história seria a melhor de todos os tempos.

A relação da obra de José Saramago com a aula consiste na crítica ao crescimento desenfreado das cidades e suas consequências. A proposta é que os estudantes, ao conhecerem a obra, possam criar suas próprias histórias. E que sejam à sua maneira, com as melhores das suas intenções, como propõe o próprio Saramago. O importante é que possam expressar, por meio de um texto narrativo (um conto), a relação do homem com o meio ambiente, percebendo no espaço em que vivem o impacto das ações do homem. É importante destacar para os estudantes que os contos elaborados serão retomados na aula seguinte “*Um mais um é sempre mais que dois*”.

Para estimular a discussão, é importante contar sobre a obra de Saramago e sua produção literária para expandir o repertório cultural dos estudantes. De forma mais abrangente, é importante perguntar aos estudantes o que eles entendem por consumo consciente e como acreditam que o consumo consciente muda a vida das pessoas e sua relação com o mundo. É importante destacar que o próprio Saramago unia a atividade de escritor a de um homem crítico da sociedade, denunciando questões sociais e políticas.

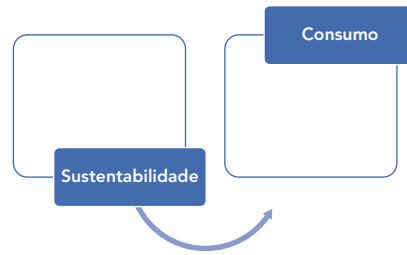


### Mão na Massa

## ATIVIDADE 1 – VAMOS AQUECER OS MOTORES

**Levantamento dos conhecimentos prévios** – Peça aos estudantes para falarem o que sabem sobre sustentabilidade e consumo; as respostas poderão ser anotadas na lousa. A partir das palavras elencadas na lousa, realize uma reflexão sobre essa temática.

Logo após a reflexão, peça aos estudantes para registrem suas ideias sobre o tema Sustentabilidade e Consumo.



## ATIVIDADE 2 – LEIA O TRECHO ABAIXO E REFLITA:

Professor(a), proponha uma leitura compartilhada com os estudantes. Os textos poderão ampliar o repertório dos estudantes; então, quando necessário, faça intervenções para enriquecer o aprendizado.

“Você já parou para pensar o que um simples canudo plástico pode gerar para a vida marinha de nosso planeta? Será que nós damos a devida importância à vida de outras espécies? Pois é, são questionamentos profundos, afinal, não há como entender a importância da temática sem uma boa reflexão.

Outro ponto de destaque é sobre a água. Você já pensou na quantidade de água que gastamos diariamente e até quando o planeta terá água potável para suprir toda essa demanda? Controlar o consumo de água é uma medida sustentável, além de proporcionar uma economia no orçamento da sua família.”

### **Dicas:**

#### **Banhos rápidos:**

Tomar banho é bom, todos nós sabemos, mas não há necessidade de ficar horas no banho. Um banho rápido economiza litros de água que poderiam ser utilizados para outros fins. Exercite tomar banho rápido – será um ótimo desafio. Através de uma simples brincadeira, o ato pode tornar-se um hábito de forma divertida e sustentável.

#### **Brinquedos em excesso:**

É bom ter uma diversidade de brinquedos, mas para que tantos brinquedos se vários não são utilizados? A diversão não está baseada em coisas, mas em atos. As crianças precisam de brinquedos em excesso? Os brinquedos têm um custo tanto financeiro quanto de impacto no nosso planeta.

#### **Uso moderado da eletricidade:**

Vamos pensar quantas vezes deixamos as luzes acesas sem necessidade, pois às vezes saímos de algum cômodo e não apagamos a luz. Devemos ficar atentos ao consumo de energia, para gerar economia para a família e trazer benefícios ao planeta. Utilizamos diversas fontes energéticas que geram poluentes na atmosfera e trazem malefícios para o meio ambiente.

### Separação correta do lixo:

Devemos realizar a reciclagem na nossa casa e na comunidade. É interessante cuidar dos resíduos produzidos em nossa residência, transformando-os em compostagem, por exemplo, que pode gerar nutrientes para o solo e para as plantas.

### Plantio de uma árvore:

Plantar é uma ótima forma de contribuir com o meio ambiente, além de auxiliar na purificação e na umidade do ar. Plante uma árvore na sua comunidade e contribua com o planeta!

A temática de sustentabilidade abre um leque para discutir diversos pontos. Um deles é a coleta seletiva, mas seria interessante também ter uma escuta ativa sobre as curiosidades e interesses dos estudantes.

Um dos pontos de relevância para discutir com os estudantes é a identificação dos materiais recicláveis<sup>1</sup> e agilização do processo de coleta. O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) instituiu as cores universais de coleta seletiva. Cada uma representa uma categoria de resíduos.



Para que essa separação do lixo seja feita corretamente, é importante conhecer as cores e os símbolos da reciclagem.

Iremos listar as principais cores com exemplos de materiais que se encaixam em cada classificação:

- **Azul:** jornal, papelão, revistas, caderno;
- **Verde:** frascos, copo e garrafas de vidro;
- **Vermelho:** sacolas, embalagens, potes e garrafas;
- **Amarelo:** peças de alumínio e cobre, latas em geral;
- **Marrom:** restos de alimentos, carnes, vegetais;
- **Cinza:** resíduos em geral, não recicláveis ou misturados.

Além destas mais conhecidas, ainda existem outras categorias que são menos comuns.

- **Preto:** madeira;
- **Laranja:** resíduos perigosos ou contaminados;
- **Roxo:** resíduos radioativos;
- **Branco:** resíduos de ambulatórios e serviços de saúde.

<sup>1</sup> Houve alteração na imagem da Coleta Seletiva no Caderno do Estudante, porém, sem prejuízos pedagógicos.

## ATIVIDADE 3

Professor(a), organize os estudantes em duplas para discutirem as questões que seguem abaixo, a fim de que possam investigar e pesquisar a temática de Sustentabilidade.

- a) O que você entende por consumo consciente?
- b) Como o consumo consciente pode mudar a vida das pessoas e sua relação com o mundo?
- c) Você conhece algum projeto social que trabalhe com a temática de sustentabilidade ou consumo consciente? Quais ações são desenvolvidas? Elas são sustentáveis e inspiradoras? Caso não conheça, faça uma pesquisa na internet e descubra pelo menos um!
- d) Como você pode contribuir com um mundo mais sustentável exercendo o seu protagonismo juvenil?

Outro ponto importante para discussão com os estudantes é sobre as ações que a Comunidade Escolar pode desenvolver nessa direção ou se eles conhecem algum projeto social que defende, por exemplo, o consumo consciente. Nesse momento, é esperado que os estudantes tragam à tona as atuações com a comunidade e algumas experiências de colaboração vivenciadas nas aulas anteriores. É a partir dessa conversa que deve nascer o estímulo necessário para uma atuação protagonista socialmente sustentável nas próximas aulas.

## ATIVIDADE 4

Visualização de vídeo da série Consciente Coletivo para posterior elaboração de narrativas sobre o consumo e a sustentabilidade. Disponível em: <https://www.akatu.org.br/videos/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Dando sequência ao processo de estímulo para as narrações dos estudantes, é interessante que eles conheçam antes algumas experiências de consumo e decisões que impactam no ambiente. É neste momento que alguns vídeos da série Consciente Coletivo devem ser projetados. Não é necessário trabalhar os 10 vídeos numa mesma aula, mas cabe eleger junto com os estudantes aqueles que se alinham aos conhecimentos prévios de todos no momento anterior. Os assuntos abordados pelos vídeos são: sustentabilidade, aquecimento global, produção de papel, consumo de água, lixo e poluição ambiental, consumo de energia, recursos naturais, obsolescência planejada, desperdício de recursos naturais, reciclagem e economia de recursos. Como sugestão, os estudantes podem ser organizados em grupos, onde cada equipe poderá ficar responsável pela visualização de um vídeo para endossar ainda mais as discussões iniciadas.

Ainda visando mobilizar os estudantes não apenas para a elaboração do conto, mas também para as reflexões que acontecerão nas próximas aulas, as discussões sobre consumo consciente devem partir da própria vivência deles no interior da escola e/ou comunidade. É importante saber que os estudantes têm um poder multiplicador como protagonistas ao mudarem seus comportamentos de consumo nos ambientes onde estão inseridos.

Os vídeos do Consciente Coletivo devem favorecer o trabalho da temática da aula, que tem como desafio fazer com que os estudantes, por meio de um conto, reconheçam a necessidade de transformar a intenção em atitudes de consumo conscientes. Além disso, os estudantes também estarão adquirindo novos conhecimentos acerca do mundo e entrando em contato com a investigação, o que pode possibilitar o desenvolvimento da competência **curiosidade para aprender**.

## ATIVIDADE 5

Após ter estudado a sustentabilidade e o consumo consciente, chegou a hora de os estudantes exercitarem tudo o que eles aprenderam. Produzirem um conto.

Os contos, as histórias a serem narradas, podem ser reais ou não. Numa linguagem simples, é importante que os estudantes façam uso da imaginação, e mais importante ainda que passem mensagens sobre o consumo consciente. Devem ser, portanto, contos para aprender, para pensar e mudar os hábitos das pessoas, assim como para contar, criar uma rede de bons hábitos e convivência. Devem funcionar como uma “porta que se abre” para ações de uma sociedade mais justa e solidária, pontos estes que serão discutidos na próxima aula: *“Um mais um é sempre mais que dois”*.



### **Orientações para apoio ao professor quanto às narrações dos estudantes:**

- As narrativas devem ser um registro da compreensão dos estudantes sobre o universo do consumo, suas práticas, imaginários e materialidades. Espera-se que sejam capazes de estabelecer uma autocrítica sobre as atitudes pessoais de consumo que podem influenciar positivamente ou negativamente a construção de um presente sustentável;
- É possível trabalhar várias temáticas sobre consumo e sustentabilidade, como: meio ambiente, reciclagem, o valor das pequenas ações, consumo responsável, o uso da bicicleta e do transporte público, produção agrícola sustentável, distribuição de alimentos básicos e o que mais os estudantes demonstrarem interesse. A escolha é dos estudantes;
- É necessário que o professor considere que a temática da aula situa o consumo consciente também em opções mais justas, solidárias, igualitárias de vida e na empatia entre as pessoas. Assim, podem surgir problemáticas abordadas nos contos dos estudantes que vão além das questões de nível ecológico;
- Esta aula é ponto de partida para discussões mais aprofundadas ao longo da formação dos estudantes como protagonistas sobre interpretação, compreensão da realidade e transformação das relações que estabelecem com as pessoas sobre as novas questões ambientais, interculturais, solidárias e igualitárias que o consumo responsável requer.

## ATIVIDADE 6

**Atividade 6** – Socialização das narrativas sobre consumo e sustentabilidade.

Uma vez elaborados os contos, eis que surge o momento de socialização pelos estudantes. À medida que vão espontaneamente apresentando suas histórias, o professor pode abrir espaço para

as colocações dos estudantes, como, por exemplo: como foi a escolha do título da história, o que os motivou a pensar na problemática que queriam abordar, o que acreditam que seria um consumo adequado, o que acham que as pessoas vão pensar ao ler as suas histórias, se acreditam que seus textos podem unir pessoas e gerar algum compromisso seu e das pessoas com ações de consumo consciente e sustentáveis etc. O fato de você, professor, estimular a fala de todos os estudantes favorece o desenvolvimento da iniciativa social, competência importante para a comunicação em público.

A partir das narrações criadas pelos estudantes é provável que surja o interesse por projetos de sustentabilidade, como, por exemplo, de reciclagem. Apesar de este não ser o foco desta aula, é importante esclarecer que podem ir pensando nas possibilidades, pois isso será proposto nas próximas aulas.

### **Avaliação**

Para a avaliação da aula, o professor deve tomar como ponto de partida os contos produzidos pelos estudantes. Por meio da abordagem dos conteúdos sobre consumo consciente, é possível perceber como eles se reconhecem como consumidores ativos e responsáveis na sua relação com o meio ambiente e com as pessoas, ou seja, como se percebem protagonistas nessa perspectiva. As produções também devem ser utilizadas para uma autoavaliação, que pode ser iniciada numa roda de conversa onde serão tratados os seguintes pontos relativos:

- à construção dos textos narrativos. Para tanto, é indicado procurar saber dos estudantes se eles se sentiram confortáveis ao escrever; se conseguiram delimitar com facilidade o conteúdo dos seus textos, já que a temática da aula possibilita várias abordagens relacionadas ao consumo, bem como se trouxeram experiências ou fatos que ocorreram consigo mesmos para o conto. Em caso afirmativo, é possível que tenham encontrado menos dificuldades no desenvolvimento da escrita;
- ao porquê e como abordaram os problemas de consumo que, nos seus pontos de vista, impactam negativamente no meio ambiente e na vida das pessoas;
- à percepção de que um consumo consciente depende da melhora ou mudança de hábitos de consumo e das pessoas, considerando que isso também inclui a qualidade dos relacionamentos e convivência entre as pessoas. Como parâmetro avaliativo, o professor deve estar atento às reflexões que analisam o impacto das próprias decisões de consumo. Isso implica na forma como os estudantes defendem, por exemplo, a compra e o gasto, assim como nas manifestações de valores que se traduzem em preocupações e defesa do consumo consciente;
- ao reconhecimento de sentido nas suas escritas. Para isso é importante identificar com os estudantes se eles consideraram a atividade como uma nova perspectiva para se pensar sobre os seus estilos de vida e se acreditam que são mais competentes nos assuntos que foram abordados;
- à reflexão que fazem sobre a experiência da aula.

Espera-se que os estudantes tenham uma visão crítica sobre o modelo de consumo vigente e sua repercussão desde a extração e a sua comercialização (as discussões a partir dos vídeos do Consciente Coletivo devem proporcionar isso), principalmente na análise de suas atitudes de consumo e sua possibilidade de criar uma sociedade mais consciente dos problemas que causam ao planeta. Como protagonistas, os estudantes são corresponsáveis e partícipes de um consumo que descubra um presente mais sustentável e um futuro possível. Sobre isso, como será que eles se enxergam?



É importante também que, ao longo da atividade, os estudantes tenham tido oportunidades intencionais de desenvolver as competências **curiosidade para aprender** e iniciativa social. Busque proporcionar a intencionalidade e observe como os estudantes mobilizam essas competências socioemocionais durante os exercícios propostos.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

### UM MAIS UM É SEMPRE MAIS QUE DOIS

<b>Objetivo:</b>	Visualizar o mundo e as correlações entre todos os seus componentes de forma sistêmica para melhorar os esforços realizados por indivíduos, famílias e comunidades no sentido de um futuro sustentável.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	curiosidade para aprender e iniciativa social.
<b>Material necessário:</b>	Sugestão – Blocos autoadesivos ( <i>Post-its</i> ) coloridos para anotações dos pensamentos e ideias pelos estudantes.



#### Conversa com o(a) professor(a)

Professor(a), como visto na aula anterior, “*Atitudes que transformam: o consumo consciente*”, este, precisa partir de um planejamento das necessidades e do poder de decidir de cada pessoa por opções que transformem as produções, a distribuição e o consumo em algo sustentável, ou seja, o consumo responsável implica mudanças no dia a dia das pessoas em todas as dimensões.

Além dos âmbitos do consumo abordados pelos estudantes na aula anterior, as discussões se ampliam nesta aula sobre tudo o que se constrói socialmente ao redor do mundo e o impacto socioambiental causado pela relação dos estudantes com o consumo consciente em casa e na escola, para que possam trazer ideias que melhorem todos os esforços realizados por indivíduos, famílias e comunidades no sentido de um futuro sustentável.



#### Mão na Massa

## ATIVIDADE 1 – DISSEMINANDO IDEIAS

Professor(a), nesta aula, serão retomados os contos elaborados pelos estudantes na aula *Atitudes que transformam: o consumo consciente* para que retornem à problemática que abordaram e tragam ideias que impactem o mundo de forma sustentável. Uma das propostas desta aula é que seja





GERMANO. Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida.

oportunizada a criação de ideias que estimulem solidariedade, cooperação, reciprocidade, ajuda mútua, cuidado, intercâmbio e generosidade entre os estudantes, suas comunidades e o meio ambiente. Não é à toa que a temática da aula é **Um mais um é sempre mais que dois**. A partir daí, espera-se que as ideias unam os estudantes nas próximas aulas para gerar iniciativas de consumo consciente e sustentabilidade.

Para estimular novas ideias e aumentar o processo crítico sobre a ne-

cessidade de um consumo consciente e o trabalho colaborativo dos estudantes, será proposta uma chuva de ideias (*brainstorming*). Nesse exercício, os estudantes pensam com maior liberdade e criatividade, recordam o que sabem e ensinam uns aos outros. É uma maneira dinâmica de organizar ideias e criar soluções criativas para as problemáticas apresentadas.

Para o início da chuva de ideias, é necessário que os estudantes escrevam individualmente tudo o que vem às suas cabeças sobre o conteúdo da aula. Podem escrever algo pessoal, um pensamento crítico oriundo de seus contos e, até mesmo, uma curiosidade intelectual. Para isso, devem usar *Post-its* para as anotações individuais. É importante considerar que não existem respostas ou pensamentos equivocados e errados.

Os estudantes devem aproveitar seus conhecimentos e formar conexões sobre os assuntos discutidos e a temática da aula, mostrando o que aprenderam.

Para que a técnica do *brainstorming* tenha eficácia, o(a) professor(a) deve prever o que necessita para obter a máxima participação dos estudantes. Alguns deles guiarão o caminho, outros necessitarão de atenção especial. Porém, quando se sentirem seguros, todos se converterão em participantes ativos. O(A) professor(a), neste sentido, é quem deve atender às particularidades de cada estudante e precisa também ficar atento àqueles grupos que tendem a uma homogeneização de ideias. Tal situação faz com que percam grandes oportunidades de pensar a partir de outros pontos de vista.

A seguir, algumas regras que ajudam na organização da chuva de ideias:

1. **Discutir é válido, brigar não.** Não existe estudante ou equipes ganhadoras enquanto a chuva de ideias está sendo realizada. Todas as ideias e pensamentos são considerados e têm igual importância. Cabe ao professor(a) moderar a sessão para que a discussão seja respeitosa e os estudantes aprendam a discutir. Também precisa assegurar que todos contribuam durante a sessão;
2. **Buscar respostas.** Para que os estudantes gerem o máximo de ideias, o(a) professor(a) deve apresentar corretamente a questão norteadora da chuva de ideias – **Pensar como levar uma vida**

**satisfatória dentro dos limites biofísicos do planeta, agregando práticas cotidianas e valores para um desenvolvimento mais humano e sustentável.** O professor necessita preparar uma lista de perguntas que possam ajudar a orientar os pensamentos dos estudantes na direção correta, caso a discussão fique paralisada (ver orientação sobre isso, mais à frente, na sequência da aula).

É importante que os estudantes sempre anotem seus pensamentos e ideias (lembrar do uso dos *Post-its*).

3. **Estabelecer um tempo limite.** Como todo momento dedicado a um debate, este também necessita de um limite. O tempo estabelecido dependerá da natureza dos pensamentos e ideias trazidas pelos estudantes. Por isso, o professor tem liberdade para desenvolver esse momento no tempo que precisar. Contudo, ao final da aula, não deve esquecer-se de pedir para os estudantes guardarem os seus *Post-its* para retomada no próximo encontro. O professor pode pedir também para um estudante resumir todas as ideias que foram discutidas, a fim de que no próximo encontro fique mais fácil a retomada para a elaboração de uma *storytelling* (a arte de contar histórias) em quadrinhos;
4. **O professor como facilitador.** É quem coordena e administra a sessão sem agregar valor ou avaliar os comentários dos estudantes sobre as ideias apresentadas.

Para pensar em maneiras de gerar modalidades novas de consumo consciente, os estudantes precisam ser estimulados a refletirem sobre questões que envolvem o seu cotidiano. Por exemplo:

Como se fabricam e enxergam os produtos que consomem e por que custam o que custam. Cabe ao professor questioná-los sobre tudo o que compram e se concordam que tudo tem um preço. Possivelmente eles não saibam que existem coisas tão baratas, pelas quais se paga um preço tão baixo, que existe alguém que não ganha, pelo que produziu, o suficiente para sobreviver. Isso quer dizer que nem sempre o mais caro é o melhor e, em muitos casos, aquilo que é caro não paga adequadamente aquele que o produziu.

Existem outras pessoas na cadeia comercial que se enriquecem com o processo, enquanto outras ficam cada vez mais pobres. O professor pode pedir para os estudantes pensarem sobre a produção de calçados, perguntando se sabem quantas marcas estão no mercado, mas que são fruto de uma produção que escraviza os seus funcionários ou que polui o meio ambiente; se eles comprariam o sapato da moda sabendo que ele não é fruto de um comércio justo (ver seção “Para saber mais”, que explica o que é comércio justo). Esses questionamentos e momentos servem para que os estudantes descubram novos conhecimentos, estimulando o desenvolvimento de curiosidade para aprender.

Quanto mais os estudantes pensarem sobre consumo consciente, mais conseguirão desconstruir hábitos que já estão incorporados e assim tornarão o seu comportamento mais responsável. Além disso, compartilharão ideias e conceitos importantes para uma conscientização coletiva. Sendo assim, todas as ideias surgidas neste momento precisam ser socializadas para toda a turma, pois ajudarão a definir algumas iniciativas de consumo consciente na próxima aula. Cabe ao professor mediar todo o processo durante a aula e, se possível, agrupar as ideias dos estudantes por assuntos ou problemáticas (saúde, mudança de clima, qualidade dos produtos alimentícios, administração do lixo, congestionamento de tráfego, poluição do ar e da água, extinção de animais, devastação das

florestas etc.). Esse agrupamento ajudará ainda mais a definir os caminhos de uma atuação protagonista nessa perspectiva. Ao final, a aula deve ser concluída com o compartilhamento dos pensamentos e ideias dos estudantes.

O importante é que todos pensem em práticas cooperativas, solidárias e sustentáveis para transformar o mundo.



### Para saber mais

*Economia solidária* é um modo de produção que adota critérios diferentes de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver bem. Entre os valores defendidos pela economia solidária estão: posse e/ou controle coletivo dos meios de produção, distribuição, comercialização e crédito; gestão democrática, transparente e participativa dos empreendimentos econômicos e/ou sociais e distribuição igualitária dos resultados (sobras ou perdas) econômicos dos empreendimentos.

*Fair Trade/Comércio justo* é um movimento social com iniciativas voltadas para a melhoria do padrão de vida das pessoas. Em linhas gerais, uma empresa que “usa a estampa” de comércio justo deve aceitar padrões e certificados com critérios que exigem transparência, práticas comerciais justas (em que os trabalhadores recebem salários além da subsistência) e respeito pelo meio ambiente, assim como facilitar o desenvolvimento das capacidades humanas, respeitar as diferenças culturais, e que todos os envolvidos no comércio possam se beneficiar, de forma igualitária, de seus proventos.

### Avaliação

Para que os estudantes possam apresentar suas ideias sobre formas sustentáveis de impactar o mundo, eles precisam ser capazes, primeiramente, de discutir opções justas, solidárias e ecológicas de consumo.

Precisam se posicionar sobre a realidade que os rodeia, bem como sobre as questões que existem “por detrás” do que consomem e suas respectivas consequências.

Assim, observar quais as reflexões que os estudantes são capazes de fazer a respeito:

- 1. Das interações sociais e condutas relacionadas ao consumo que defendem.** Isso tem a ver com os valores que movimentam a análise crítica de como enxergam o consumo, a exemplo: se fazem questionamentos aos valores e excessos de consumo da sociedade; se são ativistas ou a favor de movimentos anticonsumo; se fomentam o respeito à natureza, ao meio ambiente e às pessoas ao defender sua proteção, conservação e cuidado com o espaço em que vivem;
- 2. De como se enxergam consumidores e acreditam que podem ser agentes transformadores da sociedade onde estão inseridos.** Isso tem a ver com as ideias que querem impulsionar para a construção de um mundo sustentável, e aqui são esperadas ideias que estimulem cooperação, solidariedade e alternativas viáveis de consumo consciente. Considerar que nas próximas aulas os estudantes precisarão buscar possibilidades para colocar em prática as ideias que validaram;
- 3. Dos conceitos econômicos que dominam ou visão sobre o funcionamento do mundo**

**social e econômico.** É natural que os estudantes construam explicações sobre o mundo econômico com base na sua conduta de consumo, o que é muito amplo, pois vai desde estudantes pertencentes a um grupo ativista que defende a adoção de outros modais como, por exemplo, o uso da bicicleta enquanto meio de transporte, até estudantes que compram produtos por causa de uma grande liquidação, a exemplo da *Black Friday*. O primeiro tem um conhecimento e uma postura acerca da necessidade de uma cidade menos poluída e com menos trânsito, e o segundo é influenciado pela falsa necessidade de aquisição de bens de consumo.

Além das questões anteriores, durante a aplicação da técnica de *brainstorming* é importante observar como os estudantes são capazes de:

1. Estabelecer uma boa comunicação e relação com os seus colegas – se há interatividade, troca de conhecimentos e informações;
2. Pensar e buscar soluções para um determinado problema de consumo;
3. Considerar os diversos pontos de vista, escutando positivamente as ideias dos colegas e ao discutir conceitos novos;
4. Expor com confiança e vontade de se comunicar. Espera-se que os estudantes não tenham medo de expor suas ideias e exercitar a imaginação.

## ATIVIDADE 2 – LEITURA COMPARTILHADA

**Professor(a), realize uma leitura compartilhada ou leitura em grupos de trabalho.**



### **Dicas: Consumo Consciente**

#### **Livros usados**

Em diversas cidades encontramos lojas chamada “sebo” (lojas especializadas em comercializar livros usados, muitas vezes bem antigos). Elas são uma ótima opção para economizar e ainda trocar livros que não se queira mais utilizar, além de garantir um consumo inteligente sem agredir o meio ambiente.

#### **Materiais reciclados**

Na nossa casa, na escola, na comunidade e em outros espaços é possível fazer o uso de materiais reciclados. Algumas cooperativas produzem objetos a partir de sobras da produção automobilística, como mochilas. Também há várias empresas de móveis que recorrem à madeira de demolição ou a outros materiais que são reaproveitados. Sustentabilidade e consumo consciente é coisa séria! Pratique e incentive seus amigos e familiares a essa prática.

#### **Horta coletiva**

Existem muitas atividades sustentáveis e de consumo consciente que podemos colocar em nosso dia a dia, de forma criativa e produtiva. Você já pensou na criação e manutenção de uma horta comunitária? É um longo processo: fazer a escolha das sementes e das mudas, aprender a trabalhar com a terra, regar, cuidar do cultivo, saber a hora certa para a colheita e concluir com os resultados do trabalho coletivo, que nos traz grandes aprendizagens alinhadas com as práticas de agricultura. Além de todos os benefícios dessa iniciativa, ainda podemos produzir o próprio alimento sem agrotóxico e elementos prejudiciais à saúde.

### Produção de conteúdo

Uma forma de exercer o protagonismo é estar disposto a participar de forma autônoma e solidária. A escola é um ambiente favorável para produção e compartilhamento de conhecimentos, pois todos nós temos algo para ensinar e aprender. Assim, os estudantes podem produzir seus próprios materiais sobre sustentabilidade e consumo consciente, com a colaboração do seu(a) professor(a), para ajudá-lo na linguagem e abordagem escolhida. Uma opção é produzir conteúdo para o jornal da escola, notícias para as rádios comunitárias, blogs ou páginas e perfis em redes sociais (da sua própria escola), para postarem suas produções de texto, imagem, áudio ou vídeo. Isso estimula a criação e o desenvolvimento de resolução de problemas que poderão ocorrer no caminho, além de uma boa forma de alinhar a tecnologia aos estudos.

Após a leitura compartilhada ou em grupos, peça aos estudantes que reflitam sobre os assuntos abordados e comentem o que aprenderam.

Estimule os estudantes a refletirem:

- a) Quais dicas de consumo consciente eles podem colocar em prática?
- b) Algum estudante já participou de uma ação de troca ou empréstimo de livros? Como foi essa experiência?

Aproveite esse momento para estimular o protagonismo dos estudantes e o desenvolvimento de práticas de pertencimento sobre a escola.

## ATIVIDADE 3

Os estudantes terão a oportunidade de sistematizar o que aprenderam na elaboração dos Seminários de Sustentabilidade e Consumo Consciente. Siga as orientações do seu(a) professor(a).

Realize a divisão dos temas dentro dessa grande temática, divida os grupos de trabalho e faça todas as orientações para que os seminários possam ser momentos de grande aprendizado.

Os estudantes serão convidados a explorar intelectualmente o tema da Sustentabilidade e Consumo Consciente. Aproveite esta oportunidade para desenvolver a relação deles com a pesquisa de uma forma interessante e curiosa.

Hora de buscar aprofundar os conhecimentos!

Oriente os estudantes a ficar atentos aos seguintes pontos:

1. Faça uma pesquisa prévia com seu grupo sobre o tema;
2. Destaque o tema central do trabalho e separe alguns tópicos importantes que devem ser passados durante a apresentação;
3. Organizem-se de forma que todos os integrantes do grupo consigam participar tanto da pesquisa como da elaboração do trabalho, além da apresentação no dia do seminário;
4. Faça cartazes ou uma apresentação em Powerpoint com informações claras para seus colegas de classe e para seu(a) professor(a);
5. No seu cartaz ou apresentação, coloque algumas palavras-chave e não sua fala inteira;
6. Procure referências de quem já discutiu o tema para aprofundamento do seu trabalho;

7. Quando o trabalho do grupo estiver pronto, proponha um ensaio antes da apresentação;
8. Corrija todas as informações trazidas pelo grupo;
9. Se possível, leve exemplos para ficar mais visível e aplicável às informações do trabalho;
10. Separem um tempo para responder às dúvidas dos colegas;
11. No dia da apresentação, evitem ler o seu material – mostrem que vocês dominam o assunto.



### Mão na Massa

## ATIVIDADE 4 – APRESENTAÇÃO DOS SEMINÁRIOS

Esse é um ótimo momento para você estimular a oralidade de todos os estudantes nas apresentações dos seminários e possibilitar o desenvolvimento da competência **iniciativa social**.

## ATIVIDADE 5 – DISSEMINANDO IDEIAS

Após ter vivenciado diversas atividades sobre sustentabilidade e consumo consciente, os estudantes deverão escrever individualmente as respostas para as perguntas no seu Diário de Práticas e Vivências. Logo em seguida, abra uma roda de conversa para que os estudantes discutam:

- a) Qual é a necessidade de desenvolver um consumo consciente para a melhoria da comunidade?
- b) O trabalho colaborativo pode ser desenvolvido com a temática de Sustentabilidade e Consumo Consciente? De qual maneira?
- c) Os estudantes conseguem pôr em prática algum tópico da temática estudada, seja em casa, na escola ou na comunidade? Como?
- d) Qual a mensagem os estudantes podem passar para os seus colegas sobre o que aprenderam?



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

### É PRECISO MUDAR PARA TRANSFORMAR

<b>Objetivo:</b>	Visualizar o mundo e as relações entre todos os seus componentes de forma sistêmica para a compreensão e construção de um futuro sustentável.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	imaginação criativa.
<b>Material necessário:</b>	Sugestão de material: Computadores com acesso a internet ou smartphone; Papel A1 e A4. Diário de Práticas e Vivências.





## Conversa com o(a) professor(a)

Professor(a), na aula anterior – “Um mais um é sempre maior que dois!” –, os estudantes viveram uma chuva de ideias para que pudessem tornar as ideias reais nesta aula. Assim, a princípio, a prática toma sentido por meio da criação de *storytellings* em quadrinhos, que serão escritas pelos próprios estudantes.



GERMANO. Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida.



### Para saber mais

**Storytelling** é um termo inglês, derivado da expressão “tell a story”, que significa contar uma história. Não se trata de qualquer história – tem que ser uma história relevante, que consiga reter a atenção do interlocutor. Os elementos básicos de uma **storytelling** envolvem o desenvolvimento de um enredo, personagens e ponto de vista narrativo.

Dessa forma, é por meio da narração de histórias que os estudantes passam a expressar de maneira criativa suas ideias e soluções para as problemáticas discutidas até agora. Assim, surge um primeiro movimento na direção do consumo consciente e sustentabilidade para o envolvimento da comunidade escolar e de seus interlocutores nas causas defendidas. A criação da *storytelling* também pode possibilitar o desenvolvimento da imaginação criativa. Essa competência diz respeito à geração de ideias novas/inéditas e formas interessantes de pensar sobre as coisas ou fazer coisas, o que pode ser trabalhado, uma vez que os estudantes precisarão retomar suas ideias pensadas anteriormente, de uma forma diferente da fala ou seminários, além de repensarem suas atitudes diárias para o consumo consciente.

Portanto, a proposta da atividade é que os estudantes repassem o que pensam sobre consumo consciente e sustentabilidade, como olham para as problemáticas que foram discutidas em sala e quais as opiniões que possuem, na forma de uma boa história, criada em formato de quadrinhos. As *storytellings* serão impressas e divulgadas na aula. Essas palavras são incríveis, e seus superpoderes fazem as coisas acontecerem. A *storytelling* será, portanto, uma maneira de os estudantes retomarem suas ideias, aproveitarem para lembrar os vídeos que foram vistos em classe e motivarem-se a criar uma história sobre o que aprenderam e que buscam pôr em prática. A motivação passa a ser assim a maior vantagem para o desenvolvimento da atividade, pois integra a tecnologia a uma forma diferente de aprender. Além disso, a *storytelling* é uma poderosa ferramenta para aproximar ainda mais os estudantes da comunidade escolar e pessoas da sociedade.

Para início de conversa, é necessário explicar o que é *storytelling* para que os estudantes se familiarizem com essa técnica de contar histórias. Em linhas gerais, essa expressão significa: contar uma história utilizando uma gama de recursos multimídia (o que, no caso desta atividade, se restringe ao

uso de imagens e textos), com começo, meio e fim.

Com a ajuda do professor, os estudantes precisam pensar na criação de suas *storytellings*, analisando o seu propósito. Isso quer dizer que precisam avaliar se as ideias/informações que possuem são suficientes para formar a história que pretendem, qual é o propósito de suas histórias e se ela será voltada para a comunidade escolar e/ou pessoas do entorno em que vivem. Vale destacar que o ponto de partida serão as ideias, experiências e contos dos estudantes inscritos na aula **Um mais um é sempre mais que dois!** Por este motivo, a atividade proposta se torna perfeitamente adequada ao nível dos estudantes.

Para facilitar a compreensão e a produção dos estudantes, é fundamental fazer o “esqueleto” da história ou roteiro antes de iniciar as narrativas, pois todo processo de criação requer um planejamento. Com folhas de papel A4 em mãos, os estudantes precisam definir uma proposta, que inicialmente pode ser escrita em linhas ou desenhada mediante um esquema (a escolha fica a critério do estudante). O que precisa ser averiguado é o domínio dos estudantes sobre o que querem abordar nas histórias, pois é importante que dominem o assunto. Para isso, caso seja necessário, o professor pode estimular novas discussões sobre o consumo consciente e a sustentabilidade entre os estudantes. É importante que todos organizem ao máximo as informações de que precisam para facilitar a estruturação e síntese na hora de escrever. Vale salientar que, durante todo o processo, o apoio do professor é fundamental, e será preciso que se dedique uma aula para que todos desenvolvam as histórias de suas *storytellings* com tranquilidade.

Para esclarecimento aos estudantes, abaixo seguem algumas perguntas para ajudar na criação do “esqueleto” ou roteiro das histórias:

- O que você quer contar?
- Com quem você quer falar?
- Por que você quer falar?
- Como você vai falar?

Lembrar que, como em toda *storytelling*, os estudantes precisam envolver o seu público-alvo (interlocutores). Para isso, é necessário uni-los à causa, fazer com que o narrador da história e seus interlocutores se conectem pelo que defendem. O que, no caso dessa aula, gira em torno da necessidade de **consumo consciente e sustentabilidade**. Espera-se que, mais adiante, todos busquem vivenciar, de alguma forma, aquilo que defendem, tanto o narrador como todos os interlocutores. Uma dica para que isso aconteça é compartilhar valores e visões de mundo nas histórias contadas. Em linhas gerais, os estudantes precisam dar voz às suas histórias. Este momento é essencial para que todos possam escrever, estruturar as histórias e pensar como levarão o seu roteiro à prática (escolher seus personagens, os lugares de desenvolvimento, o ponto de tensão e o desfecho). Quando essas questões forem atendidas, os estudantes terão realmente se tornado produtores de conteúdo, e não consumidores passivos de mensagens.



Para que os estudantes não se sintam intimidados a desenhar, é oferecida a opção do uso de computadores e *tablets* para a criação de suas *storytellings*. Se o recurso for o computador, eles podem utilizar ferramentas simples como o Powerpoint ou o Comic Life – este último é um aplicativo com tudo o que os estudantes precisam para fazer histórias em quadrinhos a partir de suas próprias imagens. O aplicativo tem fontes, modelos, painéis, balões, legendas e arte de letras, com facilidade no manuseio e infinitas possibilidades. O aplicativo pode ser baixado de forma gratuita para criação das *storytellings*. É importante destacar que essa é uma excelente oportunidade de ensinar os estudantes como utilizar a tecnologia de maneira efetiva para transmitir uma mensagem.

Ao iniciarem o processo de criação das *storytellings*, os estudantes precisam imaginar um cenário, selecionar seus próprios personagens, analisar quais efeitos são mais adequados e aspectos que ajudem a apresentar suas histórias de acordo com os objetivos previamente estabelecidos. Dessa forma, a criatividade passa a estar presente em todo o processo, desde o momento em que manusearão as ferramentas para fazer os *comics*. É importante informá-los de que este processo culminará numa cuidadosa apresentação das produções realizadas pela turma.

Abaixo, seguem orientações para o professor se apoiar mais do processo de construção da *storytelling*:

1. A história não deve superar uma página de papel A1, o que equivale aproximadamente a 12 slides de uma apresentação em Power Point. É importante considerar que este tipo de história deve se conectar facilmente com as pessoas de maneira objetiva;
2. O segredo não reside apenas na história, mas também na maneira de contá-la e na capacidade de fazer com que o público-alvo se conecte a ela. Considerar que os estudantes estão elaborando suas *storytellings* com o intuito não só de informar e motivar, mas de mobilizar grupos de interesses;
3. A *storytelling* pode trazer um exemplo de herói, que pode ser um defensor do meio ambiente e do consumo consciente, um exemplo de protagonista para inspirar as pessoas;
4. A adversidade ou dificuldade ajuda a despertar a atenção das pessoas, mas isso vai depender da problemática trazida pelos estudantes. É importante que esse ponto esteja bem especificado para fazer as pessoas refletirem a respeito da problemática;
5. Lembrar que, como toda história, ela deve ter um foco que ao final precisa ser alcançado. Isso vai depender do ponto de partida dos estudantes e das ideias que levaram à frente. A título de exemplo, uma *storytelling* pode contar a história de uma ação lançada no Facebook, se essa for uma das ideias dos estudantes;
6. Pode-se inserir algo pessoal ao que se conta. Lembrar que o próprio narrador é uma das pessoas defensoras da causa. Então, são válidas as histórias sobre experiências de vida ou, até mesmo, relatos fictícios. A imaginação é o combustível da criação dos estudantes;
7. Se preferirem, é possível também contarem uma história puramente informativa sobre o consumo que se inicia, por exemplo, explicando os processos acarretados pelo consumo, alguma data e/ou ação importante já desenvolvida por alguém. Isso ajudará a envolver ainda mais as pessoas na defesa da causa defendida pelo narrador.

## ATIVIDADE 1 – PASSOS PARA A CRIAÇÃO DA STORYTELLING – SUSTENTABILIDADE E CONSUMO CONSCIENTE

Peça aos estudantes que produzam suas histórias e que, logo em seguida, releiam o texto pensando na forma da escrita, sem perder de vista o planejamento e a preparação cuidadosa que um texto deve ter. Isso significa que eles devem verificar todos os detalhes, devem reunir muitas informações, como: personagens, lugar/espacos onde se passa a história, a principal mensagem do texto, a data, valores e visões de mundo nas histórias contadas etc.

Oriente os estudantes a:

### **Colocarem ação na sua história**

Uma história que ressalta somente o que acontece com o protagonista pode se tornar chata. As histórias que envolvem e descrevem a ação de um personagem – de justiça, amor, triunfo, perseguição – são muito mais interessantes porque o personagem realmente faz alguma coisa. Mantenha-se concentrado na atividade, no drama da história, para que tenha resultados na audiência comprometida e interessada dos seus colegas, familiares e/ou comunidade escolar.

### **Combinarem a sua história a um formato**

Escrever para os ouvidos (por exemplo, escrever uma propaganda, o que irá falar em um vídeo, discurso) não é o mesmo que escrever para os olhos (postagens em redes sociais, *blog*, *e-books*, artigos, anúncios). É importante estar claro para quem irá endereçar cada proposta, quem será o público-alvo, e garantir o formato adequado.

Ao escrever para formatos de áudio, como vídeos, fique atento em especial a:

- Volume e tom de voz;
- Expressões faciais;
- Contato visual;
- Gestos das mãos;
- Ritmos e pausas.

Ao escrever para formato de texto, como postagens de *blog*, *e-books*, fique atento em especial a:

- Pontuação;
- Voz e estilo;
- Ritmo da história.

## ATIVIDADE 2 – ELABORAÇÃO EM GRUPO DAS STORYTELLINGS – SUSTENTABILIDADE E CONSUMO CONSCIENTE

Trabalhar em grupo é uma ótima oportunidade para desenvolver diversas habilidades. Quando aliadas a temáticas de grande relevância social, podem potencializar e oportunizar momentos ricos de aprendizagem. Peça aos estudantes que coloquem em prática todos os conhecimentos adquiridos, exercendo o protagonismo juvenil, o senso de responsabilidade e a cooperação.

## ATIVIDADE 3 – SOCIALIZAÇÃO DOS TRABALHOS STORYTELLING – SUSTENTABILIDADE E CONSUMO CONSCIENTE

Socialização dos trabalhos *storytelling* – sustentabilidade e consumo consciente.

Por meio da construção de todo esse processo de discussões das problemáticas e ideias trazidas pelos estudantes que culminou nas *storytellings* é que a atividade se finaliza. É o momento final, então sugerimos a impressão deles em papel A1, caso seja possível. É esperado que toda a experiência tenha fortalecido ainda mais os processos de colaboração entre os estudantes e a escola, as comunidades locais e/ou instituições. Que as histórias sejam um caminho para a conscientização do consumo consciente e para novas intervenções dos estudantes no espaço onde vivem.



### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

#### DESAFIO DOS SUPERPODERES!

<b>Objetivo:</b>	Promover autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional a partir da atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Completar com as competências priorizadas em cada ano/série.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.



#### Conversa com o(a) professor(a)

Acolha os(as) estudantes. Explique a eles(as) quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 3º bimestre (7, 8 e missão permanente).

Entenda a proposta das 2 aulas que constituem o **DESAFIO DOS “SUPERPODERES”** no 3º bimestre

### MISSÃO 7: RAIO-X DE UMA JOGADA

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 7, os(as) estudantes:

- Definirão, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma (caso ainda não tenham feito essa definição anteriormente).
- Criarão seus planos de desenvolvimento pessoal (caso ainda não tenham criado anteriormente).
- Realizarão um exercício para analisar como se saíram nas ações previstas em seu plano de desenvolvimento pessoal (caso já tenham criado anteriormente), observando o que está sendo cumprido e o que pode ser melhorado.

### MISSÃO 8: MINHAS COMPETÊNCIAS E MINHAS JOGADAS

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 8, os(as) estudantes:

- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais priorizadas pela turma para cada ano/série, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.
- Atualizarão seus planos de desenvolvimento pessoal, a partir da reflexão realizada na missão 7 e da discussão em grupo sobre a situação analisada, caso já venham trabalhando com o plano de desenvolvimento pessoal desde os bimestres anteriores

### MISSÃO PERMANENTE – JORNADA DE DESENVOLVIMENTO

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor acompanhar com proximidade cada estudante e oferecer, de modo individual ou coletivo, devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional ao longo das aulas, sempre que necessário.

### MISSÃO 7: RAIO-X DE UMA JOGADA

<p>A Missão 7 será dividida em 6 momentos para estudantes que ainda não tenham definido, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio.</p>	<p>A Missão 7 será dividida em 1 momento para estudantes que já tenham definido, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio.</p>
<p><b>Momento 1: Individual</b>  <b>Momento 2: Consolidação dos resultados por turma</b>  <b>Momento 3:</b> Devolutiva inicial  <b>Momento 4:</b> Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma  <b>Momento 5:</b> Plano de desenvolvimento pessoal  <b>Momento 6:</b> Raio-X (versão simplificada)</p>	<p><b>Momento 1: Raio-X (versão completa)</b>            não realizar os momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• individual,</li> <li>• consolidação dos resultados por turma, devolutiva inicial,</li> <li>• escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma e plano de desenvolvimento pessoal.</li> </ul>

## MOMENTO 1: INDIVIDUAL

Solicite aos estudantes que escolham, individualmente (neste primeiro momento), uma competência que consideram mais desenvolvida em si mesmos e uma competência menos desenvolvida, de acordo com a identificação feita na **missão 3**.

## MOMENTO 2: CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS POR TURMA

Para a consolidação dos resultados por turma, caso ainda não tenha sido feito no bimestre anterior, o(a) professor(a) escreve, no quadro ou em um cartaz, as competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o ano/série. O(a) professor(a) solicita aos estudantes que caminhem até o quadro e anatem um sinal de + na competência que considera mais desenvolvida em si mesmo(a) e um sinal de – na competência menos desenvolvida em si mesmo(a).

Exemplo: João foi o primeiro estudante a ir ao quadro e marcou + em empatia e – em autoconfiança, na sequência os demais colegas da turma também irão fazer suas marcações.

Competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 6º ano	Menos desenvolvidas	Mais desenvolvidas
Empatia		+
Respeito		
Tolerância ao Estresse		
Tolerância à frustração		
Autoconfiança	-	
Organização		

## MOMENTO 3: DEVOLUTIVA INICIAL

Tendo como ilustração o resultado escrito no quadro, o(a) professor(a) traz uma devolutiva coletiva para a turma, caso ainda não tenha sido feito esse exercício nos bimestres anteriores.

Nesta devolutiva inicial e coletiva, cabe, a você, professor(a):

- Reforçar para os estudantes que eles não estão sozinhos nesse processo de desenvolvimento socioemocional, eles podem contar com você (professor(a) de Projeto de Vida) e com os demais professores e educadores da escola, além de contar com seus colegas.
- Promover problematização e reflexão junto aos estudantes que deverão estar em roda de conversa (com toda a turma) sobre:

1. quais são as duas competências mais desenvolvidas e as duas menos desenvolvidas da turma, considerando o resultado consolidado da turma;

2. como essas 4 competências (2 mais desenvolvidas e 2 menos desenvolvidas) podem interferir na aprendizagem das outras, seja potencializando o aprendizado ou dificultando-o, ou ainda interferir no alcance dos objetivos de vida.

Esse exercício grupal visa trazer uma reflexão sobre o consolidado da turma de modo coletivo, bem como oferecer aos estudantes possibilidade de identificarem colegas que podem apoiar e por quem podem ser apoiados, exercendo a colaboração. Exemplo: se uma das competências mais desenvolvidas no estudante Marcelo é a empatia e a menos desenvolvida da Ana também é a empatia, o Marcelo pode se oferecer para apoiar a Ana no processo de desenvolvimento da empatia.

#### **MOMENTO 4: ESCOLHA DAS DUAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA TURMA**

Como resultado da problematização com a turma em roda de conversa, estudantes e professor, juntos, devem selecionar duas competências relacionadas às necessidades específicas da turma para serem desenvolvidas até o final do ano.

Critérios para escolha das duas competências que serão desenvolvidas pela turma:

1. Recomenda-se que as duas competências escolhidas sejam de macrocompetências diferentes. Exemplo: se uma das competências escolhidas foi a organização, que é parte da macrocompetência autogestão, a outra competência a ser escolhida não deve ser de autogestão, mas sim de alguma das outras macrocompetências (abertura ao novo, engajamento com os outros, amabilidade ou resiliência emocional).
2. As duas competências escolhidas pela turma precisam, necessariamente, ter sido parte das competências socioemocionais priorizadas pela rede para aquele ano/série.
3. Podem ser escolhidas as duas competências menos desenvolvidas pela turma como as duas competências a serem desenvolvidas até o final do o ou optar por escolhas que combinem 1 (uma) competência mais desenvolvida e 1(uma) competência menos desenvolvida.

Feita a escolha, peça que preencham a página do Caderno de Respostas do 1º bimestre cujo título é objetivos, escolhendo coletivamente as duas competências que serão definidas como desafio para a turma.



**OBJETIVOS. 5.** Agora que você já se autoavaliou e também já conversou com seu(sua) professor(a) e com seus colegas sobre suas competências, **assinale abaixo uma ou duas competências escolhidas para serem acompanhadas mais de perto e melhoradas**, porque elas têm mais a ver com situações nas quais você gostaria de se sentir ou reagir

melhor, ou com seus objetivos e metas de vida, ou seja, aquelas competências que vocês acham que podem ajudá-los mais a alcançar seus objetivos. Lembrem-se de assinalar **apenas uma ou duas competências** e de **revisitar periodicamente, ao longo do período letivo, as suas respostas a respeito delas** para acompanhar seu desenvolvimento:

Iniciativa Social	<input type="radio"/>
Autoconfiança	<input type="radio"/>
Entusiasmo	<input type="radio"/>
Tolerância à frustração	<input type="radio"/>
Assertividade	<input type="radio"/>
Tolerância ao estresse	<input type="radio"/>
Foco	<input type="radio"/>
Empatia	<input type="radio"/>
Interesse artístico	<input type="radio"/>
Responsabilidade	<input type="radio"/>
Imaginação criativa	<input type="radio"/>
Respeito	<input type="radio"/>
Organização	<input type="radio"/>
Curiosidade para aprender	<input type="radio"/>
Confiança	<input type="radio"/>
Persistência	<input type="radio"/>
Determinação	<input type="radio"/>

Por que você escolheu essas competências?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Este instrumento foi desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) com base em evidências científicas, sendo testado e validado psicometricamente neste formato, incluindo as instruções e as rubricas. O IAS não se responsabiliza pelo uso inadequado ou alteração de qualquer de suas partes, que poderá acarretar na perda desta validade psicométrica.

## MOMENTO 5: PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Oriente os estudantes a registrarem em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal. Explique que o que está sendo considerado como plano de desenvolvimento pessoal é a identificação de: 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); o nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências\*; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento de cada competência escolhida.

### Dica sobre formação de trios

Um dos passos do plano de desenvolvimento pessoal é a indicação do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma das 2 competências escolhidas pela turma. Para facilitar a colaboração entre os estudantes, **incentive-os a montarem trios**, de modo que possam manter os diálogos com esse mesmo trio, até o final do ano. O trabalho em trios é mais indicado do que o trabalho em duplas, no caso do Desafio dos Superpoderes.

## MOMENTO 6: RAIIO-X (VERSÃO SIMPLIFICADA)

Sensibilize os(as) estudantes sobre a importância de realizar paradas para reflexão sobre como estão levando para a prática as ações que propuseram a si próprios no plano de desenvolvimento

pessoal, para que possam identificar o que está dando certo e o que precisa ser melhorado. Pergunte se eles já estão realizando esse tipo de análise e abra espaço para que um ou dois estudantes possam trazer sua experiência. A seguir, questione o que eles pensam e sentem quando algo que planejaram não saiu como desejado e ouça mais um ou dois estudantes. Caso os estudantes não tenham criado o plano de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, ou seja, estejam iniciando o trabalho com o plano de desenvolvimento pessoal nesta aula, encerre o momento 6 da missão 7 após essa problematização inicial. Ou seja, aqui se encerra a versão simplificada no momento 6 Raio-X.

### **Plano de Desenvolvimento Pessoal: analisando acertos e erros para crescer!**

É fundamental que haja tempo na sala de aula para que os estudantes possam pensar e sentir sobre o que está dando certo e o que não está funcionando nas ações planejadas em seus planos de desenvolvimento pessoal. Caso os estudantes estejam criando os seus planos neste momento, estimule que reflitam sobre situações recentes em que ações que planejaram não saíram como imaginado. Ao se defrontarem com os próprios limites ou com os “erros” do processo, os estudantes têm a oportunidade de conferir sentido e importância ao seu percurso singular.

O momento da reflexão é precioso para superar concepções arraigadas na “cultura do acerto”. Sem tentativa e erro, não existe aprendizagem e, tampouco, desenvolvimento. Mais importante do que “acertar”, é identificar o que não está dando certo e buscar meios de aprimoramento. Esse exercício de autoreflexão, de apuro do autoconhecimento e de pensar criticamente, é um elemento precioso para que cada estudante possa dar sentido às suas experiências e rever seus objetivos.

Para a professora ou o professor, esse processo, propicia maior entendimento de quem são os estudantes e de como estão construindo suas estratégias de desenvolvimento, considerando que o desenvolvimento socioemocional é um processo complexo e não linear.

E, para os estudantes, esse processo possibilita uma oportunidade de rever atitudes, repensar nas próprias ações e reorganizar percursos. Ou seja: de exercitar a macrocompetência abertura para o novo e outras competências essenciais para o século 21, como a resolução de problemas e a criatividade.

### **MOMENTO 1: RAI0-X (VERSÃO COMPLETA)**

Caso os estudantes já tenham criado o plano de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, proponha que realizem o passo a passo indicado a seguir, que configura a versão completa da atividade Raio-X.

Esclareça, então, que o momento agora é para refletir sobre o próprio desempenho, a partir da análise dos planos de desenvolvimento pessoal, para que possam aprender a transformar o que está dando “errado” em oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento Informe que eles e elas devem realizar um exercício de raio-x de uma situação vivida, seja na aula de Projeto de Vida, seja em outras



situações, em que avaliam que não conseguiram exercitar as competências socioemocionais em foco na turma. Para isso, devem revisitar o que foi planejado em seus planos de desenvolvimento pessoal. Oriente-os(as), também, a estarem com seu Diário de Práticas e Vivências em mãos. Eles e elas devem se reunir nos mesmos trios de trabalho, ou seja, os mesmos trios do Desafio dos superpoderes do 2º bimestre, caso já tenham formados os trios nos bimestres anteriores.



### Conversa com o(a) professor(a)

Problematize se conhecem o termo raio-x. Parta do conhecimento prévio deles e delas para explicar o que é o termo raio-x no sentido literal: um exame de diagnóstico por imagem, feito por meio de radiações que, ao atravessarem os órgãos e tecidos, geram imagens do interior do corpo humano.

Explique que, nessa atividade, o raio-x será usado no sentido figurado, ou seja, não se trata de fazer um raio-x de verdade, trata-se de fazer uma análise detalhada de determinada situação.

Acompanhe os(as) estudantes no passo a passo do desenvolvimento do exercício proposto no Caderno do Estudante, essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores.

Para realizar a mediação da reflexão “Deu ruim?!”, é importante que você retome a discussão de considerar o que não está dando certo como oportunidade de aprendizagem e de desenvolvimento, já trazida no início da aula. Então, escreva no quadro a seguinte frase:

**Deu ruim? SOFRER, APRENDER para SEGUIR EM FRENTE** – essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores

Busque dar destaque para os termos aprender e seguir em frente. E traga o termo **sofrer**, de forma riscada, indicando que não se trata de focar no sofrimento, e sim, na aprendizagem.

Peça que cada um(a) reflita sobre a frase e abra a palavra para que alguns(as) estudantes, conforme o tempo disponível, possam expressar a opinião deles sobre a frase.

Ressalte a importância da colaboração, como um dos grandes aliados nesse processo de desenvolvimento socioemocional. Estimule os(as) estudantes a perceberem qual contribuição podem dar ao desenvolvimento dos(as) colegas, como é importante encorajar os(as) colegas e não julgar seus erros. Relembre as dicas sobre devolutivas trabalhadas anteriormente. Caso essas dicas ainda não tenham sido trabalhadas, aproveite esse momento para abordá-las.

Um dos pontos do *feedback*, é apresentar sugestões de como aprimorar. Informe aos(as) estudantes que na próxima missão, eles(elas) vão pensar em ideias do que poderia ter gerado sucesso nessa mesma situação (analisada nesta atividade). No Caderno do Estudante é usada a seguinte metáfora “Vocês serão como um(a) técnico(a) de futebol que orienta um(a) jogador(a) a como transformar aquela bola na trave em gol.”.

## MISSÃO 8: MINHAS COMPETÊNCIAS E MINHAS JOGADAS

Acolha os(as) estudantes e explique o objetivo da atividade, articulando sua fala com o texto presente no Caderno do Estudante:

### **Passo 1:**

Peça-lhes que reflitam sobre como exercitaram as competências socioemocionais nos últimos meses.

Peça que abram o Caderno do Estudante na página do Caderno de Respostas. Convide-os(as) a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos(as), pois nesta atividade realizarão a identificação de competências socioemocionais utilizando o instrumento de rubricas.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante do 1º bimestre. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa ou diretamente na Secretaria Escolar Digital (SED). Disponível em: <https://sed.educacao.sp.gov.br>

Professor(a), retome, ou apresente pela primeira vez, alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da *missão 8* que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo(a) professor(a) que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem as competências priorizadas pela rede para o ano/série, de modo que concluam o preenchimento ainda na primeira parte da atividade. Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem todas as competências em foco, de modo que concluam o preenchimento ainda nesta aula. Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Apenas para as turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, informe que nesta mesma atividade, cada um atualizará seu plano de desenvolvimento, por isso é necessária uma efetiva gestão do tempo.

Durante todo o exercício cabe ao(a) professor(a) auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intitula-

das: Aplicação que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

**Passo 2 :** Essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores.

Encerrado o preenchimento do instrumento, oriente a turma a se agrupar nos mesmos trios formados anteriormente, mantendo o “Caderno de Respostas” em mãos, ou utilizando dispositivos eletrônicos que permitam o acesso online.

Cada grupo trabalhará do seguinte modo, conforme orientado no Caderno do Estudante.

Durante o trabalho em grupos, circule pela sala observando as discussões e exercitando a presença pedagógica.

Concluído o levantamento de ideias em grupo, cada estudante deve trabalhar individualmente para escolher uma estratégia a ser inserida em seu plano de desenvolvimento pessoal.

As orientações para a escolha e registro da estratégia escolhida constam no Caderno do Estudante.

Cabe a você, professor(a), incentivar os(as) estudantes a se orientarem pelo seu plano de desenvolvimento pessoal, buscando colocar em prática as ações planejadas e a estratégia de aprimoramento escolhida na missão 8. Lembrando: aprende-se tentando e errando, o processo de desenvolvimento socioemocional não é linear! Oriente-os(as) a atualizarem seu Diário de Práticas e Vivência regularmente.

Sempre que necessário e possível, busque retomar as duas competências escolhidas pela turma durante as aulas, proporcionando o desenvolvimento dessas competências em diversas situações de aprendizagem, na denominada “Missão Permanente – Jornada de Desenvolvimento”.

Encerre a atividade reconhecendo as conquistas e progressos da turma, indicando que a jornada de desenvolvimento pessoal continua! Reforce que eles(elas) não estão sozinhos, você os(as) estará apoiando em todas as aulas.

---

---



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

### CAMINHADA EXPLORATÓRIA

<b>Objetivo:</b>	Mapear aspectos que definem o território da escola e construir as primeiras produções para a mostra do projeto.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	respeito e iniciativa social.
<b>Material necessário:</b>	Sugestão: <i>Smartphones</i> dos estudantes para realização de fotografias. - Projetor e computador. - Caderno do Estudante.



#### Conversa com o(a) professor(a)

Professor(a), essa aula será uma caminhada exploratória no entorno da escola. A turma será dividida em grupos de trabalho. Mapeie aspectos que constituem a identidade do território em que a escola está situada. Os estudantes poderão pesquisar e fotografar os territórios, como também expressar as relações e seus pontos de vista. Ao final, realizam uma dinâmica para escolher as imagens mais representativas.

## ATIVIDADE 1 – PREPARAÇÃO PARA A CAMINHADA EXPLORATÓRIA

Professor(a), faça a recepção da turma com os estudantes organizados em uma roda de conversa. A atividade consiste na realização de uma caminhada exploratória no entorno da escola (ação inspirada nos Estudos do Meio, conforme explicitado no quadro metodológico a seguir). Para isso, a turma atuará em grupos (sugerimos grupos de seis ou sete integrantes), que podem ser formados livremente, de acordo com as afinidades entre os estudantes. O objetivo é que, ao realizarem o percurso, cumpram dois desafios:

Oriente os estudantes a:

- Mapear aspectos que permeiam o cotidiano do território

Espera-se que os estudantes identifiquem, no percurso, aspectos que fazem desse espaço um território, ou seja, os usos e relações que se estabelecem ali. Podem indicar aspectos relacionados ao meio ambiente (conforme estudado nas aulas anteriores), ao comércio local, às instituições ali instaladas (escolas, hospitais, igrejas, órgãos governamentais etc.), ao lazer, às expressões culturais e religiosas e assim por diante.

- Produzir fotografias que representem a relação deles com o território

O objetivo é que façam fotografias em seus *smartphones* (podem ser *selfies*, retratos ou paisagens) que expressem seus pontos de vista e as relações que estabelecem com o território: o que mais gostam ali, o que acham que poderia melhorar, lugares que marcam suas memórias, pessoas que sempre veem pelo caminho, objetos que despertam algum tipo de afeto ou memória. Sugira que cada foto acompanhe uma frase ou pequeno parágrafo que explicita a mensagem que o grupo buscou transmitir com a imagem (o texto pode aparecer na própria foto, tal como permitem os aplicativos de edição de imagens, ou lidos para a turma no momento em que elas forem exibidas). Conte que, na volta da caminhada, será realizada uma “chuva de *likes*”, momento em que a turma irá escolher as três melhores fotos de cada grupo. Essas fotos são as primeiras produções que irão integrar a mostra, ao final do projeto.

Não deixe de orientar à turma no sentido de que, ao fotografar outras pessoas, é preciso explicar o contexto da ação e perguntar se elas concordam em ser fotografadas, além de cuidar para não criar exposição indevida, ou seja, imagens que possam expor intimidade, situações vexatórias etc.



### Para saber mais

Professor(a), o Estudo do Meio consiste no contato direto com um ambiente que se deseja estudar. Em outras palavras, o Estudo do Meio é um modo de produzir conhecimento a partir da imersão e do corpo a corpo com uma determinada realidade. No Estudo do Meio não está em questão apenas a observação do espaço físico, mas também um olhar aprofundado para as relações que as pessoas estabelecem, os usos e ações que desenvolvem nele e assim por diante.

Para saber mais sobre o método de Estudo do Meio, é recomendada a leitura do artigo científico “Estudo do Meio: teoria e prática”, de Claudivan Sanches Lopes e Nídia Nacib Pontuschka. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2360/3383>.

Acesso em: 12 fev. 2020.

## ATIVIDADE 2 – PLANEJAMENTO PARA A CAMINHADA EXPLORATÓRIA: TRABALHO EM GRUPO

Para a realização da caminhada, combine com a turma, previamente, o roteiro que será feito. Além disso, façam alguns combinados, como:

- Cada grupo deverá escolher um líder, que será o principal responsável por estimular a realização do desafio proposto e cuidar dos combinados feitos em sala e das orientações presentes no instrumento de observação. Além disso, nos próximos passos, o líder será quem apresentará para a turma as fotos do grupo durante a “chuva de *likes*”.
- Os grupos devem tentar andar sempre próximos, sem desviar do trajeto acordado em sala.

- É importante manter a organização durante a caminhada, não fazer bagunça e ter cuidado com os pertences e com a segurança de cada um.
- Deve-se estipular um horário para o fim da caminhada, quando a turma retornará para a sala.

## ATIVIDADE 3 – INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO

Proponha leitura compartilhada com os estudantes do instrumento de observação para o Estudo do Meio e organize todas as orientações juntamente com eles.

A caminhada exploratória é um modo de ver o território com novos olhos – prestar atenção aos lugares, pessoas, percursos, construções, objetos e demais elementos que encontrarem pelo caminho.

Nessa caminhada, busquem identificar os elementos que compõem esse território e o que, para estudantes, fazem dele um lugar único.

O quadro a seguir servirá como instrumento de registro para as observações dos grupos durante a caminhada.

Na coluna **Tema**, os estudantes deverão indicar o que observaram e acharam interessante, curioso e diverso. Podem ser, por exemplo, aspectos relacionados ao meio ambiente, ao comércio local, aos moradores, aos passantes, aos ambulantes, ao trânsito, às expressões culturais e religiosas, à infraestrutura do lugar, às instituições ali instaladas (escolas, hospitais, igrejas, órgãos governamentais etc.) e assim por diante.

Já na coluna **Observações**, explique aos estudantes que eles deverão justificar, de forma breve, aquilo que mais chamou a atenção deles, de acordo com o tema escolhido, e por que eles consideram esse aspecto relevante para a caracterização do território.

Tema	Observações
Ex: comércio local	Ex: Existem muitas pequenas vendas aqui. Parece que vivemos em uma comunidade empreendedora!

## ATIVIDADE 4 – CHUVA DE LIKES

Professor(a), após tudo combinado, a turma estará pronta para percorrer o entorno da escola. No retorno à sala, destine um tempo para que completem a tabela, façam a edição das imagens e as compartilhem com você (podem enviar por WhatsApp ou transferir para o computador, para que sejam projetadas no passo seguinte).

Com a turma novamente em uma roda de conversas, chegou o momento da dinâmica Chuva de *likes* (curtidas). Ela funciona da seguinte maneira:

- A liderança de cada grupo apresentará as fotos produzidas e explicará as mensagens que buscaram transmitir.
- O restante da turma, por sua vez, fará a chuva de *likes*, uma votação para eleger as fotos de cada grupo que melhor representam aspectos significativos do território. Para isso, a turma pode construir cartelas para expressar as opções que mais aprovam (por exemplo, cartelas de coração ou de polegar, indicando que curtiram as fotos).
- Um estudante deve comentar, a partir do seu ponto de vista, por que as fotos eleitas foram consideradas as melhores pela turma.
- Ao final, três fotos de cada grupo devem ser eleitas. O processo então se repete com outro grupo, até que todos sejam contemplados.

Professor(a), durante o momento de votação, é muito importante que os estudantes exerçam o respeito como principal atitude. A partir da postura respeitosa, conseguimos tratar o outro com tolerância, bondade e consideração.

Relembre à turma que as fotos eleitas serão expostas na mostra final do projeto. É uma forma de expressar para os visitantes as visões e relações da turma com o território. Defina como essa exibição será feita. Algumas possibilidades são:

- Um varal de fotografias: as imagens seriam impressas e organizadas em um varal, no local da mostra, acompanhadas de uma placa ou cartaz explicando o processo de como foram produzidas.
- Uma vídeo-montagem: feita com a montagem das fotos, transformadas em vídeo, que poderá ser exibida continuamente durante a mostra.

Para finalizar, promova uma conversa avaliativa, a partir de questões como as exemplificadas a seguir:

- Como foi caminhar pelo entorno da escola com a turma depois das discussões sobre território? Foi possível experimentar esse contexto conhecido com um olhar crítico e renovado, prestando atenção a outros de seus aspectos? Quais foram suas principais aprendizagens?
- Como avaliam a caminhada exploratória? Cumpriram os desafios propostos? Quais foram as maiores dificuldades nesse processo e como atuaram para resolvê-las? E o que foi mais interessante durante o percurso no território?
- Durante a caminhada, os grupos trabalharam de forma colaborativa? Os integrantes assumiram suas responsabilidades e cooperaram para o cumprimento dos desafios?
- O que as fotografias escolhidas na Chuva de *likes* podem dizer sobre como a turma se relaciona com o território?

## ATIVIDADE 5 – DEVOLUTIVA DA CAMINHADA

Agora, em uma roda de conversa, promova a socialização dos grupos. Eles poderão contar como foi a caminhada, respondendo alguns pontos:

- Como foi caminhar pelo entorno da escola em grupo depois das discussões sobre território?
- Quais foram suas principais aprendizagens ao fotografar o território?
- Vocês tiveram dificuldades? Quais? Cumpriram os desafios?
- Durante a caminhada, o grupo trabalhou de forma colaborativa?
- Como se deu a conexão entre os integrantes do grupo? Houve cuidado para manter e apreciar as relações de modo que todos os integrantes se sentissem bem e confortáveis?

É importante ressaltar que, em todos os momentos de roda de conversa dessa atividade, você deve estimular a exposição/fala de todos os estudantes, possibilitando o desenvolvimento da Iniciativa social, competência eficaz para a comunicação entre pares e em público.

Outra dimensão importante da Iniciativa social é justamente a qualidade das relações, tendo em vista: iniciar, manter e apreciar a conexão com os outros. Sendo assim, o trabalho em grupo é uma oportunidade de desenvolvimento da **Iniciativa social**.

## ATIVIDADE 6 – REGISTRO DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

Estimule os estudantes a registrar os pontos mais relevantes, assim como suas impressões pessoais sobre a caminhada exploratória. Encerre com uma breve antecipação do que será realizado na próxima situação de aprendizagem, explicando que o mapeamento sobre o território será retomado de tal modo que será importante terem em mãos seus registros. Registrar o que aprenderam também é uma forma de sistematizar os conhecimentos. Os registros podem ser feitos através diversas linguagens: infográficos, cartazes, poesias, acrósticos, textos, reportagens para o jornal da escola, pinturas entre outros.

### Avaliação

1. A turma se engajou na realização da caminhada exploratória e na realização dos desafios propostos? Acredita que construíram aprendizagens relevantes e deram um passo importante na construção do projeto?
2. Como você avalia as imagens produzidas pela turma? Conseguiram se expressar de forma precisa e comunicar suas relações e pontos de vista sobre o território?
3. A partir do que você pôde acompanhar durante a caminhada, os grupos conseguiram mapear o território de maneira satisfatória, completando a ficha com informações relevantes? Se houve dificuldades, como você apoiou ou poderia apoiar os grupos nesse desafio?
4. Durante a Chuva de *likes*, a turma demonstrou respeito aos trabalhos dos colegas ao eleger as imagens a partir dos critérios apresentados a respeito do uso que será feito na mostra?
5. Como os grupos trabalharam as relações e conexões entre si por meio do exercício da iniciativa social ao longo da atividade?





## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

### DEFININDO OS GRUPOS DE TRABALHO E OS PROJETOS

<b>Objetivo:</b>	Definir os grupos e temas de trabalho e idealizar uma primeira versão das produções que farão para a mostra.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	organização e imaginação criativa.
<b>Material necessário:</b>	<b>Sugestão:</b> Reservar o laboratório de informática para que os estudantes possam acessar conteúdos disponíveis na internet. Caso isso não seja possível, solicite a eles que recorram a seus <i>smartphones</i> ou, na medida do possível, faça uma compilação deste conteúdo e disponibilize para a turma em versão <i>off-line</i> (uma apresentação de PowerPoint, por exemplo) ou impressa. Diário de Práticas e Vivências.



#### Conversa com o(a) professor(a)

Professor(a), partindo das características do território e das discussões realizadas na atividade anterior, a turma se reorganiza em grupos de trabalho de acordo com os temas de interesse dos estudantes. Em seguida, os grupos se dedicam à leitura e apreciação de conteúdos que abordam histórias de vida com diferentes objetivos e a partir de variadas formas textuais. Essas referências servirão como inspiração para que idealizem, em seguida, os projetos que desejam construir para a mostra.

### ATIVIDADE 1 – MAPEAMENTO DO TERRITÓRIO

Para começar essa atividade, peça aos estudantes que se organizem nos grupos de trabalho para realizar o Mapeamento do Território. Esse será o momento de retomada da atividade anterior, onde eles devem indicar as temáticas e os elementos de destaque escolhidos na Caminhada Exploratória, assim como suas justificativas (para isso, devem recorrer ao **Instrumento de Observação**). Após construir os mapeamentos, os grupos deverão apresentar suas escolhas.

Professor(a), registre na lousa os temas apontados pelos grupos (não é necessário repetir aqueles citados mais de uma vez). Incentive um ambiente de diálogo, permitindo que os colegas façam perguntas sobre as escolhas e explicações apresentadas e que conversem a partir dos temas citados. Com base nesses diálogos, identifiquem aquelas temáticas consideradas relevantes pela maior parte da turma, que melhor caracterizam as singularidades do território.

Explique à turma que os temas eleitos serão os eixos centrais das próximas ações dos Projetos. A partir deles, serão construídos os projetos dos grupos, que resultarão nas produções expostas na mostra. Desse modo, pode-se dizer que há um projeto maior de toda a turma, que consiste na produção da mostra, e os projetos dos grupos, referentes às produções que cada agrupamento fará a partir de um tema diferente.

Com os grupos já consolidados, promova com os estudantes um diálogo que paute a noção de colaboração e trabalho em equipe.

Proponha algumas questões, como:

- Para vocês, o que é colaboração?
- O que é mais interessante na realização de atividades que demandam interação com outros colegas?
- Vocês têm o hábito de trabalhar em grupos nas atividades aqui da escola?
  - Se sim, o que consideram mais importante para que todo o grupo se empenhe no trabalho realizado? Quais tipos de atitudes e posicionamentos atrapalham o trabalho em grupos? É possível aprender mais quando trabalhamos em grupos?
  - Se não, que tipo de atitudes vocês imaginam que sejam necessárias para um bom trabalho em grupo?

Comente as respostas dos estudantes, buscando construir um entendimento comum a respeito da colaboração, que está relacionada à capacidade de ser responsável pelo próprio bom desempenho e pelo dos colegas e de atuar em sinergia com eles, compartilhando as responsabilidades do trabalho, respeitando as diferenças de opinião e visão de mundo, buscando construir consensos para a tomada de decisões, cultivando laços relacionais positivos, aprendendo com os colegas e participando da aprendizagem deles.

Se considerar relevante, construa, junto com eles, um quadro que explicita a diferença entre um trabalho que acontece com colaboração efetiva, em grupo, e um trabalho que acontece sem colaboração.

## ATIVIDADE 2 – PESQUISA DE HISTÓRIAS DE VIDA

Nesse ponto do percurso do projeto, a turma pode estar se perguntando como, de fato, irão transformar histórias de vida em produções para a mostra e, sobretudo, quais serão essas produções. Explique que essas decisões serão tomadas mais adiante e que este será um momento de leitura e apreciação de referências diversas – artísticas, jornalísticas e do campo do trabalho com história e memória – que poderão inspirar os projetos da turma. Depois que definirem o que desejam produzir, o “como” do processo será planejado.

Professor(a) você pode pesquisar outras fontes, livros que falem de histórias de vida, para dar um leque de opções para os estudantes. O ideal é que a turma possa ter contato e se apropriar do maior número de referências possível. Para isso, avalie a melhor estratégia para trabalhar com a turma. Nossa sugestão é que você selecione previamente alguns dos conteúdos disponíveis em *sites* e perfis

(de acordo com o que considerar mais adequado), apresente-os para a turma e deixe que os explorem livremente, de acordo com seus interesses.

Se possível, reserve o laboratório de informática para que os grupos acessem os conteúdos disponíveis na internet, com sua supervisão. Se não for possível, solicite a eles que recorram a seus *smartphones* ou, na medida das possibilidades, faça uma compilação deste conteúdo e disponibilize para a turma em versão *off-line* (uma apresentação de PowerPoint, por exemplo) ou impressa.

Como essa atividade é composta por várias partes e trabalho em grupo, vale ressaltar para os estudantes a importância de exercitarem a organização. Quando somos organizados, conseguimos cumprir com o planejado, seguir os passos e trabalhar de forma eficiente.

Durante a exploração dos grupos, sugira aos estudantes que discutam cada produção a partir de questões como as exemplificadas a seguir, e que registrem em seus Diários de Práticas e Vivências as observações e ideias mais interessantes.

- Quais são os objetivos dessa produção e como o autor trabalha as histórias de vida?
- O que há de mais interessante e significativo nessa produção? E o que não achamos muito atraente e ou instigante nela?
- Como ela pode servir de inspiração para a produção do nosso grupo?
- Que tipos de recurso uma produção como essa demanda, tanto no processo de sua construção quanto para que possa ser exibida em uma mostra?

### **Produções que tematizam histórias de vida**

**Museu da Pessoa.** Disponível em: <https://www.museudapessoa.org/pt/home>. Acesso em: 13 fev. 2020.

## **ATIVIDADE 3 – NOSSO PROJETO**

Depois de consultarem a referência, os grupos estarão prontos para conceber uma primeira definição de quais histórias desejam narrar e como gostariam que fossem suas produções. Esse é o momento de se reunirem, conversarem sobre tudo o que leram e apreciaram e conjugarem suas ideias e vontades para idealizar o projeto do grupo. Durante essa conversa, sugira que recorram às anotações em seus Diários de Práticas e Vivências, liberem a criatividade e pensem nas possibilidades mais diversas.

A primeira escolha que têm que fazer é em relação às histórias de vida que desejam contar, lembrando que elas devem estar relacionadas à temática do grupo. Não é necessário determinar com quais indivíduos o grupo irá conversar – o que será feito na etapa de planejamento –, e sim o grupo ou categoria à qual eles pertencem. Por exemplo: se o tema é o comércio local, podem se decidir por ecoar as histórias dos ambulantes, que vendem seus produtos enquanto circulam pelas ruas, ou então dos comerciantes mais antigos do território. Já se o tema é o meio ambiente, podem contar a história de vida das pessoas do território que promovem ações de proteção à natureza.

Em seguida, os grupos decidem qual será a produção do grupo: farão uma exposição de cartazes? Uma projeção de fotos e vídeos exibindo suas entrevistas? Distribuirão *flyers*? Farão uma cena teatral representando algumas histórias de vida? Distribuirão *fanzines* temáticos aos convidados da mostra? Essas são algumas possibilidades que podem ser apresentadas aos grupos, caso necessitem de apoio para ter novas ideias.

Esse é um momento facilitador para o desenvolvimento da imaginação criativa, uma vez que os estudantes precisam encontrar outras formas de apresentar suas ideias acerca do tema. É interessante que os estudantes sejam estimulados a realizarem uma “chuva de ideias” sobre os formatos, considerando as opções apresentadas acima, bem como indo além delas, sem limitar suas ideias. Escolhido o formato, é importante que os estudantes se atentem para os detalhes, de modo que a produção seja feita de forma cuidadosa.



### **Conversa com o(a) professor(a)**

Avalie a necessidade de estabelecer alguns critérios para as produções dos grupos. O ideal é que eles possam idealizar suas produções com maior liberdade e, na fase de Planejamento e Execução, construir estratégias para conseguir esses recursos (com seus familiares, com instituições do território que topem apoiá-los etc.). Mas vale antever algumas situações, como as exemplificadas a seguir. Isso se aplica especialmente àqueles casos que podem demandar recursos financeiros altos ou objetos que a escola não possui.

Se o grupo resolver exibir vídeos gravados com pessoas do território, será possível manter uma projeção com áudio no dia da mostra?

Outro ponto importante é o tempo de trabalho que os grupos terão para desenvolver suas produções. Lembre que serão sete aulas destinadas à execução do projeto, mais duas para a montagem da mostra, e que as proposições devem ser viáveis com esse prazo de produção.

Esses limitadores estruturais são problemas importantes de serem pensados na perspectiva dos desafios, ou seja, de possibilitar um movimento de criação de alternativas pelos estudantes.

Explique aos estudantes que essa é uma definição inicial e que na fase de Planejamento eles poderão detalhar melhor e até mesmo propor alterações.

Professor(a), para encerrar, sugerimos uma roda de conversa, onde um representante de cada grupo apresente para a turma o projeto que idealizaram. Estimule os estudantes a propor complementações que possam aperfeiçoar as ideias dos grupos e aconselhe os grupos que, após as aulas, conversem sobre as sugestões recebidas e avaliem se haverá ou não alterações em suas produções.

Encerre com um momento avaliativo pautado por questões como as listadas a seguir. Não deixe de apresentar, você também, uma devolutiva para a turma sobre as ações que desenvolveram nas últimas aulas.

- Quais são as expectativas de vocês para o projeto do grupo, agora que ele começou a ganhar forma?
- Como foi trabalhar com o novo grupo, formação que se manterá até o final do percurso do projeto? Todos participaram na realização de ações? Perceberam que há diferentes modos

de participar, mas que, sem as contribuições de todos, o trabalho não fica tão produtivo? Ou será necessária uma conversa entre os integrantes para propor uma dinâmica de trabalho mais colaborativa?

- Como vocês avaliam as primeiras proposições para a mostra da turma?

### Avaliação

1. Os grupos estão engajados com seus projetos? Exerceram a organização ao longo da atividade? Se tiver identificado grupos ou estudantes que não se mobilizaram, o que pode ser feito para estimular que ampliem sua participação na proposta e com o trabalho colaborativo?
2. Durante o momento de leitura e apropriação de referências, os grupos fizeram discussões interessantes sobre as produções consultadas? Conseguiram se inspirar nelas para seus projetos?
3. Como você avalia as produções idealizadas pelos grupos? Elas são criativas e estão alinhadas à proposta do projeto? Acredita que os grupos conseguiram antever os recursos e prazos necessários para produzi-las? Se não, como poderá oferecer um *feedback* a eles, propondo alterações e adequações?
4. Como avalia as dinâmicas dos grupos? Trabalharam em colaboração e, na roda de conversas avaliativa, foram capazes de analisar com um olhar crítico a própria atuação?



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7

### PLANEJAMENTO

<b>Objetivo:</b>	Construir o planejamento dos projetos dos grupos.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	organização e responsabilidade.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas de Vivências.



#### Conversa com o(a) professor(a)

Professor(a) a atividade começa com uma conversa sobre a importância do planejamento para a realização de um projeto. Nela, é exposto o planejamento de um projeto hipotético para apoiar os grupos no passo seguinte, em que constroem seus próprios documentos.

Ações prévias: sugerimos articular com a equipe de gestão um tempo para analisar os planejamentos da turma e, se for o caso, propor alterações e adaptações.

## ATIVIDADE 1 – PLANEJAMENTO

Professor(a), essa atividade é destinada ao planejamento das produções dos grupos. É nela que as decisões tomadas na etapa anterior começaram a ser, de fato, desenhadas no detalhe: todas as ações que serão realizadas, os responsáveis por elas, seus tempos de duração, os recursos necessários etc.

A importância do planejamento nem sempre é reconhecida de pronto pelos estudantes, que tendem a estar ávidos para pôr a mão na massa sem ter que passar por essa fase de preparação, considerada “chata” por eles. É importante, entretanto, promover um entendimento comum de como o planejamento é fundamental: é o momento de pensar antes de agir, antever as dificuldades pelas quais o grupo vai passar, “amarrar” todas as frentes de ação do projeto para que, na fase seguinte, de Execução, elas sejam realizadas da melhor maneira possível.

O planejamento enquanto exercício de projeção de futuro não é, entretanto, uma camisa de força para a atuação dos estudantes. Ele é uma orientação, uma bússola para as ações, mas durante a fase de execução haverá imprevistos, mudanças de rumos, e será necessário replanejar alguns aspectos do trabalho. Tudo isso é recorrente na prática dos projetos, possibilita aos estudantes compreender que há muitas formas de resolver determinado problema e mostra que, embora exista um momento dedicado exclusivamente ao planejamento, ele continua sendo feito ao longo da fase de execução.

Para mobilizar os estudantes para a importância de planejar as ações, promova uma roda de conversas sobre o tema, a partir de perguntas como:

- O que vocês entendem por planejamento?
- Já realizaram algum tipo de planejamento em suas vidas cotidianas ou na escola? Como foi isso?
- Qual é a importância de planejar uma ação antes de realizá-la?

A partir de suas respostas, avalie se é necessário um aprofundamento maior da conversa ou se a turma já está afinada sobre a relevância de planejar um projeto. Caso opte por prosseguir com a conversa, uma boa estratégia para exemplificar a discussão é apresentar como o planejamento está presente no próprio dia a dia da escola: no planejamento anual, nas reuniões dos educadores, no plano de aula que cada professor constrói antes de entrar em sala etc.

Durante a conversa, busque problematizar as respostas dos estudantes a partir dos exemplos apresentados, destacando pontos relevantes para o que é o planejamento no contexto dos projetos:

- Pensar antes de agir.
- Definir e detalhar estratégias para resolver a situação-problema.
- Antecipar problemas.
- Organizar tarefas.
- Levantar conhecimentos essenciais para a ação (identificar o que já se tem e o que será preciso construir).
- Organizar esforços e definir responsabilidades.

Chegou a hora, professor(a), de cada grupo construir seu planejamento. O quadro **Planejamento do Caderno do Estudante** apresenta um modelo que os grupos poderão utilizar para isso, mas, se considerarem necessário estabelecer outras categorias no documento, também podem fazê-lo. Oriente-os a recorrerem ao quadro do Caderno do Estudante para relembrem o que idealizaram para seus projetos.

Antes que comecem a planejar, pode ser interessante explicar à turma cada uma das categorias propostas e, mais que isso, apresentar um exemplo de planejamento hipotético. Peça também a cada grupo que eleja uma liderança, que nesta e nas próximas etapas será responsável por comunicar a você e à turma as decisões do grupo, assim como por dialogar com as demais lideranças para ajustar os detalhes de construção da mostra.

<b>CATEGORIAS PROPOSTAS PARA O PLANEJAMENTO</b>	
<b>Ações</b>	<i>Ações mais gerais que o grupo realizará para construir e expor sua produção na mostra.</i>
<b>Atividades</b>	<i>Cada ação se subdivide em diferentes atividades, ou seja, cada atividade é uma etapa necessária para completar a ação.</i>
<b>Responsáveis</b>	<i>Divisão das responsabilidades pelas atividades. Em alguns momentos, o grupo atuará de forma conjunta; em outros, será mais prático se dividir. Indiquem os nomes dos responsáveis por cada atividade.</i>
<b>Quando?</b>	<i>Cronograma que prevê o tempo necessário para as atividades e como elas serão organizadas no calendário. O cronograma pode ser definido de acordo com a semana em que a atividade será realizada ou mesmo de forma mais detalhada, indicando o dia.</i>
<b>Com quem contamos?</b>	<i>Indicação de pessoas da comunidade escolar – e, em alguns casos, até mesmo de outros contextos – que são importantes para que o projeto aconteça. São parceiros e voluntários que apoiam o grupo das mais diversas maneiras: participando das ações (seja como espectadores, seja de forma mais ativa), contribuindo para angariar os recursos necessários, apoiando com ideias e trabalho etc.</i>
<b>Estrutura necessária</b>	<i>Indicação de espaços, objetos e recursos fundamentais para realização das atividades. É importante que se preveja o uso de recursos e de estruturas já disponíveis na escola – em alguns casos, pode ser necessário negociar com a instituição os usos desses recursos. Caso o grupo necessite de materiais externos, é importante indicar como os conseguirão (contando com apoio dos familiares, de apoio voluntário etc.).</i>





### Conversa com o(a) professor(a)

Professor(a),

Nas próximas páginas, há um exemplo de planejamento hipotético que você pode utilizar para ilustrar o processo de construção de um documento como esse. Durante essa exposição, não deixe de adotar uma postura problematizadora, incentivando que a turma reflita sobre o que foi proposto no documento a partir de questões como: por que essa é uma boa alternativa para o projeto do grupo? Por que essa é uma atividade necessária para concretizar a ação proposta? Quais recursos são necessários para garantir que essa atividade aconteça? Com quem o grupo precisará contar para realizar essa atividade? Perguntas como essas ajudarão os estudantes no momento em que forem construir seus próprios planejamentos.

Não deixe de destacar para a turma que a construção de um planejamento é um importante exercício de negociação. Várias ideias surgirão para responder à pergunta de como as ações devem ser realizadas, mas será preciso filtrá-las, escolher uma (ou algumas, caso sejam complementares) dentre todas as apresentadas. Qual delas é a melhor? Qual parece mais adequada para que o grupo atinja seus objetivos? Qual parece mais viável do ponto de vista dos recursos disponíveis e do tempo que o grupo tem para realizar suas ações? Qual delas atende melhor ao contexto de realização da mostra? Recorra a perguntas como essas para que os estudantes compreendam que a negociação deve ter sempre em vista o bem do projeto e que as escolhas devem ser feitas de maneira intencional e justificada, tendo em vista seus prós e contras. As discordâncias devem ser tratadas de maneira natural e superadas por meio da construção de consensos, reforçando o aspecto de colaboração (e dos combinados feitos no início do projeto!). Assim, o grupo não perde energia fazendo coisas desnecessárias, e as ações têm mais chances de acontecer conforme foram previstas (mas lembrando, mais uma vez, que desvios e imprevistos são inevitáveis e, muitas vezes, bem-vindos).

Além disso, essa atividade pode desenvolver as competências socioemocionais Organização e Responsabilidade. Para que os estudantes consigam seguir com o planejamento desenhado no começo da atividade, é necessário que trabalhem de forma organizada e eficiente. Como trabalharão em grupos, os estudantes precisam assumir posturas responsáveis, isto é, cumprir com os trabalhos e compromissos assumidos com o grupo.

Professor(a),

Por se tratar de projetos que lidam com histórias de vida, é muito provável que todos os grupos realizem entrevistas. Embora seja muito comum recorrer a esse gênero textual em atividades escolares, é importante apoiar a turma com informações didáticas sobre como preparar, realizar e sistematizar entrevistas. Na atividade Referências para realização de entrevistas do **Caderno do Estudante**, há algumas dicas compiladas que se adequam bem ao contexto desse projeto. Não deixe de indicar para a turma a sua leitura.



**PLANEJAMENTO**

O grupo elegeu como temática de seu projeto o comércio de ambulantes no território (os vendedores que passam pelas ruas vendendo picolés, pães, pamonhas etc.). São figuras importantes e reconhecidas por boa parte dos moradores, que compõem a dinâmica do território. O objetivo do grupo é construir cartazes com caricaturas dos ambulantes e frases sobre suas histórias de vida. Surgiu também a ideia de os convidar para estarem presentes no dia da mostra, expondo e vendendo seus produtos no portão da escola.

<b>Ações</b>	<b>Atividades</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Quando?</b>	<b>Com quem contamos?</b>	<b>Estrutura necessária</b>
Entrevistar três ambulantes do território	Identificar e entrar em contato com os ambulantes.	Dois integrantes do grupo.	Dia 1	Familiares e conhecidos que moram e circulam no território, que podem indicar os nomes e contatos desses ambulantes.	Telefone ou <i>smartphones</i> para entrar em contato com familiares e conhecidos. O contato pode ser feito por WhatsApp.
	Construir o roteiro da entrevista.	Dois integrantes do grupo.	Dia 1	-	Computador (caso não esteja disponível, papel e caneta).
	Realizar as entrevistas.	O grupo se divide para realizar as três entrevistas.	Dias 2 e 3	Ambulantes que serão entrevistados.	<i>Smartphones</i> para gravar a conversa e tirar fotos dos ambulantes (as fotografias serão a inspiração para as caricaturas).
	Sistematizar a entrevista e selecionar os trechos e frases que serão estampadas nos cartazes.	Três integrantes do grupo.	Dia 4	-	Computador (caso não esteja disponível, papel e caneta) para registrar os trechos e frases que serão utilizadas.

Construção dos cartazes	Buscar referências de caricaturas e cartazes e dicas de como produzi-los.	Dois integrantes do grupo.	Dia 1	Professores da área de Linguagens podem apoiar o grupo indicando referências e sugerindo dicas.	Laboratório de informática (acesso à internet para pesquisa sobre caricaturas e cartazes).
	Construção dos cartazes com caricaturas.	Três integrantes do grupo.	Dias 5 e 6		Cartolinas, canetas coloridas, lápis de cor e outros materiais de papelaria.
	Construção dos cartazes com frases.	Três integrantes do grupo.	Dias 5 e 6		Cartolinas, canetas coloridas, lápis de cor e outros materiais de papelaria.
Conversar com os ambulantes e a direção da escola sobre a possibilidade de venderem seus produtos no dia da mostra.	Conversar com a direção da escola, apresentar a proposta e dialogar sobre a possibilidade de ela ser realizada (aguardar aprovação, ou não, da equipe de gestão).	Líder do grupo + um integrante.	Dia 7	Equipe de gestão da escola.	
	Caso a equipe de gestão aprove a proposta, contatar os ambulantes e confirmar se têm interesse em participar da mostra.	Líder do grupo + um integrante.	Dia 7	Ambulantes.	Telefone ou <i>smartphones</i> para entrar em contato com familiares e conhecidos. O contato pode ser feito por Whatsapp.

Definições sobre a mostra	Visitar o espaço em que será realizada a mostra e definir onde ficarão expostas as produções de cada grupo.	Dois integrantes do grupo, em conjunto com representantes dos outros grupos.	Dia 7	-	Instrumento de registro para anotar as decisões dos grupos.
Montagem da mostra	Afixar os cartazes nas paredes do espaço destinado à mostra.	Todo o grupo.	Dias 8 e 9 (serão os dias reservados para todos os grupos realizarem a montagem).	-	Fita crepe para fixação dos cartazes.

Para finalizar a atividade, peça a cada grupo uma versão do planejamento para que você, junto com a equipe de gestão da escola, possa analisar o documento com mais atenção e avaliar se será necessário propor algum tipo de ajuste. Explique que, no caso de haver sugestões, elas serão comunicadas aos grupos o mais breve possível.

Em seguida, proponha à turma que conceba, coletivamente, um nome para a mostra.

Para um encerramento avaliativo, indique algumas questões disparadoras, como as indicadas abaixo, que estimulem os estudantes lançarem um olhar crítico para a experiência.

- Como vocês avaliam a dinâmica do grupo durante o planejamento? Todos colaboraram e se dedicaram ao trabalho? Todos cumpriram com os combinados? Nos momentos de tomada de decisão, souberam dialogar e negociar de forma respeitosa? Quais as suas expectativas para iniciar a execução do projeto?
- O que consideram mais importante na etapa de planejamento? O planejamento ajudou a aperfeiçoar o projeto do grupo?
- O que foi mais difícil nesse processo? Por quê? Como superaram essa dificuldade?
- O que aprenderam de mais relevante sobre o papel do planejamento no contexto da realização de projetos? Como essas aprendizagens podem ser úteis em outros âmbitos da vida?
- Consideram-se preparados para replanejar ações e atividades, caso elas não se mostrem viáveis durante a etapa de execução?

### Avaliação

1. A turma compreendeu a relevância do planejamento para um projeto? Engajou-se na construção dos documentos? Exerceu a organização? Atuou de forma responsável cumprindo as tarefas nos prazos definidos?

2. Como você avalia o trabalho colaborativo dos grupos? Estão se apoiando e se corresponsabilizando pelas ações? Se não, como você pode estimular uma atitude mais colaborativa entre os integrantes dos grupos?
3. Como você avalia os planejamentos construídos pelos grupos? Os estudantes conseguiram fazer uma boa projeção de futuro, prever os desafios, recursos e ações necessárias para a realização de seus projetos? Foi necessário sugerir muitas adaptações?

## PREPARAR

### 1- Escolher e convidar os(as) entrevistados(as)

- Dentro do universo temático do grupo, busquem escolher pessoas com trajetórias de vida e características diversas (por exemplo, com idades distintas, tanto homens quanto mulheres etc.).
- Ao convidar os(as) entrevistados(as), expliquem em que consiste a atividade e que tipo de perguntas serão feitas.
- Combinem um horário para a entrevista que seja adequado tanto para o grupo quanto para o(a) entrevistado(a). A entrevista deve acontecer na escola, em um espaço público ou por telefone.

### 2- Construir um roteiro para a entrevista

O roteiro tem várias funções: ajuda os(as) entrevistadores(as) a não se esquecerem de nenhuma pergunta importante; a propor um percurso coerente para a conversa, de modo que ninguém desvie muito do assunto; a manter o interesse do(a) entrevistado(a) em contribuir com os objetivos do grupo e assim por diante. O roteiro serve como apoio, mas vocês podem lançar novas perguntas que surgirem no momento da entrevista – basta respeitar o limite de tempo combinado!

No contexto desse projeto, alguns pontos não podem deixar de ser tópicos da conversa. Por isso, além daquelas questões mais específicas relacionadas à temática do grupo, perguntem também:

- Qual é o seu nome e como gostaria de ser identificado em nossa produção?
- Qual foi o local e o ano do seu nascimento?
- Fale um pouco sobre a sua relação com o território.

Lembrem-se que o roteiro é apenas um ponto de partida. Ele ajuda a “dar o tom” da conversa e garantir que os objetivos do grupo serão alcançados, mas a conversa pode ir além dele. Por isso, reflitam bastante sobre quais perguntas irão colocar no roteiro – sete a dez costumam ser suficientes para sustentar a conversa.

Aqui estão algumas dicas para que a entrevista flua com mais naturalidade para vocês e para os(as) entrevistados(as).

**“PERGUNTAS QUE AJUDAM:**

- **Descritivas** – Recuperam detalhes envolventes.

Exemplo: descreva como era a casa de sua infância.

- **De movimento** – Ajudam a continuar sua história.

Exemplo: o que você fez depois que saiu de casa?

- **Avaliativas** – Provocam momentos de reflexão e avaliação.

Exemplo: Como foi chegar à cidade grande?

**PERGUNTAS QUE ATRAPALHAM:**

- **Genéricas** – Estimulam respostas genéricas (“boa” ou “muito difícil”), sem histórias. Exemplo: como foi sua infância?

• **Puramente informativas** – Podem desconcertar o entrevistado e interromper sua narrativa. Exemplo: qual era o nome da praça? (Se importante, tal dado deve ser pesquisado antes ou depois da entrevista.)

- **Com pressupostos** – Propiciam respostas meramente opinativas. Exemplo: o que você acha da situação atual do Brasil?

• **Com julgamento de valor** – Atendem apenas a hipóteses e anseios do entrevistador. Exemplo: você não acha que deveria ter feito algo?”. (LOPEZ, 2008, p. 40).

LOPEZ, Immaculada. **Memória social**: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local. São Paulo: Senac, 2008.

**REALIZAR****1- Dicas para o momento da entrevista**

- É fundamental demonstrar respeito com o(a) entrevistado(a) e seguir os combinados de horário e local;
- Expliquem os objetivos do projeto e como o conteúdo da entrevista será utilizado;
- Tenham em mãos, durante a entrevista, o roteiro preparado pelo grupo e os instrumentos de registro (cadernos e/ou *smartphones* para gravar o diálogo). Avisem para o(a) entrevistado(a) como os registros serão feitos e se certifiquem de que ele(a) está confortável com esse combinado;
- Busquem adotar uma postura acolhedora, demonstrando empatia com a história de vida que está sendo contada;
- Registrem, por escrito, as falas, ideias e opiniões mais relevantes dos(as) entrevistados(as), assim como algumas observações sobre a pessoa: isso pode facilitar bastante o momento de sistematização;
- Caso o projeto do grupo envolva a produção de fotografias ou vídeo, peçam permissão aos(às) entrevistados(as) para realizar esse registro;
- Ao final, agradeçam aos(às) entrevistados(as) e destaquem a importância de sua participação para o projeto.

## SISTEMATIZAR

### 1. Transcrição

Depois que a entrevista é realizada, a melhor forma de lembrar tudo o que foi dito é realizar sua transcrição, ou seja, transformar o diálogo em texto escrito. Se o grupo considerar que todo o diálogo foi muito importante, vale a pena transcrever todo o áudio. Uma alternativa é transcrever apenas os trechos mais importantes (para isso, recorram às anotações realizadas durante a conversa, para lembrar quais foram esses momentos).

### 2- Sistematização

Sistematizar e organizar as informações e falas da entrevista de um modo que elas possam ser úteis aos objetivos do grupo. Com o diálogo já transcrito, isso fica ainda mais fácil.

A sistematização varia de acordo com o projeto do grupo. A seguir, é proposto um modelo mais geral com duas categorias. O grupo pode e deve complementá-lo com outras categorias pertinentes ao projeto que está sendo desenvolvido.

#### **SISTEMATIZAÇÃO DA ENTREVISTA**

##### **Observações gerais sobre o entrevistado(a)**

*O grupo descreve suas impressões gerais sobre o(a) entrevistado(a) e o diálogo que tiveram. Para um grupo que vá construir caricaturas das pessoas, por exemplo, impressões como “José tinha um sorriso grande e era acolhedor”, “Juarez se veste de modo extravagante” ou “Sara é séria e não fala muito” podem ser importantes e inspiradoras. É importante ter sempre um olhar empático, respeitoso e cuidado com os entrevistados.*

##### **Principais aspectos de sua relação com o território**

*O grupo seleciona as falas mais importantes do entrevistado(a) sobre sua relação com o território.*

4<sup>o</sup> BIMESTRE

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1



## MÃO NA MASSA

<b>Objetivo:</b>	Iniciar a execução dos projetos dos grupos conforme o planejamento feito anteriormente.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	responsabilidade e organização.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.



GERMANO - Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida.

## ATIVIDADE 1 – COMBINADOS

É chegada a etapa, em geral, mais aguardada por todos.

É na execução que os estudantes verão se materializar em ações concretas tudo o que idealizaram e planejaram ao longo das últimas semanas. Todavia, antes de transformar o planejamento em ação, a turma fará alguns combinados. Isso porque os grupos trabalharão de forma mais autônoma: podem estar em diferentes espaços da escola, de acordo com as atividades previstas, tais como: sala de leitura, pátio, salas, refeitório; atuando em variadas formações, como nos casos em que os grupos se subdividem para realizar diferentes atividades; dialogando com funcionários da escola ou com educadores, outros estudantes, seus familiares, a comunidade escolar; utilizando múltiplos recursos: smartphones, material de papelaria, mobiliário da escola, computadores etc. Para que façam tudo isso

de maneira ordenada e, para que a sua mediação possa ser efetiva junto a todos os grupos, serão necessários alguns combinados para organizar as ações dos projetos.

Construam, de forma colaborativa, os combinados da turma sobre o que fazer antes, durante e depois de cada ação. A dinâmica sugerida para este momento é simples: com os estudantes em uma roda e com dois participantes voluntários auxiliando, eles discutirão e consolidarão os combinados. Ao longo do processo, eles registrarão os combinados mais importantes.

Por sua vez, professor, estimule os estudantes a construírem os combinados dos grupos de trabalho. Para iniciar a conversa, problematize a relevância da organização para que os grupos possam tirar seus projetos do papel de forma responsável e sem atrapalhar outras atividades e aulas que estiverem acontecendo na escola. Pergunte a eles: “Para um projeto sair do papel, o que tem que ser feito antes, durante e depois de cada ação?”. Juntos, busquem construir combinados relevantes para a prática dos grupos. A seguir, serão apresentados alguns combinados que não podem deixar de constar no acordo da turma! Caso eles não surjam naturalmente, pontue aqueles que são bastante relevantes para o cotidiano de trabalho.

Aproveite esse momento para retomar com os estudantes, as características da competência socioemocional **responsabilidade** e, na sequência, problematize:

- De que forma agir para que as pessoas do seu grupo sintam que podem contar com vocês?
- Quais estratégias vocês podem utilizar para gerenciar a si mesmos durante a execução da atividade?

Além dos combinados, pontue outra questão importante. Embora o planejamento seja o principal guia para a ação dos grupos e eles tenham feito bastante esforço para antever os desafios da execução, imprevistos sempre podem acontecer. E, mesmo que tudo esteja correndo conforme o planejado, os grupos podem ter novas ideias, mais práticas e adequadas para solucionar o problema com o qual estão lidando. Nesses casos, eles devem decidir coletivamente, de forma dialogada e negociada, os novos caminhos que irão seguir. Com as decisões tomadas, não podem esquecer de registrar tudo e atualizar o documento do planejamento, avaliando, inclusive, se e como essas mudanças afetarão as ações futuras.

Já no caso de mudanças que sejam grandes, estruturais, o processo de replanejamento precisa ser acompanhado mais de perto. Oriente os grupos a consultá-lo(a), apresentando o problema e as possíveis soluções encontradas. Junto com eles, avalie as melhores alternativas e busquem replanear o projeto. Finalizada a rodada de construção dos combinados, será o momento de executá-los.

## ATIVIDADE 2 – PORTFÓLIO ESCOLAR

Professor, sinalize aos estudantes que o portfólio e o *checklist* são ferramentas que auxiliam na execução e avaliação dos projetos por meio do exercício da competência socioemocional organização.



ROTEIRO PARA A EXECUÇÃO	
<b>Antes de cada ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisitar o planejamento.</li> <li>• Fazer um <i>checklist</i> das ações do dia (trata-se de uma lista detalhada que elenca as providências que devem ser tomadas para que uma ação aconteça. Sempre que uma providência é finalizada, é marcada com um “ok” ou um sinal como o “✓”. Avalie a necessidade de apresentar ou construir com a turma um exemplo de <i>checklist</i>).</li> <li>• Definir os responsáveis por cada passo da ação.</li> <li>• Combinar o local da escola em que o grupo irá trabalhar e o horário para retornar à sala.</li> <li>• Antes de partir para a ação, organizar os materiais e equipamentos que serão utilizados.</li> </ul>
<b>Durante cada ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consultar o <i>checklist</i> e marcar os passos dados, à medida em que forem realizados.</li> <li>• Atuar sempre de forma colaborativa, estimulando a participação dos colegas, apoiando-os em suas dificuldades e se corresponsabilizando pelos desafios do projeto.</li> <li>• Agir de maneira organizada, respeitar o planejamento e a divisão de tarefas.</li> <li>• Gerir o tempo de maneira responsável, para que haja tempo hábil para realizar tudo o que foi planejado. Se necessário, propor ajustes nos tempos previstos para as ações.</li> <li>• Sempre que surgirem novas ideias para solucionar um problema, ou desafios não previstos, atualizar o planejamento do grupo.</li> <li>• Quando houver desafios que o grupo não conseguir resolver sozinho ou quando o grupo considerar importante mudar o planejamento, dialogar com o professor orientador.</li> <li>• Não fazer bagunça e respeitar as outras atividades que acontecem na escola.</li> <li>• Revisitar os combinados do grupo para o trabalho colaborativo.</li> <li>• Respeitar os combinados de horário de finalização das atividades.</li> </ul>
<b>Depois de cada ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar se serão necessárias mudanças no planejamento para as ações seguintes.</li> <li>• Avaliar se o grupo está trabalhando de forma colaborativa e propor mudanças, caso seja necessário.</li> <li>• Analisar se as ações correspondem às expectativas do projeto.</li> <li>• Avaliar as aprendizagens realizadas durante a execução da ação.</li> </ul>

Durante os encontros destinados à execução, os grupos trabalharão de forma mais autônoma em seus projetos, cumprindo as ações previstas no planejamento.

Durante as aulas, busque se manter disponível para apoiá-los em suas dúvidas e em aspectos importantes da execução:

- Reforçar a importância do trabalho em grupo e a necessidade de somarem forças para atingir os objetivos desejados.
- Lembrar os combinados de Execução e apoiar os grupos para que sejam cumpridos.
- Ajudar os grupos a seguirem o planejamento e cuidar dos prazos acordados;
- avaliar constantemente suas ações e auxiliá-los a replanejar aspectos importantes do projeto, sempre que necessário.

Essa atividade possibilita o desenvolvimento da responsabilidade e do sentido de organização do estudante.

A competência socioemocional **responsabilidade** consiste em gerenciar a nós mesmos a fim de conseguirmos realizar nossas tarefas, cumprir compromissos, mesmo quando é difícil ou inconveniente

para nós – nesse caso, cada estudante terá um papel e uma tarefa a desempenhar no grupo, para que todos alcancem o objetivo da atividade. Por sua vez, os estudantes precisaram mobilizar o sentido de organização para que coordenem todos os passos do planejamento de forma eficiente, cuidando do tempo e da estrutura das tarefas. Ao final de cada encontro, ou quando você julgar que os grupos realizaram ações complexas e que têm grande impacto em seus projetos, estimule que realizem um breve momento de avaliação, para reconhecerem os objetivos alcançados, o trabalho que têm pela frente, os ajustes e melhorias que ainda podem fazer nas próximas ações. Para isso, apresente questões como:

- O grupo está conseguindo cumprir os objetivos e prazos previstos no planejamento? Se não, o que pode ser feito para aperfeiçoar a atuação do grupo?
- Os próximos passos previstos para o projeto ainda parecem os mais adequados ou serão necessárias alterações no planejamento? Quais são elas?
- O trabalho colaborativo está fluindo com naturalidade e todos se engajaram na etapa de execução? Se não, como estimular a participação ativa de todos no projeto?
- O que o grupo destacaria como experiência positiva e aprendizagem, na realização do projeto até aqui?

Por fim, ressalte a importância deles realizarem registros em seus Diários de Práticas e Vivências sobre a vivência de execução do projeto. Essas lembranças podem ter valor em suas vidas tanto em relação aos aspectos pessoais, quanto àqueles que se relacionam a sua vivência na escola e auxiliarão na etapa seguinte, de apropriação de resultados.

Na última aula desta atividade, reforce que os dois próximos encontros serão destinados à montagem da mostra.

## ATIVIDADE 3 – CHECKLIST

Os alunos finalizarão os últimos detalhes das produções e organizarão a mostra para que ela esteja pronta no dia combinado, fazendo um *checklist* de tudo.

Como, ao longo dos encontros de execução, os grupos foram estimulados a se autoavaliar, promova uma roda de conversa breve, a partir de questões como:

- Quais são as expectativas de vocês para a montagem da mostra?
- Os grupos ainda precisam de tempo para finalizar suas produções? Como estão se planejando para fazer isso a tempo da montagem da mostra?
- Quais foram as principais aprendizagens e competências desenvolvidas nas últimas aulas? Por quê?
- As produções refletem os objetivos dos grupos? Elas representam bem as histórias de vida das pessoas do território? Por quê?

Para encerrar, lembre os estudantes de reforçarem, junto a seus familiares, o convite para a mostra. Alerta sobre a importância de serem comunicadas a eles, a data e a hora em que o evento irá acontecer, para que possam reservá-las em suas agendas e comparecer à escola no dia e no horário marcados.

## Avaliação

1. Os grupos se mostraram engajados na execução de seus projetos? Como sua mediação foi importante para esse processo? Saberá dizer quais necessitam de mais apoio e quais conseguiram superar seus desafios de maneira mais autônoma?
2. Os grupos conseguiram fazer um bom uso do planejamento prévio, seguindo os objetivos e orientações que eles mesmos traçaram para seus projetos? Conseguiram, também, replanejar de acordo com as situações e imprevistos que ocorreram?
3. Como você avalia o trabalho colaborativo dos grupos? Foi necessário algum tipo de intervenção ou conversa com os grupos para estimular a colaboração? Ou todos já estavam trabalhando em sintonia?
4. Como você avalia as produções dos grupos? Elas refletem os objetivos dos grupos? Representam bem as histórias de vida das pessoas do território?



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

### MONTAGEM E REALIZAÇÃO DA MOSTRA

<b>Objetivo:</b>	Finalizar e realizar a mostra da turma.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	assertividade e tolerância ao estresse.
<b>Material necessário:</b>	Diários de Práticas e Vivências.

Os grupos de trabalho finalizam suas produções e fazem a montagem da mostra, ocupando os espaços da escola conforme planejaram. No dia do evento, atuam como mediadores, recebendo familiares e demais convidados da comunidade escolar e contando a eles o processo que vivenciaram para construção do projeto.

## ATIVIDADE 1 – MONTAGEM DA MOSTRA

Professor(a), para as aulas de montagem da mostra, espera-se que os grupos já estejam com suas produções finalizadas ou na reta final de construção. Durante o processo de montagem, sugira que continuem seguindo os combinados de execução, conforme definidos.



GERMANO - Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida.

Os grupos que realizarem um processo de montagem mais rápido e simples (como no exemplo citado no planejamento hipotético, em que a montagem consiste em afixar cartazes na parede), ao terminarem suas montagens, podem apoiar os demais colegas.

### Realização da Mostra

O dia da mostra é um dia de construção e comunicação de conhecimentos e aprendizagens, mas também, de celebrar o trabalho feito pela turma e valorizar as histórias de vida das pessoas que vivem e convivem no território. Incentive que os estudantes:

- Façam a recepção dos familiares e demais convidados do evento.
- Façam a mediação dos convidados com os trabalhos que estão em exibição, contando um pouco de como foi desenvolver o projeto, os desafios que enfrentaram, as histórias de vida que conheceram e se ressignificaram as visões que tinham sobre o território.
- Cuidem para que todos os convidados tenham uma vivência agradável da mostra e que possam se apropriar dos conhecimentos e histórias de vida expostas.
- Cuidem do espaço da escola, mantendo-o limpo e organizado.

Durante a conversa com os estudantes, vale ressaltar que, para a realização da mostra, será importante que eles mobilizem a **assertividade** e a **tolerância ao estresse**. A competência socioemocional assertividade auxiliará os estudantes a terem coragem de expor suas ideias e opiniões em público. A tolerância ao estresse permitirá que os estudantes criem estratégias para lidar com situações que podem ser desafiadores e lidem com os sentimentos negativos que podem surgir, como ansiedade e preocupação.

Aproveite também para problematizar:

- Quais estratégias podem ser utilizadas para expressar ideias e fazer com que o público ouça vocês?
- Quais estratégias vocês podem utilizar para lidar com sentimentos negativos, como ansiedade e medo?

Para aqueles grupos que farão apresentações ao vivo (como cenas teatrais, por exemplo), incentive que estejam focados no trabalho e apoie-os no momento da exibição.

Não deixe de registrar suas impressões sobre a mostra e a atuação dos grupos. Elas serão importantes para a etapa de apropriação de resultados, quando a turma irá avaliar a realização da mostra.

### Avaliação

1. Como você avalia a montagem da mostra? Os grupos se empenharam no trabalho e conseguiram estruturar suas produções de acordo com o planejado? Saberia indicar quais grupos necessitam maior apoio e quais solucionaram seus desafios de forma mais autônoma?

2. No dia de realização da mostra, os grupos atuaram de forma a promover uma boa experiência para os convidados? Mediaram a apreciação de suas produções e dialogam com as pessoas ali presentes? Qual a sua avaliação geral sobre o evento, contemplando pontos positivos e negativos?
3. Como você avalia o trabalho colaborativo dos grupos no dia da mostra? Foi necessário realizar algum tipo de intervenção junto aos grupos? Todos atuaram de forma colaborativa?
4. O que considera que os estudantes aprenderam de mais significativo, nessa etapa do projeto? O que foi determinante para que essa aprendizagem ocorresse? Em que sua mediação contribuiu nessa direção?



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

### APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS

<b>Objetivo:</b>	Avaliar e promover a apropriação de resultados e aprendizagens do projeto.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	empatia, respeito e assertividade.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.

## ATIVIDADE 1 – MINHA LINHA DO TEMPO

A sugestão é que esse processo se inicie com a turma organizada nos grupos de trabalho. É o momento em que irão se autoavaliar. Proponha algumas questões, como as listadas a seguir, e incentive que registrem suas observações no Diário de Práticas e Vivências.

## ATIVIDADE 2 – FLUXOGRAMA

Além disso, peça que cada grupo eleja um representante para socializar com o restante da turma as principais reflexões do grupo.

Oriente os estudantes, a se reunirem com seu grupo de trabalho e a construírem um fluxograma do seu projeto. Após o término da confecção, solicite que eles o incluam em seus portfólios.

Há diversas maneiras de construir um fluxograma.

## ATIVIDADE 3 – APRESENTAÇÃO DOS PORTFÓLIOS

Agora professor(a), oriente os estudantes a apresentarem o portfólio construído juntamente com seu grupo, para a turma.

## ATIVIDADE 4 – MINHA APRENDIZAGEM

Em roda de conversa, vamos verificar o quanto aprendemos nas atividades anteriores.

- O que aprenderam de mais relevante sobre o território e as histórias de vida que foram contadas?
- Ao longo do projeto, o que foi mais interessante e satisfatório em cada uma das etapas: mobilização, planejamento e execução?
- Quais foram os principais desafios desse processo e como conseguiram superá-los? Quais dificuldades não conseguiram superar? Por quê?
- Como vocês avaliam a realização da mostra? Quais foram os principais pontos positivos? E os negativos?
- Quais foram os sentimentos mais fortes que marcaram a participação de vocês no projeto?
- Qual foi o retorno dado pelos convidados presentes no evento? Eles gostaram da mostra e puderam conhecer um pouco mais das histórias de vida do território?
- Qual foi a maior contribuição de cada um de vocês para os grupos em que atuaram? Em que essa contribuição foi importante?

Finalizada a discussão dos grupos, peça que a turma se organize em uma roda de conversa e que os representantes exponham os principais pontos de discussão de seus grupos. Incentive o diálogo e a fala dos demais estudantes, que podem comentar os posicionamentos dos colegas, apresentar complementações, encontrar semelhanças e diferenças entre suas avaliações. Exponha você também, comentários e observações que realizou durante o processo. Durante esse momento, os estudantes podem mobilizar a **empatia**, o **respeito** e a **assertividade**. A empatia se faz necessária, dado que é a competência relacionada à tentativa de entender o outro nas suas necessidades e sentimentos – nesse caso, os estudantes precisarão pensar no outro para dar os *feedbacks* necessários para os colegas. Para que esse *feedback* seja eficiente, os estudantes precisarão de respeito, isto é, tratar os colegas de forma bondosa e com tolerância e, também, da assertividade para expor suas opiniões e ideias acerca da mostra e do seu desempenho, dos colegas e do grupo.

Compartilhe e problematize com os estudantes algumas dicas que favorecem o desenvolvimento dessas competências durante a vivência da roda de conversa:

- Na hora de apresentar os *feedbacks* que vocês elaboraram, mobilizem a empatia. Como? Buscando entender as necessidades do outro e escolhendo palavras e argumentos que permitam aos seus colegas se sentirem bem e motivados.

- Exercitem o respeito, tratando as pessoas da mesma maneira com que gostam de ser tratados. Sejam educados e descartem qualquer possibilidade de dizer coisas maldosas ou ofensivas que possam intimidar ou ferir seus colegas.
- Ninguém é obrigado a aceitar as ideias dos outros. Não é mesmo? Então, pratiquem a assertividade! Afirmem suas opiniões e apresentem argumentos para que seus colegas possam ouvi-los e respeitá-los.

## ATIVIDADE 5 – APRENDIZAGEM PARA A VIDA

Em seguida, a conversa segue para que os estudantes reflitam sobre como as aprendizagens do projeto podem ecoar em suas vidas. Comece citando algumas competências socioemocionais e pergunte se e como os estudantes as desenvolveram. Em seguida, proponha algumas questões para que a turma possa generalizar suas aprendizagens. A seguir, estão dispostas algumas competências e questões que podem ser apresentadas aos estudantes. Atenção, as competências socioemocionais destacadas no quadro foram mobilizadas ao longo de diferentes etapas do projeto, ou seja, não são específicas desta situação de aprendizagem. Professor(a), você e os estudantes de cada turma podem destacar outras competências socioemocionais. Curiosidade para aprender, responsabilidade e empatia estão no quadro, a título de exemplo.

### COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO PROJETO

#### Curiosidade para aprender

Demonstrar interesse em explorar e desenvolver novos conhecimentos e experiências, especialmente nos momentos de conhecer e refletir sobre o território e de entender as histórias de vida a fundo, além de pesquisar por possíveis soluções e buscar novos caminhos para o grupo enfrentar seus desafios.

#### Responsabilidade

Demonstrar compromisso nas tarefas e buscar agir de maneira organizada para atingir os objetivos do projeto.

#### Empatia

Respeitar os colegas e pessoas que participaram do projeto, mostrar-se solidário e saber se colocar no lugar dos outros, seja no momento de ouvir as histórias de vida, seja nos desafios enfrentados com o grupo.

- A realização do projeto proporcionou aprendizagens que você vai levar para a vida? Se sim, quais são elas? Em que outros contextos elas podem ser importantes?
- Vocês consideram que esses aprendizados podem ser importantes para a sua vida de estudante? Que relações eles têm com os seus projetos de vida?
- Em que essa experiência inspira a vida de um adolescente como você?

Para finalizar, parabeneze os grupos pelos projetos desenvolvidos, destacando as aprendizagens e a importância do que fizeram. Não deixe de expor aquelas observações que considerar relevantes para a turma e que, por acaso, não tenham sido ditas no passo anterior.



## Avaliação

1. Qual a sua avaliação final sobre o projeto?
2. Na sua avaliação, os estudantes souberam lançar um olhar crítico sobre o processo vivenciado e sobre a própria participação? Por quê?
3. Como um balanço geral, o que avalia como mais positivo e mais desafiador na sua mediação do projeto? Quais pontos gostaria de aprimorar em oportunidades futuras?



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

### DESAFIO DOS SUPERPODERES

<b>Objetivo:</b>	Promover autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional a partir da atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Competências socioemocionais priorizadas pela SEDUC/SP para o 8º ano: assertividade, determinação, empatia, entusiasmo, foco, iniciativa social, interesse artístico, organização, persistência e responsabilidade; <b>Imaginação criativa e autoconfiança.</b>
<b>Material necessário:</b>	

Acolha os(as) estudantes. Explique a eles(as) quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 4º bimestre.

Entenda a proposta das 3 aulas que constituem o **DESAFIO DOS “SUPERPODERES”** no 4º bimestre

#### MISSÃO 9: DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 9, os(as) estudantes:

- Revisitarão seus Diários de Práticas e Vivências com especial atenção aos seus **Planos de Desenvolvimento Pessoal** e discutirão a respeito de seus registros e reflexões em trios, de preferência mantendo os mesmos trios das missões anteriores.

#### MISSÃO 10: ONDE ESTAMOS?

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 10, os(as) estudantes:



- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais priorizadas para seu ano/série, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.

### **MISSÃO 11: VIVENDO O PRESENTE, OLHANDO O FUTURO**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 11, os(as) estudantes:

- Farão uma reflexão em trios, de modo a se apropriarem dos resultados do processo de desenvolvimento pessoal vivido ao longo do ano.
- Criarão linhas do tempo relacionadas ao seu desenvolvimento socioemocional.

### **MISSÃO 9: DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?**

Faça uma retomada do processo de avaliação formativa de competências socioemocionais vividas ao longo do ano, apresentando o ciclo abaixo, de forma dialogada, valorizando a participação dos estudantes. Reforce que a avaliação formativa de competências socioemocionais é uma estratégia para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes.



Peça para os estudantes revisitarem seus **Diários de Práticas e Vivências** (o caderno no qual registram as reflexões sobre eles mesmos, sobre sua relação com o mundo e sobre suas expectativas para o futuro). Apresente algumas questões disparadoras para orientar a leitura das memórias. Abaixo estão apresentadas algumas sugestões. Acrescente perguntas que façam sentido para seus(suas) estudantes. Dê um tempo para que eles realizem a leitura dos registros do Diário de Práticas e Vivências com foco no **Plano de Desenvolvimento Pessoal** e discutir as questões organizados em trios, de preferência mantendo os mesmos trios das missões anteriores.

Sugestões de questões disparadoras para a leitura do **Plano de Desenvolvimento Pessoal** no Diário de Práticas e Vivências:

- a) Como foi criar um Plano de Desenvolvimento Pessoal para registrar as ações necessárias para seu desenvolvimento socioemocional?
- b) Como você usou esse Plano? Conseguiu mantê-lo atualizado? Se não, qual foi sua principal dificuldade?
- c) O que você aprendeu fazendo registros de seus aprendizados e desafios no Plano de Desenvolvimento Pessoal e no Diário de Práticas e Vivências?
- d) Você utilizou as duas competências socioemocionais escolhidas como desafio pela turma em outras atividades/outras matérias? Dê exemplos.
- e) Você exercitou as competências socioemocionais desenvolvidas fora da escola? Em quais situações?

## MISSÃO 10: ONDE ESTAMOS?

Peça-lhes que reflitam sobre como exercitaram as competências socioemocionais nos últimos meses. O que mudou desde o preenchimento da 1ª rodada das rubricas?

Os estudantes devem preencher as rubricas referentes às competências socioemocionais assertividade, determinação, empatia, entusiasmo, foco, iniciativa social, interesse artístico, organização, persistência e responsabilidade.

Peça que abram o Caderno do Estudante na página do Caderno de Respostas ou que acessem o sistema.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante do **1º bimestre**. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa ou diretamente no sistema, conforme a disponibilidade de acesso e conectividade.

Caso não seja possível preencher diretamente no sistema, após o preenchimento de cada estudante em seu Caderno de Respostas individuais impresso, será realizado um segundo preenchimento em um documento único que consolidará as informações de todos os estudantes. O professor circulará um documento similar a um gabarito de múltipla escolha, entre os estudantes e eles deverão preenchê-lo,

indicando em qual degrau se identificaram em cada uma das competências socioemocionais priorizadas pela rede.

*Professor, oriente os estudantes a consultarem a Secretaria Escolar Digital (SED) em <https://sed.educacao.sp.gov.br/> para o preenchimento do Caderno de Respostas referente à Situação de Aprendizagem - Desafio dos Superpoderes.”*

Convide-os(as) a se concentrarem e a pensarem sobre si mesmos(as), pois nesta aula realizarão a quarta rodada de identificação de competências socioemocionais, utilizando o instrumento de rubricas.

Professor(a), retome alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios em que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da *missão* 10, que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, essas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responder as rubricas, de modo que concluam o preenchimento em uma aula.

Durante todo o exercício, cabe ao professor auxiliar os estudantes a responderem e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados por meio das células intituladas

#### **Aplicação 4.**

### **MISSÃO 11: VIVENDO O PRESENTE, OLHANDO O FUTURO**

#### **Passo 1: Reflexão individual e em trios**

Compartilhe com os estudantes que a proposta é a construção de uma linha do tempo que registre o desenvolvimento de competências de cada um(a), de forma criativa. É importante que cada estudante reflita sobre seu processo de desenvolvimento socioemocional. Para inspirar a construção da linha do tempo, são apresentadas algumas questões norteadoras a serem respondidas individualmente pelos estudantes e discutidas nos trios.

**Texto do Caderno do Estudante**

a) Como você avalia a experiência de participar de vários momentos de diálogos com seus colegas e professores sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais?

b) Quais foram os sentimentos mais fortes que marcaram a sua participação nessa jornada de desenvolvimento socioemocional?

c) Qual foi a principal ação que você passou a praticar agora que está atento sobre as suas competências socioemocionais?

d) Sempre buscamos passar a ideia de que “você não está sozinho” e mostrar a importância da colaboração. Mas você se sentiu sozinho em algum momento?

e) Avalie seu papel, o papel dos seus colegas e professor de Projeto de Vida:

- Seu papel - Qual foi sua maior contribuição para o seu trio? Em que essa contribuição foi importante ao longo da realização das conversas de *feedback*? E ao longo das aulas que não eram especificamente do Desafio dos Superpoderes, você contribuiu com os colegas do seu trio?
- O papel dos colegas de trio - Seus colegas tentaram lhe ajudar? Eles lhe trataram com respeito? Mostraram interesse e atenção quando vocês conversaram nos momentos de *feedback*? Buscaram compartilhar ideias e sugestões para o desenvolvimento de competências socioemocionais ao longo das aulas?
- O papel do professor - Como foi sua interação com seu professor de Projeto de Vida? O que foi mais positivo? O que precisa ser melhorado?

f) Como foi participar de cada missão do Desafio dos Superpoderes? Qual foi a missão mais interessante? Por quais razões?

g) Você considera que o desenvolvimento socioemocional pode ser importante para a sua vida de estudante, na sua relação com familiares e colegas, na sua forma de ser e estar no mundo? Por quê?

h) As competências socioemocionais podem ser como “superpoderes” que lhe ajudam a se aproximar da realização de sonhos e projetos de vida? Se sim, por quê? Se não, por quê?

## Passo 2: Construção individual da linha do tempo

Trabalhe com sua turma outras referências necessárias para a construção da linha do tempo. Parta dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o que é uma linha do tempo e ajude-os a entenderem o que é e como ela pode ser construída.

---

### PARA SABER MAIS SOBRE LINHA DO TEMPO

Há várias maneiras de se construir linhas do tempo, de acordo com os conteúdos que se pretende veicular, o público a que essa informação se destina e os recursos disponíveis para a sua produção. Para demonstrar essa diversidade, alguns exemplos de linha do tempo podem ser apresentados, seguidos de uma breve análise de cada um deles. A seguir são elencadas algumas sugestões, mas há outras disponibilizadas na *internet* ou em veículos impressos que podem ser consultadas.

- Vespa. Behance – Ayrton Yamaguchi. Disponível em: [bit.ly/linha-tempo-3](https://bit.ly/linha-tempo-3). Acesso em: 23 jan. 2019

O dono do perfil em que a linha do tempo foi postada, conta que desenvolveu esse projeto para uma agência de publicidade, no contexto de um concurso da Vespa, motocicleta clássica. É possível perceber como o material relaciona a Vespa a aspectos centrais da cultura, do comportamento e do contexto mundial nas décadas de 1950, 1970 e 1990. Interessante observar como as imagens, as cores e os elementos visuais dialogam com a época que representam.

- Infográfico trajetória Pessoal – Camila Pasinato. Disponível em: [bit.ly/linha-tempo-4](https://bit.ly/linha-tempo-4). Acesso em: 12 jan. 2019

Conforme a própria autora indica, a linha do tempo, no formato de infográfico, explora a trajetória pessoal a partir das habilidades artísticas e ilustrativas, expressando sua personalidade por meio dos aspectos visuais. O material apresenta alguns fatos marcantes na vida da autora, que são complementados pelas ilustrações bastante descoladas e com o traço próprio da autora.

---

Distribua o material para a confecção da linha do tempo. Use o material disponível em sua escola: cartolina, barbante, tinta, linha, material reciclado etc. Para apoiar essa construção, apresente algumas orientações para orientar o trabalho:

- a) A linha do tempo deverá relacionar as atividades de Projeto de Vida, as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Pessoal e as competências potencializadas e/ou desenvolvidas nas atividades e nas missões do Desafio dos Superpoderes.

- b) A linha do tempo pode apresentar *marcos temporais do ano escolar*, ou seja, mês e/ou dia em que o(a) estudante se recorda de eventos importantes relacionados ao seu desenvolvimento socioemocional. Exemplo: a primeira aula em que o professor apresentou o conceito de competências socioemocionais.
- c) A linha do tempo deverá apresentar *marcos temporais da vida*, ou seja, momentos em que o(a) estudante se percebeu utilizando alguma competência nas relações dentro e fora da escola.
- d) A linha do tempo deverá apresentar ações do passado, atividades e aprendizados do presente e fazer uma projeção de desenvolvimento para o futuro.

### Passo 3 : Reflexão sobre a linha do tempo e *feedback* coletivo

Ao final da elaboração da linha do tempo, peça para a turma que se organize em roda de conversa para que possam apresentar as produções e realizar uma conversa de *feedback* coletiva. Aproveite esse momento para trazer suas considerações sobre o desenvolvimento socioemocional da turma, trazendo à consciência dos(as) estudantes as competências socioemocionais que foram intencionalmente trabalhadas. Mobilize os(as) estudantes para que contem sobre a experiência com as reflexões intencionais sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Lembre-se das dicas sobre pedagogia da presença e *feedback*, presentes no Caderno do Professor do 2º bimestre.

#### EXERCENDO A PEDAGOGIA DA PRESENÇA NA PRÁTICA DE *FEEDBACK*

A capacidade do professor de se fazer presente, de forma construtiva, no cotidiano escolar dos estudantes não é um dom, um talento “nato”, ou uma característica pessoal e intransferível. Segundo o pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa, autor do termo, a presença pedagógica é uma metodologia que pode ser aprendida “desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso para tanto” (**COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Pedagogia da Presença. Belo Horizonte. 2001. p.2.**). Nesse sentido, a mediação feita pelo professor nas conversas de *feedback* contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes. Confira alguns pontos a serem cuidados:

**Cultive a relação** – uma relação de confiança abertura, reciprocidade e compromisso com os estudantes e seus processos de formação se traduz em gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes, do ponto de vista da cultura juvenil, bem como, no reconhecimento da singularidade de cada jovem, de sua trajetória de desenvolvimento pessoal, seus desafios e suas conquistas. Durante uma conversa de *feedback*, não há espaço para julgamentos ou desrespeitos, mas sim, para um diálogo aberto, respeitoso, construtivo e de encorajamento.

**Acredite no potencial de desenvolvimento dos estudantes** – na prática docente e nas conversas de *feedback* é fundamental acreditar e explicitar que você acredita no potencial de cada um dos estudantes, atuando de forma comprometida, no sentido de promover aprendizagens e ajudar os estudantes a alcançarem seus objetivos. Valorize o processo e o esforço, não apenas o “resultado” em si. Ajude os estudantes a visualizarem as conexões entre o que fizeram, como fizeram e os resultados que foram alcançados. Ao abordar pontos negativos, traga sempre sugestões de como se pode melhorar.

**Diversifique as estratégias** – por conta do tempo, é provável que você não consiga fazer perguntas individualizadas a todos os estudantes em uma única aula. Por isso, é necessário articular estratégias diversificadas e complementares. Na atividade, é proposta uma conversa de *feedback* entre os próprios estudantes. Além disso, você pode conferir atenção especial àqueles que tiverem demonstrado maior dificuldade no desenvolvimento socioemocional ao longo do percurso das aulas. No caso de estudantes mais tímidos, por exemplo, busque trabalhar com estratégias mais individualizadas, ajudando-os a desenvolverem a assertividade, para que possam participar gradualmente nos diálogos com toda a turma.

**Ofereça exemplos concretos** – é necessário tornar critérios mais abstratos em algo mais concreto e inteligível para os estudantes. Durante o *feedback* é necessário descrever de forma específica um comportamento. Busque exemplos reais que ilustrem as ações que são foco do *feedback*. Você pode solicitar que os próprios estudantes tragam exemplos ou evidências adicionais para a conversa.

**Foco!** Pesquisas comprovam a necessidade de não abordar muitos assuntos ou competências em uma mesma conversa de *feedback*. Isso também vale para conversas entre estudantes: é indicado que eles foquem em apenas uma a duas questões, quando avaliam o trabalho dos pares. Busque abordar um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado; evite trazer muitos retornos negativos em uma só conversa. Sempre que necessário, retome as rubricas das competências socioemocionais e oriente os estudantes a usarem as rubricas como referência, buscando assim, tirar possíveis dúvidas que tenham surgido sobre elas.

**Indicações de leitura:**

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações**. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BROOKHART, S. M. **How to give effective feedback to your students**. Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.

Se necessário, convide alguns estudantes para uma conversa individual. Reforce a importância de que registrem os principais aprendizados dessa conversa de *feedback* em seus Diários de Práticas e Vivências.

Apresente a eles também os registros que você fez durante a experiência como professor(a) de Projeto de Vida, como avalia todo esse processo e qual a importância desse trabalho de promoção do desenvolvimento socioemocional em sua vida.

Se possível, converse com a equipe gestora de sua escola sobre a possibilidade de uma exposição com as produções dos(as) estudantes.

Busque valorizar esse momento final, criando um tom de reconhecimento e celebração. Parabenize os estudantes! Tanto os estudantes quanto você, professor(a), vivenciaram desafios e conquistas ao longo desta jornada de desenvolvimento socioemocional e merecem celebrar e se apropriar de seus resultados! O desenvolvimento socioemocional, assim como o projeto de vida, não acaba e não tem idade! A jornada de desenvolvimento pessoal continua, na escola e na vida!









# Inova

Projeto de Vida - 9º ano



## 3º BIMESTRE



### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

#### NÓS: HOJE E NO FUTURO

<b>Objetivo:</b>	Promover o exercício do autoconhecimento de modo que os estudantes possam se reconhecer como adolescentes, Refletir sobre suas identidades e sistematizar seus projetos de vida.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	imaginação criativa e interesse artístico.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências e smartphone.



#### Conversa com o(a) professor(a)

É comum que a adolescência seja entendida apenas como um ponto de passagem entre a infância e a vida adulta, de tal forma que as opiniões, posicionamentos e formas de vida dos adolescentes nem sempre são ouvidas ou “levadas a sério”. Essa visão é problemática, pois considera o adolescente como um “vir a ser” sem reconhecer e respeitar quem ele(ela) é no presente. É necessário adotar uma abordagem positiva no tocante a essa fase da vida, de tal forma que os(as) adolescentes possam valorizar o momento que vivem, refletir criticamente sobre ele e sobre os diferentes pontos de vista que circulam em nossa sociedade a respeito do que é ser adolescente.

### ATIVIDADE 1

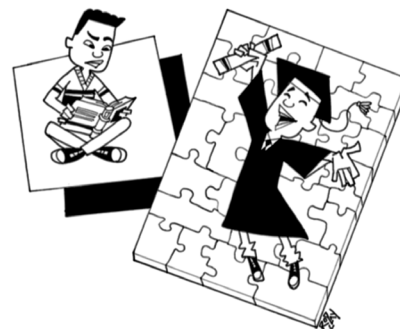
Professor(a), esta atividade terá como ponto de partida, uma discussão sobre *o que é ser adolescente hoje*, exercício reflexivo no qual os estudantes acessam materiais de referência para, em seguida, produzir, eles mesmos, definições sobre o tema.

Essa discussão culminará na sistematização dos projetos de vida **individuais** e **coletivos** dos estudantes, temática que será o ponto de partida para a criação de *FANZINES* individuais.

Proponha aos estudantes que se organizem em grupos e desenvolvam uma ação em que expressem o que é ser um adolescente hoje.

Eles podem trabalhar a partir:

- da produção de cartazes,
- de uma roda de conversas sobre o tema,



GERMANO. Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida.

- construir histórias em quadrinhos e
- produção de pequenos vídeos que abordem essa temática.

A escolha do formato dessa ação é uma oportunidade para o exercício da **imaginação criativa**. É interessante que os estudantes sejam estimulados a realizarem uma “chuva de ideias” sobre os formatos, considerando as opções apresentadas acima, bem como indo além delas, sem limitar suas ideias.

Escolhido o formato, é importante que os estudantes se atentem aos detalhes, de modo que a produção seja feita de forma cuidadosa. Exemplo: Se a escolha for a produção de pequenos vídeos, pode ser feito no smartphone de um(a) colega. Todos aparecerão no vídeo ou apenas algumas pessoas do grupo? Será feito um roteiro ou as falas serão espontâneas? Quais os enquadramentos e recursos de imagem serão explorados?

Sugira aos estudantes que se reúnam em grupos de trabalho, discutam e registrem em seus Diários de Práticas e Vivências, questões como:

- O que é ser adolescente hoje?
- Como a realidade em que vivemos, influencia quem nós somos?
- Que relação temos com o futuro e nossos projetos de vida?

Em seguida, faça com eles um levantamento das atividades realizadas. Comente como Projeto de Vida proporcionou, ao longo do ano, oportunidades formativas para que pudessem não só refletir no quem são e no contexto em que vivem, mas também para traçar horizontes de expectativa sobre o que querem ser e as escolhas que pretendem fazer no presente e no futuro.

Os estudantes já têm, portanto, subsídios para sistematizar, de modo um pouco mais objetivo, as expectativas que nutrem sobre seus projetos de vida individuais – que dizem respeito a si mesmos – e coletivos – que se concretizam nas relações com a escola, a família e a comunidade em que vivem.

Peça para os estudantes preencherem no quadro abaixo, a indicação de seus projetos de vida de maneira sistematizada.

Embora o preenchimento do quadro seja individual, os estudantes poderão contar com o apoio dos colegas para conversarem sobre projetos que têm em comum. Por este motivo professor, permita que eles sentem em grupos.

### Meus Projetos de Vida individuais

Quais bagagens (valores, competências e conhecimentos) trago comigo e gostaria de preservar no futuro?	
Quais aspectos de minha identidade gostaria de aperfeiçoar para me tornar cada vez melhor?	

Quais são os meus planos para o futuro da minha vida de estudante?	
Quem eu quero ser no futuro e o que posso fazer para conquistar meus sonhos?	
Que carreira eu quero no futuro e como posso construí-la?	

### Meus Projetos de Coletivos

Quais os meus projetos em relação à minha família?	
Quais os meus projetos em relação à minha escola?	
Quais os meus projetos em relação à comunidade em que vivo?	
Como meus projetos podem contribuir para uma sociedade mais justa?	

Para esse momento, sugira aos estudantes que:

- Reflitam bastante sobre cada ponto e busquem indicar seus projetos de vida de forma objetiva e autêntica, no sentido de tentar retratar, da melhor maneira possível, suas expectativas para o futuro.
- Registrem informações e relatos importantes ao longo do ano. Eles poderão servir como apoio e inspiração para o preenchimento dos quadros.

## ATIVIDADE 2

O próximo passo da atividade é a produção de *FANZINES* individuais, retratando, de forma criativa, suas projeções de futuro.



### Para saber mais

**Fanzines** são publicações simples, independentes e baratas.

Historicamente, foram utilizadas como um modo dos artistas e comunicadores disseminarem suas produções e ideias (em muitos casos, como o próprio nome sugere, eram publicações feitas por

fãs de bandas, séries, livros e outros produtos culturais, que publicaram informações e pontos de vista sobre o que gostavam).

Não há um formato único ou ideal de *Fanzine* – cada pessoa constrói sua publicação com liberdade e criatividade, desenvolvendo competências relacionadas à imaginação criativa e interesse artístico, buscando passar suas mensagens da melhor maneira possível.

Convide os estudantes a construir um *fanzine* cuja temática central sejam seus projetos de vida.

A seguir, são indicadas algumas referências para apresentar à turma o que são e como podem ser feitos *fanzines*.

Selecione algumas delas para que sirvam de inspiração e tutoriais para os estudantes:

- “FANZINE – **Faça você mesmo..** Sintonia de Direitos.  
Disponível em: <http://bit.ly/4-fanzine>. Acesso em 10 fev. 2020.
- ALENCAR, Lucas. **Como fazer um zine.**  
Disponível em: <http://bit.ly/5-fanzine>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- PINHEIRO, Rapha. **Como Fazer um Fanzine | Escrevendo Quadrinhos.**  
Disponível em: <http://bit.ly/6-fanzine>. Acesso em: 10 fev. 2020.

As indicações acima são vídeos que apresentam informações contextuais e históricas, além de várias dicas de como organizar um zine, fazer a paginação e mesmo encadernações simples. O objetivo é que essas produções sejam compartilhadas com os familiares no momento de culminância, no final do ano, em algum evento que a escola realizar, pode ser na Feira Cultural, na última Reunião de Pais etc.

Proponha agora, aos estudantes que construam suas produções, mas, antes, peça que leiam o texto abaixo “*Dicas para criar os seu FANZINE*”.

### Dicas para criar o seu FANZINE

Crie um título para o seu *fanzine*, que estará estampado na capa da publicação, junto com seu nome. A criação do nome não precisa ser a primeira coisa a fazer, já que, ao longo da construção do *fanzine*, você pode acabar se inspirando em relação ao nome dele!

- Antes de colocar a mão na massa, pense nas mensagens que deseja transmitir aos leitores de seu *fanzine*:
  - a. Quais dos seus projetos de vida você deseja representar?
  - b. Quais deles podem ser representados em imagens e textos de forma criativa?
  - c. Por que os leitores vão se interessar pelo seu *fanzine*? O que eles vão aprender com ele? Este é um ótimo exercício de empatia.



GERMANO. Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida.

- Faça um planejamento prévio das páginas que deseja construir:
  - a. Quantas páginas serão?
  - b. Que conteúdo você pretende tratar em cada uma delas?
  - c. Elas serão encadernadas ou construídas a partir de apenas uma folha dobrada?
- Busque variar bastante os recursos que serão utilizados em cada página. Lembre-se que não há regras para os *fanzines*, então a criatividade pode correr solta!
- Busque valorizar e preocupar-se com a estética do seu *fanzine*. Organize os elementos visuais de uma forma que comuniquem o que você quer passar em termos de emoções e sensações. Construa seu *fanzine* considerando que esse é um exercício artístico que irá gerar um produto baseado em uma ideia de beleza, relacionada às suas referências e inspirações.

Aqui, vão algumas dicas de textos e imagens que podem compor um *fanzine*:

- a) poemas,
- b) pequenas crônicas,
- c) notícias,
- d) listas,
- e) letras de música,
- f) aforismos,\*
- g) pinturas,
- h) desenhos,
- i) colagens,
- j) gráficos,
- k) histórias em quadrinhos.

\*aforismo é um texto curto que transmite “um recado”

**exemplo:** “CARPE DIEM” – significa: “APROVEITE O DIA!”

Com tudo planejado, você estará preparado para construir o seu *fanzine*!

Professor, permita que os estudantes trabalhem em grupos, mesmo que construam seus *fanzines* individualmente, pois trabalhando em conjunto, todos podem contar com o apoio um do outro, além de ouvir as sugestões e opiniões dos colegas.



### Para saber mais

Essa situação de aprendizagem demanda engajamento na criação de um produto, podendo ser especial afetiva e esteticamente aos estudantes, pois possibilita oportunidades para que desenvolvam a **imaginação criativa**, competência que consiste em gerar ideias novas/inéditas e

interessantes formas de pensar sobre as coisas ou fazer, isto é, facilita encontrar novas formas de representar suas ideias e/ou planejamentos. Além de poder desenvolver o **interesse artístico**, competência que diz respeito a valorizar, admirar e apreciar produções artísticas e desenvolver sensibilidade para ver beleza em suas formas.

Em sua mediação, busque estimular, por meio de perguntas problematizadoras, que os estudantes se esforcem no sentido de desenvolvê-las. Algumas perguntas podem servir a esse propósito como:

- Como você representaria essa ideia de forma criativa?
- Quais suas principais referências artísticas? (filmes, desenhos, sites, pinturas, ilustrações, fotografias, roupas etc.)
- Como elas podem te ajudar a pensar em estratégias criativas para a construção do fanzine?

Para encerrar a atividade, convide os estudantes para compartilharem suas produções a fim de verificarem as opções de texto e imagem que utilizaram em suas produções, a mensagem que buscaram passar e como esperam que os leitores(as) recebam o *fanzine*.

Por fim, com a turma em uma roda de conversa, promova um diálogo, a partir de perguntas como:

- Como avaliam a sistematização de seus projetos de vida?
- Já haviam pensado neles de maneira tão aprofundada?
- O que foi mais interessante nesse processo?
- O que foi mais desafiador e o que foi mais instigante na construção dos *fanzines*? Por quê?
- Como avaliam o resultado final de suas produções?
- E em relação as dos colegas?
- O que esperam da recepção dos familiares ao lerem seus *fanzines*?
- Identificaram o exercício de competências como imaginação criativa e interesse artístico ao longo da atividade? Como isso aconteceu?

### **Avaliação:**

1. Os estudantes se engajaram na atividade que propunha um exercício continuado de autoconhecimento e reflexão sobre a própria identidade e os projetos de vida? Se não, que estratégias podem ser desenvolvidas, em oportunidades futuras, para favorecer a mobilização dos estudantes?
2. Os estudantes se reconheceram na discussão sobre adolescência, compreendendo que há várias maneiras de vivenciar essa fase da vida? Na sua avaliação, as reflexões que fizeram no tocante ao que é ser adolescente hoje, foram relevantes?
3. Como você avalia o processo de sistematização individual dos projetos de vida dos estudantes? Eles conseguiram se expressar bem e construir seus quadros de tal maneira que, realmente, refletissem as expectativas que têm para o futuro? Como você os(as) apoiou nesse processo?
4. A turma soube fazer uma boa apropriação dos fanzines? Compreenderam suas funções e construíram fanzines individuais criativos e bem embasados em seus projetos de vida? Como você avalia as produções finais da turma?
5. Como foi o trabalho com as competências imaginação criativa e interesse artístico ao longo da atividade? Como foi o processo de criação dos estudantes em relação a essas competências, (1) na produção inicial relacionada às juventudes e (2) na confecção de fanzines?





## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

### COMO EU ESCOLHO?

<b>Objetivo:</b>	Refletir na identificação de valores e aspectos que os estudantes levam em conta ao fazer escolhas do dia a dia.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	empatia e assertividade.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.



#### Conversa com o(a) professor(a)

Professor, inicie a aula explicando aos estudantes que esta atividade visa promover uma reflexão que leve à identificação de valores e aspectos que eles levam em consideração ao fazer suas escolhas. Para isso, peça-lhes que, individualmente, preencham a ficha abaixo:





### ATIVIDADE 1

**Dica:** Professor, oriente os estudantes a dar respostas completas para que suas informações façam mais sentido, por exemplo:

**comida:** no lugar de anotarem que gostam de *“lasanha”*, diga para serem mais específicos e escrevam que gostam de *“lasanha de quatro queijos com molho branco”*.

#### FICHA I

Minhas preferências no dia a dia	Comida	Programa de TV: série/filme	Site na internet	Atividade de lazer	Característica de uma pessoa para ser seu amigo
= que mais gosto = que menos gosto					
= que mais gosto = que menos gosto					

Minhas preferências no dia a dia	Comida	Programa de TV: série/filme	Site na internet	Atividade de lazer	Característica de uma pessoa para ser seu amigo
 = que mais gosto  = que menos gosto					
 = que mais gosto  = que menos gosto					

Em seguida, peça-lhes, ainda individualmente, que preencham a Ficha II elencando, nesse momento, os motivos pelas preferências anotadas. Mostre e explique o exemplo:

- **Gosto** de strogonoff, porque aprendi a cozinhar com minha mãe.
- **Não gosto** de assistir a séries porque a maioria delas são muito longas.

## FICHA II

	GOSTO PORQUE	NÃO GOSTO PORQUE
1. Comida		
2. Programa de TV: série/filme		
3. Site na internet		
4. Atividade de lazer		
5. Características de uma pessoa para ser meu amigo		

Ao término do preenchimento das Fichas, solicite aos estudantes que se reúnam em grupos para compartilharem suas respostas e reflitam sobre os critérios em comum que fazem as pessoas preferirem algo ou não. Esses critérios devem ser discutidos sem considerar sua categoria, por exemplo, comida ou programa de TV.

A ideia, professor, é que os estudantes pensem em critérios que serão importantes para eles, independente deles gostarem ou não de algo. Nesse momento, é possível desenvolver a **empatia**, pois os estudantes precisarão ouvir as respostas dos colegas e não julgar o que os outros gostam e não gostam. Quando sentimos empatia, conseguimos compreender o mundo do outro com o olhar do outro, e, assim, o tratamos com respeito e bondade.

Peça para que eles anotem os motivos elencados pelo grupo. Sugira que façam as anotações de acordo com a estrutura abaixo, a qual pode ser exposta na lousa:

MOTIVOS PARA NÃO GOSTAR	MOTIVOS PARA GOSTAR

## ATIVIDADE 2

Após serem elaborados os motivos do grupo, convide todos para se reunirem numa roda de conversa. O representante de cada grupo compartilhará com todos da turma os motivos que foram elencados.

A partir da exposição, os estudantes irão discutir juntos os motivos que apareceram e que eles consideraram mais relevantes.

Para enriquecer a discussão, sugerem-se as perguntas abaixo:

1. Qual a importância de conhecer nossas preferências na hora de fazer uma escolha?
2. Vocês acharam mais difícil falar do que vocês gostam ou do que vocês não gostam? Por quê?
3. Vocês acharam difícil justificar as respostas do que gostam e do que não gostam?
4. Os motivos listados por cada um de vocês foram parecidos com os dos demais colegas? Por que vocês acham que isso aconteceu?
5. Vocês consideram mais importante saber das coisas de que gostam ou das coisas de que não gostam para conseguir escolher algo? Por quê?

Esse momento de expor opiniões e justificativas, é importante para que ocorra o desenvolvimento da assertividade. Essa competência desenvolve a nossa capacidade de dar voz aos nossos sentimentos e opiniões, afirmar nossas ideias e justificá-las. Em seguida, os estudantes voltam aos grupos de trabalho para elaborar duas listas com os motivos que consideram relevantes para escolherem o que e onde estudar ou trabalhar.

Todos os grupos deverão realizar, de forma independente, uma lista de motivos para cada um dos seguintes temas:

1. Motivos para escolher o que e onde estudar;
2. Motivos para escolher com o que e onde trabalhar.

As duas listas de motivos servirão para apresentação e discussão com todos dos grupos.

Os estudantes deverão compartilhar os motivos escolhidos pelo seu grupo sobre o que e onde estudar e trabalhar. Estimule que todos participem e que os estudantes percebam e discutam pontos em comum sobre os motivos apresentados.

Após a discussão, os estudantes deverão confeccionar dois cartazes, contendo no primeiro os motivos da turma para escolher **o que e onde estudar** e no segundo, os motivos da turma para escolher com **o que e onde trabalhar**. Nesses cartazes deverão constar somente os motivos que a turma considerou relevantes.

Para finalizar, promova uma avaliação de toda a atividade:

1. Como vocês avaliam o resultado final da lista de motivos elaborada?
2. Consideram que essas listas dialogam com a situação atual de vocês?
3. Vocês acham que fazer uma lista de motivos pode facilitar as suas próximas decisões? Por quê?

4. Como foi ter de chegar a um consenso de motivos considerados relevantes para a turma?
5. Todos os grupos colaboraram com motivos relevantes?
6. O exercício da assertividade foi útil para a construção de critérios para escolhas?
7. Em que momento da atividade, vocês exercitaram empatia? Por quê?



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

### MAPA PARA O FUTURO

<b>Objetivo:</b>	Apoiar os estudantes no planejamento, na organização dos estudos e no desenvolvimento de estratégias de estudo colaborativo.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	responsabilidade, organização e determinação.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.



#### Conversa com o(a) professor(a)

Professor, depois de acolher os estudantes, explique para eles que o objetivo desta atividade é de apoiá-los no planejamento, na organização dos estudos e no desenvolvimento de estratégias de estudo colaborativo.

Diga-lhes que, assim como no 1º bimestre do ano – Situação de Aprendizagem “Retrovisor”, eles vivenciaram um processo de avaliação da própria aprendizagem, identificando aqueles componentes curriculares nos quais estão se saindo bem e aqueles dos quais precisam se dedicar um pouco mais nos estudos, o mesmo acontecerá agora.

Peça para revisitarem as atividades realizadas no início do ano, as anotações que fizeram em seus Diários de Práticas e Vivências.

Algumas perguntas poderão orientá-lo professor, para, junto deles, participar desse momento:

- Vocês se lembram da atividade de mapeamento de aprendizagens do 1º bimestre– Situação de Aprendizagem “Retrovisor”?
- Ela contribuiu para que vocês melhorassem suas rotinas e práticas de estudos? Por quê?
- Em relação aos componentes nos quais pontuaram menos, conseguiram promover alguma mudança?

#### Mapeamento individual de aprendizagens

Professor, convide os estudantes para se organizarem em grupos a fim de realizarem a atividade proposta.



## Compartilhamento

Quadro completo, convide os estudantes a se organizar em uma roda de conversa a fim de compartilhar suas respostas. Coloque o **Quadro de Aprendizagem** na pauta da conversa, a partir de questões como:

- Olhando para os resultados do Quadro, o que mudou em relação ao semestre passado?
- O que o preenchimento do Quadro mostrou sobre vocês que ainda não sabiam?
- O resultado do quadro é um chamado para algum tipo de mudança em relação a alguns dos componentes? Por quê?
- O que os resultados do quadro ajudam a pensar sobre seu futuro?

Considerando os argumentos dos estudantes, professor, procure buscar intensificar a ideia de que avaliar, periodicamente, as próprias aprendizagens e buscar integrá-las com suas perspectivas de futuro, é importante.

Conhecer os próprios desafios, assim como as próprias conquistas, é um passo para estabelecer metas de aprendizagem, definir novos focos na rotina de estudo, engajar-se em atividades com o objetivo de preparar-se para a carreira e assim por diante.

## Planejamento para o estudo colaborativo

Professor, o objetivo desta atividade é oportunizar aos estudantes que somem forças ajudando uns aos outros a aprender mais e melhor, definindo o foco a partir do autoconhecimento proporcionado pelo Quadro de Aprendizagem.

Por esse motivo, a atividade será novamente colaborativa.

Essa é uma forma de desenvolver algumas competências relacionadas à autogestão como:

- **responsabilidade**, consiste em gerenciar a nós mesmos a fim de conseguir realizar nossas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fizemos, mesmo quando é difícil ou inconveniente para nós.
- **organização**, consiste em ser ordeiro, eficiente, apresentável e pontual. Organização aplica-se aos nossos pertences pessoais e aos da escola, bem como ao planejamento de nossos horários, atividades e objetivos futuros.
- **determinação**, diz respeito a objetivos, ambição e motivação para trabalhar duro, sobre fazer mais do que apenas o mínimo que se espera.

Explique aos estudantes que trabalhar dessa forma, pode favorecer o avanço nos estudos deles com relação ao semestre anterior.

Algumas perguntas podem estimular a fala deles :

- O que funcionou bem na rodada de estudos colaborativos anterior que vocês gostariam de repetir?
- Quais estratégias não funcionaram bem e não serão realizadas novamente? Por quê?

A proposta é que os estudantes se agrupem em grupos de 6 estudantes, de acordo com seus componentes curriculares de interesse. Para que se organizem, apresente algumas questões que os ajudarão a definir qual o melhor modo de se agrupar:

- Quais são seus componentes curriculares de maior interesse?
- A partir da avaliação do seu Quadro de Aprendizagens, em qual deles é importante focar para aprender cada vez mais? Por quê?

Com os grupos de estudo formados, peça que se reúnam, brevemente, para definir qual será o tema de estudo da próxima aula, de modo que todos possam se preparar para ele. Pode ser um conteúdo mais recente trabalhado no componente curricular, como também um abordado nos anos anteriores, caso os adolescentes julguem relevante. Indique que utilizem a atividade do Diário de Práticas e Vivências, o “mapa para os estudos”, com a finalidade de definir o tema a ser trabalhado e quais estratégias os estudantes irão adotar para alcançar o objetivo.

A seguir, são listadas algumas estratégias. Busque estimulá-los a pensar nas suas próprias estratégias de estudo, mas, caso necessário, você pode auxiliá-los.

- Fazer leituras prévias do livro didático.
- Buscar na internet por materiais diversos que pautem o tema a ser estudado (notícias, videoaulas, infográficos etc.).
- Preparar resumos, quadros comparativos e mapas mentais\*.



### Para saber mais

\* **Mapa mental:** conjunto de várias palavras que se relacionam entre si. Ideias vão surgindo e com elas outras palavras, até chegar a uma palavra-chave, o assunto central.

Pode-se construir um diagrama com as palavras (em forma de desenho, como se fosse um mapa mesmo), para visualizar melhor aquilo que se quer dizer, aprender, memorizar etc.



### Estudo colaborativo

Professor, lembre-se, sempre de incentivar os estudantes, para que coloquem em prática o estudo colaborativo.

## Avaliação coletiva

Ao final das ações dos grupos, reúna os estudantes em uma roda de conversa para uma avaliação da tarefa que acabaram de realizar:

- Como vocês avaliam o momento de estudo colaborativo?
- Conseguiram construir, de forma coletiva, novos conhecimentos, e reforçar aqueles já construídos anteriormente?
- Há diferenças entre o estudo individual e o colaborativo? Quais? Qual deles funciona melhor para cada um de vocês?
- Para os que consideram o estudo colaborativo uma boa forma de aprender, como podem

reforçar essa prática em seu cotidiano e torná-la rotineira? (não se trata de defender que o estudo seja sempre com os colegas, mas de incorporar a colaboração entre as práticas cotidianas de ampliação de conhecimentos).

- Foi importante olhar criticamente, para os modos como vocês estudam? O que foi relevante dessa atividade, que vocês levarão para sua vida de estudante nos próximos anos?
- Como foi escolher os passos que iriam adotar para atingir o objetivo do grupo? Vocês acham que ter planejado facilitou o processo?
- Considerando as competências: responsabilidade, organização e persistência, qual foi a que vocês mais exercitaram e a que vocês menos exercitaram? Por quê?

### Avaliação:

1. Professor, os estudantes conseguiram avaliar como se relacionam com os estudos e com os componentes curriculares? Por quê?
2. Como você avalia o momento de estudo colaborativo?
  - a) Os estudantes conseguiram focar seus objetivos?
  - b) Acredita que esse tenha sido um momento proveitoso para eles? Por quê?
3. Essa atividade possibilitou o exercício intencional de responsabilidade, organização e persistência por parte dos estudantes? Professor, como sua mediação contribuiu para essa intencionalidade?



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

### DESAFIO DOS SUPERPODERES!

<b>Objetivo:</b>	Promover autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional a partir da atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Completar com as competências priorizadas em cada ano/série.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.

Acolha os(as) estudantes. Explique a eles(as) quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 3º bimestre (7, 8 e missão permanente).



Entenda a proposta das 2 aulas que constituem o **DESAFIO DOS “SUPERPODERES”** no 3º bimestre

### **MISSÃO 7: RAIO-X DE UMA JOGADA**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 7, os(as) estudantes:

- Definirão, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma (caso ainda não tenham feito essa definição anteriormente).
- Criarão seus planos de desenvolvimento pessoal (caso ainda não tenham criado anteriormente).
- Realizarão um exercício para analisar como se saíram nas ações previstas em seu plano de desenvolvimento pessoal (caso já tenham criado anteriormente), observando o que está sendo cumprido e o que pode ser melhorado.

### **MISSÃO 8: MINHAS COMPETÊNCIAS E MINHAS JOGADAS**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 8, os(as) estudantes:

- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais priorizadas pela turma para cada ano/série, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.
- Atualizarão seus planos de desenvolvimento pessoal, a partir da reflexão realizada na missão 7 e da discussão em grupo sobre a situação analisada, caso já venham trabalhando com o plano de desenvolvimento pessoal desde os bimestres anteriores

### **MISSÃO PERMANENTE – JORNADA DE DESENVOLVIMENTO**

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor acompanhar com proximidade cada estudante e oferecer, de modo individual ou coletivo, devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional ao longo das aulas, sempre que necessário.

## **MISSÃO 7: RAIO-X DE UMA JOGADA**

<p>A Missão 7 será dividida em 6 momentos para estudantes que ainda não tenham definido, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio.</p>	<p>A Missão 7 será dividida em 1 momento para estudantes que já tenham definido, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio.</p>
<p><b>Momento 1: Individual</b>  <b>Momento 2: Consolidação dos resultados por turma</b>  <b>Momento 3:</b> Devolutiva inicial  <b>Momento 4:</b> Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma  <b>Momento 5:</b> Plano de desenvolvimento pessoal  <b>Momento 6:</b> Raio-X (versão simplificada)</p>	<p><b>Momento 1: Raio-X (versão completa)</b>          não realizar os momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• individual,</li> <li>• consolidação dos resultados por turma, devolutiva inicial,</li> <li>• escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma e plano de desenvolvimento pessoal.</li> </ul>

### MOMENTO 1: INDIVIDUAL

Solicite aos estudantes que escolham, individualmente (neste primeiro momento), uma competência que consideram mais desenvolvida em si mesmos e uma competência menos desenvolvida, de acordo com a identificação feita na **missão 3**.

### MOMENTO 2: CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS POR TURMA

Para a consolidação dos resultados por turma, caso ainda não tenha sido feito no bimestre anterior, o(a) professor(a) escreve, no quadro ou em um cartaz, as competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o ano/série. O(a) professor(a) solicita aos estudantes que caminhem até o quadro e anotem um sinal de + na competência que considera mais desenvolvida em si mesmo(a) e um sinal de – na competência menos desenvolvida em si mesmo(a).

Exemplo: João foi o primeiro estudante a ir ao quadro e marcou + em empatia e – em autoconfiança, na sequência os demais colegas da turma também irão fazer suas marcações.

Competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 6º ano	Menos desenvolvidas	Mais desenvolvidas
Empatia		+
Respeito		
Tolerância ao Estresse		
Tolerância à frustração		
Autoconfiança	-	
Organização		

### MOMENTO 3: DEVOLUTIVA INICIAL

Tendo como ilustração o resultado escrito no quadro, o(a) professor(a) traz uma devolutiva coletiva para a turma, caso ainda não tenha sido feito esse exercício nos bimestres anteriores.

Nesta devolutiva inicial e coletiva, cabe, a você, professor(a):

- Reforçar para os estudantes que eles não estão sozinhos nesse processo de desenvolvimento socioemocional, eles podem contar com você (professor(a) de Projeto de Vida) e com os demais professores e educadores da escola, além de contar com seus colegas.
- Promover problematização e reflexão junto aos estudantes que deverão estar em roda de conversa (com toda a turma) sobre:

1. quais são as duas competências mais desenvolvidas e as duas menos desenvolvidas da turma, considerando o resultado consolidado da turma;

2. como essas 4 competências (2 mais desenvolvidas e 2 menos desenvolvidas) podem interferir na aprendizagem das outras, seja potencializando o aprendizado ou dificultando-o, ou ainda interferir no alcance dos objetivos de vida.

Esse exercício grupal visa trazer uma reflexão sobre o consolidado da turma de modo coletivo, bem como oferecer aos estudantes possibilidade de identificarem colegas que podem apoiar e por quem podem ser apoiados, exercendo a colaboração. Exemplo: se uma das competências mais desenvolvidas no estudante Marcelo é a empatia e a menos desenvolvida da Ana também é a empatia, o Marcelo pode se oferecer para apoiar a Ana no processo de desenvolvimento da empatia.

#### **MOMENTO 4: ESCOLHA DAS DUAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA TURMA**

Como resultado da problematização com a turma em roda de conversa, estudantes e professor, juntos, devem selecionar duas competências relacionadas às necessidades específicas da turma para serem desenvolvidas até o final do ano.

Critérios para escolha das duas competências que serão desenvolvidas pela turma:

1. Recomenda-se que as duas competências escolhidas sejam de macrocompetências diferentes. Exemplo: se uma das competências escolhidas foi a organização, que é parte da macrocompetência autogestão, a outra competência a ser escolhida não deve ser de autogestão, mas sim de alguma das outras macrocompetências (abertura ao novo, engajamento com os outros, amabilidade ou resiliência emocional).
2. As duas competências escolhidas pela turma precisam, necessariamente, ter sido parte das competências socioemocionais priorizadas pela rede para aquele ano/série.
3. Podem ser escolhidas as duas competências menos desenvolvidas pela turma como as duas competências a serem desenvolvidas até o final do o ou optar por escolhas que combinem 1 (uma) competência mais desenvolvida e 1(uma) competência menos desenvolvida.

Feita a escolha, peça que preencham a página do Caderno de Respostas do 1º bimestre cujo título é objetivos, escolhendo coletivamente as duas competências que serão definidas como desafio para a turma.



**OBJETIVOS. 5.** Agora que você já se autoavaliou e também já conversou com seu(sua) professor(a) e com seus colegas sobre suas competências, **assinale abaixo uma ou duas competências escolhidas para serem acompanhadas mais de perto e melhoradas**, porque elas têm mais a ver com situações nas quais você gostaria de se sentir ou reagir

melhor, ou com seus objetivos e metas de vida, ou seja, aquelas competências que vocês acham que podem ajudá-los mais a alcançar seus objetivos. Lembrem-se de assinalar **apenas uma ou duas competências** e de **revisitar periodicamente, ao longo do período letivo, as suas respostas a respeito delas** para acompanhar seu desenvolvimento:

Iniciativa Social	<input type="radio"/>
Autoconfiança	<input type="radio"/>
Entusiasmo	<input type="radio"/>
Tolerância à frustração	<input type="radio"/>
Assertividade	<input type="radio"/>
Tolerância ao estresse	<input type="radio"/>
Foco	<input type="radio"/>
Empatia	<input type="radio"/>
Interesse artístico	<input type="radio"/>
Responsabilidade	<input type="radio"/>
Imaginação criativa	<input type="radio"/>
Respeito	<input type="radio"/>
Organização	<input type="radio"/>
Curiosidade para aprender	<input type="radio"/>
Confiança	<input type="radio"/>
Persistência	<input type="radio"/>
Determinação	<input type="radio"/>

Por que você escolheu essas competências?

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

Este instrumento foi desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) com base em evidências científicas, sendo testado e validado psicometricamente neste formato, incluindo as instruções e as rubricas. O IAS não se responsabiliza pelo uso inadequado ou alteração de qualquer de suas partes, que poderá acarretar na perda desta validade psicométrica.

## MOMENTO 5: PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Oriente os estudantes a registrarem em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal. Explique que o que está sendo considerado como plano de desenvolvimento pessoal é a identificação de: 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); o nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências\*; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento de cada competência escolhida.

### Dica sobre formação de trios

Um dos passos do plano de desenvolvimento pessoal é a indicação do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma das 2 competências escolhidas pela turma. Para facilitar a colaboração entre os estudantes, **incentive-os a montarem trios**, de modo que possam manter os diálogos com esse mesmo trio, até o final do ano. O trabalho em trios é mais indicado do que o trabalho em duplas, no caso do Desafio dos Superpoderes.

## MOMENTO 6: RAIIO-X (VERSÃO SIMPLIFICADA)

Sensibilize os(as) estudantes sobre a importância de realizar paradas para reflexão sobre como estão levando para a prática as ações que propuseram a si próprios no plano de desenvolvimento

pessoal, para que possam identificar o que está dando certo e o que precisa ser melhorado. Pergunte se eles já estão realizando esse tipo de análise e abra espaço para que um ou dois estudantes possam trazer sua experiência. A seguir, questione o que eles pensam e sentem quando algo que planejaram não saiu como desejado e ouça mais um ou dois estudantes. Caso os estudantes não tenham criado o plano de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, ou seja, estejam iniciando o trabalho com o plano de desenvolvimento pessoal nesta aula, encerre o momento 6 da missão 7 após essa problematização inicial. Ou seja, aqui se encerra a versão simplificada no momento 6 Raio-X.

### **Plano de Desenvolvimento Pessoal: analisando acertos e erros para crescer!**

É fundamental que haja tempo na sala de aula para que os estudantes possam pensar e sentir sobre o que está dando certo e o que não está funcionando nas ações planejadas em seus planos de desenvolvimento pessoal. Caso os estudantes estejam criando os seus planos neste momento, estimule que reflitam sobre situações recentes em que ações que planejaram não saíram como imaginado. Ao se defrontarem com os próprios limites ou com os “erros” do processo, os estudantes têm a oportunidade de conferir sentido e importância ao seu percurso singular.

O momento da reflexão é precioso para superar concepções arraigadas na “cultura do acerto”. Sem tentativa e erro, não existe aprendizagem e, tampouco, desenvolvimento. Mais importante do que “acertar”, é identificar o que não está dando certo e buscar meios de aprimoramento. Esse exercício de autorreflexão, de apuro do autoconhecimento e de pensar criticamente, é um elemento precioso para que cada estudante possa dar sentido às suas experiências e rever seus objetivos.

Para a professora ou o professor, esse processo, propicia maior entendimento de quem são os estudantes e de como estão construindo suas estratégias de desenvolvimento, considerando que o desenvolvimento socioemocional é um processo complexo e não linear.

E, para os estudantes, esse processo possibilita uma oportunidade de rever atitudes, repensar nas próprias ações e reorganizar percursos. Ou seja: de exercitar a macrocompetência abertura para o novo e outras competências essenciais para o século 21, como a resolução de problemas e a criatividade.

### **MOMENTO 1: RAI0-X (VERSÃO COMPLETA)**

Caso os estudantes já tenham criado o plano de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, proponha que realizem o passo a passo indicado a seguir, que configura a versão completa da atividade Raio-X.

Esclareça, então, que o momento agora é para refletir sobre o próprio desempenho, a partir da análise dos planos de desenvolvimento pessoal, para que possam aprender a transformar o que está dando “errado” em oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento Informe que eles e elas devem realizar um exercício de raio-x de uma situação vivida, seja na aula de Projeto de Vida, seja em outras situações, em que avaliam que não conseguiram exercitar as competências socioemocionais em foco na turma. Para isso, devem visitar o que foi planejado em seus planos de desenvolvimento pessoal.

Oriente-os(as), também, a estarem com seu Diário de Práticas e Vivências em mãos. Eles e elas devem se reunir nos mesmos trios de trabalho, ou seja, os mesmos trios do Desafio dos superpoderes do 2º bimestre, caso já tenham formados os trios nos bimestres anteriores.

Problematize se conhecem o termo raio-x. Parta do conhecimento prévio deles e delas para explicar o que é o termo raio-x no sentido literal: um exame de diagnóstico por imagem, feito por meio de radiações que, ao atravessarem os órgãos e tecidos, geram imagens do interior do corpo humano.

Explique que, nessa atividade, o raio-x será usado no sentido figurado, ou seja, não se trata de fazer um raio-x de verdade, trata-se de fazer uma análise detalhada de determinada situação.

Acompanhe os(as) estudantes no passo a passo do desenvolvimento do exercício proposto no Caderno do Estudante, essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores.

Para realizar a mediação da reflexão “Deu ruim?”, é importante que você retome a discussão de considerar o que não está dando certo como oportunidade de aprendizagem e de desenvolvimento, já trazida no início da aula. Então, escreva no quadro a seguinte frase:

**Deu ruim? SOFRER, APRENDER para SEGUIR EM FRENTE** – essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores

Busque dar destaque para os termos aprender e seguir em frente. E traga o termo **sofrer**, de forma riseada, indicando que não se trata de focar no sofrimento, e sim, na aprendizagem.

Peça que cada um(a) reflita sobre a frase e abra a palavra para que alguns(as) estudantes, conforme o tempo disponível, possam expressar a opinião deles sobre a frase.

Ressalte a importância da colaboração, como um dos grandes aliados nesse processo de desenvolvimento socioemocional. Estimule os(as) estudantes a perceberem qual contribuição podem dar ao desenvolvimento dos(as) colegas, como é importante encorajar os(as) colegas e não julgar seus erros. Relembre as dicas sobre devolutivas trabalhadas anteriormente. Caso essas dicas ainda não tenham sido trabalhadas, aproveite esse momento para abordá-las.

Um dos pontos do *feedback*, é apresentar sugestões de como aprimorar. Informe aos(as) estudantes que na próxima missão, eles(elas) vão pensar em ideias do que poderia ter gerado sucesso nessa mesma situação (analisada nesta atividade). No Caderno do Estudante é usada a seguinte metáfora “Vocês serão como um(a) técnico(a) de futebol que orienta um(a) jogador(a) a como transformar aquela bola na trave em gol.”.

## MISSÃO 8: MINHAS COMPETÊNCIAS E MINHAS JOGADAS

Acolha os(as) estudantes e explique o objetivo da atividade, articulando sua fala com o texto presente no Caderno do Estudante.

### **Passo 1:**

Peça-lhes que reflitam sobre como exercitaram as competências socioemocionais nos últimos meses.

Peça que abram o Caderno do Estudante na página do Caderno de Respostas. Convide-os(as) a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos(as), pois nesta atividade realizarão a identificação de competências socioemocionais utilizando o instrumento de rubricas.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante do 1º bimestre. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa ou diretamente na Secretaria Escolar Digital (SED). Disponível em: <https://sed.educacao.sp.gov.br>

Professor(a), retome, ou apresente pela primeira vez, alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da *missão* 8 que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo(a) professor(a) que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem as competências priorizadas pela rede para o ano/série, de modo que concluam o preenchimento ainda na primeira parte da atividade. Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem todas as competências em foco, de modo que concluam o preenchimento ainda nesta aula. Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Apenas para as turmas que já elaboraram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, informe que nesta mesma atividade, cada um atualizará seu plano de desenvolvimento, por isso é necessária uma efetiva gestão do tempo.

Durante todo o exercício cabe ao(a) professor(a) auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas: Aplicação que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

**Passo 2:** Essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboraram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores.

Encerrado o preenchimento do instrumento, oriente a turma a se agrupar nos mesmos trios formados anteriormente, mantendo o “Caderno de Respostas” em mãos, ou utilizando dispositivos eletrônicos que permitam o acesso online.

Cada grupo trabalhará do seguinte modo, conforme orientado no Caderno do Estudante.

Durante o trabalho em grupos, circule pela sala observando as discussões e exercitando a presença pedagógica.

Concluído o levantamento de ideias em grupo, cada estudante deve trabalhar individualmente para escolher uma estratégia a ser inserida em seu plano de desenvolvimento pessoal.

As orientações para a escolha e registro da estratégia escolhida constam no Caderno do Estudante.

Cabe a você, professor(a), incentivar os(as) estudantes a se orientarem pelo seu plano de desenvolvimento pessoal, buscando colocar em prática as ações planejadas e a estratégia de aprimoramento escolhida na missão 8. Lembrando: aprende-se tentando e errando, o processo de desenvolvimento socioemocional não é linear! Oriente-os(as) a atualizarem seu Diário de Práticas e Vivência regularmente.

Sempre que necessário e possível, busque retomar as duas competências escolhidas pela turma durante as aulas, proporcionando o desenvolvimento dessas competências em diversas situações de aprendizagem, na denominada “Missão Permanente – Jornada de Desenvolvimento”.

Encerre a atividade reconhecendo as conquistas e progressos da turma, indicando que a jornada de desenvolvimento pessoal continua! Reforce que eles(elas) não estão sozinhos, você os(as) estará apoiando em todas as aulas.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

### CIDADANIA E PROJETOS DE VIDA

<b>Objetivo:</b>	Pensar em como a cidadania se pauta na relação entre projetos individuais e coletivos dos estudantes; Analisar, e sob essa perspectiva, o projeto de vida de cada estudante e os projetos de outras pessoas da escola e do bairro.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	assertividade, empatia e responsabilidade.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.



## ATIVIDADE 1

O foco da atividade professor, é a relação entre projetos pessoais e coletivos, e como ela se concretiza no cotidiano dos estudantes, dos funcionários da escola e de pessoas que trabalham em instituições do bairro.

Comente que se trata de mais uma atividade que fortalecerá as pontes construídas entre a escola e a comunidade, entre os estudantes e as pessoas e instituições que compõem o território, além de ser uma reflexão em relação a projetos de vida e mundo do trabalho. Será, também, uma oportunidade de desenvolver competências como: assertividade, responsabilidade e empatia.

Apresente para a turma as etapas da atividade:

### **Passo 1: Mobilização para a temática dos projetos individuais e coletivos**

Reflexão em relação a projetos coletivos e individuais e preparação para conversa com funcionários da escola a respeito de seus projetos de vida e a relação que têm com a educação.

É importante que os estudantes compreendam do que se trata a relação entre projetos individuais e coletivos. Para isso, promova professor – como sugestão – uma dinâmica em que os estudantes reflitam sobre como essa relação se manifesta no contexto escolar.

Essa dinâmica pode seguir os seguintes passos:

1. Organize os estudantes em grupos para discutirem a temática em pauta a partir de algumas questões presentes na tabela abaixo:

Por que a escola existe?	
Qual a importância da educação para a sociedade? E para vocês?	
Qual função ou papel que as pessoas na escola – estudantes, professores(as), funcionários(as), equipe de gestão – desempenham?	
Como a escola está relacionada ao projeto de vida dessas pessoas? E ao de vocês?	

2. Os estudantes registram as principais respostas do grupo.
3. Para esse processo, cada grupo escolhe um representante, que será responsável por cuidar da gestão do tempo, estimular que todos participem da conversa e apresentar para a turma as principais respostas do estudante ao final da dinâmica.
4. Ao final do tempo, em uma roda de conversa, os representantes do grupo, apresentarão um resumo das discussões de seus grupos.

Nesse momento, professor, proponha que os estudantes participem, comentando as falas, buscando encontrar semelhanças e diferenças entre as falas e refletindo sobre elas. Busque exercer sua presença pedagógica, estimulando um ambiente acolhedor para as falas e também a problematização, assim, incentivando os estudantes a apresentarem justificativas para seus argumentos e pontos de vista.

O fato de você pedir aos estudantes que justifiquem e argumentem suas respostas é uma forma de desenvolver a assertividade. Por isso, é importante que você estimule a participação de todos os estudantes. Por outro lado, a criação de um espaço acolhedor pode ser propícia ao desenvolvimento da empatia, ressaltando que devemos considerar a opinião do outro, entender seus sentimentos e necessidades, tratando-o com bondade e respeito. No quadro, você pode registrar algumas palavras e apontamentos que sintetizem as falas mais recorrentes da turma.



### Para saber mais

A intenção dessa dinâmica é estimular que a turma inicie uma reflexão sobre os temas que pautarão as próximas aulas. Não há uma resposta “correta” para as perguntas, de forma que é importante acolher a pluralidade de falas. Adotar uma postura problematizadora é eficaz para endereçar aquelas respostas dadas pelos times que pareçam deslocadas, ou que, talvez, não tenham sido pautadas por uma reflexão intencional sobre as perguntas apresentadas. Nas próximas aulas, ao conversar com pessoas, que trabalham na escola e na instituição que será visitada, poderão encontrar algumas respostas mais concretas, que os ajudarão a criar um repertório de pontos de vista plurais sobre o tema em debate.

Todavia, é interessante contribuir para que, dentre as visões dos estudantes sobre a escola e a educação, esteja aquela proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece um compromisso com a educação integral e o desenvolvimento de competências como forma de apoiar a construção de uma sociedade inclusiva, justa e democrática. Caso esses aspectos não estejam presentes nas falas da turma, busque complementá-las. A leitura da Introdução da BNCC é uma boa forma de se preparar para essa mediação.

- **Base Nacional Comum Curricular**

Disponível em: <http://bit.ly/final-bncc>. Acesso em: 12 fev. 2020.

Ainda na roda de conversa, pergunte aos estudantes, o que entendem pelo termo **cidadania** e como a cidadania se relaciona à discussão realizada anteriormente. Na discussão entre os envolvidos, busque relacionar a noção de cidadania a alguns exemplos discutidos pela turma na etapa anterior. Se partir de algumas das colocações da BNCC, por exemplo, pode-se pensar que a relação da educação com a cidadania se revela tanto na possibilidade de desenvolvimento integral de cada estudante (comportando tanto sua formação intelectual quanto afetiva) como no diálogo mais amplo com as dimensões culturais, cidadã e com os desafios da sociedade contemporânea. A escola pode ser, portanto, um espaço para que os estudantes construam seus **projetos de vida e de futuro**, sempre tendo em vista:

- O bem comum;
- A participação colaborativa;
- A relação com a comunidade;
- A família, a escola e a, sociedade em que vivem.

Busque incentivar aos estudantes que exponham seus entendimentos e dúvidas a partir do conceito de cidadania apresentado, ajudando-os a traçar exemplos dessa relação cidadã a partir da própria vivência deles como estudantes.

## **Passo 2: Orientações para conversa com funcionários(as) da escola.**

Análise das conversas com funcionários e planejamento de visita a instituição pública, de terceiro setor ou a equipamento cultural.

Professor, a ideia dessa atividade é que os estudantes possam seguir com a temática da relação entre os projetos individuais e coletivos da pessoa, com foco na relação que estabelecem com a educação.

Apresente a eles um desafio, em que cada grupo escolherá um funcionário da escola para conversar. Para isso, apresente as seguintes indicações:

- Cada grupo poderá escolher um membro da equipe de gestão (Diretor, Vice Diretor(a), Professor Coordenador(a) Pedagógico(a)), ou da equipe dos docentes (professores), o(a) GOE -Gerente da Organização Escolar – Secretário), o AOE (Agente de Organização Escolar - inspetores), a equipe de limpeza ou de qualquer outro setor. É importante perguntar se a pessoa se sente confortável em participar dessa conversa e compartilhar um pouco do que pensa sobre o assunto em pauta.
- O grupo deverá montar um breve roteiro de conversa. Algumas sugestões de perguntas poderão ser:
  1. Para você, a escola e a educação são importantes? Por quê?
  2. Qual a importância da escola para a comunidade escolar?
  3. Como acha que seu trabalho contribui para a escola, para os estudantes e para a educação?
  4. Como a educação e o trabalho na escola se relacionam com o seu Projeto de Vida (quem você é e quer ser, seus sonhos)?

Atenção: o estudante deve incluir, no roteiro, pelo menos três perguntas formuladas por ele.

- Durante a conversa, é importante que o grupo registre as respostas do participante em seus Diários de Práticas e Vivências e escolha um representante do grupo para, posteriormente, compartilhar com a turma os aspectos que considerarem mais relevantes.
- Oriente os grupos que é importante que durante a conversa, não façam pré-julgamentos ou direcionem as respostas para o convidado, evitando sugerir respostas certas e erradas. O objetivo da conversa é as pessoas entenderem o que elas pensam sobre o assunto.

Confira se os estudantes têm alguma dúvida sobre a tarefa e destaque a importância dela para a continuidade da atividade. Ressalte que esse trabalho em grupo exige que os alunos tenham **responsabilidade**, competência tão importante para que se possa cumprir com os combinados. Isto é, se cada estudante desempenha um papel dentro do grupo, é importante que todos eles consigam entregar as tarefas para que o grupo alcance o objetivo final.

## ATIVIDADE 2

### – Compartilhando impressões

Após realizar o acolhimento da turma, convide os estudantes a formar uma roda de conversa. Para mobilizar a atenção, pergunte se todos conseguiram realizar o desafio, o que foi mais interessante e o que foi mais difícil nesse processo.

Em seguida, peça aos representantes do grupo que relatem os pontos mais relevantes da conversa que tiveram com o funcionário da escola. A partir dessa exposição, incentive que a turma reflita no tocante às falas a partir de questões como:

- O que as falas dessas pessoas trouxeram de mais interessante para complementar a conversa da última aula? Por quê?
- Há diferenças significativas entre as falas dessas pessoas e os pontos de vista que levantamos na última aula? Quais?
- O que podemos aprender com elas sobre a relação entre cidadania e escola?
- Qual a importância de cada uma dessas pessoas para a escola? Por quê?

### – Cidadania para além dos muros da escola

A sugestão para a próxima ação da atividade professor, é expandir a discussão a respeito de cidadania e projetos para além do contexto escolar. A proposta é definir, que os estudantes escolham uma instituição do bairro/região para visitar e, em conjunto com as pessoas que lá trabalham ou que fazem uso do espaço, refletir sobre suas funções sociais e na relação que as pessoas estabelecem com o espaço.



#### **Conversa com o(a) professor(a)**

Professor,

caso seja inviável a realização da visita por dificuldades de logística, é possível idealizar alternativas para a atividade, realizando as adaptações necessárias no planejamento. Uma dessas alternativas seria convidar uma ou algumas pessoas da instituição escolhida para visitar a escola e conversar com os estudantes, ou montar toda ação no papel, como se fossem realizar a “visita em loco” alguma instituição, para isso o foco do trabalho seria a pesquisa. Oriente-os da forma que considerar mais conveniente.

Nessa visita, os estudantes poderão optar por ir a uma instituição pública, de terceiro setor ou a equipamentos culturais, ou seja, postos de saúde, outras escolas, centros culturais, museus, praças, bibliotecas ou outros espaços de caráter comunitário podem ser escolhidos.

O primeiro passo, para eleger a instituição a ser visitada, é pedir aos estudantes que listem os espaços do entorno da escola (você pode apoiar nessa tarefa, complementando com espaços que não tenham sido citados). Em seguida, solicite que elejam os três que mais gostariam de visitar, tendo em vista os objetivos da atividade. Indique que justifiquem suas respostas.

O ideal é que a turma visite o lugar mais votado. Caso não seja possível articular a visita a essa instituição, pode-se recorrer às outras duas opções.



**Importante:** Professor, caso a visita **seja possível** em sua escola, oriente o **passo a passo** para garantir com êxito o desenvolvimento desta atividade.

### **Passo 3: Organização da Visita.**

#### **– Planejamento da visita**

Informe aos estudantes que a logística da visita será organizada por você e pela equipe de gestão da escola (algumas dicas de combinados e providências para a visitação estão listadas a seguir). No restante do tempo da aula, os grupos se reunirão para elaborar um roteiro de perguntas aos profissionais que irão encontrar, ou mesmo às pessoas que estiverem na instituição, caso a turma optar por conversar com elas também.

Para elaborar os roteiros, oriente que os grupos tomem como base as discussões e aprendizagens das últimas aulas, extrapolando a temática dos projetos individuais e coletivos para o contexto da instituição visitada. Se for necessário, dê-lhes apoio, sugerindo algumas questões como:

1. Qual a importância desse local/instituição para a comunidade?
2. Quem são as pessoas que o frequentam e o que elas vêm fazer aqui?
3. Por que você está aqui? Trabalha na instituição ou é um visitante/usuário do espaço?
4. Se for um(a) funcionário, o que na sua trajetória e projeto de vida te trouxe aqui?
5. Como essa profissão se relaciona com o seu projeto de vida?
6. E como ela se relaciona com o bem comum e a comunidade?

Antes de encerrar a aula, busque reforçar com a turma os combinados para a visita e aferir as expectativas.



#### **Para refletir!**

O planejamento da visita demanda uma série de combinados com a escola, com os adolescentes e com suas famílias. Para realizar a visita, destacamos alguns dos combinados importantes de serem feitos:

#### **Alguns combinados que podem ser necessários com a instituição visitada:**

Contatar a instituição, explicar o contexto da atividade e combinar a visita, de preferência de modo que a instituição possa apontar uma ou duas pessoas para atuarem como mediadores da turma.

#### **Alguns combinados que podem ser necessários com a escola:**

- Reservar uma data em que os estudantes possam visitar o local escolhido.
- Definir como será o transporte da turma e estabelecer a logística para o dia da visita.
- Emitir documentos de autorização, que devem ser assinados previamente pelos familiares dos adolescentes, para que todos possam participar.

**Combinados com os estudantes:**

- Organizarem-se para a visita no dia e hora combinados, com disposição e preparados para dialogar com os mediadores.
- Respeitar a instituição visitada e todas as pessoas que nela trabalham ou circulam.
- Agir de modo organizado para não atrapalhar as atividades que estiverem acontecendo no lugar.
- Ouvir com atenção a fala dos mediadores e tratá-los com respeito.
- Cumprir com seu papel dentro do grupo, sabendo que suas responsabilidades refletem no resultado final.
- Levar o Diário de Práticas e Vivências e, se possível, *smartphones*, para registrar as descobertas e aspectos interessantes da visita.

No dia da visita, recorra à sua presença pedagógica para orientar a turma a focar nos objetivos da atividade. Reforce os combinados quanto ao comportamento da turma durante a visita.

Busquem conhecer a instituição visitada e seus funcionários/usuários, recorrendo aos roteiros construídos pelos grupos de trabalho como ponto de partida para as conversas.

Nesse processo:

- Instigue os adolescentes a “alargarem” o escopo da conversa para além das perguntas dos roteiros, de modo que também conheçam um pouco mais sobre o cotidiano da instituição visitada e as relações pessoais e profissionais travadas nesse ambiente.
- Incentive os estudantes a estabelecerem conexões entre o que estão vivenciando na visita e as competências trabalhadas em Projeto de Vida. Peça que façam anotações, em seus Diários de Práticas e Vivências, sobre os pontos da visita que mais os marcaram, as falas que consideraram “iluminadoras” e os aprendizados sobre a relação entre projetos individuais e coletivos.
- Também incentive os estudantes a registrarem, se possível, em fotos e vídeos e em seus Diários de Práticas e Vivências a visita, especialmente aqueles pontos que acharam mais curiosos. É uma forma de criar a memória da turma e poderá ser útil na etapa de avaliação.
- Atente-se para as atitudes e para o envolvimento dos estudantes ao longo de toda a visita, retomando os combinados sempre que sentir necessidade. Suas observações serão importantes para a produção de uma devolutiva na etapa de avaliação.

**Passo 4: Avaliação da visita e construção de nuvem de palavras**

Avaliação da visita e sistematização das reflexões da turma sobre seus projetos de vida.

Com todos os passos da atividade realizada, chegou o momento de avaliar e pensar sobre a visita, nas aprendizagens dos estudantes e nos aspectos positivos e negativos desse processo. Oriente que se organizem em uma roda de conversa para compartilharem suas percepções gerais.

Conforme o desenvolvimento da conversa, busque pontuar algumas questões avaliativas. Seguem algumas questões que podem apoiar esse processo:

- Como avaliam a visita? Ela aconteceu de acordo com as expectativas e os combinados dos grupos?

- O que aprenderam de mais importante com a visita?
- O que foi mais desafiador durante esse processo?

Não deixe de apontar para os estudantes os pontos positivos e aqueles que precisam ser aprimorados do percurso, as aprendizagens que você percebeu como mais significativas e possíveis quebras de combinados, caso tenham ocorrido.

Para finalizar a discussão com os estudantes, volte à temática central da atividade: a **cidadania** e como ela **se relaciona aos projetos de vida de cada um**. A ideia é fazer um apanhado dos principais aspectos discutidos ao longo da atividade e, a partir dele, construir, no quadro, uma nuvem de palavras que ilustrem e resumam as aprendizagens e reflexões da turma.

Sua mediação pode se pautar por perguntas como:

1. Para vocês, é importante que o Projeto de Vida esteja relacionado ao bem comum, ou seja, aos projetos coletivos? Por quê?
2. Como ser estudante está relacionado à **cidadania**?
3. Que tipos de atitude no dia a dia de um(a) estudante demonstra sua preocupação com seus projetos, sejam eles individuais ou coletivos?
4. Vocês consideram que têm conseguido articular bem seus sonhos às responsabilidades da vida em sociedade, ou seja, a uma postura cidadã? Se não, que posturas podem adotar em relação a isso e como a escola pode apoiar nesse processo?
5. O componente Projeto de Vida apoiou vocês na construção de seus projetos a partir de uma perspectiva cidadã? Por quê?
6. No futuro, você acredita que poderá contribuir para a sociedade por meio do seu trabalho? De que maneira?

Durante a conversa, não deixe de destacar como a educação, por meio do desenvolvimento de aprendizagens significativas relacionadas às áreas de conhecimento, mas também ao desenvolvimento de competências, pode ter um papel importante.

Oriente os grupos a registrarem os principais pontos dessa conversa em seus Diários de Práticas e Vivências. Eles serão retomados na última atividade do ano, quando será feita uma reflexão mais focada nos projetos de vida individuais dos adolescentes.

Para encerrar, busque tecer um comentário a partir da fala dos estudantes e da **nuvem de palavras**, destacando as aprendizagens dos estudantes durante a atividade.

### Avaliação

1. A turma se apropriou bem da noção de **cidadania** trabalhada na atividade? Conseguiu olhar para a própria condição de estudante, assim como para as outras pessoas, por meio da lente da cidadania? Se não, como você pode apoiá-los nessa tarefa?
2. Nos momentos de conversa com pessoas externas à turma, os estudantes demonstraram interesse e desenvoltura, desenvolvendo assertividade e empatia? Conseguiram estabelecer diálogos relevantes, focados nos objetivos da atividade e construir conhecimentos relevantes para a discussão dos grupos?



3. A partir dos relatos dos adolescentes no último encontro, acredita que a visita contribuiu para a visão deles a respeito da construção de seus projetos de vida e de uma reflexão sobre o papel que têm como estudantes?
4. Os estudantes conseguiram se engajar na atividade de forma responsável, cuidando dos detalhes e cumprindo os combinados para que a visita acontecesse conforme previsto?
5. Qual a sua avaliação quanto ao sentido atribuído pelos estudantes à visita e à discussão sobre cidadania?
6. Saberá identificar os estudantes que não se mostraram muito motivados e entusiasmados com a atividade? Se a resposta for sim, que tipo de apoio e incentivo acredita ser necessário para que eles se mobilizem para participar dos próximos encontros?



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

### PAPO RETO

<b>Objetivo:</b>	Estimular os(as) estudantes a tomar as rédeas da idealização, do planejamento e da produção de um evento educativo, permitindo a construção e o aprofundamento de conhecimentos relacionados às suas vivências.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	organização, assertividade e curiosidade para aprender.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.



#### Conversa com o(a) professor(a)

O Papo Reto tem uma particularidade em relação às demais atividades do componente curricular Projeto de Vida: ele é seriado e está proposto para acontecer uma vez a cada bimestre ao longo do 9º ano. Sua configuração é a de um ciclo de diálogos e tem como foco temáticas relacionadas ao universo adolescente e ao mundo do trabalho, configurando-se, assim, como espaço privilegiado para o debate em profundidade a respeito de temas caros aos(as) estudantes. Durante os encontros, os(as) adolescentes atuarão como produtores(as) – ou seja, não caberá a eles(as) apenas escolher o assunto de discussão e os(as) convidados(as). Será papel deles(as) trabalhar em outras frentes de produção: realizar o convite, elaborar perguntas e pautas de discussão, preparar o espaço, apresentar os(as) convidados(as), gerir o tempo e os recursos necessários para que tudo ocorra conforme o planejamento da turma.

Por ser uma atividade com maior grau de complexidade, na qual os(as) estudantes são estimulados a atuar com autonomia para a solução dos desafios propostos, cabe, de partida, evidenciar competências e saberes que estarão em foco com intencionalidade nas próximas aulas. Durante sua mediação, não deixe de provocar os(as) estudantes para o reconhecimento de como estão trabalhando para o desenvolvimento da própria autonomia:



**Organização:** será necessário que os estudantes trabalhem de forma organizada, uma vez que essa atividade contém diferentes etapas; para tanto, eles irão precisar planejar desde os passos e a estrutura a serem seguidos até o tempo gasto para cada etapa.

**Assertividade:** nessa atividade, essa competência será fundamental no que diz respeito aos debates em grupo, momentos de decisão e escolha de profissionais e temas, assim como durante as apresentações em que os estudantes realizam um debate com perguntas sobre o tema para o convidado.

**Curiosidade para aprender:** o “Papo reto” é uma oportunidade de aprofundar conhecimentos em assuntos de interesse dos próprios estudantes. Será papel da turma demonstrar interesse, mostrar-se disposta e curiosa a dialogar com os convidados, bem como explorar e construir novos conhecimentos.

É importante que você acompanhe o passo a passo dos grupos ao longo dos próximos encontros, orientando-os e apoiando-os na resolução de problemas e dúvidas. Incentive-os a encontrar soluções para os problemas que surgirem – mas sem oferecer respostas e soluções prontas! Em casos extremos, como um(a) convidado(a) cancelando sua participação em cima da hora ou imprevistos semelhantes, busque tranquilizar os(as) estudantes e mobilizar a atenção deles(as) para o bate-papo que acontecerá em algum outro momento, pois, em atividades como essas, alguns combinados podem fugir ao controle mesmo com todos os cuidados.



QR CODE - Encontrará a Sequência Didática - Papo Reto - Completo



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7

(esta Situação de Aprendizagem consta somente no Caderno do Professor)

### NOVOTEC

<b>Objetivo:</b>	Conhecer a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) presente no Ensino Médio; Inteirar-se a respeito de formação técnica profissional como opção de aprendizagem. Aproximar.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	assertividade.
<b>Material necessário:</b>	Computadores com acesso à internet, smartphones.



### Conversa com o(a) professor(a)

O objetivo desta atividade é apresentar como a **formação técnica profissional** pode ser uma excelente opção aos estudantes do Ensino Médio, pois visa tanto à orientação mais voltada ao **mundo do trabalho** quanto ao ingresso no **ensino superior**. Sabendo que esta Situação de Aprendizagem consta somente no seu caderno Professor, sugerimos que os informes e as Atividades, sejam transmitidas de forma que os estudantes possam absorvê-las e, desenvolvê-las de maneira concreta.

Apresentar aos estudantes uma pesquisa prévia sobre o mundo do trabalho, as profissões do futuro, os setores produtivos no Estado de São Paulo com o recorte regional a partir da realidade do estudante.

Mostrar quais são as habilidades e competências técnicas exigidas dos profissionais em diversas áreas e quais trilhas profissionais e formativas os estudantes podem seguir, combinando as competências como se fossem blocos, relacionando com o **Projeto de Vida** de cada um.

#### Importante:

Professor, antes de iniciar esta atividade, sugerimos a leitura previamente das **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**, para melhor desenvolvimento na realização das aulas.

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192) – Acesso em: 14 fev. 2020.

## ATIVIDADE 1

### Apresentação

#### Sugestão de Link para ajudar na apresentação desta aula:

<http://www.novotec.sp.gov.br/#Programa>

Professor, inicie a aula apresentando programa **Novotec** aos estudantes.

Diga-lhes que este Programa chegou trazendo opções de cursos profissionalizantes gratuitas aos estudantes do Ensino Médio Regular e EJA das escolas estaduais paulistas.

São diversos cursos contendo conteúdo conectado com demandas do mercado de trabalho e da vida fora da escola.

O **Novotec** possui cursos presenciais, que são realizados dentro das Escolas Técnicas, Faculdades de Tecnologia e das Escolas Estaduais. Uma das modalidades do **Novotec** será EaD – Novotec Virtual – que conta com tutores especializados, o que potencializa a qualidade nos atendimentos das aulas.

Os cursos de habilitação técnica estão registrados no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e os cursos de qualificação profissional estão de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. Essas certificações são válidas no mercado de trabalho e podem colaborar com o jovem na busca por emprego ou em sua emancipação financeira.

Quem escolhe aprimorar os conhecimentos, melhor preparado está para o futuro realizando os cursos profissionalizantes.

Após a apresentação, algumas perguntas podem colaborar para aprofundar e qualificar a discussão com os estudantes:

Professor, peça aos estudantes que façam registros em seus Diários de Práticas e Vivências, para coletarem informações a respeito do programa.

- O que vocês entendem por EPT? ( Educação Profissional e Tecnológica)
- Quando vocês pensam na expressão *mundo do trabalho*, quais são as primeiras imagens e ideias que lhes vêm na cabeça?
- Quando pensam em escolher ou seguir uma profissão, vocês visualizam como vão chegar lá?

## ATIVIDADE 2

Professor, para próxima atividade, sugerimos que previamente, faça leituras de assuntos a respeito das tendências econômicas do país e do estado de São Paulo, explorando um pouco os polos econômicos, os arranjos produtivos locais, as profissões do futuro e as tendências do mercado de trabalho como, por exemplo: os avanços na área tecnológica e que tipo de profissional será demandado nos próximos anos, relacionando com a vida no ensino médio dos estudantes. Sugerimos, também, que procure o professor do componente curricular de geografia para contribuir com ricas informações. Compartilhe a possibilidade de realizarem um trabalho em conjunto envolvendo os estudantes.

A seguir, são indicadas algumas referências para apresentar aos estudantes, sobre o programa **NovoTec**:

### Modalidades do Novotec

<http://www.novotec.sp.gov.br/Modalidades>

### Cursos atualmente ofertados, por modalidade

<http://www.novotec.sp.gov.br/Modalidades/Escolher>

Professor, nos links acima contém informações importantes para elucidar e ajudar a compreensão dos estudantes sobre os temas das diversas modalidades.

Apresente a eles, também, os cursos que o programa **Novotec** oferece:

### Novotec Integrado e seus cursos:

1. Ensino Médio com habilitação profissional em técnico em administração
2. Ensino Médio com habilitação profissional em técnico em contabilidade
3. Ensino Médio com habilitação profissional em técnico em informática para internet
4. Ensino Médio com habilitação profissional em técnico em logística

5. Ensino Médio com habilitação profissional em técnico em desenvolvimento de sistemas
6. Ensino Médio com habilitação profissional em técnico em marketing
7. Ensino Médio com habilitação profissional em técnico em recursos humanos

**Novotec Expresso e seus cursos:**

1. auxiliar de atividades de laboratório químico.
2. auxiliar de logística
3. computação na nuvem
4. confeitaria
5. criação de sites e plataforma digitais
6. desenho no AutoCad
7. desenvolvimento de jogos digitais
8. design de moda
9. design de plataforma digitais e experiência do usuário
10. edição de vídeo - youtuber
11. Excel aplicado administrativo
12. gestão da produção de derivados de leite
13. gestão de pequenos negócios
14. gestão de propriedades rurais
15. horticultor orgânico
16. introdução a banco de dados
17. introdução à robótica
18. marketing digital
19. monitor de recreação
20. monitor de turismo corporativo
21. monitor de turismo rural
22. montagem e manutenção de microcomputadores
23. organização de eventos
24. operador de áudio
25. panificação
26. práticas de gestão de pessoas
27. programação básica de Android
28. segurança cibernética básica
29. suporte a software de gestão empresarial
30. técnicas de vendas

**Novotec Virtual e seus cursos:**

1. assistente de desenvolvimento de sistemas
2. assistente de planejamento

**Novotec Móvel e seus cursos:**

1. aplicação em acionamento industrial
2. comandos hidráulicos e pneumáticos
3. panificação
4. soldagem

Convide os estudantes para uma roda de conversa e dialoguem a respeito das preferências profissionais que eles sonham. Peça para que os estudantes exponham suas preferências e justifiquem a escolha, possibilitando o desenvolvimento da assertividade.

Proponha uma pesquisa sobre os cursos citados, para poderem descobrir quais as competências e habilidades de que eles precisam desenvolver para poderem realizar os cursos que desejam estudar futuramente.

## 4º BIMESTRE



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

NOSSA! QUANTA COISA PARA FAZER! CADÊ O TEMPO QUE ESTAVA AQUI?

<b>Objetivo:</b>	Definir as estratégias do Projeto de Vida por meio de um Plano de Ação.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	imaginação criativa e organização.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.

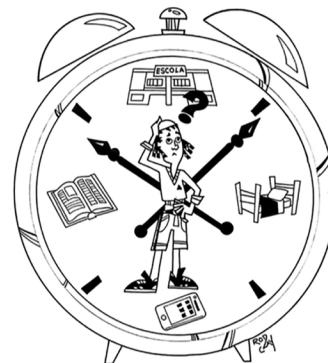
## ATIVIDADE 1

## Tempo, tempo, tempo ...

Professor, peça para os estudantes se organizarem numa roda de conversa e levante uma discussão, levando-os a refletirem sobre a distribuição do tempo deles no dia a dia.

Abaixo há questões que você poderá utilizar para este momento de diálogo coletivo. Complemente com mais questões, se quiser enriquecer a discussão:

1. Como vocês usam o tempo em seu cotidiano?
2. Esse tempo serve para organizar as metas que estabeleceram no planejamento da organização do **Projeto de Vida** de vocês?
3. Vocês entendem que o tempo que se gasta no dia a dia é importante na vida das pessoas? E na sua? Por quê?



GERMANO. Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida

## ATIVIDADE 2

Após a discussão, reproduza a tabela abaixo na lousa – “*Tempo, como você gasta o que tem?*” – para que os estudantes, em seus Diários de Práticas e Vivências, possam preenchê-la.

O importante nessa atividade é que os estudantes reflitam sobre o tempo gasto em cada atividade sugerida: se o tempo é suficiente, pouco ou demais para o que almejam. Esse exercício poderá ajudá-los a planejar suas atividades em função dos seus objetivos e metas. Compartilhe com os estudantes que essa reflexão sobre a administração do tempo possibilita o desenvolvimento da **organização**, compe-

tência socioemocional importante para que trabalhem de forma eficiente, percorrendo os passos incluídos no planejamento. Destaque também, que a tabela “Tempo, como você gasta o que tem?” e o desenho que farão a seguir, são exemplos de ferramentas que apoiam a prática de planejar.

### Tempo, como você gasta o que tem?

Tipo de Atividade:	Quantas horas semanais você dedica?	As horas dedicadas são suficientes, ou poucas, ou demais?
1. Atividades na escola		
2. Atividades de lazer		
3. Atividades físicas		
4. Tarefas escolares		
5. Estudos em casa		
6. Atividades culturais		
7. Leituras de interesse pessoal		
8. Estudos por meio da <i>internet</i>		
9. Assistindo programas de TV		
10. Afazeres domésticos		
11. Projetos Sociais		
12. Outros		

Em seguida, convide os estudantes para que individualmente, realizem um desenho que represente a proporção do tempo gasto semanalmente em cada atividade, em folha de papel sulfite. A criação do desenho como forma de representar o tempo gasto com as atividades diárias de um jeito diferente da tabela e o exercício proposto de reflexão sobre as tarefas e o tempo, podem favorecer o desenvolvimento da **imaginação criativa**.

Retome com os estudantes que essa competência socioemocional consiste em gerar novas ideias ou formas de pensar sobre coisas, ou sobre como fazer determinadas coisas, ou ainda, sobre como eles precisarão refletir sobre o tempo gasto em atividades diárias e como isso reflete no seu Projeto de Vida; também precisarão repensar em como incluir as atividades necessárias para alcançar os objetivos e realizar as demais atividades diárias.

Quando todos terminarem, farão a exposição de seus trabalhos em um painel ou parede da sala de aula. Importante que observem todos os desenhos expostos, a fim de que percebam se os tempos gastos em cada atividade são semelhantes ou não. Aproveite esse momento para também propor uma reflexão sobre o exercício da competência socioemocional imaginação criativa:

- Houve desenhos incomuns que retrataram o tempo de forma interessante e inovadora?
- Vocês acreditam que inovaram ao criarem seus desenhos?

## ATIVIDADE 3

### Compreender a importância de estabelecer e cumprir prazos

A proposta dessa atividade é de que os estudantes reavaliem o tempo gasto nas tarefas cotidianas, a fim de que atividades voltadas ao desenvolvimento do **Projeto de Vida** sejam inseridas de forma planejada. Em primeiro lugar, os estudantes deverão estabelecer quais ações do projeto são prioritárias e em que prazo poderão ser cumpridas: **curto, médio ou longo prazo**.

Estabelecidas as prioridades, definirão o prazo de cumprimento delas, distribuído durante os três anos estabelecidos como período para desenvolvimento de seus projetos e a ordem em que serão iniciadas.

Explique para eles, professor, que poderá acontecer, por exemplo, de haver metas prioritárias que só poderão ser iniciadas na 3ª série do Ensino Médio (a definição da carreira profissional pode ser uma delas). Portanto, a prioridade, não necessariamente, determina a ordem de iniciação das metas. Professor, reproduza a tabela abaixo na lousa para que os estudantes possam realizar esta tarefa:

### Como planejar o tempo em função das metas?

Ordem de prioridades das atividades	A quais metas a atividade está priorizada? (curto prazo)	A quais metas a atividade está priorizada? (médio prazo)	A quais metas a atividade está priorizada? (longo prazo)
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			

Depois, retome com eles a **tabela da atividade 2** e peça para analisarem em quais atividades semanais o tempo gasto pode ser reduzido, para que as metas sejam inseridas em seu cotidiano.

Depois, peça que, em duplas, troquem ideias sobre o que planejaram em termos de prioridades e de prazos. Cada estudante da dupla deverá ouvir e ajudar o colega a pensar se suas decisões estão adequadas. Se aceitar as sugestões, o quadro será modificado. Oriente os estudantes que, ao analisar o plano dos colegas, observem se as metas são, de fato, possíveis de serem cumpridas e se os prazos são viáveis.

Ao final, em Roda de Conversa, apresentarão as pretensões que registraram em seus planos, a fim de que as possibilidades de ação de cada um possam ser ampliadas pelas ideias dos outros.

#### Avaliação:

Professor, no **primeiro momento da aula**, observe e registre se os estudantes:

- preenchem as informações solicitadas quanto ao tempo que gastam em diferentes atividades;



- analisam se a quantidade de tempo é adequada em relação ao que almejam construir em suas vidas;
- representam adequadamente o tempo gasto semanalmente em cada atividade apontada, por meio de desenho;
- observam com atenção os desenhos uns dos outros.

No **segundo momento**, observe e registre se os estudantes:

- conseguem observar a necessidade de reavaliar o tempo tomado pelas tarefas cotidianas, a fim de desenvolverem mais plenamente seus Projetos de Vida;
- identificam as metas prioritárias para a realização de seus projetos;
- estabelecem prazos de acordo com as prioridades definidas;
- redefinem o tempo dedicado às ações prioritárias;
- conseguem analisar e auxiliar os colegas com sugestões e apontamentos que facilitem o alcance das metas;
- escutam com atenção as sugestões e apontamentos feitos pelos parceiros.

Na **apresentação final**, observe e registre se os estudantes:

- apresentam suas ideias com clareza;
- escutam e respeitam as opiniões dos outros;
- consideram as ideias apresentadas como possibilidade de ampliação de suas próprias concepções.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

### EU TENHO UM SONHO...EU TENHO UMA VISÃO! MINHA VIDA APÓS O 9º ANO

<b>Objetivo:</b>	Estabelecer processo de retomada do sonho para o estabelecimento da visão projetada de si, no futuro.
<b>Competência socioemocional em foco:</b>	autoconfiança.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.

## ATIVIDADE 1

### Um pouco da minha história

Para dar início nessa atividade, professor, convide os estudantes para falarem sobre si mesmos, a fim de que compreendam aspectos do seu comportamento e tomem decisões mais conscientes, de acordo com seus valores.

Portanto, nessa atividade, os estudantes imaginarão ter em mãos o livro da sua própria vida. Peça que fechem os olhos e tentem visualizar o primeiro capítulo do seu livro. Cada estudante deverá fazer a narração da sua vida, contando para si, a sua própria história, tomando como base as respostas às questões abaixo:

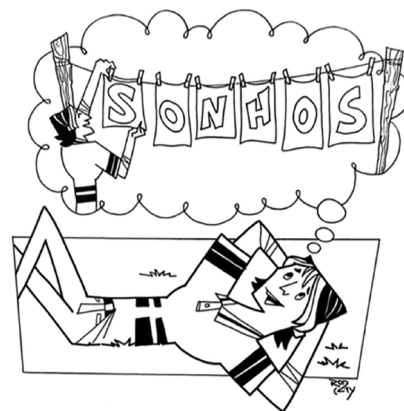
- Quem sou eu?
- Quais são os meus pontos fortes e fracos?
- Quais são os valores que me guiarão na construção do meu Projeto de Vida?
- Quais são as minhas aptidões?
- A quem posso pedir apoio?

Reconhecê-las é importante para que, mais à frente, consigam identificar, por exemplo, a profissão que irão seguir, além das questões referentes aos relacionamentos interpessoais. Além disso, compartilhe com os estudantes que o reconhecimento das nossas potencialidades e fraquezas é uma forma de desenvolver **autoconfiança**. Quando temos essa competência socioemocional mais desenvolvida, conseguimos nos sentir bem com o que somos e com a vida que vivemos, mantendo as expectativas positivas para o futuro. Para ampliar a discussão sobre essa força interior, proponha a reflexão: O que mais vocês podem conseguir ao encarar a vida com autoconfiança?

Entregue para eles, folhas de papel sulfite para produzirem suas histórias pessoais. É importante também, orientar os estudantes a fazerem a capa de seus livros e a criarem um título para suas histórias.

## ATIVIDADE 2

Dando continuidade à atividade anterior, professor, reproduza as tabelas abaixo na lousa, para que os estudantes copiem nas folhas recebidas, o tema: “*Um pouco da minha história*”, o qual será uma síntese do que são hoje e do que desejam vir a ser.

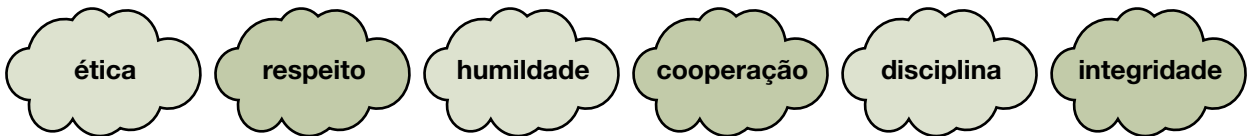


GERMANO. Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida

- A. **Um pouco da minha história:** Quem sou eu?
- B. **Quais são os meus pontos fortes e fracos? (aptidões)**

<b>Pontos Fortes e Fracos</b>

- C. **Quais valores me guiarão na construção do meu Projeto de Vida?**



- D. **Não estou sozinho! A quem posso pedir apoio?**

FAMÍLIA	AMIGOS	ESCOLA	SOCIEDADE

Após todos terem escrito a primeira parte do livro, os estudantes que desejarem poderão falar sobre o que escreveram, ler seus textos, que podem ser comentados pelos colegas. Essa experiência pode ajudar os estudantes a tomarem maior consciência individual sobre a percepção do seu próprio papel no mundo, o que contribui para a construção do seu **Projeto de Vida**.

## ATIVIDADE 3

### O que eu quero para o meu futuro?

Professor, o intuito desta atividade é que os estudantes reflitam sobre seus objetivos de vida e onde querem chegar (visão). Isso os motivará a lutar e superar as dificuldades e desafios que surgirão ao longo do caminho. Essa atividade, “*O que eu quero para o meu futuro?*”, é uma continuação da atividade “*Um pouco da minha história*”, só que agora, o foco será os **sonhos** dos estudantes, o que estão fazendo e o que irão fazer para concretizá-los. Pois, a partir do momento que se elabora o **Projeto de Vida** buscam-se resultados para saber se estão no caminho certo.

Para isso, peça para eles ilustrarem ou escreverem nas folhas de papel sulfite recebidas, o seu maior sonho.

Ao final, em Roda de Conversa, poderão socializar a construção de sua história e os seus apontamentos, a fim de que todos percebam a importância dos sonhos e de estabelecer objetivos e metas para agir e caminhar em direção à busca de sua realização.

### **Avaliação:**

Professor, no primeiro momento, o fundamental é observar se, com base no que os estudantes refletiram e registraram sobre eles mesmos, em aulas anteriores, eles conseguem identificar as principais características pessoais que lhes possibilitam visualizar positivamente o futuro, registrando seus planos e metas.

Outro ponto importante a ser observado é o envolvimento de cada estudante com a elaboração da primeira parte do livro, da capa e da escolha do título.

Se demonstram entusiasmo ou se revelam desacreditar que isso seja possível.

No segundo momento, o foco é a observação da capacidade de cada um, de estabelecer metas que os impulsionem a querer mais da vida.

Conseguem vislumbrar um sonho?

Identificam o que precisa ser feito para realizá-lo?



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

### PAPO RETO

<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Engajar os estudantes na realização da última edição do “Papo Reto”, num ciclo de diálogos com convidados;</li> <li>• Discutir a respeito dos temas e questões que estarão em pauta;</li> <li>• Escolher duas pessoas que serão convidadas para conversar com os estudantes;</li> <li>• Planejar e produzir o evento, cuidando de todos os detalhes para que os estudantes cumpram com seus objetivos e</li> <li>• Realizar a culminância do quarto “Papo Reto”.</li> </ul>
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	organização, assertividade e curiosidade para aprender.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências e folhas de papel sulfite.



## Conversa com o(a) professor(a)

Professor(a), o **Papo Reto** tem uma particularidade em relação às demais atividades do componente curricular Projeto de Vida: ele é seriado e está proposto para acontecer uma vez a cada bimestre, ao longo do 9º ano. Sua configuração é a de um ciclo de diálogos e tem, como foco, temáticas relacionadas ao universo adolescente e ao mundo do trabalho, configurando-se, assim, como espaço privilegiado para o debate em profundidade a respeito de temas caros aos(as) estudantes. Durante os encontros, os(as) adolescentes atuarão como produtores(as) – ou seja, não caberá a eles(as) apenas escolher o assunto de discussão. E quem serão os(as) convidados(as). Será papel deles(as) trabalhar em outras frentes de produção: realizar o convite, elaborar perguntas e pautas de discussão, preparar o espaço, apresentar os(as) convidados(as), gerir o tempo e os recursos necessários para que tudo ocorra conforme o planejamento dos estudantes.

Por ser uma atividade com maior grau de complexidade, em que os(as) estudantes são estimulados a atuar com autonomia para a solução dos desafios propostos, cabe, de partida, evidenciar competências e saberes que estarão em foco nas próximas aulas. Durante sua mediação, não deixe de provocar os(as) estudantes para o reconhecimento de como estão trabalhando para o desenvolvimento da própria autonomia e de algumas competências socioemocionais:

**Organização:** será necessário que os estudantes trabalhem de forma organizada, uma vez que essa atividade contém diferentes etapas; para tanto, eles planejarão planejar desde os passos e estrutura a serem seguidos, até o tempo dispendido em cada etapa.

Problematize com os estudantes: Como planejar cuidadosamente todas as etapas dessa atividade? Recordem: quais foram as estratégias e ferramentas que vocês conheceram durante os bimestres anteriores para exercitar a organização e que podem ser utilizadas agora?

**Assertividade:** nessa atividade, essa competência será fundamental no que diz respeito aos debates em grupo, momentos de decisão de profissionais e temas, assim como, durante as apresentações, em que se encoraja os estudantes realizem um debate com as perguntas sobre o tema, para o convidado.

Problematize com os estudantes: É difícil fazer com que os outros ouçam vocês? Caso não, como apoiar aqueles colegas que ainda não se sentem confortáveis ao falar em público? Caso sim, de que forma a turma pode ajudar vocês a expressarem suas opiniões?

**Curiosidade para aprender:** o “Papo reto” é uma oportunidade de aprofundar conhecimentos em assuntos de interesse dos próprios estudantes. Será papel da turma demonstrar interesse, e se mostrar disposta e curiosa a dialogar com os convidados, bem como explorar e construir novos conhecimentos.

Problematize com os estudantes: Vocês costumam estar interessados apenas nas coisas de que gostam ou conseguem explorar outros temas? De que jeito vocês podem ampliar seus interesses e desenvolver a competência socioemocional curiosidade, para aprender?

É importante que você acompanhe o passo a passo dos times, ao longo dos próximos encontros, orientando-os e apoiando-os na resolução de problemas e dúvidas. Incentive-os a achar soluções para os problemas que surgirem – mas sem oferecer respostas e soluções prontas!

Em casos extremos, como um(a) convidado(a) cancelando sua participação em cima da hora ou imprevistos semelhantes, busque tranquilizar os(as) estudantes e mobilizar a atenção deles(as) para o bate-papo que acontecerá em algum outro momento, pois, em atividades como essas, alguns combinados podem fugir ao controle, mesmo com todos os cuidados.

**Importante:**

Professor(a), nos passos a seguir, foram mantidas as orientações detalhadas para a realização da atividade, com algumas adaptações em relação ao primeiro bimestre. Recomendamos que elas sirvam como ponto de partida para sua atuação.

Caso avalie que, nas três primeiras edições, os estudantes se apropriaram bem e com facilidade do processo de idealização e produção do ciclo de debates, sinta-se à vontade para propor alterações que tornem a sequência didática mais ágil e engajadora.

Essa é uma forma de destacar seu processo de autoria diante desse material e de se apropriar das competências e aprendizagens desenvolvidas a partir da sua experiência de mediação.

**Definição do tema**

**Lembrete:** Relembre a eles, professor, qual foi o tema escolhido para o quarto bimestre. Em seguida, avaliem coletivamente se esse continua sendo um tema de interesse de todos(as) e se os grupos gostariam de mantê-lo como tópico guia para a atividade.

**Importante:** Professor, é imprescindível que você acompanhe de perto todas as etapas que todos os grupos realizarão:

- Oriente que o grupo tente uma primeira abordagem para o convite por telefone ou *e-mail*, ainda durante a aula, de modo que possam ter uma resposta prévia.
- Seja responsável pelo aval final, juntamente com a equipe de gestão da escola. Não deixe de lembrar aos times que, para as aulas com visita dos convidados, devem estar reservados de 10 a 15 minutos para avaliação do encontro, ao final.
- No debate, não deixe de acompanhar, junto aos(as) estudantes, a elaboração das perguntas.

**Dica:** Professor, além desses três eixos de ação, estimule que os(as) estudantes pensem em outras funções importantes, como por exemplo, o registro em fotos e vídeos do **“Papo Reto”**.

**Avaliação:**

Professor,

1. Que tipo de mediação você fez no planejamento e na execução de toda a atividade? Foi necessário balizar muitas escolhas dos times ou eles tomaram decisões responsáveis e em consonância com as possibilidades estabelecidas pelas suas orientações?
2. Os(as) adolescentes se saíram bem na organização e na logística dos encontros? Que tipo de auxílio você precisou prestar a eles(as)?
3. Durante o bate-papo, a turma se mostrou interessada e participativa? Como foi a sua mediação nesses momentos?
4. Durante o momento avaliativo, acredita que os(as) adolescentes conseguiram lançar um olhar crítico para todo o processo levado a cabo nas últimas aulas?

5. Como você avalia a atuação da turma nessa edição do “Papo reto”, em comparação com as anteriores? Foi possível perceber se os estudantes recorreram às aprendizagens desenvolvidas na rodada anterior, para aprimorar a ação? Como a apropriação das aprendizagens e competências pode ser estimulada para as próximas edições?
6. Como você avalia a sua atuação na atividade? Sabe apontar atitudes que demonstram um aprimoramento da sua mediação? E quais são os pontos que podem ser melhorados nos próximos bimestres?



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

### COMO SABER SE ESTÁ DANDO CERTO, ANTES DE DAR ERRADO?

<b>Objetivo:</b>	Exercitar o acompanhamento da elaboração e desenvolvimento do Projeto de Vida através de indicadores previamente definidos.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	imaginação criativa e organização.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.



#### Conversa com o(a) professor(a)

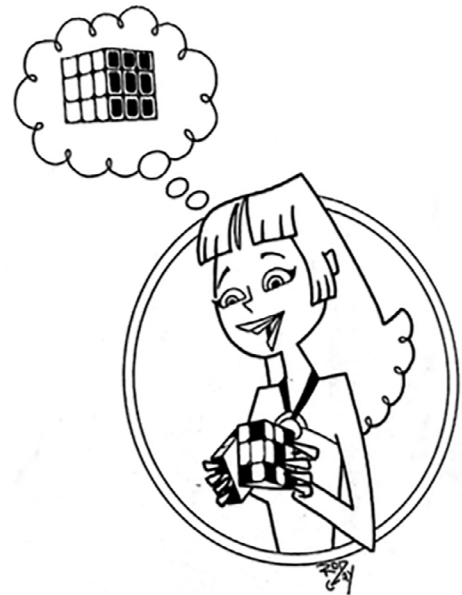
##### O que guia meu Projeto de Vida?

Professor, para início desta atividade peça para os estudantes se reunirem numa roda de conversa e discutam sobre a elaboração de um Projeto de Vida, assunto sobre o qual já conversaram por diversas vezes ao longo do ano letivo.

Relembre e escolha com eles as atividades que já viram sobre o planejamento dos seus projetos.

A intenção de rever e dialogar sobre este importante tema é para que os estudantes retomem algumas características pessoais e as pretensões que têm a respeito deles mesmos e do mundo.

Para melhor relacionarem esse feedback, reproduza os quadros abaixo na lousa para que possam sintetizar o que já construíram e elaboraram em aulas anteriores:



GERMANO. Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida

1. **Quem sou eu?**

Meus valores	Minhas características	Minhas habilidades	Minhas dificuldades e limites

2. **Qual meu compromisso?**

Comigo mesmo	Com outras pessoas

3. **Quem eu quero ser?**

Que pessoa quero ser	Que cidadão quero ser	Que estudante quero ser

4. **Que mundo quero construir?**

Para mim	Para todos

## ATIVIDADE 2

### Enfim, meu Projeto

Nos estudos anteriores, os estudantes foram encaminhados para a definição de seus objetivos, a proposição de metas e a decisão sobre os passos que deverão dar, para que suas pretensões sejam alcançadas.

Por esse motivo, reproduza na lousa os quadros abaixo para que os estudantes, em seus Diários de Práticas e Vivências, possam copiá-los.

Nesse momento, os estudantes deverão retomar os conhecimentos anteriores para o estabelecimento de critérios que irão auxiliá-los no acompanhamento do seu projeto.



PESSOAL			SOCIAL		
O QUE QUERO SER (escreva os objetivos que tem para sua vida)	COMO CONQUISTAR (escreva o que pretende fazer para conquistar seus objetivos na área pessoal)	QUE CRITÉRIOS (vou usar para saber se estou me aproximando do que quero ser na área pessoal)	O QUE QUERO SER (escreva os objetivos que tem como cidadão)	COMO CONQUISTAR (escreva o que pretende fazer para conquistar seus objetivos na área social)	QUE CRITÉRIOS (vou usar para saber se estou me aproximando do que quero ser na área social)

ESTUDANTE			PROFISSIONAL		
O QUE QUERO SER (escreva os objetivos que tem como estudante)	COMO CONQUISTAR (escreva o que pretende fazer para conquistar seus objetivos como estudante)	QUE CRITÉRIOS (vou usar para saber se estou me aproximando do que quero ser como estudante)	O QUE QUERO SER (escreva seus objetivos quanto à ou às profissões que pretende seguir)	COMO CONQUISTAR (escreva o que pretende fazer para conquistar seus objetivos na área profissional)	QUE CRITÉRIOS (vou usar para saber se estou me aproximando do que quero ser na área profissional)

Os estudantes deverão compreender, professor, que esses critérios serão fundamentais para que consigam visualizar o que está dando certo e para ajustar as ações quando perceberem que estão se desviando de seus rumos. Compartilhe com a turma que o exercício de analisar o que não está saindo conforme planejado e a necessidade de mudar o rumo favorecem o desenvolvimento da competência socioemocional **imaginação criativa**. Isto é, os estudantes precisarão gerar novas ideias ou formas de pensar e fazer as coisas.

Além disso, sinalize que essa atividade é uma possibilidade de desenvolver a organização, pois eles criarão um planejamento, e assim, conseguirão trabalhar de forma eficiente.

Após a realização da atividade, problematize:

- Como foi o exercício de gerar novas ideias?
- Vocês contaram com a inspiração de amigos ou com algum outro exemplo?
- Foi possível criar algo novo, sozinho?
- De que forma vocês mobilizaram a competência socioemocional organização, ao criar o planejamento necessário para alcançar seus objetivos?

## Avaliação

Enfim, esse é o momento de os estudantes estabelecerem a versão final, ainda que sempre provisória, de seus **Projetos de Vida**.

Importante analisar o entendimento deles sobre os critérios que os ajudarão a estabelecer uma forma de acompanhar seu desenvolvimento.

Também é fundamental que se verifique se compreendem que em todo projeto é preciso planejar, executar e avaliar. Esse ciclo é o que vai permitir a realização no seu sentido pleno.

Observe e registre se, com base na retomada de seus conhecimentos sobre eles próprios, os estudantes:

- reconhecem a importância de elaborar e acompanhar os passos dados na realização de seus projetos;
- identificam os critérios que permitirão o acompanhamento e o ajuste das ações que os aproximem da realização de seus Projetos de Vida.

Certamente, alguns estudantes terão definido seu projeto com maior objetividade, enquanto outros demonstrarão mais indecisão sobre o que pretendem. Nesse caso, é preciso ajudá-los a retomar como se veem agora, como se veem no futuro e se essa visão corresponde ao que almejam como ideal.

Ajude-os a pensar novamente em seus talentos e nas escolhas bem-sucedidas que já fizeram na vida. Retome com eles seus projetos e incentive-os a prosseguir em suas definições.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

### PROJETO DE VIDA: SEMPRE, SEMPRE EM FRENTE!



<b>Objetivo:</b>	Refletir sobre seus Projetos de Vida, contando para isso, com os conhecimentos construídos ao longo de todo ano e do Ensino Fundamental.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	autoconfiança e imaginação criativa.
<b>Material necessário:</b>	Folha de papel sulfite, Diários de Práticas e Vivências

## ATIVIDADE 1

Professor, para essa última atividade do ano, os estudantes irão explorar toda a trajetória que viveram durante os bimestres anteriores.

Peça para os estudantes registrarem as atividades trabalhadas que julgarem importantes ao longo de cada bimestre, em seus Diários de Práticas e Vivências. Com isso, os estudantes poderão ver a dimensão do quanto já realizaram sobre suas metas e as escolhas que definiram no seu Projeto de Vida.

Explique a eles que, ao elencarem as atividades, poderão refletir os motivos pelos quais estão escolhendo tais atividades. Incentive-os a lançarem um olhar crítico sobre as ações vividas das atividades desenvolvidas nos bimestres anteriores, tanto aquelas que realizaram individualmente, quanto as em grupo.

Professor, cuide que os estudantes não percam o foco da atividade proposta, pois este é um rico momento de revisitação na construção das suas metas.

## ATIVIDADE 2

Professor, convide os estudantes a se reunirem numa roda de conversa para o compartilhamento das atividades realizadas.

Abaixo há algumas perguntas que poderão contribuir para a sua mediação:

1. Quais os pontos que vocês consideram como os melhores e os que vocês acreditam que poderiam ter sido melhores?
2. Quais aprendizados e competências acreditam ter desenvolvido com mais intensidade durante o ano em Projeto de Vida?
3. Vocês consideram que esses aprendizados podem ser importantes para a sua vida de estudante?
4. Que relações eles têm com os seus projetos de vida?
5. Em que essa experiência inspira a vida de um(a) adolescente como você?

## ATIVIDADE 3



### Conversa com o(a) professor(a)

Este será o momento da retomada das discussões feitas pelos estudantes ao longo de todo o ano sobre seus projetos de vida.

Momento de reflexão sobre as características da sua personalidade, pois, ao compreenderem e aceitarem suas potencialidades e fragilidades tornam-se capazes de desenvolver o autoconceito positivo, o que os levará a ter uma visão positiva deles mesmos, no futuro. Assim, compartilhe com a turma que, durante a atividade, eles terão a oportunidade de desenvolver a competência socioemocional autoconfiança, apresentando um sentimento de força interior, de sentir-se bem consigo mesmo e com a vida que se leva ou se almeja viver.

Professor, peça que os estudantes se organizem em grupos para trocarem ideias sobre a importância de se ter consciência das próprias potencialidades e fragilidades e sobre como esse autoconhecimento orienta seus projetos de vida.

Abaixo, há algumas questões que auxiliarão nessa discussão. Peça que registrem as respostas em seus Diários de Práticas e Vivências. Além disso, consultá-los sobre os seguintes aspectos, para que suas respostas sejam mais precisas:

1. Vocês acreditam que tudo o que aprenderam até agora ou que o Projeto de Vida que elaboraram está dando um direcionamento para que consigam realizar os seus sonhos?
2. Quais características e habilidades que ele desenvolveu o ajudarão mais a alcançar seus sonhos?
3. Vocês sentem/acreditam que desenvolveram a competência socioemocional autoconfiança?
4. Como vocês veem o EM, em relação à continuidade à construção do seu PV e na realização do seu sonho?
5. Quais as etapas que vocês acreditam ser preciso fazer nos próximos três anos do EM para realizarem os seus sonhos?
6. Quais projetos ele tem que envolvem aspectos coletivos (relacionados à família, à comunidade e à sociedade em que você vive)?

## ATIVIDADE 4

Professor, promova a retomada sobre as experiências dos estudantes nas aulas que favoreceram os seus Projetos de Vida e os ajudaram a refletir sobre o que precisam seguir, investindo nos próximos anos, para a realização do seu sonho.

Solicite que registrem livremente em seus Diários de Práticas e Vivências (em forma de imagens, fanzines, produções textuais, sínteses, gráficos etc.), passos, decisões ou ações que eles acreditam serem determinantes, nos próximos três anos do EM, para seguirem na consecução do seu Projeto de Vida. Esse momento da atividade possibilita o desenvolvimento da imaginação criativa. Retome com a turma as características dessa competência socioemocional e encoraje-os a pensar fora da caixa! Estimule os estudantes a pensarem sobre o que gostariam de ser e fazer no EM, como eles poderiam alcançar seus objetivos – quais os caminhos necessários – se eles pensam sobre o EM da mesma forma que pensavam há um tempo atrás e como se imaginam saindo do EM.

Problematize: Vocês têm facilidade em gerar novas ideias? Caso sim, que dicas podem dar aos seus colegas? Caso não, quais são seus maiores desafios na hora de inovar?

Em seguida, promova uma roda de conversa para que os estudantes possam, se sentir à vontade e assim, compartilhar com os colegas seus registros.

## ATIVIDADE 5

### Importante:

Professor, todas as escolhas e decisões tomadas pelos estudantes, ao longo das aulas de Projeto de Vida, devem ter possibilitado um maior desenvolvimento da autonomia e planejamento deles.

Uma das áreas da vida em que estudantes devem tomar decisões, em um futuro próximo, é a **escolha profissional**.

Essa atividade tem o intuito de ampliar o conhecimento dos estudantes em relação às profissões, para que reflitam sobre as diversas áreas de atuação e compreendam a importância delas, em seu **Projeto de Vida**.

Professor, retome com os estudantes a tabela da atividade “*Enfim, meu projeto*” e peça para eles se imaginarem daqui a três anos, com suas metas traçadas.

Explique que o quadro abaixo, é um exemplo de como podem ser organizadas as metas das decisões tomadas sobre os passos que se dá, para que os objetivos sejam alcançados.

Reproduzir estes quadros na lousa, para que todos copiem em seus Diários de Práticas e Vivências.

### Meu Projeto de Vida para os próximos três anos

PESSOAL			SOCIAL		
O QUE QUERO SER	COMO CONQUISTAR	CRITÉRIOS	O QUE QUERO SER	CRITÉRIOS	COMO CONQUISTAR
Desenvolver bons hábitos de alimentação.	Obter informações confiáveis do que é uma boa alimentação e suas consequências para a saúde. Elaborar o meu cardápio.	Estou conseguindo seguir o cardápio? Quais dificuldades tenho encontrado? Como posso superá-las?	Engajar-me em algum projeto social para as crianças.	Obter informações sobre os projetos existentes no meu município. Selecionar um dos projetos pelas possibilidades de conhecimento que ele me apresenta. Inscrever-me.	Estou conseguindo acompanhar adequadamente as ações do projeto? Posso melhorar minha contribuição? As ações que desenvolvo estão satisfazendo minhas pretensões?

## Meu Projeto de Vida para os próximos três anos

COMO ESTUDANTE			PROFISSIONAL		
O QUE QUERO SER	COMO CONQUISTAR	CRITÉRIOS	O QUE QUERO SER	CRITÉRIOS	COMO CONQUISTAR
Superar algumas dificuldades em Matemática e Ciências.	Prestar mais atenção nas aulas de Matemática e Ciências.  Pedir explicações sobre o que eu não compreendo.  Solicitar ajuda de colegas que têm melhor desempenho escolar.  Formar um grupo de estudos.	Qual foi o grau da minha atenção para as explicações feitas pelo professor sobre os conteúdos?  Estou conseguindo sanar as minhas dúvidas?  Que outras medidas posso tomar?	Definir o que eu pretendo conquistar nos próximos anos.	Conhecer as profissões pelas quais me interesseo: cursos, seleção para ingresso, currículos, mercado de trabalho, profissionais, para poder fazer escolhas mais acertadas.	Tenho ido atrás das informações?  As informações que obtive são suficientes para tomar uma decisão?  Devo pensar em outras profissões, além dessas?

## ATIVIDADE 6

### Eu no futuro – Minha carta I

Professor, retome com os estudantes a atividade deste caderno – *“Um pouco da minha história – Quem sou eu?”*, peça para eles pensarem neles mesmos com a idade que terão daqui a três anos. E, novamente, realizarem o exercício de fechar os olhos e tentarem visualizar, desta vez não um livro, mas uma **carta**.

Cada estudante deverá fazer em seus Diários de Práticas e Vivências, a narração da sua vida, contando para si mesmo, a sua própria história.

O objetivo dessa **carta**, é eles escreverem o futuro deles, contando como será a rotina deles daqui a três anos.

*Quais são os seus objetivos pessoais, profissionais e sociais, que já cumpriram ou que está trabalhando para cumprir, e a sua trajetória para chegar lá?*

Oriente-os a levarem em consideração os objetivos e os passos que listaram nos quadros, nas atividades anteriores e se quiserem, a escolherem um título também. Sinalize que esse exercício também possibilita o desenvolvimento da competência socioemocional **imaginação criativa**.

## ATIVIDADE 7

**Eu no futuro** – “Minhas cartas II. **De:** Eu do Futuro, **Para:** Eu do Presente”

Peça que os estudantes peguem seus livros, produzidos na atividade, “*Um pouco da minha história – Quem sou eu?*” e sua **carta** “Eu no futuro”, para conferir se faz sentido para ele, o “eu” do presente com o “eu” do futuro, e assim poder avaliar as metas traçadas para alcançar o seu **Projeto de Vida**.

O compartilhamento das cartas e dos livros pode ser feito com a socialização de todos os estudantes.

## ATIVIDADE 8

Professor, para encerrar toda atividade, peça para os estudantes se organizarem numa roda de conversa e proponha uma breve conversa avaliativa sobre o componente curricular – **Projeto de Vida**.

1. Quais aprendizados e competências acreditam ter desenvolvido com mais intensidade durante o ano em Projeto de Vida?
2. Vocês consideram que esses aprendizados podem ser importantes para a sua vida de estudante? Por quê?
3. Que relações eles têm com os seus projetos de vida?
4. Em que, essa experiência inspira a vida de um adolescente como você?
5. Você tem intenção de continuar os estudos no Ensino Médio no próximo ano? Sim? Não? Por quê?

### **Avaliação:**

1. Professor, no geral, os(as) estudantes conseguiram lançar um olhar decidido sobre o que quiseram ao escrever a carta, levando em conta aquilo que escreveram em seus livros?
  2. No exercício de reflexão sobre seus projetos de vida, os(as) estudantes se mostraram interessados?
  3. Foi possível perceber se os estudantes exerceram um olhar amadurecido ao escrever a carta, Qual?
  4. De forma geral, como a turma avalia o ano em Projeto de Vida?
  5. Há aspectos comuns entre a avaliação que eles(as) fazem e a sua? Quais?
  6. E quais são as principais diferenças? A que elas se devem?
- 
-



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

### DESAFIO DOS SUPERPODERES

<b>Objetivo:</b>	Promover autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional a partir da atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Competências socioemocionais priorizadas pela SEDUC/SP para o 9º ano: entusiasmo, determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, assertividade e empatia; imaginação criativa e autoconfiança.
<b>Material necessário:</b>	Diários de Práticas e Vivências.

Acolha os(as) estudantes. Explique a eles(as) quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 4º bimestre.

Entenda a proposta das 3 aulas que constituem o DESAFIO DOS “SUPERPODERES” no 4º bimestre

#### **MISSÃO 9: DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 9, os(as) estudantes:

- Revisitarão seus Diários de Práticas e Vivências com especial atenção aos seus **Planos de Desenvolvimento Pessoal** e discutirão a respeito de seus registros e reflexões em trios, de preferência mantendo os mesmos trios das missões anteriores.

#### **MISSÃO 10: ONDE ESTAMOS?**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 10, os(as) estudantes:

- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual das competências socioemocionais priorizadas para seu ano/série, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.

#### **MISSÃO 11: VIVENDO O PRESENTE, OLHANDO O FUTURO**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 11, os(as) estudantes:

- Farão uma reflexão em trios, de modo a se apropriarem dos resultados do processo de desenvolvimento pessoal vivido ao longo do ano.
- Criarão linhas do tempo relacionadas ao seu desenvolvimento socioemocional.



## MISSÃO 9: DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?

Faça uma retomada do processo de avaliação formativa de competências socioemocionais, vivido ao longo do ano, apresentando o ciclo abaixo de forma dialogada, valorizando a participação dos estudantes. Reforce que a avaliação formativa de competências socioemocionais é uma estratégia para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes.



Elaborado pela Equipe do Projeto de Vida.

Peça para os estudantes revisitarem seus **Diários de Práticas e Vivências** (o caderno no qual registram as reflexões sobre eles mesmos, sobre sua relação com o mundo e sobre suas expectativas para o futuro). Apresente algumas questões disparadoras para orientar a leitura das memórias. Abaixo estão apresentadas algumas sugestões. Acrescente perguntas que façam sentido para seus(suas) estudantes. Dê um tempo para que eles realizem a leitura dos registros do Diário de Práticas e Vivências, com foco no **Plano de Desenvolvimento Pessoal** e discutir as questões, organizados em trios, de preferência mantendo os mesmos trios das missões anteriores.

Sugestões de questões disparadoras para a leitura do **Plano de Desenvolvimento Pessoal** no Diário de Práticas e Vivências:

- Como foi criar um Plano de Desenvolvimento Pessoal para registrar as ações necessárias para seu desenvolvimento socioemocional?
- Como você usou esse Plano? Conseguiu mantê-lo atualizado? Se não, qual foi sua principal dificuldade?
- O que você aprendeu fazendo registros de seus aprendizados e desafios no Plano de Desenvolvimento Pessoal e no Diário de Práticas e Vivências?
- Você utilizou as duas competências socioemocionais escolhidas como desafio pela turma em outras atividades/outras matérias? Dê exemplos.
- Você exercitou as competências socioemocionais desenvolvidas fora da escola? Em quais situações?

## MISSÃO 10: ONDE ESTAMOS?

Peça-lhes que reflitam sobre como exercitaram as competências socioemocionais nos últimos meses. O que mudou desde o preenchimento da 1ª rodada das rubricas?

Os estudantes devem preencher as rubricas referentes às competências socioemocionais entusiasmo, determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, assertividade e empatia.

Peça que abram o Caderno do Estudante, na página do Caderno de Respostas ou que acessem o sistema.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante do **1º bimestre**. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa ou diretamente no sistema, conforme a disponibilidade de acesso e conectividade.

Caso não seja possível preencher diretamente no sistema, após o preenchimento de cada estudante em seu Caderno de Respostas individuais, impresso, será realizado um segundo preenchimento em um documento único que consolidará as informações de todos os estudantes. O professor circulará um documento similar a um gabarito de múltipla escolha, entre os estudantes e eles deverão preenchê-lo, indicando em qual degrau se identificaram em cada uma das competências socioemocionais priorizadas pela rede.

*Professor, oriente os estudantes a consultar a Secretaria Escolar Digital (SED) em <https://sed.educacao.sp.gov.br> para o preenchimento do Caderno de Respostas referente à Situação de Aprendizagem – Desafio dos Superpoderes.”*

Convide-os(as) a se concentrarem e a pensarem sobre eles mesmos(as), pois nesta aula realizarão a quarta rodada de identificação de competências socioemocionais, utilizando o instrumento de rubricas.

Professor(a), retome alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da *missão* 10, que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, essas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que viveram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responder as rubricas, de modo que concluam o preenchimento em uma aula.

Durante todo o exercício, cabe ao professor auxiliar os estudantes a responderem, esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas **Aplicação 4**.

## MISSÃO 11: VIVENDO O PRESENTE, OLHANDO O FUTURO

### Passo 1: Reflexão individual e em trios

Compartilhe com os estudantes que a proposta é a construção de uma linha do tempo que registre o desenvolvimento de competências de cada um(a), de forma criativa. É importante que cada estudante reflita sobre seu processo de desenvolvimento socioemocional. Para inspirar a construção da linha do tempo são apresentadas algumas questões norteadoras a serem respondidas individualmente pelos estudantes e discutidas nos trios.

### Passo 2: Construção individual da linha do tempo

Trabalhe com sua turma outras referências necessárias para a construção da linha do tempo. Parta dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o que é uma linha do tempo e ajude-os a entenderem o que é e como pode ser construída uma linha do tempo.

---

#### PARA SABER MAIS SOBRE LINHA DO TEMPO

Há várias maneiras de se construir linhas do tempo, de acordo com os conteúdos que se pretende veicular, o público a que essa informação se destina e os recursos disponíveis para a sua produção. Para demonstrar essa diversidade, alguns exemplos de linha do tempo podem ser apresentados, seguidos de uma breve análise de cada um deles. A seguir são elencadas algumas sugestões, mas há outras, disponibilizadas na *internet* ou em veículos impressos que podem ser consultadas.

- Vespa. Behance – Ayrton Yamaguchi. Disponível em: [bit.ly/linha-tempo-3](https://bit.ly/linha-tempo-3). Acesso em: 23 jan. 2019

O dono do perfil em que a linha do tempo foi postada conta que desenvolveu esse projeto para uma agência de publicidade, no contexto de um concurso da Vespa, motocicleta clássica. É possível perceber como o material relaciona a Vespa a aspectos centrais da cultura, do comportamento e do contexto mundial nas décadas de 1950, 1970 e 1990. Interessante observar como as imagens, as cores e os elementos visuais dialogam com a época que representam.

- Infográfico trajetória Pessoal – Camila Pasinato. Disponível em: [bit.ly/linha-tempo-4](https://bit.ly/linha-tempo-4)> Acesso em: 12 jan. 2019

Conforme a própria autora indica, a linha do tempo, no formato de infográfico, explora a trajetória pessoal a partir das habilidades artísticas e ilustrativas, expressando sua personalidade por meio dos aspectos visuais. O material apresenta alguns fatos marcantes na vida da autora, que são complementados pelas ilustrações, bastante descoladas e com o traço próprio da autora.

---

Distribua o material para a confecção da linha do tempo. Use o material disponível em sua escola: cartolina, barbante, tinta, linha, material reciclado etc. Para apoiar essa construção, apresente algumas orientações para orientar o trabalho:

- a) A linha do tempo deverá relacionar as atividades de Projeto de Vida, as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Pessoal e as competências potencializadas e/ou desenvolvidas nas atividades e nas missões do Desafio dos Superpoderes.
- b) A linha do tempo pode apresentar *marcos temporais do ano escolar*, ou seja, mês e/ou dia em que o(a) estudante se recorda de eventos importantes relacionados ao seu desenvolvimento socioemocional. Exemplo: a primeira aula em que o professor apresentou o conceito de competências socioemocionais.
- c) A linha do tempo deverá apresentar *marcos temporais da vida*, ou seja, momentos em que o(a) estudante se percebeu utilizando alguma competência nas relações dentro e fora da escola.
- d) A linha do tempo deverá apresentar ações do passado, atividades e aprendizados do presente e fazer uma projeção de desenvolvimento para o futuro.

### **Passo 3: Reflexão sobre a linha do tempo e feedback coletivo**

Ao final da elaboração da linha do tempo, peça para a turma que se organize em roda de conversa para que possam apresentar as produções e realizar uma conversa de *feedback* coletiva. Aproveite esse momento para trazer suas considerações sobre o desenvolvimento socioemocional da turma, trazendo à consciência dos(as) estudantes as competências socioemocionais que foram intencionalmente trabalhadas. Mobilize os(as) estudantes para que contem sobre a experiência com as reflexões intencionais sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Lembre-se das dicas sobre pedagogia da presença e *feedback*, presentes no Caderno do Professor do 2º bimestre.

#### **EXERCENDO A PEDAGOGIA DA PRESENÇA NA PRÁTICA DE *FEEDBACK***

A capacidade do professor de se fazer presente, de forma construtiva, no cotidiano escolar dos estudantes não é um dom, um talento “nato”, ou uma característica pessoal e intransferível. Segundo o pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa, autor do termo, a presença pedagógica é uma metodologia que pode ser aprendida “desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso para tanto”. Nesse sentido, a mediação feita pelo professor nas conversas de *feedback* contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes. Confira alguns pontos a serem cuidados:

**Cultive a relação** – uma relação de confiança, abertura, reciprocidade e compromisso com os estudantes e seus processos de formação se traduz em gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes, do ponto de vista da cultura juvenil, bem como, no reconhecimento da singularidade de cada jovem, de sua trajetória de desenvolvimento pessoal, seus desafios e suas conquistas. Durante uma conversa de *feedback*, não há espaço para julgamentos ou desrespeitos, mas sim, para um diálogo aberto, respeitoso, construtivo e de encorajamento.

**Acredite no potencial de desenvolvimento dos estudantes** – na prática docente e nas conversas de *feedback* é fundamental acreditar e explicitar que você acredita no potencial de cada um dos estudantes, atuando de forma comprometida, no sentido de promover aprendizagens e ajudar os estudantes a alcançarem seus objetivos. Valorize o processo e o esforço, não apenas o “resultado” em si. Ajude os estudantes a visualizarem as conexões entre o que fizeram, como fizeram e os resultados que foram alcançados. Ao abordar pontos negativos, traga sempre sugestões de como se pode melhorar.

**As palavras e as perguntas são poderosas!** Use palavras que: comuniquem respeito ao estudante e ao seu processo de aprendizagem; posicionem o estudante como agente ativo e protagonista e provoquem a reflexão do estudante. Proponha questões instigantes, que explorem o porquê e o como. Evite perguntas com base em aprovação ou desaprovação (por exemplo: “Você se comportou bem?”).

**Diversifique as estratégias** – por conta do tempo, é provável que você não consiga fazer perguntas individualizadas a todos os estudantes em uma única aula. Por isso, é necessário articular estratégias diversificadas e complementares. Na atividade, é proposta uma conversa de *feedback* entre os próprios estudantes. Além disso, você pode conferir atenção especial aos estudantes que tiverem demonstrado maior dificuldade no desenvolvimento socioemocional ao longo do percurso das aulas. No caso de estudantes mais tímidos, por exemplo, busque trabalhar com estratégias mais individualizadas, ajudando-os a desenvolverem a assertividade, para que possam participar gradualmente nos diálogos com toda a turma.

**Ofereça exemplos concretos** – é necessário tornar critérios mais abstratos em algo mais concreto e inteligível para os estudantes. Durante o *feedback* é necessário descrever de forma específica, um comportamento. Busque exemplos reais que ilustrem as ações que são foco do *feedback*. Você pode solicitar que os próprios estudantes tragam exemplos ou evidências adicionais para a conversa.

**Foco!** Pesquisas comprovam a necessidade de não abordar muitos assuntos ou competências em uma mesma conversa de *feedback*. Isso também vale para conversas entre estudantes: é indicado que eles foquem em apenas uma a duas questões, quando avaliam o trabalho dos pares. Busque abordar um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado; evite trazer muitos retornos negativos em uma só conversa. Sempre que necessário, retome as rubricas das competências socioemocionais e oriente os estudantes a usarem as rubricas como referência, buscando assim, tirar possíveis dúvidas que tenham surgido sobre elas.

Indicações de leitura:

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações**. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BROOKHART, S. M. **How to give effective feedback to your students**. Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.

Se necessário, convide alguns estudantes para uma conversa individual. Reforce a importância de que registrem os principais aprendizados dessa conversa de *feedback* em seus Diários de Práticas e Vivências.

Apresente professor, também os registros que você fez durante a experiência como professor(a) de Projeto de Vida, como avalia todo esse processo e qual a importância desse trabalho de promoção do desenvolvimento socioemocional em sua vida.

Se possível, converse com a equipe gestora de sua escola sobre a possibilidade de uma exposição com as produções dos(as) estudantes.

Busque valorizar esse momento final, criando um tom de reconhecimento e celebração. Parabenize os estudantes! Tanto os estudantes quanto você, professor(a), vivenciaram desafios e conquistas ao longo desta jornada de desenvolvimento socioemocional e merecem celebrar e se apropriar de seus resultados! O desenvolvimento socioemocional, assim como o projeto de vida, não acaba e não tem idade! A jornada de desenvolvimento pessoal continua, na escola e na vida!

## Secretaria de Estado da Educação COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora

Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP

Valéria Tarantello de Georgel

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM

Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Inovação - CEIN

Roberta Fernandes dos Santos

Assessoria Técnica

Ariana de Paula Canteiro e Eleneide Gonçalves dos Santos

Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos – CEART

Diretora: Deisy Christine Boscaratto

Aline Navarro, Barbara Tiemi Aga Lima, Cassia Vassi Beluche, Isabel Gomes Ferreira,

Isaque Mitsuo Kobayashi, Silvana Aparecida de Oliveira Navia

## PROJETO DE VIDA

Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/ COPED/CEM/ PEI

Claudia Soraia Rocha Moura - SEDUC/ COPED/CEM/ PEI

Helena Claudia Soares Achilles - SEDUC/COPED/DECEGEP

Regina C. M. de Lima – Instituto Corresponsabilidade pela Educação (ICE Brasil)

Simone Cristina Succi – SEDUC/ EFAPE

Parceiros:

Instituto Ayrton Senna

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

Análise/leitura crítica/organização:

Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/ COPED/CEM/ PEI

Claudia Soraia Rocha Moura - SEDUC/ COPED/CEM/ PEI

Ilustração: Rodiclay Germano

Produção gráfica:

Projeto Gráfico – Ricardo Ferreira (IMESP)

Diagramação – Marilena Camargo Villavoy (Tikinet)

Tratamento de Imagens – Leonídio Gomes e Tiago Cheregati (IMESP)

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário <https://forms.gle/1z984r4aim1gsAL7>.



**ATENÇÃO!** Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.

